ABCZ revista

MALA DIRETA ENDEREÇADA
9912323995/2013-SE/MG
ABCZ
Correios

FECHAMENTO AUTORIZADO. Pode ser aberto pela E.C.T

Edição 127
Mai/Jun/Jul/Ago 2025

PMGZ
ÚNICO PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO DO BRASIL COM CERTIFICAÇÃO ISO 9001

GRIFE ABCZ

Tradição que veste o agro.

Roupas, calçados, acessórios e souvenirs.

Praça Vicentino Rodríguez da Cunha - São Benedito, Uberaba - Parque Fernando Costa

(34) 3319-3974 (34) 9 9661-7441 grifeabcz

ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

Diretoria da ABCZ (2023-2025)

Presidente: Gabriel Garcia Cid

Vice-Presidentes: Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, Antônio José Prata Carvalho e Ana Claudia Mendes Souza

Diretores: Angelo Mário de Souza Prata Tibery, Arnaldo Prata Filho, Bento Abreu Sodré de Carvalho Mineiro, Carlos Henrique de Mendonça Pereira, Gilberto Machado Barata de Oliveira, Luiz Antônio Felippe, Márcio Diniz Junior, Maurício Bahia Odebrecht, Roberto Alves Mendes, Rodrigo Rezende Simões, Romildo Antônio da Costa, Sérgio Junqueira Germano e Torres Lincoln Prata Cunha Filho

Conselheiros Consultivos:

Acre: Francisco de Salles Ribeiro do Valle Filho, Marcelo Lemos de Sousa e Pedro Nogueira Teixeira da Rocha

Alagoas: Alexandre Gondim da Rosa Oiticica, Celso Pontes de Miranda Filho e Marcelo Lamenha Loureiro

Amapá: José Rodolfo de Souza Machado Borges, Marco Antônio de Araújo Fireman e Roberval Cordeiro Silva

Amazonas: Aciole Castelo Branco Maues, Angelus Cruz Figueira e Nilton Costa Lins Junior

Bahia: Miguel Pinto de Santana Filho, Paulo Roberto Gomes Mesquita e Paulo Sérgio Wildberger Lisboa

Ceará: Candice Macedo Rangel Trajano, Fábio Pinheiro Cardoso e José Kleber Calou Filho

Distrito Federal: Gil Pereira, Ibaneis Rocha Barros Junior e Leizer Divino de Castro Valadão

Espírito Santo: Beraldo Barcelos Hentzy, Carlos Fernando Fontenelle Dumans e Victor Paulo Silva Miranda

Goiás: Heuler Abreu Cruvinel, Luiz Eduardo Branquinho e Ulisses Rodrigues da Cunha Guimarães

Maranhão: Alexandre Vinicius Dourado de Oliveira, Cláudio Donisete Azevedo e Samir Saldanha Nicolau

Mato Grosso: Mário Roberto Candia de Figueiredo, Massahiro Ono e Olímpio Risso de Brito

Mato Grosso do Sul: José Olavo Borges Mendes Junior, Leda Garcia de Souza e Marcos de Rezende Andrade

Minas Gerais: André Gonçalves Ferreira, Richard Hebach L'Abbate e Rodrigo Pinto Canabrava

Pará: Adalton Pires Rodrigues, Adelino Junqueira Franco Neto e Franklim Ferraz da Silva

Paraíba: Fernando Di Lorenzo Marsicano dos Santos, Paulo Roberto de Miranda Leite e Renato Diniz Cruz

Paraná: Abelardo Luiz Lupion de Mello, Marcel Thuronyi e Sérgio Ricardo Pulzatto

Pernambuco: Carlos Fernando Falcão Pontual, Giulliano Nóbrega Malta e Marcelo Alvarez de Lucas Simon

Piauí: Agenor Veloso Neto Igreja, Dariely de Carvalho Monte Amaral e Leôndidas Freire Silva

Rio de Janeiro: Amândio Alves Salomão, Felipe Carneiro Monteiro Picciani e Márcio Henry Gregg

Rio Grande do Norte: Camillo Collier Neto, José Gilmar de Carvalho Lopes e Josemar França

Rio Grande do Sul: Ana Paula Vieira Neves, Firmino Teixeira da Silva Junior e José Adalmir Ribeiro do Amaral.

Rondônia: Adriano Rosalem, João Pandolfi Ermita e Renato Sebastião Ingracia

Roraima: Alexandre Martendal, André Araújo Prado e Ermilo Paludo

Santa Catarina: Cleverson Miguel Ceregatti, Josué dos Santos Teixeira e Valdecir Bonatto

São Paulo: Douglas Brandão Costa, Marcelo Baptista de Oliveira e Maurício Ianni

Sergipe: Djenal Tavares Queiroz Neto, Gustavo Rezende de Menezes e Walter Garcez de Carvalho

Tocantins: Eduardo Gomes, José Rubens de Carvalho e Rubens José de Sousa Cunha Junior

Conselheiros Fiscais:

Efetivos: Alexandre Cavalcanti de Melo Bernardi, João Ricardo Rodrigues da Cunha Saud, José Eduardo Simões Mendonça, Leila Borges de Araújo, Marcelo Caldeira Teixeira. **Suplentes:** João Machado Prata Neto, José Calmon Tiradentes Cunha, José Humberto Guimarães, Nelson Claret Soares, Rogério Santos da Silva

Superintendência Geral: Moacir Norberto Sgarioni

Procuradoria Jurídica: Frederico Diamantino Bonfim e Silva

Conselheiros Editoriais: Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, Gabriel Garcia Cid, Luiz Antonio Josahkian e Moacir Norberto Sgarioni

Jornalista Responsável: Élcio Fonseca

Repórteres: Breno Cordeiro, Erika Machado, Kelle Monik, Renata Thomazini e Thaís Ferreira

Fotógrafos: André Santos e Ju Estevam

Departamento de Comunicação: (34) 3319-3826 – imprensa@abcz.org.br

Departamento Comercial: (34) 3319-3961

Assinaturas: (34) 3319-3984 – comercial1@abcz.org.br

Projeto gráfico, diagramação e produção gráfica: Leandro Vitalino, Matheus Oliveira, Marketing ABCZ

Impressão – CTP: Midiograf Gráfica Offset & Digital

Tiragem: 8.500 exemplares

A **Revista ABCZ** é uma publicação quadrimestral da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, com distribuição gratuita para associados da ABCZ.

ISSN 2674-8770

Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiada

Aracaju – SE	etrju@abcz.org.br	(34) 99912-7891
Bauru – SP	etrbau@abcz.org.br	(14) 3214-4800
Belém – PA	etrbel@abcz.org.br	(91) 3231-6917
Belo Horizonte – MG	etrbhz@abcz.org.br	(31) 3334-2671
Brasília – DF (filiada)	aczp.df@uol.com.br	(61) 3386-0025
Campina Grande - PB	etrcpv@abcz.org.br	(83) 2148-2577
Campo Grande – MS	etrcgr@abcz.org.br	(67) 3383-0775
Cuiabá – MT	etrcgb@abcz.org.br	(65) 3644-2440
Esteio – RS	etrpoa@abcz.org.br	(34) 99903-5982
Fortaleza – CE	eterfor@abcz.org.br	(85) 3287-4416
Goiânia – GO	etrgyn@abcz.org.br	(62) 3203-1140
Ji-Paraná – RO	etrjpr@abcz.org.br	(69) 3421-4042
Londrina – PR	etrldb@abcz.org.br	(43) 3328-7008
Maceió – AL	etrmac@abcz.org.br	(34) 99982-3440
Niterói – RJ	etrrio@abcz.org.br	(21) 3254-1380
Parnamirim – RN	etrnat@abcz.org.br	(84) 3272-6024
Palmas – TO	etrpmw@abcz.org.br	(63) 3212-1299
Recife – PE	etrrec@abcz.org.br	(34) 99839-4271
Redenção – PA	etrrdc@abcz.org.br	(34) 99135-6836
Rio Branco – AC	etrrbr@abcz.org.br	(68) 3221-7362
Salvador – BA	etrssa@abcz.org.br	(71) 3245-3248
São Luís – MA	etrslz@abcz.org.br	(98) 3247-7650
Teresina – PI	etrthe@abcz.org.br	0800 940 0229
Uberaba - MG (sede)	sede@abcz.org.br	(34) 3319-3900
Vitória – ES	etrvix@abcz.org.br	(27) 3328-9772

ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1 • São Benedito • CEP: 38022-330 • Caixa Postal 6001 • Uberaba (MG)

Tel.: (34) 3319-3900 | Fax: (34) 3319-3838

www.abcz.org.br

ÍNDICE

05 Palavra do Presidente

14 PMGZ: ISO 9001

24 **ESPECIAL EXPOGENÉTICA**

35 Especial Leilões ExpoGenética

71 Ultrassonografia de Carcaça

78 Transporte de animais

86 **ÍNDICES DE EFICIÊNCIA ALIMENTAR**

106 Pro-Genética Online

118 Especial Raças

140 Comcebu

142 **GALERIA ABCZ DE RAÇADORES**

155 **ESPECIAL EXPOLEITE**

158 Queijo Mandala conquista os EUA

176 Ideathon: O agro pensa diferente aqui

Caros(as) Associados(as),

Após muito trabalho e diversas conquistas, a nossa ABCZ se aproxima do fim de mais um ciclo de gestão. E, ao olharmos para os resultados concretizados desde a última edição da Revista ABCZ, a sensação é de orgulho e de um dever que é cumprido a cada ação realizada.

Comemoramos uma edição de sucesso absoluto da ExpoGenética – a feira que atingiu a sua maioridade em 2025 veio para mostrar que a sua história está só começando, com muitas promessas de um futuro marcado pelo melhoramento genético embasado na tecnologia e na informação precisa e científica.

E, por falar em informação com acurácia, o nosso PMGZ voltou a fazer história, se tornando o primeiro – e único – programa de melhoramento genético de bovinos do Brasil a contar com a certificação ISO 9001. Um marco que revela não só o papel de liderança e inovação do PMGZ, como também a sua utilidade e competência incontestáveis para o dia a dia no campo, contribuindo de forma significativa para uma pecuária assertiva, moderna e orientada pela eficiência e sustentabilidade.

Seguimos, então, engajados nos próximos desafios – entre eles, realizar a terceira edição da ExpoLeite, destacando o protagonismo de um dos alimentos mais completos de todos. A nossa equipe já trabalha para fazer desta edição um evento memorável e impactante para o setor.

Na esfera política, a nossa atuação segue determinada e engajada na defesa do setor e do produtor rural brasileiro. Junto ao Mapa (Ministério da Agricultura e Pecuária), acompanhamos atentos a Consulta Pública sobre as Instruções Normativas do Ministério relativas às portarias que abordam a questão do bem-estar dos animais durante o transporte, focados na missão de manter as diretrizes responsáveis e alinhadas à realidade de quem produz.

E o Brasil vem demonstrando a sua força e o potencial do seu agronegócio: apesar de medidas impostas contra o nosso setor, o nosso mercado não para de crescer. Exemplo disso é a previsão, amplamente noticiada, de que as exportações de carne bovina devem bater um novo recorde ainda em agosto, solidificando a nossa proteína como um bem de consumo indispensável mundo afora.

É em meio a estas conquistas que entregamos a você, leitores e leitoras, uma nova edição da Revista ABCZ. Boa leitura!

Tudo graças a Deus!

Gabriel Garcia Cid
Diretoria 2023-2025

Controle de
carrapatos, moscas e vermes!

SEM RESÍDUO

SEM CARÊNCIA

SAIBA MAIS

- **Eficiência no campo**
- **Segurança no manejo**
- **Mais lucro com menos perdas**

(67) 3028-9000

cmrsaude.com.br

CMR SAÚDE ANIMAL | REALH NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL | 40 ANOS

SEJA BEM-VINDO

À MAIOR FAMÍLIA ZEBUÍNA DO MUNDO

NOVOS ASSOCIADOS

REUNIÃO 1402 - ASSOCIADOS REMIDOS	CIDADE	NÚMERO
COORDENADORIA DE ASSISTENCIA TECNICA INTEGRAL	CAMPINAS-SP	25889
AGUIAR DE ALMEIDA PEREIRA	CAMPO GRANDE-MS	25890
AMANDA VENERANDA DOS REIS SILVA	CATALAO-GO	25891
ANA LUCIA DE LACERDA MARQUES	CABACEIRAS DO PARAGUAÇU -BA	25892
ANDRE LUIZ FERNANDES DA SILVA	MARILIA-SP	25893
ANDRE LUIZ VOLPE JUNIOR	GUARIRIBA-SP	25894
ANDREY ANSELMINI BALDO	RIO DE JANEIRO – RJ	25895
ANDREI ANTONIONI GUEDES FIDELIS	BRASILIA-DF	25896
ANTONIO CARLOS LIEVORE JUNIOR	NANUQUE – MG	25897
ANTONIO MARCOS MEURER	LUCAS DO RIO VERDE – MT	25898
ARTHUR OLIVEIRA LIMA DE QUEIROZ ALVES	SÃO JOÃO DA BOA VISTA -SP	25899
BRUNO DEVEQUI DALLAZEM	NOVA PRATA DO IGUACU - PR	25900
CARLOS MAGNO DE FIGUEIREDO	CAETANÓPOLIS – MG	25901
CEZAR DE LIMA QUEIROZ JUNIOR	APARECIDA DO TABOADO – MS	25902
CHANDLER HOLDEMAN FERRELL	RIO VERDE-GO	25903
CLAUDIONOR BATISTA LEITE CORREA	AURIFLAMA - SP	25904
DANIEL MARCOS LECH	BALSAS - MA	25905
EDMAR DE ARAUJO PEREIRA	SERRA DOURADA- BA	25906
EDNILSON EXSTER CANDIANI	INDAIATUBA – SP	25907
EDSON LAGE	ITABIRA-MG	25908
EDUARDO BRAGA JULIANELLI	CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ	25909
ESTEFANO BENEDETTI NETO	BARRETOS-SP	25910
EVANDRO DOUGLAS LIMA DAMASCENO TEIXEIRA	RIO PRADO- MG	25911
EVERTON MOREIRA DE ALMEIDA	PRATA-MG	25912
FAZENDA LINS AGROPECUARIA LTDA	RECIFE-PE	25913
FELIPE DE MELO EULALIO	TERESINA-PI	25914
FERNANDO REGIS DE ALBUQUERQUE FILHO	SÃO VICENTE FERRER-PE	25915
FLAVIO FERNANDES FIGUEIREDO	TARAUACA-AC	25916
GRUMARIM AGROPECUARIA LTDA	SÃO JOÃO DA BARRA-RJ	25917
GUSTAVO DA SILVA FREITAS	UBERABA-MG	25918
HIAGO BARBOSA MOREIRA	JACUNDA-PA	25919
HOTHIR BITIA RODRIGUES CORREA	CAMPO GRANDE-MS	25920
IDOMENO CARRILHO MORAES DE SOUZA	ARAÇATUBA-SP	25921

SEJA BEM-VINDO

À MAIOR FAMÍLIA ZEBUÍNA DO MUNDO

REUNIÃO 1402 - ASSOCIADOS REMIDOS	CIDADE	NÚMERO
JACQUELINE BALZ E OUTRO/COND	JATAI-GO	25922
JADER CUNHA DE AZEVEDO	BARRA MANSA-RJ	25923
JAIR BARROS BRONI E OUTRO/COND	BELÉM -PA	25924
JAMES MARLAN FERREIRA BARBOSA	LIMOEIRO DE ANADIA- AL	25925
JGM AGROPECUARIA LTDA	BURITIZEIRO-MG	25926
JEAN PAULO GOTELIP CABRAL	RIO BRANCO-AC	25927
JEAN SIMOES DE OLIVEIRA	OURO FINO -MG	25928
ADMILSON DE OLIVEIRA COSTA	CAMPINAS-SP	25929
JOAO CARLOS ZORZETTO HERINGER	VILA VELHA-ES	25930
JOAO EVANGELISTA DE MEDEIROS	BARAUNA-RN	25931
JOAO HENRIQUE DE ANDRADE CAMPO	ARAÇATUBA-SP	25932
JONAS ARANHA DE SA	ITAGIBA-BA	25933
JOSE FREIRE NETO	ALVINÓPOLIS-MG	25934
JOSIAS PIMENTA DE CAMARGOS NETO	UBERABA-MG	25935
LACY DE MATOS NANTES BALBUENA	CAMPO GRANDE-MS	25936
LEANDRO LAZZARINI MORETTI	LAVRAS -MG	25937
LEONARDO RODRIGUES MARIANO PASSOS	BRASÍLIA-DF	25938
LUCAS DINIZ SILVA	DOM PEDRO-MA	25939
LUCAS PEDRO SILVEIRA	ATIBAIA-SP	25940
LUCAS ROBERTO PUBLITZ SEMKIW	PORTO NACIONAL-TO	25941
LUIZ GUSTAVO CAMPBELL MOREIRA	RIO DE JANEIRO-RJ	25942
MARCIO ALVES VASCONCELOS	DORES DO INDAIA-MG	25943
MARCIO BORGES CASTRO ALVES	ARAXÁ-MG	25944
MARCO AURELIO DE JESUS FERREIRA	SÃO PAULO-SP	25945
MONATA CAROLINE GORGEN BARROS	JATAÍ-GO	25946
NUTRIBOI NEGOCIOS AGROPECUARIOS LTDA	UBERLÂNDIA-MG	25947
ODAIR MARZOLA DA SILVA	OCAUCU-SP	25948
OTAVIO AUGUSTO PORTO PEREIRA	UBERABA-MG	25949
PEDRA DO CAVALO AGROPEC. E EMPREENDIMENTOS LTDA	SALVADOR-BA	25950
RAFAEL TADEU SIMOES	POUSO ALEGRE-MG	25951
RAIMUNDO JOSE FREGADOLLI CALADO	SERRA DO SALITRE-MG	25952
REGIANE FARIAS RAMOS	CARUMBIARA - RO	25953

SEJA BEM-VINDO

À MAIOR FAMÍLIA ZEBUÍNA DO MUNDO

NOVOS ASSOCIADOS

REUNIÃO 1402 - ASSOCIADOS REMIDOS	CIDADE	NÚMERO
RENATO WELLINGTON CARNEIRO	UBERABA-MG	25954
RODRIGO LUIS QUARTEIRO E OUTRO CONDOMINIO	ARARAQUARA-SP	25955
ROMER MACHADO DAVI	PINDAMONHANGABA	25956
SAMIRA COSTA BRANDAO	GOIÂNIA-GO	25957
TIAGO GONCALVES TELES	NOVA OLINDA-CE	25958
VERA LUCIA DE OLIVEIRA RODRIGUES	RIBEIRAO PRETO -SP	25959
VINICIUS BORGES DI FERREIRA E OUTRO/COND	GURUPI-TO	25960
WALTER ALAN ANDRADE	SALINAS -MG	25961
WASZISLEY BARBOSA LIMA	GOIÂNIA-GO	25962
WIDER FRANCISCO DE CAMPOS CORREA AFONSO	POMPEU-MG	25963
WINSTON FERREIRA DA CUNHA CARNEGIE	GOIÂNIA-GO	25964

REUNIÃO 1402 - TRANSFERÊNCIAS	CIDADE	NÚMERO
DE: JORGE MATSUDA E OUTRO COND	ALVARES MACHADO-SP	25965
PARA: ARILTON AKIHIRO SAMMI E OUTRA/COND	ALVARES MACHADO-SP	
DE: ALBERTO RODRIGUES MOREIRA NETO	GOIÂNIA-GO	25966
PARA: BRADO AGROPECUARIA LTDA	GOIÂNIA-GO	
DE: AUGUSTO CARLOS LACERDA	BARRETOS-SP	25967
PARA: CARLOS ALBERTO PELLEGRINI FILHO	CACONDE-SP	
DE: JOAO CARLOS MARTINS	COLIDER-MT	25968
PARA: DANYLO BRUCHMAM MARTINS E OUTRA/COND	COLIDER-MT	
DE: SELMA MENDES DE SOUZA E OUTRO/COND	COLINAS-TO	25969
PARA: DIMAS DONIZETI DE SOUZA E OUTROS CONDOMINIO	COLINAS-TO	
DE: ADELAR GELLER	BARREIRAS-SP	25970
PARA: FUT AGRONEGOCIOS LTDA	BARREIRAS-SP	
DE: ANTONIO PINHEIRO TEIXEIRA	MATO VERDE-MG	25971
PARA: HIARA LOPES PINHEIRO TEIXEIRA	MATO VERDE-MG	
DE: JOÃO BATISTA CAPANEMA E GERALDO RESENDE CAPANEMA	ITUIUTABA-MG	25972
PARA: GERALDO RESENDE CAPANEMA JUNIOR	ITUIUTABA-MG	
DE: FAZENDA SANTA INACIA S.A	IGARAPÉ DO MEIO-MA	25973
PARA: LATICINIO ELDORADO LTDA	IGARAPÉ DO MEIO-MA	
DE: VALDEMIR GASPARIN	PRESIDENTE BERNARDES-SP	25974
PARA: MARCELO GASPARIM	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	

SEJA BEM-VINDO

À MAIOR FAMÍLIA ZEBUÍNA DO MUNDO

REUNIÃO 1402 - TRANSFERÊNCIAS	CIDADE	NÚMERO
De: PASU PATRIMONIAL LTDA	SALVADOR-BA	25975
Para: PASU AGROPECUARIA LTDA	SALVADOR-BA	
De: DJALMA TIVERON	UBERABA-MG	25976
Para: RICARDO COSTA TIVERON	UBERABA-MG	
De: TOMAZ GONZAGA OTONI	CAPELINHA-MG	25977
Para: RICARDO GONZAGA OTTONI	TEÓFILO OTONI-MG	
De: NELSON TREVISAN E OUTRO/COND	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	25978
Para: ROGERIO APARECIDO GONCALES	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	
De: ACELITO ZANETTE	CUIABÁ-MT	25979
Para: ROGERIO ZANETTE	CUABÁ-MT	
De: RODOLFO JUSTINO CINTRA	FRANCA-SP	25980
Para: SARAH RIBEIRO CINTRA	FRANCA-SP	
De: MARIA DAS GRACAS SANTANA	BELO HORIZONTE-MG	25981
Para: VINICIUS FURBINO	BELO HORIZONTE-MG	
De: JOSE ALBERTO OLIVEIRA MURTA	UBERABA-MG	25982
Para: VINICIUS LUCAS DE OLIVEIRA MARQUES	UBERABA-MG	
De: LUCIANO DE OLIVEIRA CARVALHO	MACAÉ-RJ	25983
Para: CAIO GOMES DE OLIVEIRA	MACAÉ-RJ	

REUNIÃO 1402 - ASSOCIADOS CONTRIBUINTES	CIDADE	NÚMERO
CAMILA DA SILVA LUNARDELLI	PEROBAL-PR	2013
JOÃO IGOR VIEIRA CARVALHO	MAGALHÃES DE ALMEIDA-MA	2014
JOHNNY ALEXANDRE GUEDES	CARMOS DE MINAS-MG	2015
LUIZ SILVA DE SOUZA JUNIOR	ORIXIMINÁ-PA	2016
ROMULO MELO CASTRO PEREIRA	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	2017

REUNIÃO 1404 - ASSOCIADOS REMIDOS	CIDADE	NÚMERO
AGNALDO PEREIRA JUNIOR	UBERABA-MG	25984
AGROPECUARIA 1979 LTDA	CABECEIRAS-GO	25985
ALECIO MIRANDA PEIXOTO	CAMPO ALEGRE DE GOIÁS-GO	25986
ALEXSANDRO LIMA COSTA	SÃO BENTO DO UNA-PE	25987
ANIBAL DE SA NOBREGA FILHO	JOÃO PESSOA-PB	25988
ANTONIO COSTA NOBREGA JUNIOR	CABEDELO-PB	25989
BENEDITO JOCEMAR COSTA JUNQUEIRA FERRAZ	ITAJUBÁ-MG	25990

SEJA BEM-VINDO

À MAIOR FAMÍLIA ZEBUÍNA DO MUNDO

NOVOS ASSOCIADOS

REUNIÃO 1404 - ASSOCIADOS REMIDOS	CIDADE	NÚMERO
BRENO FERNANDES GONTIJO	CONTAGEM-MG	25991
BRUNO DIORGENIS BOMFIM CARNEIRO	BOM JESUS DA LAPA-BA	25992
CLAUDIO LEONARDO BARBOZA	NOSSA SENHORA DA GLÓRIA-SE	25993
CORNELIO MENDES GARCIA	JATAÍ-GO	25994
DANIELLA DE SOUZA PINTO MURADAS	CARLÓPOLIS-PR	25995
DANIELLE GOMES COSTA AGROPECUARIA LTDA	JACOBINA-BA	25996
EDNON MARTINS RODRIGUES	CORIBE-BA	25997
EDUARDO FERNANDO VARGAS	GOVERNADOR VALADARES-MG	25998
EMERSON SOUZA AVILA	GUAÍRA-SP	25999
EUDE CESAR FLORES MARTINS DOS SANTOS	DOIS IRMÃOS DO TOCANTINS- TO	26000
FRANCISCO EVALDO SOARES LEMOS MARTINS	TERESINA-PI	26001
FRANCISCO MARCOS MONTEIRO DO COUTO	RIO DE JANEIRO-RJ	26002
GILBERTO JUSTINO DE ASSIS	CONGONHAS-MG	26003
GLADIR TOMAZELLI	CAMPO VERDE-MT	26004
HELDER MARCIO PEDREIRA DE ALMEIDA	MATÃO-TO	26005
JOÃO WENDELL MAIA MAGALHÃES	CAJAZEIRAS-PB	26006
JANES CARDOSO DA SILVA	CAROLINA-MA	26007
JEFERSON JOAO ZILES	SÃO FRANCISCO DO GUAPORÉ-RO	26008
JOSE FLAVIO SILVA	SORRISO-MT	26009
JOSE PIO X SCHIO	CAMPINAS-SP	26010
KLINGER FERREIRA PENNA JUNIOR	BOA VISTA-RR	26011
LACY DE MATOS NANTES BALBUENA	CAMPO GRANDE-MS	26012
LEONARDO FERREIRA DUARTE	PIRANHAS-GO	26013
LUIS FELIPE OLIVEIRA DE CARVALHO	SANTA INÊS-MA	26014
LUIZ ARTHUR LOPES LOBATO	ESPERANTINÓPOLIS-MA	26015
MACIEL PEREIRA DA SILVA	GARANHUNS-PE	26016
MARCELO CLARO DE OLIVEIRA	CARLÓPOLIS-PR	26017
MARCO ANTONIO GOUVEA DE MORAES	JOÃO PESSOA-PB	26018
MARCELO MENEZES DE FREITAS	SALVADOR-BA	26019
MARIA GIOVANA FARIAS DE ALMEIDA TENORIO	MACEIÓ-AL	26020
MARINA GOMES SANTAMARIA RESENDE	GOIÂNIA-GO	26021
MAURICIO ABRAO DIAS CAMPOS	CAMPO GRANDE-MS	26022
MÔNICA ALVES BARBOSA COUTINHO	TAUBATÉ-SP	26023

SEJA BEM-VINDO

À MAIOR FAMÍLIA ZEBUÍNA DO MUNDO

REUNIÃO 1404 - ASSOCIADOS REMIDOS	CIDADE	NÚMERO
MURILO PINHATTI COLATRELI	MONTE ALTO-SP	26024
ORDILEI ADILIO DOS SANTOS	PERDIGÃO-MG	26025
ORLINS MATOS SOUZA	GUIRATINGA-MT	26026
OSMAR CRISTIANO BARRENA	MARINGÁ-PR	26027
PATRIZIA DA SILVA BARROSO	RONDON DO PARA-PA	26028
PAULO PEREIRA VIEIRA	CONTAGEM-MG	26029
PAULO SERGIO SANTANA	MANAUS-AM	26030
RAFAEL SOARES PINHEIRO	XINGUARA-PA	26031
RC AGRICULTURA E PECUARIA LTDA	MACEIÓ-AL	26032
RODOLPHO DE ALMEIDA TORRES FILHO	NITERÓI-RJ	26033
SERGIO ANDRE BORGES CAMARGO	BURITIS-MG	26034
SERGIO PIGNATARI MALMEGRIM E OUTROS/COND	PARAISO DAS ÁGUAS-MS	26035
TAIVO FERREIRA GONTIJO	NOVO PROGRESSO-PA	26036
WEIDILA SILVA MAGENSKI DE SIQUEIRA LIMA	SÃO PAULO-SP	26037
WILMAR MELO CARDOSO	CASTELO DO PIAUÍ-PI	26038

REUNIÃO 1404 - TRANSFERÊNCIAS	CIDADE	NÚMERO
DE: GUILHERME MESSIAS DA SILVA	LAVRINHAS-SP	26039
PARA: ADILSON DE SOUSA SILVA	SÃO PAULO-SP	
DE: ALBERTO RODRIGUES MOREIRA NETO	GOIÂNIA-GO	26040
PARA: BRADO AGROPECUARIA LTDA	GOIÂNIA-GO	
DE: TEREZINHA DE JESUS BARBOZA VASCONCELOS	ARACAJU-SE	26041
PARA: BV PARTICIPACOES EMPRESARIAS LTDA	ARACAJU-SE	
DE: ANDRE LUIZ COELHO DE SOUZA E AZEVEDO	FEIRA DE SANTANA-BA	26042
PARA: FAZENDA REUNIDAS TRES MARIAS LTDA	FEIRA DE SANTANA-BA	
DE: SERGIO RICARDO TEIXEIRA CAMPBELL	VILA VELHA-ES	26043
PARA: ISRAEL CRUZ CAMPBELL	MURIAÉ-MG	
DE: ALICE MEDEIROS DE SOUZA	GUARULHOS-SP	26044
PARA: JOAO RODRIGUES DA CUNHA	GUARULHOS-SP	
DE: LNN EMPREENDIMENTOS E PARTICIPACOES S/A	TRINDADE-GO	26045
PARA: NIXON KELER SILVERIO DO COUTO	GOIÂNIA-GO	
DE: O4 ADM. E PARTICIPACOES LTDA-ME	LONDRINA-PR	26046
PARA: O4 ADMINISTRACAO E PARTICIPACOES LTDA ME	LONDRINA-PR	

SEJA BEM-VINDO

À MAIOR FAMÍLIA ZEBUÍNA DO MUNDO

NOVOS ASSOCIADOS

REUNIÃO 1404 - TRANSFERÊNCIAS	CIDADE	NÚMERO
DE: JOSE MARIA DA SILVA	PAINEIRAS-MG	26047
PARA: ROSIMAR GONZAGA DE LIMA	PAINEIRAS-MG	
DE: ALDEMIR DE SOUSA LACERDA	ITAIGARA-BA	26048
PARA: THIAGO DOS ANJOS LACERDA	TEÓFILO OTONI-MG	
DE: LUIZ SEVERINO SILVESTRE E OUTRO/COND	NOVA MARABÁ-PA	26049
PARA: AGROPECUARIA PEMG LTDA	MARABÁ-PA	

REUNIÃO 1404 - ASSOCIADOS CONTRIBUINTES	CIDADE	NÚMERO
AUGUSTO VERDSON BARROSO DAYRELL	BELO HORIZONTE-MG	2018
COOPERATIVA CENTRAL DOS PRODUTORES RURAIS DE MG	BELO HORIZONTE-MG	2019
EGNA MARIA DE FATIMA SILVA ALENCAR	XAPURI-AC	2020
GABRIEL EURICH MARQUES	TURVO-PR	2021
GUILHERME ALBERTO MORETTO	NOVA LARANJEIRAS-PR	2022
HENRIQUE OLIVEIRA PIMENTA	IPATINGA-MG	2023

SEJA NOSSO ASSOCIADO!

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA
ESSE QR CODE E SAIBA COMO.

ISO 9001: PMGZ É O ÚNICO PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO DE BOVINOS DE CORTE DO BRASIL A CONQUISTAR A CERTIFICAÇÃO

Reconhecimento internacional reforça excelência técnica e transparência dos processos conduzidos pela ABCZ, consolidando o Brasil na liderança do setor; poucos programas da mesma categoria são certificados em todo o mundo

por Breno Cordeiro

O Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ), desenvolvido pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), acaba de alcançar um feito inédito no setor: tornou-se o primeiro — e, até o momento, o único — programa de melhoramento genético de bovinos de corte do Brasil a conquistar a certificação ISO 9001. O reconhecimento comprova a qualidade, a rastreabilidade e a padronização dos processos que sustentam as avaliações genéticas das raças zebuínas, elevando ainda mais a credibilidade do programa.

A certificação ISO 9001 é uma das mais respeitadas no campo da gestão da qualidade. Ela atesta que a organização cumpre rigorosos critérios técnicos e gerenciais, voltados à melhoria contínua de processos, produtos e serviços. No contexto da pecuária, a conquista representa um importante diferencial, já que garante que os dados utilizados para a tomada de decisões sobre cruzamentos e seleção genética são confiáveis, auditáveis e cientificamente validados.

"O pioneirismo, a inovação e o rigor das informações são marcas presentes no DNA do PMGZ desde o início. Além de ser motivo de grande satisfação para nós, trata-se também da comprovação de que a missão do nosso programa está sendo cumprida, auxiliando nossos associados a

conquistar novos níveis de produtividade e contribuindo para a evolução do agro brasileiro", comemora o Presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid.

Segundo Henrique Torres Ventura, Superintendente Adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, a certificação é um marco que valoriza todo o trabalho técnico e científico desenvolvido pela entidade.

"A implantação da ISO 9001:2015 no PMGZ reforça o compromisso com a qualidade, a transparência e a eficiência dos processos, assegurando que todas as práticas estão alinhadas com os mais altos padrões internacionais", destaca.

Henrique explica que o Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da ABCZ, responsável pela condução das avaliações genéticas, segue um processo meticuloso que inclui o recebimento de dados, rigorosos controles de qualidade, tratamento estatístico, validação técnico-científica e o gerenciamento completo das informações.

"As avaliações das raças zebuínas são informações indispensáveis para decidir quais reprodutores promoverão o progresso genético das características economicamente importantes, contribuindo diretamente para o aumento da produtividade das cadeias produtivas da carne e do leite", afirma Ventura.

Ainda de acordo com Henrique, a entrega das avaliações genéticas segue cinco etapas que compõem um processo rigoroso: recebimento de dados; controles de qualidade; tratamento e análise; validação técnico-científica e gerenciamento completo das informações.

Para o Supervisor Ambiental da ABCZ, Leonardo Ferreira, a conquista da ISO 9001 pelo PMGZ representa um novo capítulo na consolidada história do programa.

"Mais do que um selo de qualidade, é uma conquista que reforça a confiabilidade do programa diante do mercado, garantindo aos criadores que nossos processos são transparentes, auditados e alinhados às melhores práticas globais de gestão. É uma prova de que a ABCZ está comprometida em entregar resultados cada vez mais consistentes e inovadores para a pecuária brasileira", avalia.

Leonardo relembra que a ABCZ já havia sido pioneira em 2011, quando se tornou a primeira entidade do setor agropecuário nacional a conquistar simultaneamente as certificações ISO 9001 e ISO 14001. Desde então, a associação se submete a auditorias internas e externas anuais, que garantem a manutenção dos certificados e atestam seu compromisso com a qualidade e a sustentabilidade.

Com essa nova certificação, o PMGZ se projeta novamente como referência global em melhoramento genético bovino.

O programa, hoje consolidado mundialmente, tem as suas origens ligadas à implantação do Controle do Desenvolvimento Ponderal, em 1968, seguida pelas Provas de Ganho em Peso, em 1972, e do Controle Leiteiro, em 1976. Somando esses três pilares, o PMGZ como é conhecido hoje foi lançado oficialmente em 1992.

Da esquerda para a direita: a Analista de Melhoramento Genético, Maria Luisa Rodrigues de Paiva; o Superintendente Adjunto de Melhoramento Genético, Henrique Torres Ventura; o Superintendente Técnico, Luiz Antonio Josahkian; o Presidente Gabriel Garcia Cid e o Supervisor Ambiental, Leonardo Evaristo Ferreira

LINHA DO TEMPO

ISO 9001

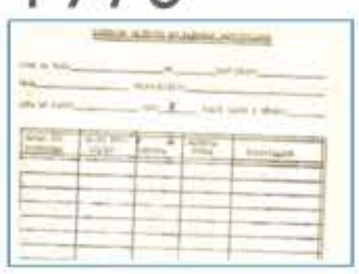
1968

Criado o Controle de Desenvolvimento Ponderal (CDP), marcando efetivamente o início do melhoramento genético das raças zebuínas.

1971

Realizada a **primeira Prova de Ganho de Peso** (PGP), na modalidade confinamento. Foram 56 dias de adaptação e 112 dias de prova efetiva.

1976



Início do Controle Leiteiro.

1978

Lançamento do Concurso Leiteiro. Firmada parceria com a Embrapa para o desenvolvimento do Sumário de Touros.

1984

Lançado o primeiro Sumário Nacional de Touros das Raças Zebuínas.

Provas zootécnicas são inseridas no PROZEBU, o Projeto de Melhoramento Genético da Zebuinocultura, que posteriormente abriria espaço para o PMGZ.

1990

Coleta de dados de mensurações inseridas nas exposições

2002

Lançamento do Sumário de Touros do Gado Leiteiro 2002, com animais Gir e Gir Mocho.

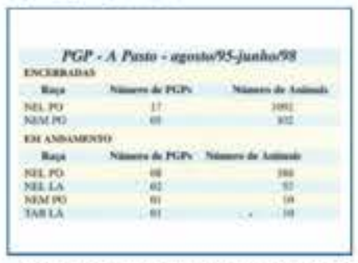
2000

Têm início os serviços de medição da circunferência escrotal.

1998

Apresentação do Manual de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas

1996

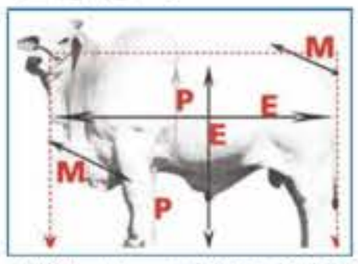


Realizada a primeira Prova de Ganho de Peso (PGP), na modalidade a pasto. Foram 70 dias de adaptação e 224 dias de prova efetiva.

1992

PMGZ é lançado oficialmente, reunindo as três principais provas zootécnicas: Controle de Desenvolvimento Ponderal, Prova de Ganho de Peso e Controle Leiteiro.

2004



ABCZ adota a **metodologia EPMURAS**, que abrange as características de estrutura corporal, precocidade, musculosidade, umbigo, caracterização racial, aprumos e sexuais.

2008

Realizada a **1ª ExpoGenética**, com o propósito de concentrar os debates sobre o melhoramento genético de bovinos. Hoje, a ExpoGenética é a maior mostra de animais avaliados do país e tem a participação dos principais programas de melhoramento. O evento também é palco de grandes leilões.

2010

Lançado o Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens (PNAT), iniciativa que visa promover a seleção e aprimoramento genético dos touros jovens.

2013

Criado o Departamento de Pesquisas da ABCZ, para atuar diretamente no desenvolvimento do melhoramento genético de zebuínos. Lançamento das primeiras Avaliações Genéticas do PMGZ produzidas pelo Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da ABCZ

PMGZ

ISO 9001

2020

Início do Programa Zebu Carne de Qualidade. Em três edições já foram testados machos PO da raça Nelore (1a Edição), bem como Brahman, Guzerá, Sindi e Tabapuã (2a Edição), e os cruzamentos Zebu x Zebu: ½ Brahman, ½ Guzerá, ½ Sindi e ¼ Tabapuã, ambos com Nelore (3a Edição), demonstrando resultados satisfatórios atrelado a realidade fiel do mercado agropecuário, com o uso de tecnologias de ponta.

2019

Criação do Departamento de Fomento dos Programas de Melhoramento Genético com o ojetivo de promover a campo os produtos e serviços da ABCZ.

2018

Assinado Acordo de Cooperação Técnica entre a ABCZ e a Embrapa Gado de Corte para a obtenção de estimativas únicas de valor genômico das raças zebuínas no Brasil.

2017

PMGZ ganha versão internacional e ABCZ assina os primeiros contratos para aplicação do programa no exterior.
Lançada a marca oficial do PMGZ, durante a 10ª ExpoGenética.

2022

O PMGZ é o único programa de melhoramento genético de zebuínos com certificação internacional pela renomada Universidade da Geórgia. Essa validação internacional confirma a excelência e a relevância do programa, tornando-o um referencial de qualidade em todo o mundo.

2023

A convite da ASOCEBU, a equipe da ABCZ fomenta melhoramento genético na Bolívia, com as primeiras adesões ao PMGZ Comercial.
Incremento das doses de sêmen dos touros do PNAT nos rebanhos colaboradores oriundos do PMGZ Comercial.
Disponibilidade de quatro avaliações genéticas anuais do sumário PMGZ.

2024

PMGZ Carne
ABCZ anuncia Programa de Avaliação de Bezerros de Corte. O intuito é dar consistência às informações dos rebanhos, inclusive com dados de engorda, terminação e de abate, progênie de touros e qualidade da carne.

Atualidade
Inovações Contínuas
O PMGZ continua a inovar, incorporando novas tecnologias e técnicas de seleção. Inclusão de características de avaliação de carcaça no índice ABCZ de Avaliação (iABCZ) e leitura em percentil ampliando ainda mais a eficiência e precisão do sistema.

2025

Certificação ISO 9001
Lançamento da **Característica PSN**
Lançamento da **Avaliação Genômica da Raça Guzerá**

PMGZ

PMGZ avança!

Agora, o maior programa de melhoramento genético de bovinos do Brasil passa a divulgar uma nova característica: Precocidade Sexual Natural (PSN)

por Breno Cordeiro

Durante a programação da 18ª ExpoGenética, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) anunciou mais uma evolução do PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos): a inclusão da característica Precocidade Sexual Natural (PSN), que vem reforçar a acurácia técnica, confiabilidade e eficácia do programa.

A novidade foi apresentada em um episódio especial do ZebuCast, podcast oficial da ABCZ Jovem, comandado pelo seu Presidente, Emanuel Freire. Participaram da conversa o Presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid, o Superintendente Técnico da entidade, Luiz Antonio Josahkian, o Superintendente Adjunto de Melhoramento Genético, Henrique Torres Ventura, e o Gerente de Fomento dos Programas de Melhoramento Genético da associação, Ricardo Abreu.

O lançamento consolida a ExpoGenética em sua posição como o principal palco técnico do melhoramento genético zebuíno no Brasil. E, segundo Josahkian, a nova característica representa um marco no avanço das avaliações genéticas da entidade:

"A PSN é uma característica ligada à fertilidade e que tem por trás dela o conceito de identificar genéticas que contribuam para o aumento da precocidade sexual em condições replicáveis de forma sustentável. Não estamos falando de prenhez ultraprecoce nem de sistemas ultraintensivos, mas sim de uma ferramenta que dialoga diretamente com a realidade da pecuária brasileira."

Já Henrique Ventura destacou que a metodologia empregada foi cuidadosamente planejada para refletir os sistemas mais comuns do país: "O objetivo principal é identificar fêmeas precoces tendo como referência a idade de 30 meses, próxima de uma realidade de um rebanho que pratica seleção, mas que não é extremamente intensivo. Isso garante aderência à pecuária extensiva, que corresponde à maioria dos rebanhos nacionais."

"Avaliamos a probabilidade de um indivíduo ter filhas que realizem o primeiro parto até os 30 meses. Foram utilizados dados de fêmeas que tiveram toda a avaliação no ponderal, o que nos permitiu monitorar lotes inteiros com alto grau de confiabilidade. É importante ressaltar a contribuição do professor Fábio Toral, da UFMG, parceiro histórico da ABCZ", enfatiza.

Para o Presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid, a novidade reforça a posição de liderança internacional do programa:

"O PMGZ está na vanguarda do que existe em melhoramento genético no mundo. As melhores cabeças e pesquisas globais estão hoje orientando o nosso programa. O criador que acessa o PMGZ tem acesso ao que há de mais avançado em tecnologia para acelerar o progresso genético de seus rebanhos."

E o Gerente de Fomento, Ricardo Abreu, ressaltou a relevância da novidade dentro da escala da pecuária brasileira: "A responsabilidade da ABCZ é muito grande nos mercados de corte e leite. O Brasil soma 65 milhões de fêmeas em seu rebanho comercial e, dentro da influência da ABCZ, a genética Zebu PO avaliada pelo PMGZ é fundamental, impactando diretamente a reprodução de cerca de 47% dessas fêmeas", avalia.

"A cada dez doses de sêmen Zebu PO comercializadas, nove vão para o rebanho comercial 'cara limpa'. Isso mostra a confiança do mercado naquilo que a ABCZ entrega, baseada em informações sólidas do registro genealógico."

Com a inclusão da Precocidade Sexual Natural, o PMGZ reafirma seu compromisso com a evolução contínua, colocando à disposição dos criadores uma ferramenta de grande impacto econômico e reprodutivo. O anúncio durante a Expo-Genética reforça também o papel estratégico da feira como vitrine das inovações que pautam o futuro da pecuária zebuína no Brasil.

ARTIGO

AVALIAÇÃO GENÉTICA, DESEMPENHO INDIVIDUAL E AVALIAÇÃO VISUAL

por Gabriel Garcia Cid
Presidente da ABCZ e pecuarista

Assim como a nossa pecuária de corte está alicerçada em três pontos: sanidade, nutrição e genética, o melhoramento genético também pode ser dividido em três alicerces que são capazes de efetivamente entregar maior produtividade e evolução em cada rebanho: avaliação genética, desempenho individual e avaliação visual.

Os programas de avaliações genéticas têm coletado, a cada ano, novas informações no campo: pesagens, informações reprodutivas, dados de carcaça e eficiência alimentar. No PMGZ, atualmente, são mais de 23 milhões de informações que compõem seu banco de dados, hoje o maior e o primeiro programa do Brasil, e um dos cinco do mundo, a receber a certificação ISO 9001.

E o próprio programa tem evoluído: nos últimos anos tivemos a inclusão das características de carcaça no índice ABCZ e novas características sendo divulgadas, como a PSN – Precocidade Sexual Natural, que é obtida a partir de informações reprodutivas dentro de grupos de contemporâneos, fundamental para um comparativo correto entre indivíduos.

O retorno da classificação em percentil no PMGZ para animais DECA 1 e DECA 2, com acurácia mínima de 35% na DEP para peso a desmama, também permitiu um olhar com maior precisão e segurança nas informações divulgadas.

Nós, criadores, temos aprendido a utilizar esta importante ferramenta de forma mais eficiente, conscientes de que as DEPs são, em sua tradução ao pé da letra, diferenças esperadas nas progênies obtidas com todas as informações disponíveis dos ancestrais, do próprio indivíduo e de suas progênies e são expressas em relação à média genética da raça nos últimos 20 anos, que é a

base genética móvel adotada no PMGZ.

Por vezes, alguns podem confundir avaliação genética com desempenho individual do animal, que é a segunda parte deste trinômio.

O desempenho do animal, seja através do seu ponderal ou do seu desempenho reprodutivo que, no caso das fêmeas, se dá através do equilíbrio entre fertilidade, precocidade sexual e habilidade maternal, são informações importantíssimas que entregam ao criador o resultado real em cada safra.

E muito importante: essas informações são, a cada ano, atualizadas para a contínua alimentação do banco de dados do PMGZ. Desempenho e avaliação genética se retroalimentam. Fazem parte de um processo contínuo de medição e tradução dos dados para se identificar o que é de origem genética e o que é ambiental, predizendo o que tem maior ou menor probabilidade de

entrega no futuro.

Como medida de desempenho, o relatório de desenvolvimento ponderal para os machos, e o relatório de eficiência reprodutiva para as fêmeas, que são disponibilizados pela ABCZ para todos os criadores, trazem informações importantes para a tomada de decisões, tais como o ganho de peso dos machos em relação à media do grupo e, para as fêmeas, a idade ao primeiro parto, número de filhos por vaca, intervalo entre partos e reúne todas estas informações em um índice chamado IPT (Índice de Produtividade Total), que combina a performance de uma matriz em parir precocemente, parir regularmente e desmamar seus bezerros acima ou abaixo da média de suas contemporâneas.

Tão importante quanto, lá no início do processo, é procurar melhorar a geração seguinte e utilizar as avaliações genéticas para tomada de decisão de qual acasalamento será feito, é selecionar suas matrizes pela entrega que elas estão realizando dentro da sua fazenda.

É com um bezerro de qualidade desmamado todo ano que a matriz paga a sua conta.

Independentemente dos touros que você escolhe acasalar, 100% da sua safra de bezerros terá 50% da genética das suas matrizes.

Uma vez entendida esta importante interação

entre avaliações genéticas e desempenho individual, vem a parte onde nenhuma ferramenta artificial irá substituir o olho humano.

Tudo o que foi medido até aqui e transformado em informações genéticas sempre será complementado por uma das mais eficientes ferramentas de seleção: a apartação visual no curral.

Nem mesmo a mais eficiente inteligência artificial é capaz de avaliar o conjunto do animal em suas qualidades morfológicas, reprodutivas, de aprumos e raciais.

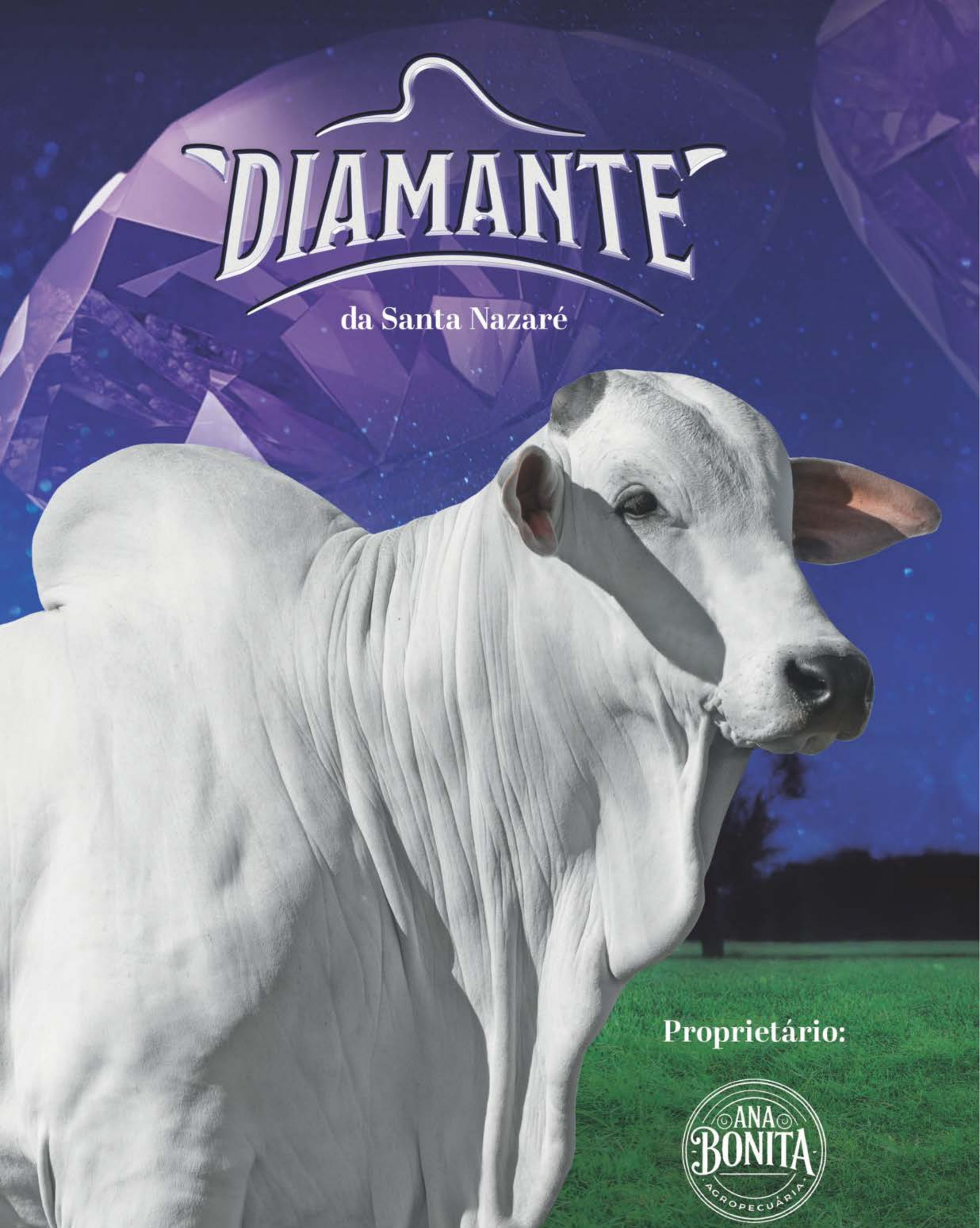
Temos hoje o sistema de avaliação visual por notas do EPMURAS, que avaliam a estrutura, precocidade, musculatura, umbigo, raça, aprumos e características sexuais de cada animal. Servem de parâmetro para ajudar a desenhar em notas características visuais de cada animal. Essa possibilidade de uma métrica para qualificar em números aspectos visuais de um animal só é possível graças ao olho humano.

Além do padrão racial, a avaliação visual também impacta na produtividade: aprumos corretos evitam lesões e garantem longevidade, umbigos adequados reduzem problemas sanitários e reprodutivos e uma boa estrutura corporal favorece o desempenho.

Mesmo com todas as novas e bem-vindas tecnologias que buscam incorporar a matemática à biologia, o melhoramento genético sempre será mais eficiente se considerar nessa equação a capacidade humana de avaliar todas as informações disponíveis e encontrar o equilíbrio dentro do modelo de animal desejado. Sempre moldado pelo olho do criador.

DIAMANTE

da Santa Nazaré



Proprietário:

ANA BONITA AGROPECUÁRIA

Evolui em números, confirma no potencial!

PMGZ

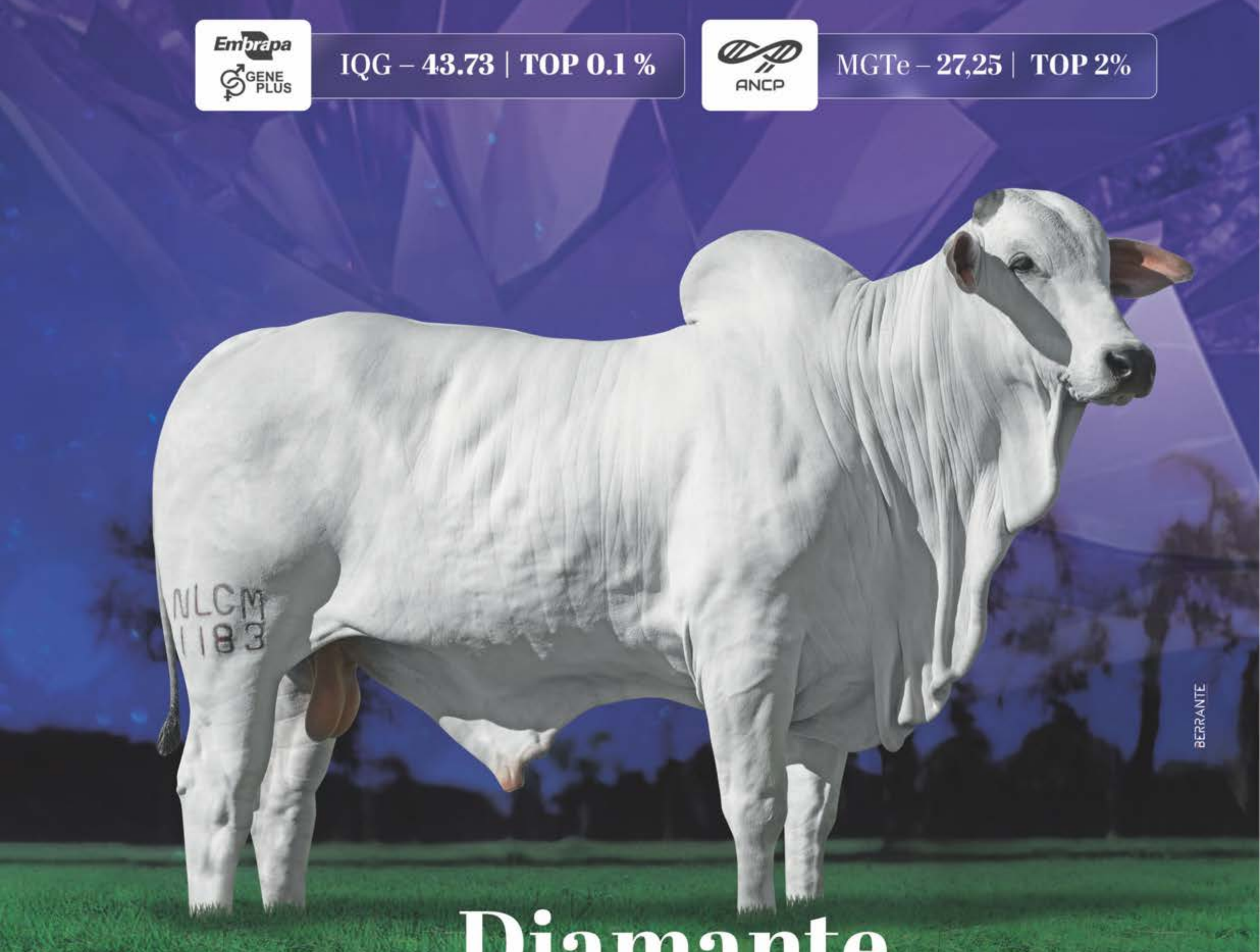
iABCZ – **33,62** | **Deca 1** | **P% 0,1**

Embrapa GENE PLUS

IQG – **43.73** | **TOP 0.1 %**

ANCP

MGTe – **27,25** | **TOP 2%**



Diamante
da Santa Nazaré

FORD FIV CAMPARINO X RAM DA BELA

GENEX

RGD:
NLCM 1183

18ª EXPO GENÉTICA

15 A 24 DE AGOSTO 2025 UBERABA - MG

Transformando **Genética** em **Lucro**

A 18ª edição da ExpoGenética revelou novamente o potencial transformador do progresso genético e do Zebu; mais que uma feira, o evento se consolida como uma referência técnica para criadores de todo o Brasil e abre as portas para vislumbrar um futuro produtivo, sustentável e eficiente para a pecuária

por Breno Cordeiro

A ExpoGenética atingiu a maioridade! A maior vitrine de zebuínos avaliados do Brasil completou 18 edições de crescimento e relevância no cenário técnico do melhoramento genético do Zebu, apontando tendências e novidades tecnológicas e congregando criadores e especialistas para uma programação dinâmica.

Em 2025, a feira, tradicional no calendário da ABCZ, movimentou o Parque Fernando Costa mais uma vez, com recordes que consolidam a ExpoGenética como um evento em crescimento constante.

Com mais de 1 mil animais participantes, de todas as raças zebuínas de corte, os 39 pavilhões do parque ficaram lotados de 15 a 24 de agosto. Os 27 leilões e nove shoppings oficiais da feira superaram os R$128 milhões em faturamento – um recorde para a ExpoGenética e um crescimento de quase 42% em relação ao ano passado.

No decorrer da agenda comercial, 1.097 lotes foram vendidos, representando 1.107 animais, face a 1.044 lotes e 1.062 animais registrados em 2024.

E os olhos do mundo se voltaram para o melhoramento genético do Zebu brasileiro. No decorrer da programação, o Salão Internacional da ABCZ recebeu 124 visitas de 13 países: Angola; Argentina; Bolívia; Colômbia; Costa Rica; Equador; Estados Unidos; Honduras; México; Panamá; Portugal; Venezuela e Zâmbia. O resultado impressiona – foram 90% mais visitas do que a edição anterior.

Entre as novidades apresentadas, algumas merecem destaque. É o caso do PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos), que mostrou mais uma vez o seu valor em nível global no setor. Agora, o programa desenvolvido pela ABCZ é o primeiro e único do país a contar com a certificação ISO 9001; uma verdadeira comprovação da confiabilidade técnica, precisão científica e assertividade das informações trabalhadas pelo PMGZ e oferecidas ao criador.

Confira abaixo outros destaques da programação da 18ª ExpoGenética:

5° Encontro Nacional de Criadores Participantes do PMGZ

Criadores e Técnicos de Registro da ABCZ se reuniram para um encontro recheado de discussões técnicas. Precedido por uma homenagem especial ao Técnico de Registro Divino Humberto Guimarães, falecido em agosto, o evento apresentou atualizações do PMGZ, incluindo a introdução de uma nova DEP: Precocidade Sexual Natural (PSN). Outros temas abordados incluíram o uso do ultrassom como ferramenta de seleção genética e a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) como estratégia para impulsionar a expressão genética de qualidade. Ainda durante o evento, foi apresentado Guilherme Jordão de Magalhães Rosa, geneticista brasileiro atuante nos Estados Unidos, especialista em genética e genômica, que passa a reforçar o time de consultores do PMGZ.

Lançamento de Avaliações Genéticas

Programas de melhoramento genético de diversas entidades estiveram juntos durante a feira para o tradicional lançamento de avaliações genéticas das raças zebuínas. O Pavilhão Multiuso recebeu o PMGZ/Embrapa Geneplus, a Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores (ANCP), o Instituto de Zootecnia de Sertãozinho e o PAINT, o programa de avaliação e identificação de novos touros, que anualmente apresenta um consolidado dos demais programas.

Brazilian Cattle

A importância do Zebu em nível mundial ficou em evidência durante a ExpoGenética. O Departamento Internacional da ABCZ preparou uma programação extensa e rica, com participação de criadores, empresários e outros interessados do setor.

Entre os destaques, o Agro Sem Fronteiras – Edição ExpoGenética. Transmitido pela ABCZ TV, o evento reuniu a Caravana do Agro Exportador do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), além de importantes convidados, como Ângela Pimenta Peres, diretora do Departamento de Promoção e Investimentos da Secretaria de Relações Internacionais do Mapa; Ângelo de Queiroz Maurício, adido agrícola do Brasil na Índia; Silvio Luiz Rodrigues Testaseca, adido do Brasil em Bangladesh; Lílian Roberta Matimoto Nakabashi, executiva da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (ASBIA), e Thiago Bernardino de Carvalho, pesquisador do Cepea, da Esalq/USP.

Além disso, o Encontro de Estudantes da Costa Rica & Brazilian Cattle também foi um ponto alto da programação, promovido no auditório do Salão Internacional. Já o Zebu Exports Day, destinado exclusivamente a integrantes do Brazilian Cattle, recebeu José Roberto de Souza, CEO da Via Triângulo Assessoria em Comércio Exterior, e Helena Abrão Fonseca, analista de Relações Internacionais, especialista em negóci-

os internacionais e em internacionalização de empresas brasileiras, para discussões sobre o processo aduaneiro, dicas para aumentar a efetividade das exportações e ferramentas de inteligência comercial.

8° Encontro ABCZ Mulher

O protagonismo feminino no campo e na ciência aplicada à pecuária foi destaque da ExpoGenética. Com a proposta de trazer debates sobre política, economia e os rumos do setor, o evento contou com uma palestra do comentarista político Caio Coppolla, que abordou o tema "Por que o Brasil está condenado ao sucesso". Apontado como uma das dez personalidades mais influentes do país, Coppolla apresentou teses, números e citações sobre o cenário brasileiro. Ao final, respondeu perguntas do público, ganhou um livro sobre a história da cidade e foi homenageado por estudantes da Escola Cristã de Uberaba.

Homenagens

E, por falar em homenagens, a programação da feira não estaria completa sem os tradicionais Mérito ExpoGenética e Mérito ABCZ Mulher. As comendas reconhecem personalidades que se destacaram em suas atuações em prol da evolução da pecuária zebuína e do agro brasileiro.

O Mérito ExpoGenética entregou premiações em quatro grupos: na categoria Criador, os reconhecidos foram Adriano Varela Galvão, Jairo Machado Carneiro Filho e Marcelo Garcia Lack; já na categoria Ensino e Pesquisa, a medalha foi entregue à Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e à Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba); a professora Juliana Jorge Paschoal recebeu a homenagem na categoria Pesquisador, e Roberto Winkler foi o homenageado na categoria Técnico.

Adriano Varela Galvão

FAZU

Jairo Machado Carneiro Filho

Juliana Jorge Paschoal

Marcelo Garcia Lack

Roberto Winkler

ESALQ

E, por fim, a ABCZ Mulher entregou o Mérito ABCZ Mulher a Ângela Peres, do Ministério da Agricultura e Pecuária; à advogada Natália Martins, da Fazenda Camparino; e a Renata Branco, do Instituto de Zootecnia de Sertãozinho.

Ângela Pimenta Perez

Natalia Franco Martins

Renata Helena Branco Arnandes

Museu do Zebu

O resgate e preservação da memória da pecuária zebuína mundial são as missões do Museu do Zebu – e a instituição realizou uma programação à altura do desafio durante a ExpoGenética, começando pelo lançamento do livro Elas & o Agro, idealizado por Vanice Marques e que contou com a participação da Vice-Presidente da ABCZ, Ana Claudia Mendes Souza, como coautora. A obra mostra a importante atuação das mulheres no mundo do agronegócio.

A palestra 'Agro Experiências: como visitas de negócios transformam empresas rurais em referências no agronegócio' também foi destaque, apresentada por Vanice Marques. E os projetos De Olho no Material Escolar, Zebu na Escola e Zebu na Universidade movimentaram o Museu e o Parque Fernando Costa, com diversas ações destinadas a estudantes, no intuito de

valorizar a disseminação de conhecimento sobre a importância do Zebu nas esferas educativa, social e cultural.

Outra ação de destaque foi realizada em parceria com o Instituto dos Cegos do Brasil Central: o lançamento da versão em braille e em audiolivro da Revista Turma do Zebuzinho.

PNAT

O Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens (PNAT) foi um dos protagonistas da 18ª ExpoGenética. As ações realizadas durante a feira representam o culminar de meses de trabalho, desde a chegada dos animais pré-selecionados na Fazenda Escola da Fazu, até a realização do tão esperado Leilão PNAT.

Neste ano, 75 reprodutores das raças Nelore e Tabapuã participaram do programa, sendo submetidos a 77 dias de prova no Teste de Desempenho e Eficiência Alimentar (TDEA). Desses, 23 exemplares classificados como superiores avançaram para a etapa de avaliação de criadores, profissionais das Ciências Agrárias e Técnicos de Registro da ABCZ, já durante a ExpoGenética.

Após essa fase, foram finalmente anunciados os 16 animais eleitos os Touros PNAT 2025, que seguiram para a etapa final do programa: a coleta, industrialização e distribuição de sêmen para os rebanhos colaboradores.

E o 8º Leilão PNAT apresentou um incremento de 25% no faturamento em comparação ao ano passado: o remate arrecadou R$1.372.000,00 com a venda de 39 lotes, consolidando-se como uma das atrações mais aguardadas da feira.

Conheça os Touros PNAT 2025

Raça: Nelore

7955 FIV DA JACAMIM

Registro: MMVA 7955
Pai: DIPLOMATA DA AGRONOVA
Proprietário: MARCOS MARTINS VILLELA

4991 DA BAMBU

Registro: AFOM 4991
Pai: TREM BALA FIV DA EAO
Proprietário: AFONSO CELSO MOREIRA GUIMARÃES

SNI A5826 FIV

Registro: SNI A5826
Pai: NOUTRO DO SNI
Proprietário: SHIRO NISHIMURA

BRUTO FIV DA ESTÂNCIA NH

Registro: NHCR 36
Pai: V8 DE NAV.
Proprietário: JOSÉ DO NASCIMENTO RIBEIRO

DESPER

Registro: NLCM 866

Pai: VENDAN FIV DE NAVIRAÍ

Proprietário: LUIZ CARLOS PEREIRA MACAMBIRA

YADIEL FIV COL

Registro: COL 29564

Pai: OPERÁRIO COL

Proprietário: COLONIAL AGROPECUÁRIA

3185 DA MARCA AB

Registro: AGBO 3185

Pai: REM HERMOSO FIV GENÉTICA ADITIVA

Proprietário: AURÍCIO GOMES BARRETO

WERTANO FIV G. SALES

Registro: MFBN 11980

Pai: ASTOR DA BEABISA

Proprietário: GABRIEL CLÁUDIO DE SALES

WAMASCO FIV G. SALES

Registro: MFBN 11902
Pai: TABAL FIV DA BELA
Proprietário: GABRIEL CLÁUDIO DE SALES

REM2309N FIV GENÉTICA ADITIVA

Registro: REMP 2309
Pai: REM11627J GENÉTICA ADITIVA
Proprietário: GENÉTICA ADITIVA AGROPECUÁRIA

14445 MAFRA

Registro: MFRA 14445
Pai: DIPLOMATA DA AGRONOVA
Proprietário: SANTA VITÓRIA EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES

4384 DA BAMBU

Registro: AFOM 4384
Pai: TREM BALA FIV DA EAO
Proprietário: AFONSO CELSO MOREIRA GUIMARÃES

7334 DA HORA

Registro: HORA 7334

Pai: REM HERMOSO FIV GENÉTICA ADITIVA

Proprietário: JOSÉ ROBERTO HOFIG RAMOS

Raça: Nelore Mocho

RUSSELL FIV DA CAR

Registro: SJD 2844

Pai: PORTO DA BATUQUE

Proprietário: DALILA CLEOPATH C.B.M. TOLEDO

Raça: Tabapuã

DAKO FIV BALSAS O.

Registro: VGOV 864

Pai: DOBRADO FIV DA NGT

Proprietário: VALÉRIA CUNHA CAMPOS GUIMARÃES

OBVIO TJG

Registro: TJG 4318

Pai: JANEIRO TJG

Proprietário: TJG AGROPECUÁRIA

Especial Leilões

18ª EXPOGENÉTICA

LEILÃO RESERVA GENÉTICA RG

A negociação de 36 exemplares de alto padrão da raça Nelore rendeu mais de R$ 3,6 milhões neste evento

A 18ª edição da ExpoGenética, promovida pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), abriu oficialmente seu calendário de leilões na noite de quinta-feira (14/8), com o Leilão Referência Genética RG. O remate registrou faturamento de R$ 3.638.100,00. A média por animal alcançou R$ 101.058,33. Destaque para 6930 FIV RG, que teve 50% de sua propriedade arrematada por R$ 480.000,00.

A expertise adquirida na faculdade de Medicina Veterinária, concluída em 1983, deu a Ricardo de Andrade Gouveia, da marca RG, base para iniciar o processo de melhoramento genético no rebanho da propriedade da família, com o auxílio fundamental da tecnologia, utilizando de forma otimizada a inseminação artificial. Um ano depois a marca RG se estabelece oficialmente como criatório da raça Nelore Mocho.

Com uma trajetória alinhada ao trabalho de melhoramento , a marca evolui rapidamente e, já no início da década de 90, ganha destaque no mercado e nas pistas com grandes títulos dentro da raça, a exemplo do Prêmio de Melhor Novilha Precoce entre todas as raças zebuínas, que deu ao Nelore RG destaque na pecuária brasileira.

O criatório passou a aprimorar a seleção genética para alto ganho de peso, precocidade, habilidade materna e docilidade. As modernas técnicas e tecnologias disponíveis no mercado são utilizadas para encurtar o tempo de tomada de decisões e garantir fluidez na seleção.

As fazendas São Benedito do Melado (Inaciolândia-GO), Lambari (Araguaiana-MT) e Santa Helena (Campina Verde -MG) formam o grupo de criatórios do Nelore RG, que é cercado dos melhores e mais qualificados colaboradores e parceiros, de acordo com Ricardo Gouveia. **“Nosso intuito é oferecer ao mercado um produto de excelência, reconhecido por sua qualidade e modernidade, sem abrir mão da tradição”**, ressalta.

Os animais passam por avaliação criteriosa. **“Alinhar avaliação genética com beleza racial não é tarefa simples, mas fazemos com muita responsabilidade. Os dados técnicos estão sempre sendo comparados e o fenótipo é parte importante para conseguirmos a estrutura que desejamos obter. Queremos aliar raça e números, investindo pesado em melhoramento genético para produzir mais em menos tempo. E também empregar a tecnologia para alta produção em menos hectares”**, conclui.

LEILÃO MEGA GENÉTICA EAO

O leilão ofertou bovinos e cavalos e obteve entre os animais da raça Nelore o faturamento de mais de R$ 5,9 milhões

Consistência genética é uma base materna altamente valorizada. O Leilão Mega Genética EAO reuniu 27 animais, entre bovinos da raça Nelore e cavalos Quarto de Milha, durante a 18ª ExpoGenética. Entre os 24 bovinos, o faturamento total foi de R$ 5.936.000,00, com média de R$ 267.333,33 por animal. Foram destaque filhas e netas da lendária B1371 da EAO, doadoras e reservas da EAO, além de 50% do touro Embaixador da EAO. Já os três cavalos Quarto de Milha somaram R$ 224.000,00, com média de R$ 24.888,88.

Max Pereira, gerente comercial da EAO, falou sobre o formato estabelecido para criação dos animais. **"Trabalhamos isso por muitos anos. Estamos com mais de 30 anos no mercado, e sempre destacando exatamente isso, a base de habilidade materna e o zebu a pasto"**, enfatiza. As propriedades estão na Bahia. **"Duas propriedades muito grandes, e a gente trabalha esse volume lá. Sempre tivemos a precocidade como norte em todas as características de produtividade"**, destaca. Max ressalta que as fêmeas com alta consistência de leite e habilidade materna são o ponto alto de um rebanho muito consistente. Outro ponto são os touros que estão em centrais e não caem suas performances nas avaliações. **"Os nossos touros sempre mantêm uma qualidade de genética muito grande, expressa nos rebanhos nacionais. Não só em gado comercial, mas em rebanho P.O também"**, afirma.

Durante a ExpoGenética, o evento realizado pela EAO trouxe produtos excelentes, provando que o Zebu pode realmente acelerar sua produtividade. **"São bezerras, prenhes de sete meses, de oito meses, de nove meses. Quem imaginou isso um dia no Zebu? Nós estamos aqui mostrando e provando isso na prática. Eu acho que hoje nós chegamos ao ápice do melhoramento genético, principalmente no Zebu"**, reflete. Max afirma que as bezerras do leilão são reservas da EAO. Uma genética que teria que ficar no rebanho, mas que está sendo disponibilizada para o rebanho nacional, com intuito de garantir cada vez mais animais superiores, tanto PO, quanto no rebanho comercial.

"A gente já viu isso na prática. Nosso rebanho comercial, por exemplo, na Bahia, soma seis mil vacas comerciais. O nosso rebanho sempre foi abastecido por essa genética precoce. Bezerras a pasto, emprenhando com 14 meses. Nossa média lá é de 14 meses. A pecuária PO nutre o ganho genético para o pasto, para aquele gado comercial também. Se você começar a olhar todas as avaliações genéticas que fazemos, verá essa régua de DEPs equilibrada. Não tem o extremo e nem o negativo demais, tem um equilíbrio de régua de DEPs. A capacidade das matrizes permanecerem no rebanho é algo muito importante também. E isso de maneira natural, porque os animais são provados 100% a pasto", arremata.

FATURAMENTO DO LEILÃO JBJ GENETICS FOI DE R$ 23,8 MILHÕES

Destaque para a venda de 75% de um animal pela cifra de mais de R$ 6 milhões

O 2º Leilão JBJ Genetics e Amigos abrilhantou a 18ª ExpoGenética, com sua realização dentro do Parque Fernando Costa, recinto da feira. E não deixou por menos: movimentou exatos R$ 23.800.000,00. Um montante considerável para a venda de 23 exemplares da raça Nelore. A média da noite de negócios foi de R$ 1.034.782,60. O grande destaque ficou por conta do animal Nelore 1340 JMP, que teve 75% de sua propriedade arrematada por R$ 6.075.000,00.

Mas, o que norteia a JBJ Agropecuária? José Batista Júnior é um entusiasta pela produção de alimentos. E destaca que a família é o porto seguro do negócio. **"São 70 anos cumprindo nossos compromissos. E nunca falhamos. A nossa família administra um negócio com 270 mil colaboradores no mundo. Isso pra mim é uma riqueza, porque você está dando oportunidade às famílias,"** conta. O empresário afirma que onde os Estados Unidos e Europa erraram, o Brasil está corrigindo. **"Já ganhamos ao corrigir os erros dos outros mercados em relação à forma de produzir. Os mercados que estamos abrindo são fruto desse trabalho competente do produtor brasileiro que é feito com muito zelo"**, afirma.

José Batista Júnior lembra a importância da sustentabilidade. **"As nossas propriedades integram uma pecuária sustentável, com a seleção e produção dos bezerros e bezerras da raça Nelore altamente produtivos,"** explica. A recria e o confinamento também são realizados nas propriedades e o uso da tecnologia se faz presente, com os programas de melhoramento aliados a uma estação de monta definida e 100% das matrizes em inseminação artificial em tempo fixo (IATF).

A JBJ Agropecuária se alinha à produção sustentável também com adubação orgânica de suas pastagens e suplementação proteico-energética. Os confinamentos seguem os mais rígidos processos de qualidade e cada unidade conta com uma produção exclusiva, com capacidade estática de 126 mil cabeças e a terminação anual de 200 mil.

LEILÃO TERRA BRAVA AGROPECUÁRIA

Oferta de 33 animais da raça Nelore totalizou R$ 2.112.800,00, com média de R$ 64.024,24 por animal

A Terra Brava já conta com quase 50 anos de seleção genética. E tudo que tem de mais moderno, como ferramenta de seleção, é utilizado na fazenda. Paulo Camilo, gerente da Terra Brava Agropecuária, falou sobre a utilização dessas ferramentas. Os animais contam com tripla avaliação genética nos três principais programas de melhoramento genético, que são o PMGZ, da ABCZ, também o GenePlus, da Embrapa, e ANCP. **"Todos os animais da Terra Brava são também genotipados. Cem por cento têm genômica. No dia que nasce a gente já faz genômica junto com o DNA. Fazemos também avaliação de carcaça, avaliação reprodutiva. Ou seja, utilizamos todas as ferramentas possíveis"**, afirma, mencionando que a estratégia conta, também, com o intrarrebanho.

Eduardo Pinheiro Campos é proprietário da Terra Brava. A fazenda se localiza em Patos de Minas. No leilão da marca, foram comercializados embriões de animais de eficiência comprovada no plantel de seleção da Terra Brava. **"E trouxemos touros de repasse e também touros de central"**, explica Paulo Camilo. A Terra Brava comercializou 50% dos touros de central, que eram três jovens garrotes recém-contratados, touros de repasse e novilhas superprecoces, doadoras de embriões. Mas, a grande surpresa foi a comercialização de 33% da sua mais diferenciada bezerra, a Joia FIV da Terra Brava. A bezerra no ano passado, durante a ExpoZebu, foi comercializada em 50%. **"Foi a bezerra de prova mais valorizada daquela edição da feira, no ano passado. E, esse ano, nós a trouxemos para poder comercializar agora, durante a 18ª ExpoGenética, uma aspiração"**, conta. Só que o inesperado aconteceu. **"Fez muito sucesso. Muita gente estava aguardando para poder ver ela novamente e o pessoal ficou realmente impressionado com a carcaça, com o racial, ela é muito diferenciada mesmo das demais, né? As que a gente trouxe são todas novilhas excelentes, mas quando comparamos com a Jóia... ela é muito fora da curva"**, ressalta.

Resultado: o mercado, as assessorias e os criadores pediram para que a Terra Brava ofertasse a própria Jóia, ao invés de ofertar apenas uma aspiração. **"Então nós decidimos. Sentamos com o nosso sócio, que é o Hedley Port, da Nelore Schangri-La, e explicamos a situação que o mercado estava exigindo, e nós chegamos a um acordo. E vendemos 33% do animal a um grupo de colombianos, além da aspiração dela, que também foi vendida. Um grande sucesso"**, comemora. Já houve a participação de touros da propriedade no PNAT. **"Inclusive, nós tivemos um touro, que foi o "1070", que foi campeão da prova. Hoje ele já morreu, mas deixou uma contribuição enorme lá para o nosso plantel. Ele é avô materno da Joia"**, finaliza.

LEILÃO JBJ E AGRO DIAMANTINO

Sucesso no faturamento do evento que somou mais de R$ 15,2 milhões na comercialização de 28 animais

O Leilão JBJ e Agro Diamantino colocou em oferta animais da raça Nelore durante a 18ª ExpoGenética. A movimentação de R$ 15.212.000,00, com a venda dos animais, teve média de R$ 543.285,71. Essa produtividade que foi demonstrada aos participantes do leilão é fruto de um exaustivo trabalho de seleção. A parceria de dois grandes criatórios para a realização do evento proporcionou grandes negócios. O pecuarista Frederico Diamantino afirma ser um trabalho que no Brasil é feito com muita competência por diversos criatórios e que sua família é entusiasta do melhoramento genético que alia tecnologia à percepção do velho olhar técnico. **"É por isso que lá atrás nós começamos com os shoppings de animais. Para receber comitivas de vários países. Terminamos o leilão e já damos início ao shopping"**, explica.

Fred Diamantino ressalta a importância da ExpoGenética nesse contexto. **"Aqui o olhar se volta mais para as interações técnicas das avaliações, das provas. E é aí que o Nelore se destaca como uma raça altamente produtiva e precoce"**, afirma. A ideia dos shoppings, segundo o pecuarista, é uma forma de colocar na vitrine o potencial dos animais já com os números de seu desempenho.

Os negócios com outros países cresceram muito a partir da implantação dos shoppings, mas esse aumento expressivo não só aquece o comércio, mas ajuda a demonstrar de fato em números e em avaliações detalhadas o que se pode conseguir ainda em evolução para a raça. O PNAT, segundo Diamantino, é exemplo disso.

LEILÃO MATINHA EXPOGENÉTICA

A tradição do Nelore da Matinha mostrou sua expressividade com o faturamento de mais de R$ 5 milhões

Leilão Matinha ExpoGenética alcançou R$ 5.008.200,00 em negócios, com média de R$ 46.805,60. Foram vendidos animais da raça Nelore, sendo fêmeas, machos e embriões.

A seleção da Matinha é tradicional no meio pecuário e muito respeitada. Teve início em 1976, sempre de olho no futuro do Nelore e buscando as mais novas e eficientes tecnologias. Tem como objetivo o desenvolvimento de genética para produção de carne de qualidade, com menor custo. **"Para tal focamos o processo de seleção nas características de maior impacto no negócio pecuário. Eficiência alimentar, fertilidade, ganho em peso após desmame, precocidade reprodutiva, peso a desmama, habilidade materna, rendimento e terminação de carcaça"**, essa é a ordem de seleção na propriedade segundo o pecuarista Luciano Borges Ribeiro.

O gerente comercial do Rancho da Matinha, Frederico Bessa, fala desse critério. **"O objetivo é melhorar os animais, buscando aqueles que vão gerar lucro em rebanhos comerciais. Animais que vão melhorar a rentabilidade do negócio pecuário. Esse é o objetivo da Matinha"**, afirma. Para isso, Frederico lembra que identificar e selecionar as características que têm impacto econômico precisa estar em pauta a cada geração. **"Não adianta nada a gente ficar selecionando alguma característica que não tem nenhum tipo de impacto econômico no nosso negócio pecuário. E, obviamente, algumas características precisam de um investimento maior em tecnologia. Tem que usar as melhores ferramentas que existem disponíveis no mercado. Então, temos que selecionar essas características que realmente vão impactar para quem está na ponta"**.

O índice econômico que a Matinha contempla tem oito características. A que mais impacta é a eficiência alimentar dos animais, seguido de stayability, que é a capacidade da vaca permanecer no rebanho parindo. **"Aí vem o peso pós-desmama, precocidade reprodutiva, peso de desmama, habilidade materna, rendimento e acabamento de carcaça. Para stayability, nós estamos desde 1990 com uma estação de monta de 90 dias, a qual a gente descarta toda vaca vazia ao final da estação"**.

LEILÃO FAZENDA ARARAS E CONVIDADOS

O Leilão Fazenda Araras e Convidados Especiais registrou a comercialização de 32 animais, movimentando R$ 771.000,00, com média de R$ 24.093,75

A fazenda Araras está localizada em Três Marias, Minas Gerais, e está há 40 anos na seleção da genética Nelore. São 3 mil animais registrados e sempre pautados pelo PMGZ, de acordo com Gustavo Barros, Zootecnista da Fazenda. **"Trabalhamos muito com a avaliação genética. Já estamos produzindo e ofertando genética ao mercado. Esse ano, nós realizamos o quinto leilão aqui na ExpoGenética justamente por isso. Nosso intuito é ampliar essa comercialização de boa e avaliada genética"**, ressalta. Foram ofertados lotes de jovens doadoras e machos que são da cabeceira da fazenda. Todos animais Nelore, avaliados pelo PMGZ e com registro definitivo.

A seleção, além de ser pautada pelo PMGZ, conta com uma avaliação intrarrebanho, principalmente de avaliação de carcaça. **"Os animais são mensurados na fazenda, existe o ranking interno da fazenda, sempre voltado para a produção de carne de qualidade"**, explica Gustavo. A Araras foca bastante na seleção das matrizes para a precocidade reprodutiva e fertilidade. Para o zootecnista é muito importante dar atenção à seleção das matrizes.

Para Gustavo, "**a pecuária precisa estar cada vez mais preparada para vencer obstáculos. É sempre muito desafiador para nós que estamos aqui na ponta da produção ver questões políticas dificultando o comércio. Mas, quando acreditamos nessa melhoria constante, em estar ofertando ao mercado bons animais, boa genética, podemos vencer até o cenário mais adverso"**, afirma. Para Gustavo, é sempre hora de trabalhar mais para ser o diferencial dentro do mercado da carne. **"O Brasil é muito importante, muito forte. Estamos abrindo outros mercados. Quem tem essa qualidade genética a ser ofertada ao mercado sai lá na frente"**, afirma.

LEILÃO SÓ ELAS TULIPA AGROPECUÁRIA E CONVIDADOS

O faturamento foi de R$ 4.513.500,00, com média de R$ 141.046,87, para a venda de 32 animais da raça Nelore

O faturamento expressivo do leilão, que ultrapassou a casa dos R$ 4,5 milhões, mostrou o bom desempenho dos animais que estão sendo avaliados na seleção da marca Tulipa. Prova disso é que o animal mais valorizado do evento teve 50% comercializados por R$ 660.000,00. Rodrigo Brüner, da Tulipa Agropecuária, diz que o trabalho fornecido por meio das avaliações genéticas do PMGZ, traz segurança sobre todo aquele processo de seleção que é feito da porteira para dentro. **"Fazemos uma avaliação muito forte de intrarrebanho, onde os animais passam por todos os crivos de avaliação dentro dos grupos de manejo, dos grupos de contemporâneo. Posteriormente, a avaliação genética vem por meio das DEPs, onde fazemos uma leitura daquilo que a gente está selecionando dentro de casa. Isso aí nos traz um norte, nos traz uma orientação muito mais segura do que melhorar em cada indivíduo"**, afirma.

A genética em si passa a ser um insumo necessário para a pecuária. **"Acabou aquele negócio do tal do boi de boiada. Isso é um caminho, como quem diz, e eu entendo que existem pessoas que ainda seguem esse caminho. Mas, é por curto tempo. Essa pessoa vai sair da atividade por não estar buscando as ferramentas que hoje estão disponíveis"** alerta. E exemplifica. **"Então, por exemplo. Eu estou atrás de colocar habilidade materna no meu rebanho. Então, você vai lá, vai comprar ou o reprodutor ou as fêmeas que possuem essa DEP nos valores desejados. Você tem isso escrito. Vai avaliar. Isso facilita. É crucial para o bom andamento e boa rentabilidade"**, analisa.

Sobre os animais do leilão, Rodrigo se mostrou satisfeito. **"O investidor encontrou doadoras consagradas, aquelas que já têm história, já têm família, já são realmente consolidadas dentro do nosso projeto. Depois, trouxemos um núcleo de bezerras. São 12 bezerras que realmente acreditamos que são as doadoras do futuro, para não dizer já do presente. Elas estão dentro de um crivo genético apurado e de uma regra de DEP hiper equilibrada. Nenhuma extremada para nenhum lado. Mas, buscando totalmente o equilíbrio. Não só do genótipo, mas do fenótipo. Daquilo que a gente busca para o nosso criatório"**, ressalta. E arremata em seguida. **"Também tivemos mais 12 novilhas que são do nosso núcleo precoce, o super precoce. Nós acreditamos muito nessa característica, que é a que traz maior retorno econômico, na minha opinião, para quem exerce atividade de cria. Na propriedade nós aspiramos as fêmeas com sete meses"**.

LEILÃO TOUROS PREMIUM KATISPERA

O remate movimentou R$ 1.014.000,00 com a venda de 40 lotes e a média ficou em R$ 25.350,00

Mais de 80% dos animais que a Katispera seleciona hoje são produtos de FIV. O rebanho está alinhado aos programas de melhoramento PMGZ, ANCP e Embrapa Geneplus, além de utilizar a genômica. **"Esses animais além do peso ao nascimento, têm pesagens trimestrais. Os machos, a partir da desmama, além de medir o testículo, nós iniciamos a prova de precocidade, ou seja, a cada 90 dias após a desmama, fazemos ultrassom e confirmamos com andrológico. Nós temos animais recordistas mundiais, produzindo sêmen aos 7 meses de idade"**, explica José Odemir Spaggiari, do Nelore Katispera.

Os animais participam de prova de eficiência alimentar rigorosa. **"Nós queremos produzir uma arroba mais barata. No último dia da prova de eficiência, passamos os animais pela ultrassonografia de carcaça, onde medimos a área de olho de lombo, gordura e marmoreio. É muito importante utilizar ultrassonografia dentro do nosso projeto"**, explica.

José Odemir diz que a Katispera não quer fazer touro que está na moda no mercado. **"Queremos fazer touros altamente produtivos. E essa é a nossa preocupação"**, avalia, explicando que a dinâmica consiste em simular na ração o pasto, seja de verão ou em época das águas. **"Ali não é colocada uma ração de alto grão. Você trabalha com a ração reproduzindo pasto no período da chuva, por exemplo. E nesse pasto os animais têm que ganhar em torno de um quilo, em média. Os animais variam de 700 gramas até um quilo e 800. É essa diferença que nos interessa"**, explica.

LEILÃO MATRIZES KATISPERA E AGRONOVA

O remate registrou R$ 2.604.000,00, movimentados com a comercialização de 29 animais, com média de R$ 89.793,10

A ExpoGenética é o local dos eventos que trazem animais altamente avaliados. O Nelore Katispera é um exemplo de investimento em seleção com tecnologia aliada ao olhar técnico. No leilão de matrizes foi possível constatar a qualidade dos animais. José Odemir Spaggiari, do Nelore Katispera, ressalta que o foco da fazenda é o gado comercial, que desde 1976 é criado na fazenda. Mas, para que esse comércio tenha o resultado esperado em termos de produtividade e lucratividade, não tem como deixar de lado os mecanismos de melhoramento, ou seja, os programas ou provas de avaliação. **"As fêmeas que não emprenham vão para abate. O crivo é muito rigoroso em termos de seleção para precocidade"**, explica. O criador realiza o ciclo completo de cria, recria e terminação em confinamento. Para manter animais de alta performance, a marca tem seu núcleo de melhoramento genético sob a responsabilidade do diretor técnico, médico veterinário e geneticista, doutor Argeu Silveira.

"Os machos, a partir da desmama, medem também o testículo. E no caso dos machos, além do ponderal, nós iniciamos uma avaliação de precocidade, ou seja, a cada 90 dias após a desmama, eles passam pelo ultrassom e confirmam com o andrológico também. Nós temos machos produzindo sêmen aos sete meses de idade. Isso era impensável em Nelore alguns anos atrás", avalia Argeu Silveira. **"Já as fêmeas vão para a estação das mães, elas entram de 10 a 14 meses. Se não emprenham, são eliminadas. E não tem segunda chance. Então com todas essas provas e olhando os resultados, avaliação genética e o resultado de todas as provas, nós escolhemos 6% das fêmeas para elas serem doadoras. Dessa forma, nós reduzimos muito o intervalo de gerações"**, afirma.

12º LEILÃO GENÉTICA PROVADA HORA

O leilão alcançou R$ 1.227.600,00, com a venda de 40 animais e média de R$ 30.690,00

Para estar sempre em evolução dentro do melhoramento genético, o Nelore HoRa participa dos três programas de avaliação: o PMGZ, a ANCP e o GenePlus. **"Nós temos uma equipe grande por detrás dos holofotes. São os pilares, que fazem a parte de estruturação desse gado"**, ressalta Luiz Tavares, gerente do Nelore HoRa, que conta que a fazenda tem dois retiros - um destinado à parte de cria e outro à parte de recria. Na propriedade, é feita coleta de embrião e transferência de embrião. **"Nós começamos pelo teste de precocidade nos machos. Depois fazemos avaliação de carcaça no intrarrebanho. Contratamos empresas conceituadas no mercado para auxiliar em todo o processo e fazemos as provas de eficiência alimentar"**, explica.

Na propriedade, os cochos eletrônicos são utilizados para mensuração de eficiência alimentar. **"Se você pegar o que tem de mensurações no mercado, o HoRa utiliza"**, afirma Luiz. No PNAT, um touro da marca foi classificado. **"Esse programa para nós é de grande relevância"**, ressalta o gerente. Além do gado PO, a fazenda cria gado comercial e faz toda a parte de cria, recria e engorda.

Há mais de 60 anos, as famílias Höfig e Ramos produzem carne. Na sua terceira geração, o Nelore HoRa conta com a atuação de José Roberto Höfig Ramos, desde a década de 1990. **"A diminuição do intervalo de gerações é fator que trabalhamos bastante na seleção dos animais, porque permite a redução de custos e uma maior lucratividade"**, explica José Roberto.

A marca mantém critérios rigorosos na avaliação dos exemplares que participam da ExpoGenética. **"Todos os animais que vêm para cá são os que têm a melhor avaliação possível e o melhor fenótipo possível. É a cabeceira da safra. Daqui saem animais que vão para a central. Como saiu ano passado, quando vendemos um touro que na sequência foi contratado pela Alta. Nós temos hoje, acho, que 38 touros em centrais. Já as matrizes, não comercializamos muito, porque nós estamos em expansão de rebanho"**, ressalta Luiz Tavares.

8º LEILÃO GENÉTICA ADITIVA EXPOGENÉTICA

Faturamento foi de R$ 5.592.000,00, com a venda de 27 animais da raça Nelore e média R$ 207.111,11

Quatro fazendas, localizadas no Mato Grosso do Sul, e todas perto da capital, são berço do trabalho de melhoramento genético das raças Nelore e Girolando que a Genética Aditiva desenvolve. Flávio Taveira Sandim, gerente de pecuária, conta que dentro da ExpoGenética um touro da fazenda foi classificado no PNAT. Em outros anos, a Genética Aditiva também teve touros que passaram na avaliação e que tiveram o sêmen negociado. "**Esse touro vamos fazer o mesmo, com até 50% dele dentro do leilão do PNAT"**, revelou.

A seleção da propriedade mantém o foco na produtividade. Busca equilíbrio na régua de DEPs para peso, AOL, gordura, precocidade, fertilidade. **"Então, dentro da nossa avaliação, várias características entram nos cálculos e trabalhamos em cima delas, que é aquilo que vai dar lucro lá na ponta final, que é o que busca o produtor de animais de corte"**, explica, lembrando a importância de se focar na genética para esses produtores que produzem carne e distribuem para todo o Brasil e o mundo. **"Nunca focamos em uma característica só. É equilíbrio. Então, tem que ser um animal bom ganhador de peso, com a boa DEP maternal, boa para cuidar dos bezerros, fértil. A DEP de stayability é muito importante"**, opina.

Na pecuária de seleção animais com DEPs equilibradas são preferência entre os criadores. **"Hoje, a Genética Aditiva é focada 100% em genética. Ou seja, utilizamos o PMGZ dentro da fazenda, então o foco realmente é no melhoramento genético. A questão do programa de melhoramento é que quanto mais gado ele tiver dentro do sistema, melhor para se ter um parâmetro geral de vários rebanhos. Não adiantaria você ter um programa de melhoramento que tivesse poucos rebanhos dentro dele. O importante é ter essa quantidade de rebanho participando. Isso vai dar um comparativo melhor"**, analisa.

LEILÃO ABCT MAIS FORTE

A ideia do leilão foi arrecadar o montante para serem destinados a realização novos investimentos na divulgação da raça

O leilão foi realizado no formato virtual e movimentou R$ 170.040,00. A arrecadação é uma forma de dar impulso ao marketing para o fomento à ampliação de novos criatórios da raça. **"É importante a participação do associado nesse sentido de dar mais visibilidade à raça, que é originalmente brasileira e que tem um dos melhores desempenhos entre os zebuínos"**, explica o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã, João Trivelato Neto.

A característica mocha confere grande facilidade de manejo ao Tabapuã. Além de facilitar a lida, diminui o risco de acidentes entre os próprios animais. Sua habilidade materna e o desempenho em provas de ganho em peso surpreendem também.

O Tabapuã marcou presença no PNAT. A ABCT é grande incentivadora das avaliações e fomenta a participação de seus associados em todas as oportunidades. Para o presidente da ABCT, a raça pode evoluir muito ainda. **"É por isso que a associação tem projetos que visam a expansão de informações sobre os criatórios, sobre o desempenho dos animais"**, explica.

Unindo a tradição do Tabapuã à inovação da primeira edição de um evento, o remate contou com a transmissão do Agro Canal e CTV, alcançando espectadores e interessados em todo o país.

É mais um evento que incorpora o potencial verdadeiro da genética zebuína - e os efeitos reais que só o progresso genético é capaz de exercer.

Além disso, presencialmente no Parque Fernando Costa, o remate contou com a participação de amigos e parceiros, conferindo um ar de familiaridade e boas conversas. Uma parte da programação da ExpoGenética que, certamente, ficará na memória de quem acompanhou e prestigiou o leilão.

LEILÃO RESERVA EXPOGENÉTICA SANTA NICE

A venda de 32 animais da raça Nelore deu ao remate o faturamento de exatamente R$ 4.260.000,00, média de R$ 133.128,00

Com 81 anos de melhoramento genético, a Santa Nice traz credibilidade à marca. São mais de 85 touros em centrais e uma estimativa de um milhão de doses comercializadas por ano e 70 mil dados coletados por safra.

Dados que Tonico Grisi relata com orgulho, porque a Santa Nice a cada ano vem demonstrando um compromisso firme e acertado com a tecnologia. Explica que a coleta de dados começou na década de 50, com o Dr. Oscar Martinez, antigo proprietário da Fazenda. Desde 1988 a Santa Nice participa dos CDP (Controle de Desenvolvimento Ponderal) junto à ABCZ. O trabalho com as avaliações genéticas iniciou em 1998.

Tonico diz, ainda, que a Santa Nice foi uma das primeiras fazendas a ingressar no Programa Geneplus. E ressalta que trabalha com ultrassonografia de carcaça desde 2005. **"Todos os animais de cada safra são avaliados ao sobreano, a pasto, pela DGT Brasil. É feita genotipagem ao nascimento de 100% dos animais de cada safra. O banco de dados tem mais de 20 mil animais genotipados"**, afirma. O rigor com a formação dos grupos contemporâneos e com a qualidade de coleta dos dados do rebanho é essencial para Tonico Grisi, **"São mais de 1.400 prenhezes de FIV por ano, com avaliação em três programas de melhoramento genético. O Geneplus, o PMGZ e a ANCP"**, relata.

A seleção na Santa Nice é toda feita a pasto, em sistema com baixa suplementação. Nenhuma categoria come creep-feeding, como lembra Tonico. **"Cada animal é submetido a mais de 12 etapas de avaliações até os 18 meses"**, completa. A Santa Nice é uma das fazendas pioneiras na adoção da agropecuária regenerativa do Brasil, que consiste na adoção de práticas de manejo que respeitem os processos naturais e que buscam a melhoria crescente dos solos, por meio de processos biológicos. Um exemplo de compromisso ambiental e com a sustentabilidade na pecuária de seleção.

LEILÃO SINDI CAMPARINO

A movimentação foi de R$ 1,5 milhão, com a venda de 35 exemplares e média de R$ 42.857,14

O leilão da Camparino foi um marco, segundo o presidente da ABCSindi, Orlando Procópio, que faz uma análise sólida. **"O primeiro da Camparino durante a ExpoGenética, o ano passado foi um sucesso, e, quando você faz o primeiro evento e ele é muito bom, você sempre fica temeroso com o segundo. Mas, graças a Deus a raça correspondeu. Vários criadores da Bolívia compraram, criadores do Nordeste, criadores do Sudeste. Então, você vê que continua sendo uma pulverização interessante e que o interesse está contínuo"**, explica.

Para o presidente da ABCSindi a raça está em um momento bom. **"Falar da Camparino é uma coisa muito gratificante, porque a raça Sindi recebeu de mão beijada um aval de um pecuarista nato, que tem mais de seis décadas selecionando Nelore. Então você sabe que não é uma aventura investir na raça"**, arremata.

Orlando diz que José Humberto, da Camparino, chancelou a raça Sindi e, quando um leilão como esse é feito dentro da ExpoGenética, é mais gratificante ainda. **"Você fortalece a importância da raça num evento de produção"**, afirma.

No evento foram comercializadas somente fêmeas doadoras e bezerras. O Sindi é um animal de uniformidade, com uma régua de DEPs muito equilibrada, de acordo com a associação. **"Vacas de carcaças bem acabadas, belíssimas e com úbere. É fantástico. Com bezerros bem desenvolvidos no pé, bezerro que não foi apartado, já quase do tamanho da mãe. Brinquei que tive aula de pecuária com o doutor José Humberto no leilão"**, lembra.

A Camparino, de acordo com o presidente da ABCSindi, está bem forte na Bolívia. A raça é de dupla aptidão, mas o rendimento de carcaça do Sindi é excepcional, porque os animais têm uma ossatura fina. **"Ele é um quadrado de carne dentro de um alicerce delicado de osso, que é o que faz você ter mais rendimento na desossa"**, explica.

A origem da raça é o Paquistão. Uma raça que na sua essência era nômade e tinha necessidade de caminhar mais para fugir da seca, o que lhes confere uma estrutura compacta e uma capacidade alimentar e nutricional menor, se comparada a outras raças, convertendo com facilidade e eficiência os alimentos.

LEILÃO NELORE PARANÃ

Com a comercialização de 47 animais, o leilão obteve R$ 12.517.760,00, com média de R$ 266.335,31 por lote

A venda de 66% da matriz Boa FIV de Naviraí por R$ 2.300.760,00 foi um dos momentos de destaque da noite da realização do evento. A excelência na seleção dos animais ofertados reflete também entre os parceiros que negociaram no leilão realizado durante a 18ª ExpoGenética. O leilão do Nelore Paranã foi a quarta edição na feira, as outras três edições também foram um sucesso. Entre os lotes ofertados, foram 20 lotes do Nelore Paranã e 25 lotes de convidados especiais. Foram bezerras, aspirações e doadoras.

No Noroeste goiano, em Iaciara, três fazendas integram o grupo AgroParanã. Os proprietários, Agnaldo Filho e Daniel Moreira, fazem o melhoramento genético do Nelore Paranã há 20 anos e utilizam os programas de avaliação genética para garantir que os dados sejam confiáveis e direcionam com eficiência a tomada de decisão na propriedade, além de encurtar muito o tempo de seleção dos exemplares.

Rodolfo Bilachi Prado, diretor de Pecuária da AgroParanã, explica um pouco sobre o processo. **"Usamos todas as ferramentas. Funcionalidade e morfologia, o visual, para observar e identificar as nossas doadoras. A partir daí, multiplicamos essa genética escolhida, nesse equilíbrio entre avaliação genética, morfologia e funcionalidade. Fazemos isso em larga escala na fertilização in vitro há mais de 12 anos"**, ressalta.

Algumas ações são importantes. **"Tem algumas características que a gente dá uma atenção maior. Habilidade materna, acabamento, gordura e precocidade. Porém, em relação às outras características, sabemos que não podem ser esquecidas. Buscamos não ter animais extremamente avaliados em determinadas características, mas há um determinado equilíbrio entre as características. Uma régua de DEP mais equilibrada",** lembra, destacando que a palavra dentro do melhoramento do Paranã é equilíbrio.

"Estamos sempre em busca da excelência operacional para maximizar a produção animal", explica Rodolfo. Para o gerente, o Nelore Paranã trabalha para que o cliente adquira animais provados e que a própria Paranã utilizaria em seu plantel, refletindo credibilidade.

LEILÃO TOP CEN

O Leilão Top Cen registrou faturamento de R$ 1.861.080,00, com a negociação de 39 animais da raça Nelore e média de R$ 47.720,00 por lote

Carlos Eduardo Novaes começou a seleção do gado Nelore em 1965. A marca está completando 60 anos esse ano e manteve sempre o mesmo propósito e o mesmo foco de seleção e de trabalho. Basicamente, um trabalho focado nas características principais da raça, que a transformaram na principal raça de corte do Brasil. **"Características essas que ele faz questão de manter e de priorizar"**, ressalta o filho, Eduardo Lunardelli Novaes. A caracterização racial e as características de rusticidade são destaque para Eduardo, que especifica uma importante característica: a habilidade materna. **"Vacas que parem todos os anos e que desmamam bezerros com, no mínimo, 50%, ou por volta de 50% do seu peso de abate"**, ressalta. Além disso, o criatório nunca descuidou das características funcionais, como aprumos, por exemplo.

O controle de bezerros que nascem com um peso, entre 35 e 45 quilos é outra preocupação. **"É algo que se perdeu ao longo dos anos, mas na fazenda a gente continua. A obsessão com números tomou conta de muitos criatórios. Essa busca insana por ganho em peso, entre outras coisas, sem considerar as características originais da raça, principalmente aquilo que fez a maior diferença para o Nelore na pecuária nacional, que é um bezerro que nasce com peso pequeno, um bezerro que não é pesado e é um bezerro com grande vigor e que logo está mamando o colostro na sua mãe"**, alerta. Para Eduardo, o Nelore pode ganhar peso com facilidade dentro de uma boa seleção, mas é preciso cuidar desse peso ao nascimento.

Eduardo faz questão de destacar que ajuda seu pai, mas que ele é o grande selecionador da marca. **"Ele tem paixão e um talento incrível"**, ressalta. A Nelore Cen é parceira da ExpoGenética desde sua primeira edição, segundo Eduardo. Para ele, a marca tem um perfil mais alinhado à feira em decorrência do tipo de seleção que realiza.

LEILÃO 5ª PROVA BOI COM BULA

Com a oferta de sêmen, aspirações, embriões e animais o leilão obteve o valor de R$ 321.950,00

Foram ofertados 13 jovens reprodutores, vindos de oito criatórios nacionais, que foram avaliados durante a **"5ª Prova de Eficiência e Performance Brahman Boi com Bula"**, dois pacotes de genética, de duas doadoras e ainda pacotes de sêmen de três touros. **"Todos os touros apresentaram nos testes, excelente desempenho para avaliação de carcaça e eficiência alimentar, características que comprovam o potencial da raça em produzir carne de qualidade e com baixo custo. Além disso, apresentam bons aprumos, boa morfologia e estão dentro do padrão racial preconizado para o Brahman"**, diz o presidente da Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB), Gustavo Rodrigues.

Gustavo ressalta a importância de feiras como a ExpoGenética. **"Esse tipo de evento para a pecuária nacional é fundamental. Eventos que tenham avaliações. Porque antigamente a ferramenta de seleção que tínhamos era balança e olho. Então, hoje, além disso, temos os programas de melhoramento genético, onde temos parâmetros como a ultrassonografia de carcaça, os testes de eficiência alimentar. Também a genômica. E o Brasil é a maior pecuária do mundo e tem as raças zebuínas como carro-chefe"**, lembra. Gustavo salienta que a raça está no país há pouco mais de 30 anos, e, segundo ele, o seu crescimento e aprimoramento feito pelos pecuaristas brasileiros já chama atenção de outros países.

Os touros ofertados no leilão que aconteceu na 18ª ExpoGenética estão aptos para serem utilizados na estação de monta, todos passaram por exame andrológico. São animais de diversos criatórios brasileiros: Agropecuária W2R, Brahman AOL, Brahman Avaré, Brahman Vitória, Fazenda Nova Pousada, Fazenda Terra Verde, Uber Brahman e VPJ Pecuária.

A ACBB realizou, ainda, degustação de carne de um animal Puro de Origem Brahman durante a feira deste ano. **"Comprovamos a eficiência do melhoramento genético, que tem como uma meta fundamental levar até a ponta, até o consumidor, a qualidade da carne"**, afirma Gustavo Rodrigues.

FÊMEAS PREMIUM JMP

O faturamento do leilão foi de R$ 6.933.000,00, com a venda de 23 animais e média de R$ 301.434,78 por lote

O JMP está completando 11 anos de seleção neste ano. Um trabalho que tem um alicerce bem fundamentado no melhoramento genético e que hoje produz embriões com as melhores características impressas em seu DNA. **"Buscamos produzir genética para disseminar pelo mundo. Os animais passam por um crivo acirrado. Fazemos uso de todas as ferramentas de melhoramento por meio dos programas"**, ressalta Daniel Correa, gerente da Nelore JMP. O projeto é todo no Mato Grosso do Sul, na região de Bonito e Maracaju. O plantel conta com 541 doadoras. **"Nosso projeto só faz FIV. Somente embriões"**, explica Daniel. Sobre a estação de monta, Daniel relata ser de junho a novembro, mas é cem por cento voltada à produção de embriões. **"Optamos por esse projeto feito por meio da FIV. Não utilizamos inseminação e não tem a cobertura de touro"**, ressalta.

Na comercialização por leilões, Daniel diz que são oito por ano e destaca: **"Fazemos um leilão nosso presencial, que é o mais importante, em junho, em Campo Grande. Esse ano, foram vendidas 300 fêmeas e 700 touros. Todas as fêmeas Nelore receptoras da nossa propriedade"**, enfatiza. O leilão realizado durante a ExpoGenética obteve excelente média por lote, ultrapassando a casa de R$ 300 mil. Daniel atribui à qualidade do que coloca a venda. **"Focamos muito na precocidade dos animais, mas as DEPs são equilibradas, com racial muito evidente"**, explica.

PNAT REÚNE EXEMPLARES DE ALTA QUALIDADE EM LEILÃO

Um crescimento de 25% foi registrado para o evento, somando mais de R$ 1,3 milhão com a venda de 39 lotes

Animais avaliados foram colocados à venda na oitava edição do Leilão PNAT, que teve um crescimento de 25% em relação ao último evento. O faturamento total foi de R$ 1.372.000,00, com a comercialização de 39 lotes de animais e média de R$ 48 mil por cabeça. Participaram ao todo 13 exemplares da raça Nelore, além de um touro Nelore Mocho e dois animais da raça Tabapuã.

Mauro elucida que o PNAT é constituído por quatro fases. A primeira é a identificação desses possíveis touros participantes por meio do PMGZ.

"Na última avaliação de cada ano, que é publicada em novembro, nós já temos uma pré-lista, dos classificados, dos possíveis classificados para vir participar do programa no ano subsequente. Então, por meio dos critérios de avaliação genética, nós já identificamos esses animais. A partir dessa identificação, os proprietários desses animais entram em contato com os nossos técnicos. Um dos nossos técnicos, o que atende na propriedade, vai até a fazenda e faz uma avaliação pelo método EPMURAS, uma avaliação visual desses animais, para ver se realmente estão aptos a participar do PNAT", explica.

Após essa avaliação, Mauro diz que os animais vão para Uberaba, na Fazu, onde acontece o TDEA, que é o Teste de Desenvolvimento e Eficiência Alimentar, que é a segunda fase do programa. Eles passam por uma série de avaliações, por meio de testes de desempenho, onde são mensurados o ganho em peso, o ganho médio de área de peso e consumo médio alimentar. Ainda são avaliados por ultrassonografia de carcaça, onde são coletados fenótipos de carcaça e passam por ultrassonografia testicular, por exame andrológico, e, novamente, por uma outra avaliação visual, conforme explica Mauro.

"Com essas avaliações, é gerado um índice, que é chamado de índice PNAT. Então, com esse índice, nós identificamos os animais que são elite e superior, lá no TDEA, e eles têm oportunidade de vir para a ExpoGenética, para participar da terceira fase do programa, que é a votação. Nela nós vamos escolher quais os touros serão efetivamente os touros PNAT, que irão para uma central de inseminação, coletar doses de sêmen para serem distribuídas para os rebanhos colaboradores, que é a quarta fase do programa. A fase final", ressalta.

"São coletadas 600 doses de sêmen desses animais para o programa e essas doses são oferecidas aos nossos associados, que a gente chama de rebanhos colaboradores, para eles usarem nos seus plantéis com o intuito de melhorar a genética e de acompanhar a evolução desses animais por meio das progênies", revela Mauro.

LEILÃO LAS BELA BRASIL

ABCSindi alcançou sucesso e registrou R$ 343.310,00 com a comercialização de aspirações, sêmen, embriões e animais da raça

Orlando Procópio, presidente da ABCSindi, iniciou em 2025 o segundo mandato à frente da entidade. Revela que manter o mesmo ritmo é um desafio. **"Às vezes você está finalizando o primeiro mandato e acha que ainda tem muita coisa para fazer, mas quando enfrenta o segundo parece que as coisas não acontecem com tanta fluidez. Mas, nossa diretoria é muito boa. É participativa"**, explica. O presidente da ABCSindi afirma que a realização do leilão Las Bela Brasil, da raça, é uma estratégia para financiar ações de marketing e fomento para dar suporte à demanda, com o aumento anual do interesse pelo Sindi. **"Eu acho que eu fui muito feliz nesse período na minha gestão, porque houve um crescimento fantástico da raça. Não só em números de novos criadores, mas no número de registros, na venda de material genético, que era uma coisa incipiente. Houve um aumento do número de leilões e de eventos também"**, explica.

Além de ser bastante rústica, a raça Sindi tem um

desempenho admirável em dupla aptidão. Entrega bastante carne e possui habilidade materna muito boa. **"Costumo dizer que o Sindi, quando você decide criar, você se apaixona"**, afirma. Orlando ainda diz que a raça é uma espécie de coringa dentro das raças zebuínas.

O leilão, que contou com participação de vários criadores doando lotes ou comprando, alcançou seu objetivo. O presidente da associação quis quebrar o protocolo comercial de um leilão e aproveitou para homenagear pessoas que contribuem para o fomento da raça. José Humberto Vilela e Ronaldo Bichuette, ex-presidente da associação, foram lembrados em vida e in memoriam foram entregues homenagens a Adir "Dido" Carmo Leonel e Marcos Rodrigues da Cunha.

O leilão contou com várias doações de materiais diferentes para compor os lotes. **"Eu deixei a critério do coração de cada um. Tem essa peculiaridade. Somos uma família. É um momento descontraído. Respeitando todas as diferenças, os sistemas. Queremos agregar. Eu não acredito em nenhuma raça que cresça desunida em seu corpo de criadores. Eu acho que a união faz toda a diferença. E essa é a missão da nossa diretoria. Crescer, crescer alicerçado, ajudar a todos, mas mantendo essa união"**, afirma.

11º LEILÃO NOITE NACIONAL MATRIZES PREMIUM

Mais de R$ 3,6 milhões foi o faturamento do leilão, com a venda de 38 exemplares

Nelore Byo e Colonial Agropecuária promoveram a 11ª edição do leilão Noite Nacional Matrizes Premium, que foi considerado um sucesso pelo gerente da Colonial Agropecuária, Neurisvan Teixeira. O faturamento exato foi de R$ 3.612.000,00 com a venda de 38 exemplares, e média de R$ 95.052,63 por lote, segundo dados divulgados pela leiloeira para a ABCZ.

"Foi um marco para a Colonial Agropecuária levar 12 doadoras, as que são consideradas top da seleção, além de poder mostrar a força genética da marca COL, que tem 55 anos de seleção e foi criada em Janaúba, Norte de Minas", afirma. A parceria da marca com a Nelore Byo arrematou o sucesso das duas marcas que investem muito em melhoramento genético.

"A COL sempre se destacou em entregar grandes doadoras para os investidores de genética de produtividade no Brasil", afirma. A qualidade das matrizes negociadas no leilão ganhou o público, que correspondeu nas negociações. Neurisvan aproveitou para parabenizar a diretoria da ABCZ. **"Nossos agradecimentos ao presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid, e toda sua diretoria e funcionários pela espetacular 18° ExpoGenética"**, finalizou.

Huarrisson Antunes Cangussu, da Byo Agropecuária, sempre buscou inovações, diversificação das atividades e ampliação das fronteiras. Os filhos, Mariele e João Marcelo, trilham os caminhos do pai, fomentando a utilização das tecnologias para acelerar a produtividade na pecuária intensiva e extensiva. A empresa possui cinco unidades nas cidades de Janaúba (MG) e Jaíba (MG). Nelas são produzidas banana prata e manga palmer (Frutas BYO) e onde também são criados os animais Nelore PO (Nelore BYO).

3º LEILÃO PEPITAS COLONIAL E CONVIDADOS

Mais de R$ 3 milhões foi o faturamento do leilão, com a venda de 61 animais, durante a 18ª ExpoGenética

A marca COL voltou a protagonizar bons negócios no cenário dos leilões da ExpoGenética, agora com um faturamento de R$ 3.014.400,00 e média de R$ 449.416,39, na venda de 61 animais. Neurisvan Teixeira, gerente Comercial da Colonial Agropecuária, desta vez destacou a precocidade das fêmeas que foram a leilão. **"Com seis meses passam a ser doadoras. Esse feito, conquistado por uma seleção criteriosa da Colonial, pode aumentar a permanência de uma matriz em um rebanho"**, explica. No leilão Pepitas Colonial, foram ofertadas 50 bezerras da marca Col, safra 2024. Segundo o gerente Comercial, o melhor de 55 safras já produzidas.

A fazenda está há 55 anos no mercado da genética e tem uma história de grande afinidade com o PMGZ, da ABCZ. Para o gerente da Colonial, para ter identidade e produtividade precisa utilizar das tecnologias que existem nos programas de melhoramento. **"Nosso foco é a produtividade. Mas, para produzir com qualidade tem que ter um pano genético na propriedade, como um plano diretor, para entregar ao Brasil e ao mundo carne de qualidade"**, ressalta.

"Somos a fazenda 186 no sistema da ABCZ. O parque Fernando Costa é nossa casa", afirma, lembrando a parceria que a Colonial valoriza, assim como o uso da tecnologia. **"Sem o PMGZ você fica atirando no escuro"**, afirma. Quando se fala da ExpoGenética, Neurisvan é enfático. **"Começamos na segunda ExpoGenética. E nossa meta é sempre participar, porque um criatório que tem como objetivo produzir genética de qualidade não pode deixar o conhecimento e a troca de experiências de lado"**, afirma.

Na feira, a Colonial realizou parceria com a Nelore Byo, que também é de Janaúba, Norte de Minas Gerais. Além de vender no leilão, com mais nove convidados, 40 matrizes e aspirações, a Colonial promoveu o 3º Leilão Pepitas, ofertando bezerras aspiradas aos seis meses de vida.

LEILÃO MATA VELHA EDIÇÃO ESPECIAL

Realizado na chácara Mata Velha, o leilão faturou R$1.239.600,00, com 50% de um animal vendido a R$ 333 mil

Foram vendidos 27 animais, com média de R$45.911,11, durante o leilão realizado dentro da 18ª ExpoGenética. Fernando Barros, diretor do Agro Mata Velha, destacou que trabalha exclusivamente com o PMGZ. "**Consideramos que esse é o programa mais completo em melhoramento genético bovino. Reflete mais o que nós buscamos em termos de produtividade no campo. É uma parceria de mais de 50 anos que a Mata Velha tem com a ABCZ. Então, nós procuramos através das ferramentas que o PMGZ nos oferece, fazer a seleção principalmente das nossas matrizes para poder evoluir em fertilidade, em habilidade materna, que isso é fundamental, e precocidade"**, explica, lembrando que outra aliada forte é a ultrassonografia. **"Isso porque o nosso foco é o projeto para qualidade de carne. Então, unimos essa ferramenta com as demais do PMGZ para poder fazer a seleção dos nossos animais"**, afirma.

"Não adianta a gente trabalhar em uma linha extremamente tecnificada se o nosso comprador ainda está lá engatinhando. Muitas fazendas nem tronco ou balança têm. Então, nós temos que ter esse discernimento de evoluir, usar as ferramentas, produzir a melhor genética que consiga realmente dar resultado para o nosso investidor, para aquele que acredita na genética", avalia. O gerente da Agro Mata Velha sentencia: **"Eu acredito que o PMGZ é o mais indicado para isso. E a ultrassonografia é uma ferramenta muito objetiva, ela nos oferece medições diretas do indivíduo, o que nos permite uma seleção mais rápida, juntamente com a genômica".**

O mercado, mesmo em tempos de conflitos políticos e comerciais, se torna cada vez mais exigente. O pecuarista tem a tarefa de fazer o diferencial, segundo Fernando Barros. **"No leilão da Mata Velha colocamos o nosso estilo de seleção. São animais que, dentro do padrão racial, eles têm que estar muito bem colocados. Então, não abrimos mão da parte racial, do fenótipo do indivíduo. Nós temos um intra-rebanho muito forte e o nosso leilão reflete muito isso. São animais equilibrados, animais funcionais e animais que também contam com uma boa avaliação"**, afirma.

No leilão foram ofertadas aspirações das vacas, mães de touros de central, mães de touros que se destacaram nas provas, entre outros produtos. A Confraria da Carcaça é uma grande parceria, de acordo com o diretor. **"Nós oferecemos no leilão essa genética fresquinha, que tem resultados saindo agora. São fêmeas, bezerras e novilhas, prenhes dos touros de destaque do programa de melhoramento. Animais com racial muito bonito"**, ressalta.

LEILÃO NAVIRAÍ CAMPARINO

O leilão obteve R$ 9.097.500,00 em faturamento, com a negociação de 160 animais e valor médio por animal de R$ 56.859,37

Além de comercializar sêmen dos touros de seu plantel em todas as centrais, a Naviraí conta com um programa próprio, onde separa alguns touros para a própria marca comercializar o sêmen. **"Quem está interessado tem que entrar em contato direto com a Naviraí"**, explica Fernando Vale, responsável Comercial da Naviraí.

A marca está antenada às avaliações de desempenho dos animais e participou de outras edições do PNAT. Também utiliza o PMGZ, a ANCP e a Embrapa GenePlus como norte para sua seleção.

O diretor Comercial chama atenção para a questão da busca por determinadas características no Nelore. **"A cada ano, acompanhamos a evolução do nosso rebanho. Na escolha de touros está sempre aliada com o tipo funcional. Sempre buscamos o equilíbrio"**, destaca.

É fato que a busca por uma melhor avaliação é incansável. O top 0,1% está no topo das metas. Mas, segundo Fernando Vale, não pode ser a todo custo. **"Não queremos perder todo o trabalho que a gente fez de fenótipo em busca disso. Tentamos caminhar juntos, para manter o equilíbrio. Essa é a base da seleção Naviraí. O Claudinho mesmo fala que a seleção não é individual, é em grupo. Então, temos que analisar isso no contexto geral do nosso gado, para onde está o progresso genético do rebanho todo, e não só daquele indivíduo"**, defende.

A parceria com a Camparino no leilão foi um sucesso, aliada à filosofia da Naviraí de tratar o cliente com especial atenção. **"É parte da família ali. A gente recebe com muita simplicidade, muita humildade, mas com muito acolhimento. Tratamos nossos clientes como amigos. Por isso mesmo queremos vender e oferecer aquilo que realmente o cliente precisa e com a qualidade que nós mesmos utilizamos dentro do nosso rebanho"**, afirma.

Cláudio Sabino deixou um legado de muita produtividade e respeito dentro da pecuária de seleção do Zebu. A propriedade agora está a cargo de Cláudio Sabino Carvalho Filho e Alan Ventura Pfeffer, que é sócio-proprietário com Daniela, a irmã de Claudinho. Mas, a filosofia do Claudão, como era carinhosamente chamado Cláudio Sabino, permanece, como relata Fernando. **"Claudão eternizou esse jeito Naviraí de criar o Nelore, e, o resultado sempre foi muito bom comercialmente. Damos prosseguimento"**, finaliza.

LEILÃO EXCELÊNCIA GENÉTICA

O valor negociado durante o leilão fechou em R$4.722.000,00, com média de R$ 147.562,00 para 32 animais

Nelore Vera Cruz, em conjunto com ACN Agropecuária, Nelore FNAN, Nelore VC e convidados realizaram o leilão que reuniu 32 animais muito bem avaliados. O evento superou as expectativas com faturamento de R$ 4.722.000,00. Silso Lindolfo da Silva, gerente da Fazenda Vera Cruz, explica um pouco sobre o trabalho da marca Nelore Vera Cruz. **"São 35 anos de evolução no melhoramento genético, mas há 12 anos começamos realmente a trabalhar com avaliação em três programas: no PMGZ, na ANCP e no Geneplus. E é a partir daí que começamos o grande trabalho do desenvolvimento dos touros para central e o melhoramento genético em si relacionado às matrizes. Antes, fazíamos um gado de pista, buscando fazer touro para cobrir a vacada da fazenda. Agora, além de garantirmos grande evolução na fazenda, passamos a comercializar os animais avaliados e a genética também desses animais"**, explica.

Jairo Machado Carneiro Filho, proprietário da fazenda, diz que a seleção é focada em cima de partos e abates precoces. Para a ExpoGenética, a Vera Cruz mostrou a qualidade do plantel. **"Aqui vieram só animais elite. Fizemos leilão de bezerrinhas. Só animais elite top zero ou meio por cento no PMGZ. Trouxemos o que tínhamos de melhor e o mercado realmente valorizou nosso produto"**, analisa.

Silso lembra que a Fazenda Vera Cruz tem hoje cerca de 40 touros em central, em lista de preço, que está comercializando, além de um trabalho de parceria de embriões com algumas outras marcas de renome. **"Fazemos comercialização de embrião na fazenda, mas sêmen só com as centrais"**, lembra.

A fazenda fica em Barra do Garças, Mato Grosso, onde também é feita recria e engorda. **"Inclusive, abatemos um lote de bois no PMGZ Carne, juntamente com a JBS. Filhos de 13 touros diferentes. Participamos desse programa. O rendimento de carcaça e acabamento foram excelentes"**, lembra Jairo. O pecuarista sinaliza que ano que vem irá participar de novo com outro abate e diz que a Vera Cruz é aliada das avaliações, inclusive já tendo participado de outras edições do PNAT. **"A ABCZ está de parabéns, porque a ExpoGenética vem se fortalecendo a cada dia. Prova disso é que o nosso leilão superou as nossas expectativas"**, finaliza.

2º LEILÃO CHAVE DE OURO FÊMEAS ALTO PADRÃO

Para a negociação de 42 animais, o leilão obteve o total de R$ 1.423.500,00 em faturamento e média por animal de R$ 33.900,00

O segundo Leilão Chave de Ouro foi o último a ser realizado durante a 18ª ExpoGenética. **"A seleção de fêmeas ofertadas carrega os genes de destaque para fertilidade, precocidade sexual, desempenho de habilidade materna e qualidade de carcaça. Fêmeas que vão dar salto no rebanho daqueles que as adquiriram"**, afirma Ricardo de La Rocque, gerente da Sino Agropecuária.

A marca tem investido forte em tecnologia. O stayability é a preocupação que norteia a seleção. E encurtar o tempo de permanência dos exemplares na propriedade é sinônimo de responsabilidade com meio ambiente e de redução de gastos por animal. **"Nosso rebanho é 100% genotipado e avaliado pelos programas de melhoramento genético da ANCP e PMGZ"**, relata o proprietário Alcino Freitas Barbosa Scareli, conhecido como Sininho.

A Sino Agropecuária busca bases que não tenham deficiência nas características de avaliação para produção e precocidade. **"Queremos animais também alinhados com a raça, com características raciais bem trabalhadas"**, ressalta Sininho.

O intervalo entre gerações no rebanho é outro destaque. Bem próximo, mostrando animais bastante precoces. As bezerras são coletadas entre 10 a 14 meses. **"Temos que produzir com eficiência. O desafio das novilhas e garrotes é muito sério. Uma seleção de alto critério"**, finaliza o gerente Ricardo de La Rocque.

SHOPPINGS DA 18ª EXPOGENÉTICA MOVIMENTAM A AGENDA COMERCIAL DA FEIRA E REVELAM CRESCIMENTO DA MODALIDADE

Eventos despontaram como um verdadeiro destaque da programação e complementaram os leilões oficiais como vitrines de genética melhoradora

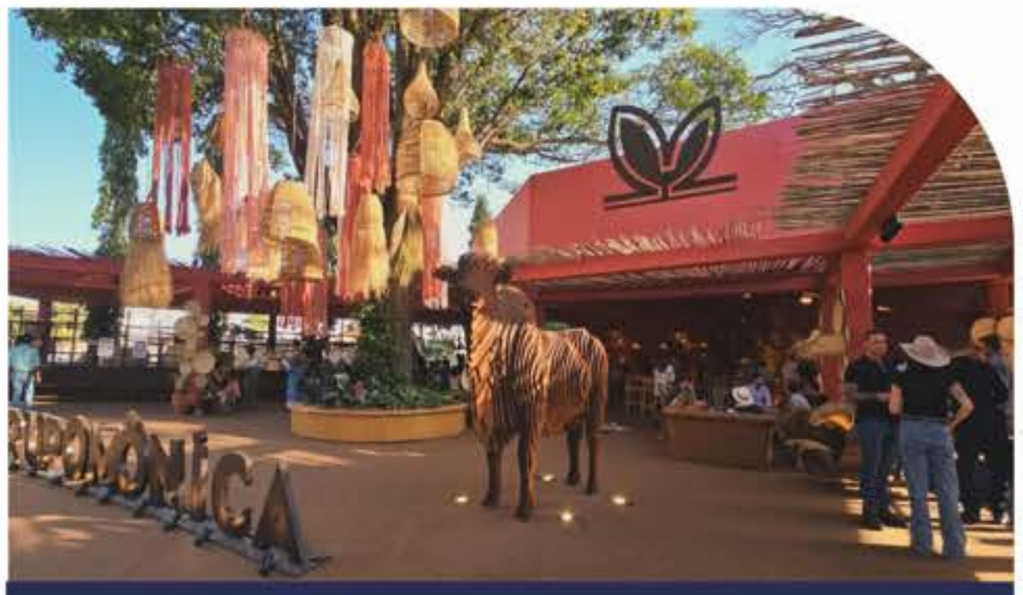
Por Breno Cordeiro

Além dos leilões oficiais da 18ª ExpoGenética, os nove shoppings que completaram a agenda comercial da feira também chamaram a atenção de quem passou pela edição deste ano da maior vitrine de zebuínos avaliados do país.

Com programação robusta, os eventos se estenderam de 14 a 25 de agosto, oferecendo amplas oportunidades de investimento em genética melhoradora – cada um com seus diferenciais.

Foram eles: Shopping Mata Velha – ExpoGenética, de Jonas Barcellos Correia Filho; Shopping Resgate de Linhagens II – Semex Plus e Sattva Ongole Sêmen, Prenhezes e Aspirações, de Sattva Ongole e Vitor César Caldas Machado; Semana Genética Sino, de Sino Agropecuária/Ricardo de la Rocque; Shopping Tulipa Agropecuária, de Maria de Lourdes Reato Brüner; Shopping Nelore Beka, de Pecuária Seletiva Beka; Shopping de Aspiração Alta Embryo, de Alta Genetics do Brasil; Shopping Nelore Mônica, de Mônica Marchett; Shopping de Embriões Nelore Paranã, de Rodolfo Bilachi Prado/Nelore Paranã; e Happy Live Nelore Di Genio, de João Carlos Di Genio.

Rodrigo Abdanur, Mônica Marchett e Gabriel Garcia Cid



Shopping Nelore Mônica faturou R$ 2.622 milhões

A maior parte dos shoppings aconteceu no próprio Parque Fernando Costa, servindo como uma vitrine de genética para os criadores que passaram pelo recinto oficial da ExpoGenética durante a programação da feira. Outros foram realizados na propriedade promotora do evento, ampliando as opções para compradores de diversos tipos.

E, assim como os leilões, os shoppings foram autênticos sucessos comerciais, revelando mais uma vez a intensa demanda por genética melhoradora PO. O Shopping Nelore Mônica foi o evento de maior faturamento entre os nove, alcançando a cifra de R$ 2.622 milhões comercializados – uma prova viva do potencial deste tipo de ação.

Com estrutura ousada e cuidadosamente planejada para dar as boas-vindas aos visitantes da ExpoGenética, o shopping chamou a atenção no decorrer de toda a sua duração, de 15 a 25 de agosto. Um espaço aconchegante, decorado e representativo da qualidade oferecida pelo criatório da raça Nelore.

Os shoppings da ExpoGenética consolidam-se, desta forma, como atrações que prometem surpreender em futuras edições, movimentando não só a feira como também as fazendas envolvidas na venda e na compra do que há de melhor em genética zebuína melhoradora.

CRIADAS PARA A SUA REALIDADE

E PROTEÇÃO DO SEU LUCRO.

FOSFOSAL®

Overdadeiro efeito Fosfosal.®

Da reprodução à terminação,
incomparável.

BOVINOS
AMIGA DO BEM-ESTAR ANIMAL
CERTIFICATE

FOSFOSAL®
Carência Zero

Construindo o futuro da saúde animal

Virbac

ZEBU, A CHAVE PARA PRODUZIR MAIS E MELHOR

Como a decisão pela genética e manejo adequados eleva a produtividade e a qualidade da carne de Zebu

Por Jorge Sab
Especialista em Gestão do Agronegócio e pecuarista

A demanda por carne bovina de qualidade já ultrapassa a oferta disponível, tanto no mercado interno quanto no internacional. Em um cenário no qual o consumidor é cada vez mais exigente, não basta apenas fornecer proteína; é preciso entregar experiência sensorial, maciez, marmoreio, sabor e, principalmente, consistência. Atender a esse segmento premium representa uma oportunidade real de capturar maior valor por arroba produzida. No entanto, essa oportunidade só será sustentável se vier acompanhada de eficiência. E é justamente nesse ponto que o Zebu se apresenta como o caminho mais seguro e inteligente para o Brasil assumir também a liderança global em carne de alto valor agregado.

Nenhum outro país reúne condições tão favoráveis para a produção de carne bovina quanto o Brasil. A combinação de sistemas como o boi 777, a integração lavoura-pecuária e a genética zebuína adaptada ao ambiente tropical forma uma base produtiva sólida e imbatível.

Nossa pecuária já é capaz de apresentar índices impressionantes: eficiência biológica média próxima de 100 kg de matéria seca consumida para cada arroba produzida, rendimentos de carcaça que chegam a 60%, carcaças com até 80% de rendimento de desossa e capacidade de manter a produção de machos inteiros com desempenho elevado. É essa pecuária, voltada à produção de commodity, que garante carne acessível para o consumidor brasileiro e coloca o país na liderança absoluta das exportações de proteína vermelha.

Entretanto, quando o objetivo é produzir carne premium, surgem desafios importantes. Estratégias como a produção de machos castrados ou a terminação de fêmeas com acabamento uniforme podem, de fato, elevar atributos de qualidade, mas implicam perda de eficiência produtiva. O ciclo de engorda se alonga, o consumo de matéria seca por arroba aumenta e os custos fixos sobem. Essa perda dificilmente é compensada pelos prêmios pagos atualmente pela indústria, que na maioria dos casos giram entre 12% e 15% sobre o valor da arroba. Em um sistema competitivo como o brasileiro, abrir mão de eficiência sem retorno proporcional de receita é um risco elevado.

Por isso, não é apenas pela via da premiação que se viabiliza a carne premium. O caminho está na base genética e no manejo. É preciso construir uma vaca com alto potencial produtivo e características de qualidade de carne, acasalada a touros provados. Trata-se de uma estratégia que integra ciência genética, dados objetivos e visão de mercado. Ao mesmo tempo, é fundamental que essa genética seja explorada dentro de sis-

temas de produção eficientes, que preservem o giro rápido de capital e o aproveitamento máximo dos recursos disponíveis.

Hoje, a maior parte dos animais que entregam carne de alta qualidade provém de sistemas de baixa produtividade, o que encarece a produção e limita a escalabilidade. O grande desafio — e a grande oportunidade — está em inverter essa equação. É preciso colocar qualidade dentro da pecuária eficiente, criando um modelo no qual desempenho e padrão sensorial avancem juntos. Isso exige matrizes bem selecionadas, uso intensivo de reprodutores avaliados para características de carcaça, nutrição de precisão que garanta acabamento precoce e uniforme, manejo sanitário exemplar e estratégias de terminação que reduzam ao máximo a idade de abate sem comprometer a qualidade.

O Zebu já provou que pode atender a esse objetivo. Programas de melhoramento genético e seleção por ultrassonografia de carcaça têm mostrado zebuínos com marmoreio, maciez e acabamento compatíveis — e muitas vezes superiores — aos padrões exigidos pelo mercado premium internacional.

O que antes era visto apenas como rusticidade e adaptabilidade hoje é tecnologia genética de ponta aplicada à produção de carne. A diferença está em usar esse potencial de forma estratégica, garantindo que a qualidade seja fruto de seleção planejada, e não de perda de eficiência produtiva.

O futuro da carne premium brasileira não está em abandonar o modelo commodity, mas em transformá-lo. É possível capturar valor adicional sem perder competitividade, desde que se trabalhe na integração entre genética, manejo e nutrição, de forma alinhada às exigências de mercado.

O consumidor que paga mais quer, além de sabor, maciez e marmoreio, garantia de origem, rastreabilidade e consistência. Isso significa que qualidade e eficiência precisam caminhar lado a lado.

O Brasil já conquistou a liderança mundial na produção de carne bovina. Agora, tem diante de si a oportunidade de se tornar também referência global em carne premium. Esse avanço não virá por rupturas radicais, mas por evolução estratégica, onde produtividade e qualidade sejam igualmente inegociáveis. E, mais uma vez, será o Zebu — protagonista da nossa competitividade global — o responsável por abrir as porteiras desse novo mercado, levando à mesa do consumidor não apenas proteína de excelência, mas também o orgulho de uma pecuária que sabe unir ciência, resultado e tradição.

COM CHANCELA DA ABCZ, CONFRARIA DA CARCAÇA NELORE REVELA CAMPEÕES DA EFICIÊNCIA ALIMENTAR

Os animais receberam a marca CONCARNE, selo técnico que reconhece exemplares superiores na produção de carne de qualidade, com foco em rendimento, acabamento e marmoreio

por Thaís Ferreira
Fotos: Divulgação Confraria da Carcaça Nelore

De um universo de aproximadamente 100 mil animais avaliados, apenas 100 foram selecionados para participar da 4ª Prova de Eficiência Alimentar da Confraria da Carcaça Nelore, realizada no Centro Tecnológico Humberto de Freitas Tavares, da Central Bela Vista, em Botucatu (SP).

Ao final do rigoroso processo de avaliação, que incluiu análises detalhadas de desempenho, carcaça e morfologia, 12 animais se destacaram, conquistando o título de campeões da prova. Esses exemplares seguirão para testes de progênie, e seu sêmen será compartilhado entre os membros da Confraria, potencializando a disseminação de características genéticas superiores.

A iniciativa, com chancela da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), reuniu criadores, técnicos e pesquisadores em torno de um objetivo comum: identificar animais capazes de produzir carne de qualidade com maior eficiência dentro da porteira.

"Quero parabenizar todos pelo envolvimento, engajamento e compromisso em vestir a camisa da Confraria da Carcaça Nelore e participar dessa transformação. A cada ano, ganhamos mais força, reconhecimento e, acima de tudo, respeito. Graças ao propósito de pessoas sérias, estamos transformando a pecuária e o Nelore do Brasil", destaca Marco Túlio Soares Duarte, Presidente da Confraria da Carcaça Nelore.

O Diretor de Relações com as Associações Promocionais das Raças Zebuínas da ABCZ, Luiz Antônio Felippe, também enfatizou a importância da iniciativa. "O grupo da Confraria trabalhou com dedicação nos dados fundamentais para colocar no mercado uma carne superior, que agrega muito mais valor. A ABCZ não teve dúvidas em chancelar essa prova. Essa é mais uma ferramenta estratégica para tornar o Nelore uma carne reconhecida e consumida mundialmente".

A definição dos classificados considerou o Índice Confraria, que ponderou 30% para a área de olho de lombo, 20% para o marmoreio, 20% para o escore de gordura subcutânea (EGS), 15% para o consumo alimentar residual (CAR) e 15% para o ganho médio diário. Todos os animais também receberam os índices de avaliação EPMURAS, da ABCZ, garantindo confiabilidade técnica aos resultados.

A avaliação visual foi conduzida pelo Superintendente Técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian, acompanhado dos jurados Willian Koury Filho e Lucyana Queiroz, que analisaram as características fenotípicas e produtivas dos exemplares participantes. O Presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid, acompanhou uma das etapas de manejo, enquanto o técnico de registro da entidade, Dr. Feliciano Benedetti de Freitas, apresentou, no dia da entrega dos resultados, uma palestra sobre a herdabilidade das características fenotípicas medidas por ultrassonografia de carcaça, tema de sua tese de doutorado, em tramitação na revista Tropical Animal Health and Production. O estudo analisou o rebanho Nelore Araponga, participante da Confraria da Carcaça Nelore há mais de uma década.

"Hoje, a melhoria da qualidade da carne está diretamente ligada à genética do rebanho. A herdabilidade das características e as medidas fenotípicas de carcaça, avaliadas por ultrassonografia, apresentam níveis de herdabilidade, de moderados a altos. Esses touros transmitem à sua progênie atributos fundamentais, como a Área de Olho de Lombo (AOL), que representa a musculatura; a Espessura de Gordura Subcutânea (EGS), que garante melhor acabamento de carcaça e maior precocidade sexual nas fêmeas e machos; e o marmoreio, responsável pela qualidade sensorial da carne, sabor, suculência e maciez, exatamente o que a dona de casa busca na gôndola do supermercado", explica Dr. Feliciano Benedetti.

Criada em 2017 a partir de um grupo de WhatsApp coordenado pelo saudoso Humberto de Freitas Tavares, a Confraria da Carcaça Nelore é atualmente presidida por Marco Túlio Duarte Soares e reúne mais de 60 criadores, produtores comerciais e varejistas de carne, com presença em diversos estados brasileiros e no Paraguai. O grupo utiliza a ultrassonografia de carcaça como ferramenta estratégica para acelerar ganhos genéticos, sempre alinhado às tendências do mercado e à produção de carne de qualidade.

Confira os touros selecionados pelo teste de progênie 2025:

6787 7 Estrelas
Sete 6787 | Nascimento: 04/08/2023
Proprietário: Juliano Beraldo de Andrade e Out/Cond.

Beka Rochedo FIV
Bek 234 | Nascimento: 16/09/2023
Proprietário: Pecuária Seletiva Beka Ltda

Rei S. Marina
Mats B4398 | Nascimento: 06/07/2023
Proprietário: Jonas Barcellos Correa Filho

Melim da Xaraes
XRGM 5099 | Nascimento: 01/08/2023
Proprietário: Geraldo Majella Pinheiro

SNI A5446
SNI A5446 | Nascimento: 27/07/2023
Proprietário: Shiro Nishimura

Frances 7 Estrelas
Sete 6976 | Nascimento: 24/09/2023
Proprietário: Juliano Beraldo de Andrade e Out/Cond.

947 FIV do JPT
JPT 497 | Nascimento: 14/08/2023
Proprietário: João Paulo Teles Della Vedova

5620 do Azza
Azza 5620 | Nascimento: 08/08/2023
Proprietário: Acelito Zanette

SNI A5507
SNI A5507 | Nascimento: 25/07/2023
Proprietário: Shiro Nishimura

SNI A5669
SNI A5669 | Nascimento: 02/09/2023
Proprietário: Shiro Nishimura

Fiador 7 Estrelas
Sete 7078 | Nascimento:14/10/2023
Proprietário: Juliano Beraldo de Andrade e Out/Cond.

SNI A6039
SNI A6039 | Nascimento: 11/12/2023
Proprietário: Shiro Nishimura

DO COMMODITY AO PREMIUM:
A ultrassonografia de carcaça como aceleradora da qualidade

por Dra. Liliane Suguisawa
Diretora Técnica da DGT Brasil

Até o início dos anos 2000, Austrália, Estados Unidos e Argentina dominavam o cenário global da carne bovina. Mas foi em 2004 que o Brasil assumiu a liderança como maior exportador mundial, iniciando uma trajetória consistente alicerçada em escala, singularidade produtiva e evolução contínua.

Nosso diferencial começa na natureza: sol, chuva e pasto são ingredientes de um sistema de produção que alia baixo custo à sustentabilidade. Produzimos respeitando o meio ambiente (com mais de 66% do território nacional preservado), sem uso de hormônios, com recria a pasto e terminação em confinamento, resultando em uma carne GRASS-FED, valorizada pelo bem-estar animal e pelos benefícios à saúde humana – temas cada vez mais relevantes nos mercados internacionais.

Esse avanço só foi possível graças à extraordinária adaptação das raças zebuínas ao Brasil, somada a investimentos em nutrição, manejo, sanidade, profissionalização da indústria frigorífica e acesso a novos mercados. Desde 2000, programas de melhoramento genético têm acelerado o ganho de peso e o desenvolvimento corporal dos bovinos, impulsionando a produtividade nacional.

nacionais e lidera as exportações mundiais em volume. Contudo, ainda somos vistos como exportadores de carne commodity – destinada a hambúrgueres, enlatados e pet food – longe do patamar premium alcançado por Estados Unidos, Austrália, Argentina e Uruguai.

Esse novo desafio tem nome: marmoreio e maciez. Cerca de 80% do rebanho comercial brasileiro possui sangue zebuíno, altamente adaptado, mas historicamente não selecionado para atributos de qualidade de carne – mesmo sendo a base genética dos cruzamentos voltados ao mercado premium. Sabemos que a maciez pode ser conquistada com abate precoce (até 30 meses) e espessura de gordura subcutânea adequada (7 mm). No entanto, o marmoreio, que determina sabor, suculência e a experiência do churrasco, exige um olhar mais profundo.

Nos EUA, referência global em produtividade e qualidade, a ultrassonografia de carcaça aplicada ao Angus foi um divisor de águas que consolidou a raça como sinônimo de qualidade no mundo. Essa tecnologia aplicada a campo tornou possível selecionar animais superiores para área de olho-de-lombo (AOL), espessura de gordura subcutânea (EGS) e marmoreio (MAR), características remuneradas no sistema americano (YIELD e QUALITY GRADE), por predizer indicadores de lucratividade como rendimento de carcaça, precocidade de abate e maciez.

"Agora, o Brasil está pronto para seguir esse caminho. A tese de doutorado (UFMT), do Dr. Feliciano de Freitas (ABCZ), mostrou que estas mesmas características quando medidas no Nelore apresentam herdabilidade moderada a alta, comprovando potencial de seleção"

Para tanto, foram analisados mais de 6 mil animais do Nelore Araponga entre 2013 e 2024, com resultados alinhados aos padrões dos EUA graças ao uso rigoroso da ultrassonografia conforme o protocolo do Ultrasound Guidelines Council. Essas medições geram DEPs confiáveis, essenciais para o avanço genético da qualidade de carne no Brasil. E o melhor: já estão ao alcance dos cria-

Tabela de Herdabilidades - Doutorado Dr. Feliciano de Freitas (defesa 30/06/2025 - UFMT)

Variável	h²	Descrição
Peso	**28%**	Peso do animal na data da avaliação de ultrassonografia de carcaça em kg*
AOL	**47%**	Área de olho-de-lombo – área do músculo Longissimus dorsi em cm2,
AOL/100	**70%**	Área de olho-de-lombo/100 kg – razão da AOL / PESO x 100 em cm2/100 kg,
Ratio	**39%**	RATIO – razão da altura / largura do músculo Longissimus dorsi,
MAR	**63%**	Marmoreio – gordura entremeada na carne medida em % (escala de 0 a 10%),
EGS	**37%**	Espessura de gordura subcutânea - Espessura da gordura no músculo Longissimus dorsi em mm,
EGS/100	**41%**	Espessura de gordura subcutânea/100 kg – razão da EGS / PESO x 100 em mm /100 kg,

*Idade na avaliação: 490 dias (16 meses), conforme recomendado pelo PMGZ ABCZ.

dores pois fazem parte do índice de seleção do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos da ABCZ desde 2024.

Na FEICORTE 2025, um marco simbólico mostrou que o Brasil está no caminho certo. Pela primeira vez, 14 associações de raças (8 taurinas e 6 zebuínas) se uniram para oferecer carne de qualidade ao público. O resultado? Carne com 4% de marmoreio das seis raças zebuínas surpreendeu até especialistas internacionais, como Dr. Tommy Perkins (West Texas A&M University) e Dennis Serhienko (Semex Global). Eles destacaram o potencial de sabor, maciez e suculência da carne zebuína terminada a pasto com suplementação – reforçando que, com genética bem direcionada e uso sistemático da ultrassonografia de carcaça na seleção e multiplicação dos reprodutores, podemos transformar a realidade da carne brasileira.

O que antes era visto como limitação genética agora se revela uma grande oportunidade. A qualidade da carne bovina brasileira, por muito tempo negligenciada frente ao volume exportado, agora pode avançar com consistência, ciência e seleção.

"O futuro da carne bovina de qualidade no Brasil não depende mais do ambiente ou da raça, mas sim da adoção de tecnologia comprovada e processo; programas de melhoramento bem estruturados e decisão estratégica dos criadores."

A ultrassonografia de carcaça, aplicada de forma sistemática e tecnicamente validada, permite prever e selecionar características economicamente relevantes como marmoreio (MAR), área de olho-de-lombo (AOL) e espessura de gordura subcutânea (EGS), entregando ao frigorífico: carcaças padronizadas, precoces e valorizadas.

A Confraria da Carcaça Nelore é uma associação de criadores que adota a ultrassonografia de carcaça como critério complementar de seleção em todos os rebanhos participantes. A entidade disponibiliza ao mercado touros provados em Teste de Progênie, escolhidos previamente por meio da Prova de Eficiência Alimentar, conduzida pela UNESP Botucatu na Central Bela Vista.

Dessa forma, a Confraria promove o progresso genético direcionado à qualidade de carcaça e carne, viabilizando resultados consistentes a partir de uma única dose de sêmen.

O futuro não é apenas produzir mais. É produzir melhor para fazer da carne brasileira sinônimo de qualidade, sabor e rentabilidade.

GENÉTICA ZEBU PO MELHORADORA:
o fator decisivo para a lucratividade na pecuária de corte brasileira

Por Ricardo C. Brumatti
Docente de Economia Rural FAMEZ/UFMS
e ***Ricardo André Martins Abreu***
Gerente de Fomento dos Programas de Melhoramento Genético da ABCZ

A pecuária de corte brasileira, ancorada na robustez do gado Zebu, opera em um ambiente de negócios que exige máxima eficiência. A instabilidade de preços e o aumento dos custos de produção tornam a margem de erro cada vez menor, forçando o produtor a buscar tecnologias que garantam não apenas a produtividade, mas a resiliência econômica do seu negócio. Nesse contexto, a genética Zebu PO melhorada deixa de ser um luxo para se tornar o investimento mais estratégico da fazenda.

Este artigo traz simulações que mostram, sem deixar dúvidas, como o uso de touros Zebuínos PO melhoradores influencia diretamente os resultados em dois sistemas de produção diferentes: a terminação em confinamento e a recria intensiva a pasto, seguida também de confinamento.

Para entender de verdade como funciona essa conversão, é importante conhecer os critérios que diferenciam os animais em cada simulação. Os valores aqui aplicados são baseados em resultados reais de campo, considerando tanto a genética comum quanto a genética melhoradora. Eles refletem o desempenho de animais avaliados em programas como o PMGZ Corte e o PMGZ Carne, oferecendo ao criador uma visão prática e confiável do impacto da genética na produção.

Para o sistema de terminação em confinamento, foi simulado um período de 100 dias, onde a genética Zebu PO melhorada partiu com um GMD de **1,8 kg/dia** e rendimento de carcaça de **56,50%,** contra **1,4 kg/dia** e **54,50%** da genética comum.

Já na recria a pasto e terminação em confinamento, a vantagem começou no peso de compra **(240 kg vs. 220 kg)** e se estendeu pelo GMD superior na recria (**0,550-0,600** kg/dia vs. **0,400-0,500 kg/dia**), mantendo os mesmos diferenciais na fase final de cocho. Essas premissas representam a base técnica sobre a qual toda a viabilidade econômica é construída.

Quando os animais entram diretamente no cocho, a capacidade de ganhar peso de forma rápida e eficiente é o fator decisivo. Os resultados financeiros refletem isso de maneira gritante: a operação com genética Zebu PO melhorada alcançou um lucro bruto de **R$ 715,00 por animal** e margem de **11,50%**, enquanto a genética comum gerou apenas **R$ 59,00** de lucro e **1,06%** de margem. Isso se traduz em um custo por arroba produzida de **R$ 196,82** para os animais superiores, contra **R$ 266,27** para os convencionais.

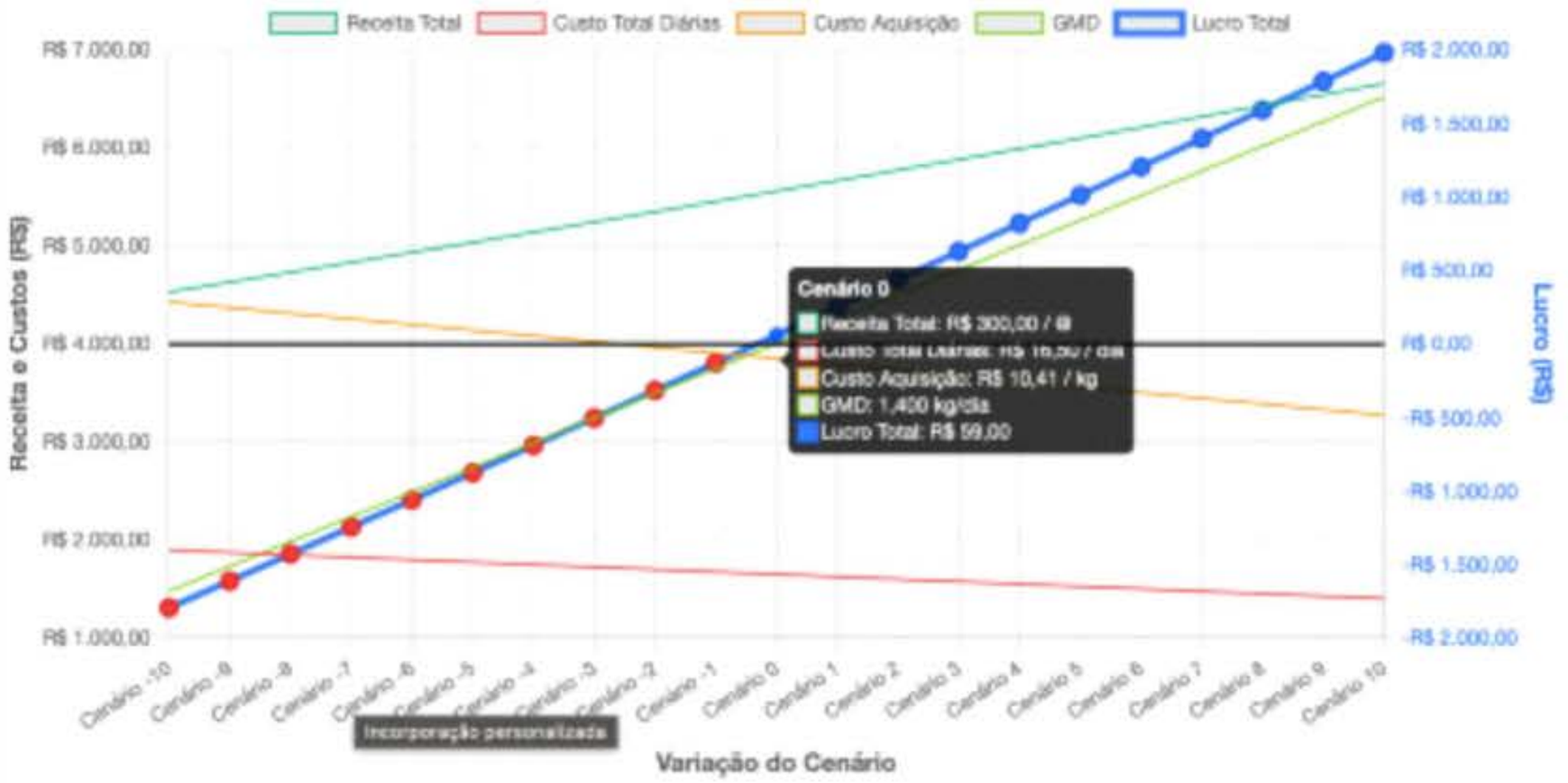


Gráfico 1. Análise de Sensibilidade dos cenários simulados para engorda em confinamento, Genética Comum à esquerda e Genética Zebu PO Melhorada à direita.

Fonte: Prof. Ricardo C. Brumatti (2025)

Fonte: Prof. Ricardo C. Brumatti (2025)

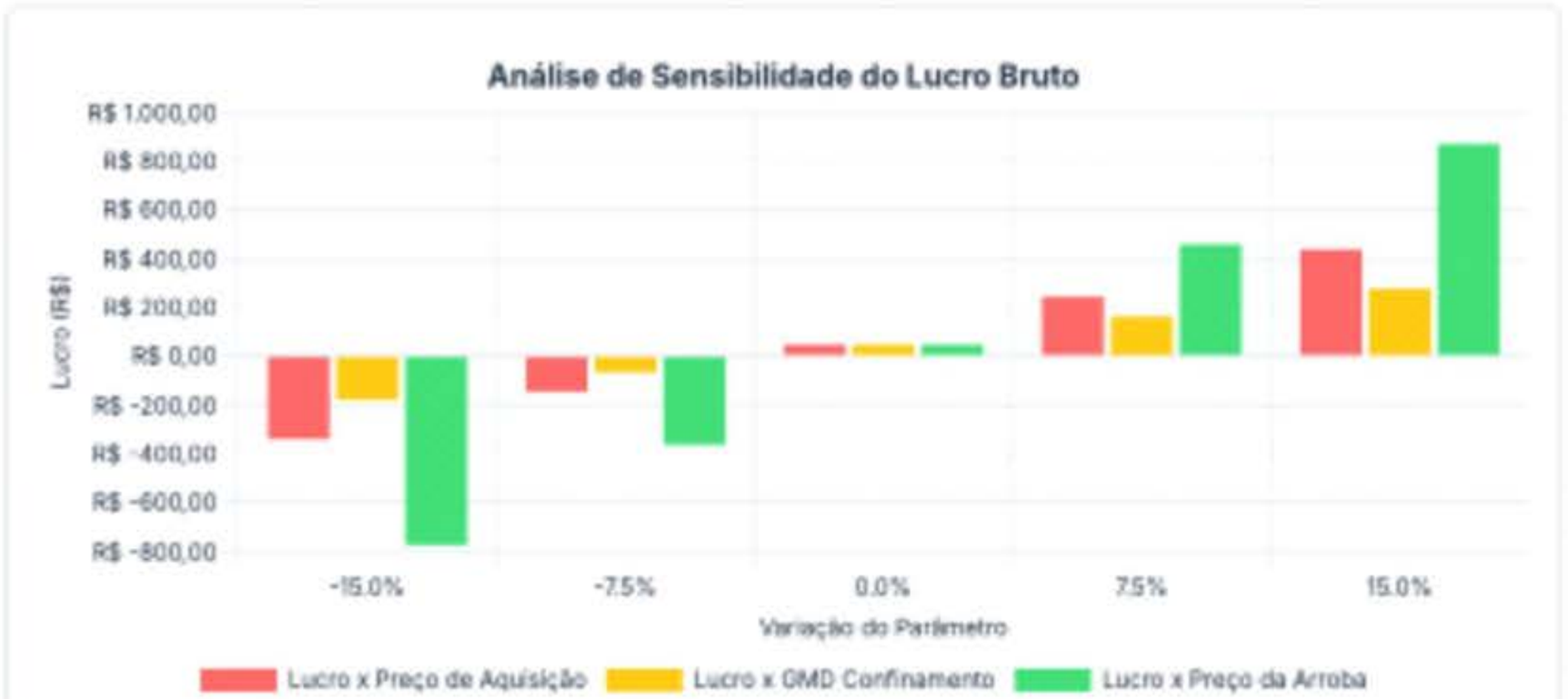
Ao se analisar com mais atenção os gráficos de sensibilidade, percebe-se que o ganho médio diário (GMD) influencia diretamente a receita e o lucro da atividade. Por isso, é fundamental dar atenção especial a esse indicador, já que falhas no manejo ou na gestão podem comprometer seriamente o desempenho de animais geneticamente superiores. Por outro lado, entre os fatores de mercado, o custo de aquisição do boi magro se destaca como o principal elemento de impacto negativo sobre a rentabilidade da operação.

A diferença de quase R$ 70,00 no custo da arroba produzida é o que separa um negócio rentável de um que opera no fio da navalha, e com um GMD de 1,8 kg/dia, o produtor tem uma "gordura para queimar", mantendo o lucro mesmo com quedas no preço da arroba.

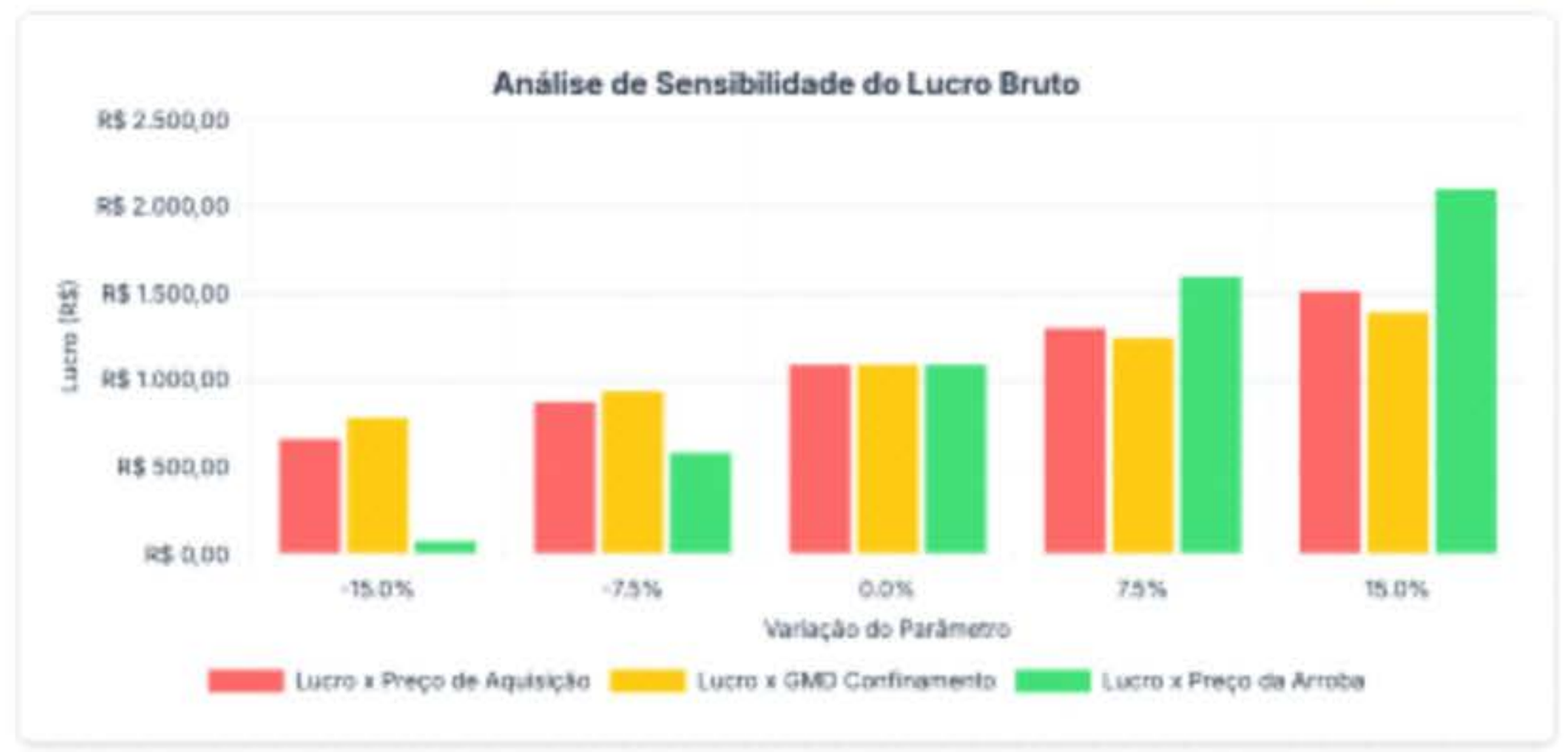
Se no confinamento a diferença já é grande, no sistema intensivo de recria e engorda ela se torna ainda mais expressiva. Ao final de 404 dias, a genética Zebu PO melhorada entregou um lucro bruto de **R$ 1.086,79 por cabeça** (margem de **16,09%**), enquanto a genética comum alcançou apenas **R$ 47,97** (margem de **0,88%**).

A análise de sensibilidade para a recria intensiva mais confinamento, reforça que o "Preço da Arroba" e o "GMD no Confinamento" são os fatores de maior impacto positivo, provando que o desempenho na fase final é crucial para diluir os custos acumulados. O resultado é um animal que produziu **22,52 arrobas** (genética Zebu PO melhorada) contra **18,27 arrobas** (genética comum), uma diferença que se deve ao desempenho superior contínuo em todas as fases do sistema mais longo.

Gráfico 2. Análise de Sensibilidade dos cenários simulados para recria intensiva a pasto e engorda em confinamento, Genética Comum à esquerda e Genética Zebu PO Melhorada à direita.



Fonte: Ricardo C. Brumatti



Fonte: Ricardo C. Brumatti

**As ferramentas utilizadas nessas simulações estão disponíveis gratuitamente no site www.ricardobrumatti.pro.br, e foram desenvolvidas para serem práticas, intuitivas e acessíveis a qualquer criador que queira fazer seus próprios cálculos e comparações.*

A análise comparativa dos dois sistemas produtivos, portanto, não deixa espaço para dúvidas: investir em touros zebuínos geneticamente superiores é uma decisão economicamente racional e indispensável para a pecuária moderna. Seja em um sistema intensivo de confinamento ou unindo a recria intensiva mais o confinamento, a genética de ponta atua como um motor de eficiência, reduzindo custos por arroba produzida e, mais importante, blindando a operação contra as incertezas do mercado.

A mensagem para o criador de touros e para o pecuarista comercial é clara: a escolha da genética não é um custo, mas o principal investimento para garantir a viabilidade e a lucratividade da atividade. A adoção de reprodutores Zebu PO melhoradores, aliada a um manejo nutricional e sanitário adequados, é o caminho para transformar potencial em lucro e assegurar um futuro próspero e competitivo para a pecuária de corte no Brasil.

AGORA NA CASA DO ZEBU

A primeira filial da Denner Agro Seguros, chega a Uberaba, Minas Gerais. O espaço, localizado no pavilhão 39, do Parque Fernando Costa, proporciona ao cliente, atendimento personalizado, em um ambiente aconchegante.

"Nossa trajetória de 18 anos nos trouxe até o berço do Zebu, selando nosso compromisso de estarmos mais próximos dos nossos clientes. É o nosso trabalho cada dia mais humanizado. Para nós, da Denner Agro Seguros, é um passo muito importante chegar em Uberaba."

Karen Matieli
sócia proprietária da Denner Agro Seguros

segurodeanimais.com.br

TRANSPORTE DE ANIMAIS: ABCZ PARTICIPA DE CONSULTA PÚBLICA SOBRE INSTRUÇÕES NORMATIVAS DO MAPA

por Breno Cordeiro

A ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu) participou da Consulta Pública referente às Instruções Normativas (IN) nº 1280 e nº 1295, que tratam do bem-estar animal no transporte, promovida pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

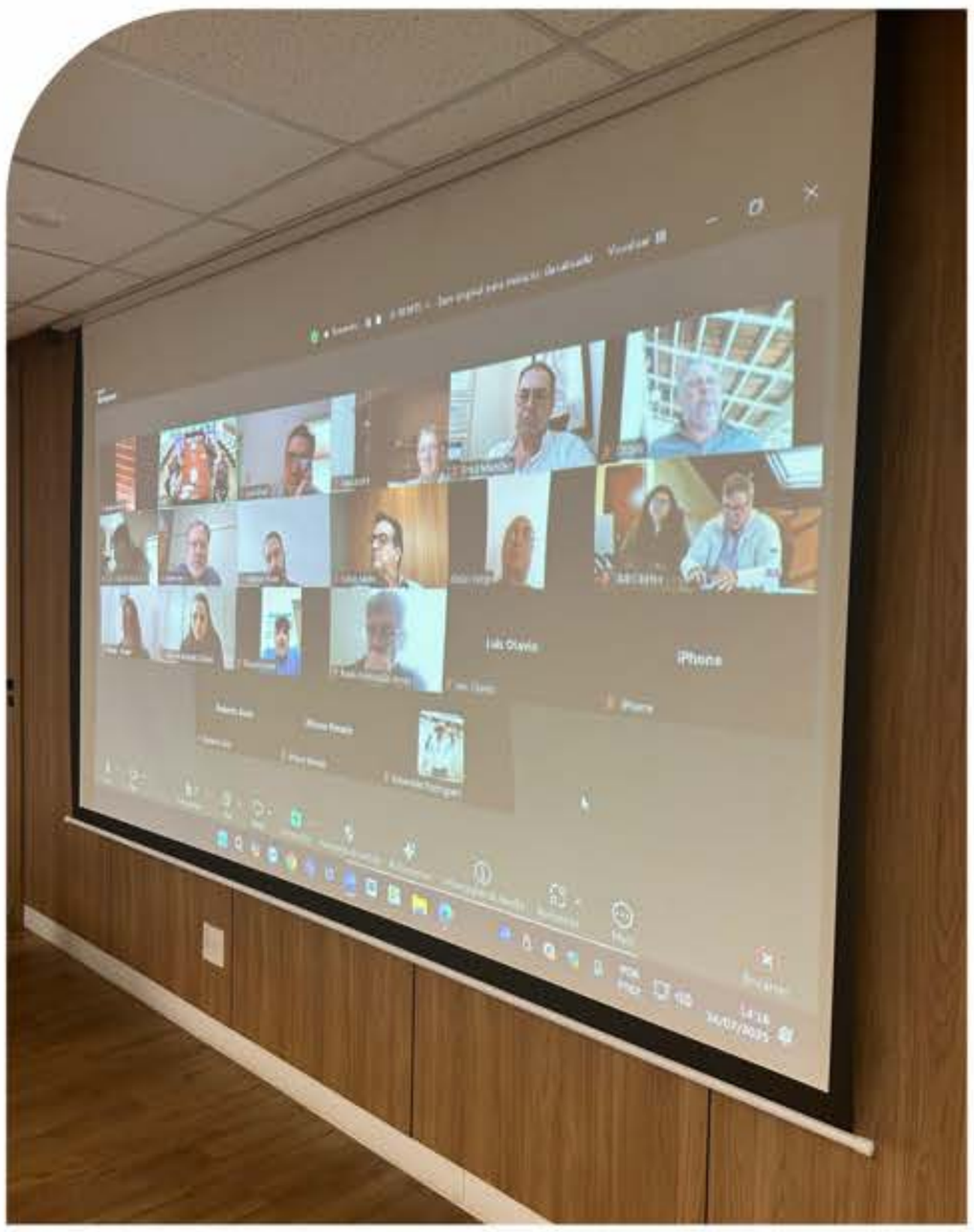
A reunião marca um novo capítulo nas ações coordenadas para garantir que as diretrizes previstas nas INs estejam alinhadas com a realidade da pecuária brasileira, promovendo avanços no bem-estar animal sem comprometer o funcionamento da cadeia produtiva.

O encontro contou com cerca de 300 participantes. Representaram a ABCZ: o Presidente Gabriel Garcia Cid; o Superintendente Técnico Luiz Antonio Josahkian; o Gerente do Departamento Internacional, Juan Lebrón; e a Consultora do Brazilian Cattle, Izabelle Jardim.

Até o momento da reunião, mais de 600 contribuições já haviam sido registradas no sistema da consulta pública, reflexo do grande engajamento do setor e da sociedade civil sobre o tema.

Durante a apresentação técnica do Mapa, conduzida pelo Dr. Marcelo Mota, Diretor do Departamento de Saúde Animal (DSA), foram detalhadas a estrutura e as principais diretrizes da portaria em análise.

A ABCZ aproveitou a oportunidade para reforçar seu posicionamento e os esforços realizados em conjunto com diversas entidades representativas da pecuária nacional, incluindo as 15 associações representativas das raças bovinas que compõem a FABB (Frente das Associações de Bovinos do Brasil).



"Durante a reunião, tivemos a oportunidade de falar em nome da ABCZ e apresentar a todos os presentes o trabalho intenso de articulação que realizamos junto à FABB, que reúne entidades fundamentais do setor, como ABIEC, ABPA, ABRAFRIGO, ABEG, FONESA, SICADERGS e SINDICARNE", destacou o Presidente Gabriel. Segundo Gabriel, a união dessas instituições resultou na entrega de dois importantes documentos ao Mapa: um ofício conjunto, protocolado no dia 15 de agosto, com assinaturas das entidades envolvidas, e um segundo ofício técnico, protocolado pela ABCZ em 26 de agosto, contendo 71 observações pontuais sobre os artigos da portaria, incluindo sugestões de exclusão de pontos considerados de difícil aplicabilidade.

"Fizemos questão de apresentar pessoalmente esses posicionamentos em audiência com o Ministro Carlos Fávaro, no último dia 13 de agosto, em Brasília. Nosso objetivo é contribuir para uma norma equilibrada, que assegure o bem-estar animal, mas que também seja viável do ponto de vista técnico e operacional para pecuaristas, transportadores e frigoríficos. Acreditamos que é possível evoluir nesse tema com responsabilidade e bom senso", completou Gabriel.

A ABCZ continuará acompanhando o andamento da Consulta Pública e reforça seu compromisso com a construção de políticas públicas que valorizem a produção pecuária nacional, respeitando o bem-estar dos animais e os direitos do produtor rural.

BRASIL LIVRE DE FEBRE AFTOSA SEM VACINAÇÃO!

Anúncio foi feito durante a 92ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), em Paris, na França

Por Breno Cordeiro

Uma conquista histórica para a pecuária nacional! A ABCZ, junto aos seus mais de 25 mil associados, comemora o reconhecimento do Brasil como país livre de febre aftosa sem vacinação. O status sanitário, amplamente esperado pelo setor, foi anunciado pela OMSA (Organização Mundial de Saúde Animal), durante a 92ª Assembleia Geral da entidade, em Paris, na França.

Recebido com grande satisfação por pecuaristas de todo o país, o anúncio deverá abrir portas para novos mercados de exportação da carne brasileira – incluindo destinos com exigências sanitárias mais rigorosas.

A conquista representa o resultado de mais de 50 anos de trabalho da pecuária brasileira. Informações do Mapa (Ministério da Agricultura e Pecuária) apontam que 244 milhões de bovinos e bubalinos deixaram de ser vacinados contra a doença, contemplando cerca de 3,2 milhões de propriedades.

"Hoje, o Brasil tem que se orgulhar. É uma grande vitória, um momento histórico que é resultado de muito esforço. Parabéns a todos os criadores brasileiros, a todas as autoridades e entidades de classe envolvidas", comemorou o Presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid, pouco após a divulgação, durante a participação na assembleia da OMSA.

Participaram, ao lado do Presidente da ABCZ, deste marco para a pecuária brasileira: o Diretor de Assuntos Políticos, Jorge Pires; a Consultora do Brazilian Cattle, Izabelle Jardim; a Senadora Tereza Cristina; além de representantes de diversas entidades do setor, como a Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), Federação

da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato), Instituto Mato-Grossense da Carne (Imac) e Instituto de Defesa Agropecuária (Indea-MT).
O certificado foi entregue ao Diretor do Departamento de Saúde Animal do Mapa, Marcelo Mota.

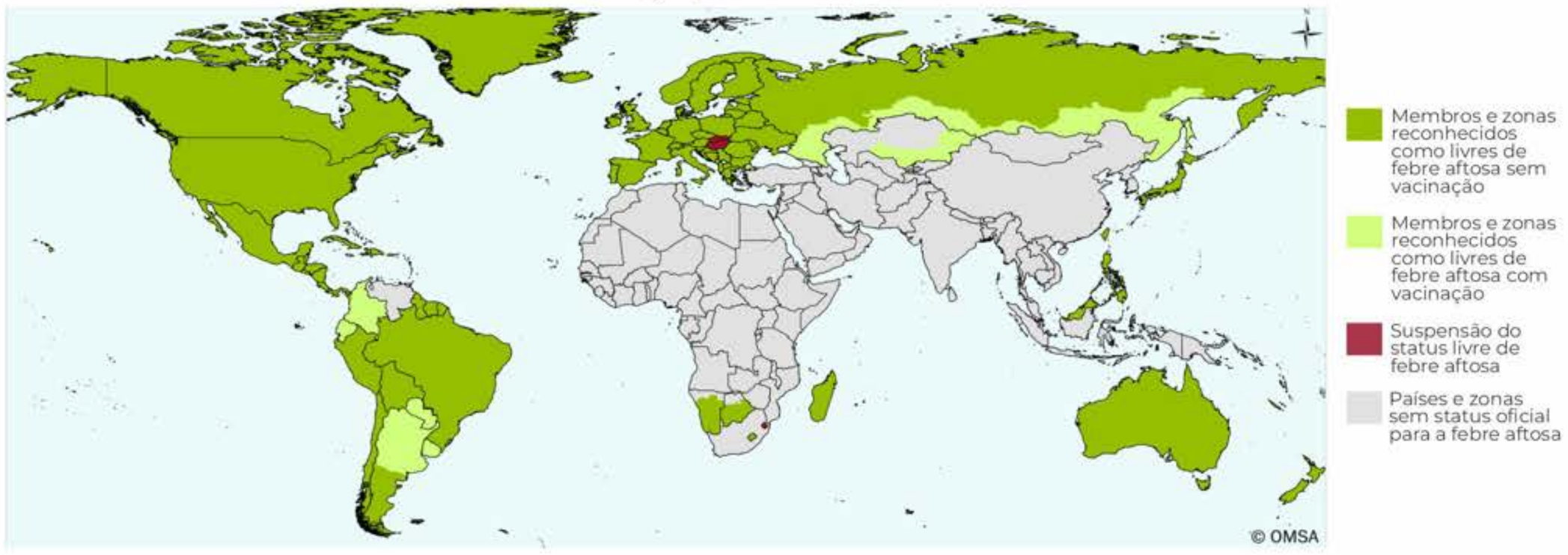
De acordo com informações do ministério, ficam oficialmente reconhecidos como livres da febre aftosa sem vacinação os últimos estados onde a inoculação ainda era praticada: Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima, São Paulo, Sergipe, Tocantins e o Distrito Federal.
Desta forma, o Brasil ficou organizado oficialmente em cinco regiões reconhecidas pela OMSA como livres da doença sem vacinação.

Além da abertura de novos mercados internacionais, o reconhecimento também significa que está liberado o trânsito de animais entre todos os estados brasileiros.
O último registro de febre aftosa verificado no Brasil ocorreu em 2006 – após o caso, começaram a ser implantadas as zonas livres de febre aftosa. Antes do reconhecimento de abrangência nacional da OMSA, apenas os Estados de Acre, Paraná, Rondônia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e partes do Amazonas e Mato Grosso eram reconhecidos oficialmente pela organização como livres da doença sem vacinação.

Da esquerda para a direita: o Secretário Adjunto do Ministro Carlos Fávaro, acompanhado do Ministro; o Presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid, e a Consultora do Brazilian Cattle, Izabelle Jardim

Mapa do status oficial de febre aftosa dos membros da OMSA

Última atualização junho de 2025



BRASIL LIVRE DE FEBRE AFTOSA SEM VACINAÇÃO:
um marco histórico para a pecuária nacional

Por Izabelle Jardim Oliveira
Consultora de Assuntos Regulatórios da ABCZ e pecuarista

O reconhecimento oficial do Brasil como país livre de febre aftosa sem vacinação, feito dia 29 de maio deste ano, representa um marco histórico para a pecuária brasileira. Essa conquista é fruto de décadas de trabalho árduo, com as primeiras campanhas oficiais de vacinação da doença em 1960, desde lá foram feitos investimentos em vigilância sanitária, controle epidemiológico, parcerias público-privadas e o compromisso inabalável dos pecuaristas brasileiros com a saúde do rebanho nacional.

Para os produtores rurais, especialmente os pecuaristas, essa certificação representa muito mais do que o fim da vacinação: é o reconhecimento internacional da excelência sanitária do Brasil. A eliminação da febre aftosa sem o uso de vacinas prova que nosso país atingiu um nível de biosseguridade equivalente aos países mais desenvolvidos do mundo, abrindo caminho para a valorização da produção pecuária nacional.

Essa nova condição sanitária fortalece a imagem do Brasil como fornecedor confiável de alimentos seguros, sustentáveis e de alta qualidade. O impacto é direto na abertura de mercados mais exigentes e valorizados, que até então impunham barreiras à carne bovina brasileira devido ao status sanitário anterior. Países como Japão e Coreia do Sul, por exemplo, passam a ver o Brasil com outros olhos, o que impulsiona não apenas as exportações de carne in natura, mas também de produtos de alto valor agregado, como sêmen e embriões bovino. Após declaração de novo status sanitário o Japão fez uma visita ao Brasil e as tratativas para iniciar a venda de carne a esse país já começaram, estamos na torcida para essa nova abertura de mercado.

Além de melhorar a competitividade do Brasil no comércio internacional, o novo status atrai mais investimentos para a cadeia produtiva, fomenta a inovação genética e tecnológica, e projeta o país como liderança global na produção pecuária.

O Brasil demonstra, mais uma vez, sua capacidade de produzir com excelência, responsabilidade sanitária e compromisso com a segurança alimentar global. Os benefícios desse reconhecimento vão muito além da porteira: impactam positivamente os pecuaristas, toda a cadeia do agronegócio e a economia nacional como um todo.

Este é um momento histórico, que nos enche de orgulho e renova as esperanças em um futuro ainda mais promissor para a pecuária brasileira. Estar presente à reunião da OMSA, em Paris, no momento em que o Brasil foi oficialmente declarado livre de febre aftosa sem vacinação, foi uma experiência emocionante e inesquecível. Ver o nome do nosso país ser reconhecido mundialmente por sua excelência sanitária reforçou, em mim, o orgulho de ser brasileira — e, acima de tudo, o orgulho de ser pecuarista.

Mais do que isso, sinto uma imensa satisfação por fazer parte dessa conquista também como consultora da ABCZ, instituição que tem papel fundamental na valorização da genética zebuína e no fortalecimento da pecuária nacional. Fazer parte dessa história, vivendo de perto esse avanço sanitário tão esperado, é algo que levarei comigo para toda a vida.

Essa conquista entra para a história. E nós temos o privilégio de fazer parte dela.

IMBATÍVEL TAMBÉM EM LOGÍSTICA

Mais uma qualidade que o agronegócio pode se orgulhar: a eficiência em realizar exportações de animais vivos para outros países

por Renata Thomazini

Zelo, cuidado e muita responsabilidade. A exportação de animais vivos demanda expertise, claro. Mas, o diferencial está no amor pelo trabalho. É uma linha do tempo que pode durar mais de um ano ou apenas poucos meses, desde o interesse pela compra do animal ou material genético, até a entrega de fato. “Por isso é necessário o verdadeiro diferencial, paciência e amor por esse tipo de trabalho”, contextualiza Marcelo Eduardo Guandalini, da empresa de exportação Alvo Agro. Na última remessa de animais zebuínos vivos, desta vez para o Equador, o tempo foi até recorde. Mas, isso porque já existe todo um tratado entre os países envolvidos. Então, não é apenas ter interesse, dinheiro. É preciso pavimentar a estrada, como explica o gerente do Departamento de Relações Internacionais da ABCZ, Juan Lebrón. “O comércio internacional de animais ou material genético dos zebuínos é sempre bastante aquecido, principalmente depois de feiras que são vitrines como a ExpoZebu e a ExpoGenética. O pecuarista brasileiro é muito respeitado no exterior pela sua habilidade no melhoramento genético bovino. Fruto de uma expansão de conhecimento. Isso também se dá pela evolução científica. A Embrapa teve papel importante, assim como a ABCZ, que é uma associação que fomenta muito esse comércio e criou o PMGZ, que possui o maior banco de dados para avaliação dos zebuínos, um diferencial importante”, ressalta.

É inegável que o agropecuarista brasileiro é detentor de um olho para seleção altamente refinado. Respeitados em todo o mundo na produção do agronegócio, é a pecuária zebuína que se tornou a bola da vez. Nos últimos 30 anos, o melhoramento genético tem ditado a rotina das propriedades. Técnicos capacitados, ciência chancelando e criador fazendo o dever de casa. A receita perfeita para o sucesso. Em tempos de tarifação, que surpreendeu o Brasil da noite para o dia e sem qualquer explicação plausível em termos comerciais, a pecuária brasileira mostrou

ao mundo que suas raízes estão bem alicerçadas e simplesmente ampliou negócios.

Marcelo Guandalini relata o cuidado com os animais para exportação. Cita o recente embarque para o Equador e conta a história. Para quem acha que a operação é simples, pode puxar a cadeira porque a história é longa. Não é só fechar negócio e levar para casa, quando o assunto envolve o comércio entre países. Nesse caso do Equador, o trâmite até foi tranquilo e rápido. Mas isso porque todo o alicerce já estava construído entre os países. Contudo, o Ministério da Agricultura do Equador exige uma validação da habilitação por parte de técnico deles, além da habilitação do estabelecimento de pré-embarque, que é o EPE, a quarentena feita pelo Ministério da Agricultura e Pecuária do Brasil. Ou seja, eles fazem uma comunicação com o Mapa de maneira direta e colocam outras perguntas, outras questões, outras análises, para que o Ministério da Agricultura e Pecuária daqui responda e que a quarentena fique disponível. "Às vezes eles querem algumas coisas que são ainda mais do que uma quarentena normal que o Ministério do Brasil habilita. Principalmente no que diz respeito a conforto, bem-estar dos animais e isolamento," conta Marcelo. A Bolívia também tem uma habilitação igual ao Equador. "É, na maioria das vezes, simplesmente questões de distância entre a área de manejo dos animais e a área onde os animais ficam. Ou a questão de cobertura de coxo e conforto para os animais, a questão de cama," explica.

A quarentena foi na Fazenda Experimental Orestes Prata Tibery. Com baias grandes, cama de palha de arroz. Boa cobertura, para proteger do sol. Uma equipe de vaqueiros também foi incluída nas despesas do comprador dos animais. E, para isso, tem que ser experiente em doma e muito bem treinado para também manter, banhar e cuidar dos animais. Outra equipe também mantém a beleza dos exemplares. São os casqueadores, que vão ao local antes de abrir a quarentena para preparar os animais. Além do pessoal dos cuidados de higiene, nutrição e beleza, tem o pessoal da saúde. O médico veterinário

e o responsável técnico são obrigatórios. E essa peleja toda é só parte da história.

Marcelo ressalta que alguns países importam mais volume, entre cinco a seis mil animais, boa para abate ou garrote para recria. "No caso do Equador, foram 111 animais. O comprador é um grande produtor de leite de lá. Ele esteve em contato com a ABCZ, para acompanhá-los. Escolheram os animais pelo genótipo. Fizeram a genotipagem, fizeram um trabalho espetacular. Leva-

ram entre cinco e 10 animais de cada criatório de destaque no Brasil, evitando consanguinidade, para fazer bons acasalamentos", explica. Marcelo relata que, naquele momento, a Alvo prestou o serviço para os compradores em relação a todos os exames, logística, quarentena. "Contratamos o frete aéreo e colocamos os animais dentro da fazenda deles lá no Equador", ressalta Marcelo, lembrando que todo o processo é feito com extrema cautela para possibilitar o máximo conforto aos animais. "É uma ação relativamente cara, porque esses são animais de alto valor genético, que já têm um valor agregado alto. E o comprador arcará com todo o custeio do processo de quarentena, logístico e da viagem de avião ou navio, quando é viável," relata. Marcelo afirma que cada história de exportação é uma prova de que o Brasil é o país do Agro. "Porque a nossa expertise vai além da seleção e criação dos melhores exemplares zebuínos. Passa pela cadeia de produção de carne, leite e genética de qualidade e vai até a logística de exportação e até mesmo de orientação para novos criadores de Zebu", arremata.

ARTIGO TÉCNICO

ÍNDICES DE EFICIÊNCIA ALIMENTAR

por Juliana Paschoal
Coordenadora de Pesquisa e Projetos da Fazu

Em bovinos de corte, o termo eficiência alimentar pode ser compreendido como a relação entre o ganho de peso e a quantidade de alimento que foi necessária para produzir aquele ganho. Além da quantidade, a qualidade do alimento ingerido pode influenciar a eficiência alimentar uma vez que afeta, de forma direta, o consumo, e, de forma indireta, o ganho de peso.

Vários são os fatores que influenciam o consumo e a digestibilidade dos alimentos. A proporção de concentrado na dieta, o grau de processamento dos grãos de cereais, o tamanho das partículas e a inclusão de aditivos são estratégias comumente estudadas na área de nutrição e que tem impactado positivamente a produtividade animal.

Paralelamente aos alimentos, grande importância tem sido dada à identificação de animais que utilizam os alimentos de forma mais eficiente pois, ao ingerirem menor quantidade de alimento para um mesmo ganho, ou ainda, ao ganharem mais peso para um mesmo consumo, resultarão em maior lucro e menor produção de dejetos, alcançando patamares sustentáveis nos âmbitos econômico e ambiental.

Ainda que a maioria dos programas de melhoramento genético para bovinos enfatize a seleção de características para aumento de produção, como o ganho médio diário e o peso em diferentes idades, as informações relativas ao consumo voluntário de alimentos vêm sendo estudadas com o o objetivo de melhorar a eficiência alimentar.

Dezenas de medidas podem ser utilizadas para avaliar a eficiência na utilização dos alimentos pelos animais. As tradicionalmente conhecidas são a eficiência alimentar bruta (EAB), a conversão alimentar (CA) e o CAR (consumo alimentar residual). A eficiência alimentar bruta é a razão entre o ganho médio diário (kg/dia) e o consumo de matéria seca ingerido (kg/dia) e nos indica o quanto o animal ganha em peso para cada quilo de matéria seca consumido. De forma inversa, a conversão alimentar é calculada dividindo-se o consumo de matéria seca (kg/dia) pelo ganho médio diário e nos indica a quantidade de matéria seca que o animal precisa ingerir para ganhar um quilo de peso. Tanto a eficiência quanto a conversão alimentar são medidas brutas de eficiência com importantes limitações, principalmente por estarem altamente correlacionadas com a velocidade de ganho e o peso adulto dos animais.e o ganho médio diário dos animais.

O consumo alimentar residual residual (CAR; do inglês RFI, Residual Feed Intake) é uma medida de eficiência alimentar que tem sido utilizada como parâmetro de seleção em rebanhos de corte e leite pois identifica animais que consomem menor quantidade de alimento, independente do peso e do ganho. Este índice foi proposto por Koch e colaboradores no ano de 1963 e considera o CAR como o resíduo da regressão da estimativa do consumo, estimativa esta realizada com base no peso vivo médio metabólico.

CMS = intercepto + a*PVMmet + b*GMD + resíduo (CAR)

Uma regressão linear é usada para determinar, em um grupo homogêneo, recebendo a mesma dieta, os valores dos coeficientes da regressão (a,b), assim como o intercepto. Na teoria, o resíduo desta equação captura diferenças no consumo, independente do ganho e do peso vivo do animal, sendo creditada à eficiência do indivíduo.

O peso vivo médio metabólico e o ganho médio diário são os preditores mais comumente utilizados nas equaçoes de estimativa de consumo. A inserção de mais preditores no modelo aumenta a acurácia da estimativa, porém, diminui o resíduo e a variabilidade do consumo alimentar residual.

Vale ressaltar que, no resíduo desta equação, podem estar contidos erros do próprio modelo, erros ocorridos nos equipamentos de mensuração do consumo, erros associados às ocorrências sanitárias individuais que alteram o consumo (verminosess, acrobustites, doenças de casco), entre outras. De forma simplificada, pode-se dizer que todos os fatores que afetam o consumo, excluindo-se o ganho médio diário e o peso médio metabólico, que são os preditores do modelo, precisam ser controlados, do contrário, esses erros são contabilizados no resíduo, dificultando o isolamento da parte biológica que realmente está associada à eficiência do indivíduo.

O tempo de adaptação, a composição da dieta, a uniformidade da mistura e o manejo de cocho são fatores nutricionais que afetam o consumo e devem ser rigorosamente controlados em uma prova de eficiência alimentar. Fatores sanitários, como a ocorrência de verminoses, podem afetar o consumo e o desempenho dos animais, e, portanto, merecem especial atenção. Protocolos sanitários padronizados podem não ser efetivos para provas inter rebanhos, com animais oriundos de diferentes regiões do país, com diferentes respostas aos princípios ativos disponíveis no mercado. Neste caso, o diagnóstico e o tratamento individual são importantes para colocarmos todos os animais em condições de igualdade em um teste que mensura consumo e ganho de peso.

Outro fator que afeta o consumo e que tem sido negligenciado pela comunidade científica é a ingestão de água. É sabido que existe alta correlação entre consumo de matéria seca e consumo de água, porém, ainda não está clara a relação de causa e efeito entre esssas duas variáveis: os animais que comem mais acabam bebendo mais água ou os animais que bebem mais água se sentem estimulados a ingerirem maior quantidade de alimento? Se a segunda hipótese for a correta, temos um tema relevante para discussões futuras.

Na prática, o CAR é calculado pela diferença entre a quantidade diária de matéria seca consumida pelo animal (consumo observado) e a quantidade de matéria seca que um animal necessitaria comer (consumo estimado), baseada no seu peso vivo médio metabólico (PVMmet) e na sua velocidade de ganho de peso (GMD), obtidos em determinado período de tempo e em um grupo de animais homogêneos.

CAR = Consumo observado – Consumo estimado

Indivíduos mais eficientes apresentam CAR negativo (consumo observado menor do que o consumo estimado) e os menos eficientes apresentam CAR positivo (consumo observado maior do que o consumo estimado).

Como forma ilustrativa, tomemos como exemplo os dados de dois animais que participaram de uma prova de eficiência alimentar realizada no confinamento automatizado das Faculdades Associadas de Uberaba no ano de 2024 (Figura 1). Animais da mesma raça, da mesma idade e do mesmo peso ficaram alojados no mesmo curral de avaliação, consumindo a mesma dieta, sob o mesmo manejo e submetidos às mesmas variáveis ambientais.

1,6	Ganho médio diário	1,6
14,1	Consumo observado	10,9
12,5	Consumo estimado	12,5
+1,6	CAR	-1,6

Por terem o mesmo peso e o mesmo ganho, o consumo de MS estimado para os dois foi igual (12,5kg/dia), porém, o consumo de MS observado foi diferente para os dois animais. O animal com CAR negativo (mais eficiente) apresentou consumo de 1,6 kg/dia a menos que o valor estimado; em contrapartida, o animal com CAR positivo (menos eficiente) consumiu 1,6 kg/dia a mais que o predito, para o mesmo ganho de peso.

No mesmo lote identificamos dois animais com o mesmo CAR (-1,2 kg), isto é, ambos comeram 1,2 kg a menos de matéria seca do que o estimado, porém, o animal da esquerda ganhou 1,0 Kg/dia e o animal da direita ganhou 1,9 Kg/dia. Ao levarmos em consideração somente o valor do CAR concluiríamos que ambos os animais apresentaram a mesma eficiência, mas ambos são desejáveis?

1,0	Ganho médio diário	1,9
9,9	Consumo observado	12,0
11,1	Consumo estimado	13,2
-1,2	CAR	-1,2

Estamos buscando animais que comem menos independentemente do ganho ou animais que comem menos para um ganho desejável? O que é mais lucrativo?

Sabe-se que vários são os critérios levados em consideração na seleção de bovinos de corte e diferentes são as ponderações desses critérios em um índice de seleção, porém, como o objetivo final será sempre o lucro, o ganho médio diário estará sempre presente. Ganho médio diário e Consumo de Matéria Seca são duas variáveis altamente correlacionadas o que nos faz pensar se realmente estaríamos selecionando animais que consomem menos alimento por dia.

Em um estudo realizado com os dados de um grupo de 409 animais da raça Nelore, controlados para idade e ano, participantes do Teste de Desempenho e Eficiência Alimentar (anos 2021, 2022 e 2023), observou-se correlação significativa, positiva, de alta magnitude entre o CAR e o CMS (0,607), porém, como esperado, não foi observada correlação significativa entre o CAR e o GMD (0,005). Na mesma avaliação observou-se alta correlação entre GMD e o CMS (0,493) o que nos faz questionar se, inseridos no mesmo índice, resultaria na escolha de animais que realmente comem menos ou somente ganham mais? Qual seria o impacto desta escolha sobre a lucratividade do sistema de produção?

Matematicamente seria uma saída a utilização de uma variável altamente correlacionada com o ganho médio diário, porém, sem estar correlacionada com o consumo de matéria seca, de modo que pudéssemos ponderá-las no índice se seleção, de forma independente.

Berry e Crowley, no ano de 2012, analogamente ao CAR, estudaram o resíduo da equação de estimativa do ganho com base no peso vivo médio metabólico e consumo de matéria seca, índice denominado Ganho de Peso Residual (GPR, do inglês RWG, Residual Weight Gain).

GMD = intercepto + a*PVMmet + b*CMS + resíduo (GPR)

Da mesma forma que o CAR, uma regressão linear é usada para determinar, em um grupo contemporâneo, recebendo a mesma dieta, os valores dos coeficientes da regressão (a,b), assim como o intercepto. Na teoria, o resíduo desta equação captura diferenças no ganho, independente do consumo e do peso vivo do animal, sendo creditada à eficiência do indivíduo.

Na prática, o GPR é calculado pela diferença entre o ganho de peso do animal (ganho observado) e o o ganho de peso estimado (ganho estimado), baseado no seu peso vivo médio metabólico (PVMmet) e no consumo de matéria seca diário (CMS), obtidos em determinado período de tempo e em grupo de animais contemporâneos.

GPR = Ganho de peso observado – Ganho de peso estimado

Indivíduos mais eficientes apresentam GPR positivo (ganho observado maior do que o ganho estimado) e os menos eficientes apresentam GPR negativo (ganho observado menor do que o ganho estimado). Desta forma, diferentemente do CAR, os animais mais eficientes (aqueles que ganham mais para um mesmo consumo), apresentam GPR positivo, e, os animais menos eficientes, aqueles que ganham menos para o mesmo consumo, apresentam GPR negativo.

No mesmo estudo realizado com os dados dos 409 animais da raça Nelore, controlados para idade e ano, participantes do Teste de Desempenho e Eficiência Alimentar (anos 2021, 2022 e 2023), observou-se correlação significativa, positiva, de alta magnitude entre o GPR e o GMD (0,656), porém, como esperado, não foi observada correlação significativa entre o GPR e o CMS (-0,008).

Com o objetivo de unificar as informações de consumo e ganho no mesmo índice, Berry e Crowley (2012) propuseram o CGR (Consumo e Ganho Residual) que nada mais é do que a soma do GPR com o CAR (multiplicado por -1).

CGR = GPR + (CAR*-1)

Indivíduos mais eficientes apresentam CGR positivo, e, pela fato deste índice estar positivamente correlacionado com ganho de peso e negativamente correlacionado com consumo, o índice é capaz de identificar animais que consomem menos e ganham mais peso por dia. Na tabela abaixo estão apresentados os dados de

um grupo de 54 touros da raça Nelore, de 23 a 25 meses de idade, participantes do teste de desempenho e eficiência alimentar do ano de 2023. Os animais CGR positivos apresentaram menor consumo de matéria seca (P<0,05), maior ganho médio diário (P<0,05), maior área de olho de lombo (P<0,05), maior eficiência alimentar (P<0,05) e maior lucro por animal confinado (P<0,05). Não foi observada diferença estatística entre os grupos com relação ao peso e acabamento de carcaça.

	CMS (Kg/dia)	GMD (kg/dia)	AOL (cm^2)	EGS (mm)	EGP (mm)	EAB (kg/kg)	PCQ* (kg)	Lucro (R$/animal)
CGR +	11,5b	1,79a	100,0a	6,14a	9,30a	0,152a	433a	685a
CGR -	12,5a	1,58b	94,7b	6,58a	9,92a	0,126b	431a	571b

Médias seguidas por letras diferentes na coluna diferem pelo teste de Tukey a 5% de significância
*Dados estimados com base na equação proposta por Benedeti et al. (2021)

No estudo citado acima o lucro foi calculado de forma simplificada, considerando-se apenas o custo total da dieta ingerida e o ganho em carcaça obtido no período de confinamento. Devemos ressaltar ainda que em um sistema de produção de bovinos de corte, a escolha das características biológicas que serão mensuradas depende não só da importância econômica mas também do potencial de ganho genético e das correlações genéticas com outras características de interesse.

Considerações finais

A eficiência alimentar em bovinos de corte é um tema de grande relevância para a pecuária moderna, especialmente em um cenário de crescente demanda por sustentabilidade econômica e ambiental.

A utilização de índices como o Consumo Alimentar Residual (CAR), o Ganho de Peso Residual (GPR) e o Ganho e Consumo Residual (CGR) demonstra o potencial de identificar animais mais eficientes, proporcionando benefícios como redução do consumo de recursos e aumento da rentabilidade. Contudo, a utilização desses índices deve considerar suas limitações e a necessidade de equilíbrio com outras características produtivas e reprodutivas.

Por fim, a adoção de estratégias baseadas na eficiência alimentar deve ser integrada a sistemas produtivos que priorizem tanto a rentabilidade quanto a otimização do uso dos recursos, pavimentando o caminho para uma pecuária mais sustentável, competitiva e alinhada às demandas do futuro.

Referências

BENEDETI, P.D.B. et al. Development of equations to predict carcass weight, empty body gain, and retained energy of Zebu beef cattle. animal, v. 15, n. 1, p. 100028–100028, 1 jan. 2021.

BERRY, D. P.; CROWLEY, J. J. Residual intake and body weight gain: a new measure of efficiency in growing cattle. Journal of Animal Science, Champaign, v. 90, n. 1, p. 109115, 2012.

KOCH, R. M.; SWIGER, L. A.; CHAMBERS, D.; GREGORY, K. E. Efficiency of feed use in beef cattle. Journal of Animal Science, Champaign, v. 22, n. 2, p. 486-494, 1963.

GALLAGHER™

Chegamos no Brasil para transformar seu manejo.

Agora, você conta com uma marca líder global em soluções inteligentes para pecuária, oferecendo monitoramento e cercas elétricas, sistemas de pesagem de alta precisão e leitores de IDE.

Quem investe em inovação, colhe resultados.

Saiba mais

INDEX ASBIA REVELA CRESCIMENTO DO SETOR DE GENÉTICA BOVINA

Resultados do primeiro semestre de 2025 foram apresentados pela ABCZ TV em uma live transmitida durante a 18ª ExpoGenética

Por Breno Cordeiro

Nova gestão, novos desafios e novos resultados: o Index ASBIA – 1° Semestre 2025 revelou os números da produção, comercialização e exportação de genética bovina referentes aos seis primeiros meses do ano, bem como novidades na equipe da ASBIA (Associação Brasileira de Inseminação Artificial).

O documento foi apresentado em uma live que fez parte da programação da 18ª ExpoGenética, no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), transmitida pela ABCZ TV e que contou com a participação do Presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid, e do novo Presidente da ASBIA, Luis Adriano Teixeira, e sua diretoria.

Comandada pela Executiva da ASBIA, Lilian Matimoto, a live também apresentou os projetos que já estão em desenvolvimento pela nova gestão da associação, incluindo o novo Index Embriões, que deve ter a sua primeira edição lançada ainda neste ano, e a reformulação do portal asbia-.org.br.

Criado a partir das informações coletadas pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea – Esalq/USP), o Index ASBIA – 1° Semestre 2025 utilizou 98.496 informações para gerar o documento, incluindo 86.449 informações para a formulação dos dados municipalizados da produção e venda de doses de sêmen para as aptidões de corte e leite.

"A ASBIA completa 50 anos em 2025 e desponta como uma das grandes parceiras da ABCZ. Para nós, é uma grande satisfação tê-los conosco na ExpoGenética, a maior vitrine de bovinos avaliados do país, trazendo importantes números sobre o setor de genética", afirmou Gabriel durante a transmissão.

O relatório identificou a inseminação artificial (IA) sendo trabalhada em 3.025 municípios brasileiros no caso dos rebanhos de corte, e em 3.265 municípios, no caso do leite. No total, 3.879 cidades do país utilizam a técnica em rebanhos bovinos, representando quase 70% do total de municípios no Brasil.

De acordo com os números apresentados no decorrer da transmissão, nos primeiros seis meses de 2025, foram vendidas 6.740.478 doses de sêmen das raças de aptidão corte, e outras 3.231.794 doses de aptidão leiteira – é a primeira vez que o relatório aponta um número superior a 3 milhões de doses comercializadas na categoria.

Além disso, o Index ASBIA também ressaltou o bom desempenho das raças zebuínas, que respondem por uma grande parte dos resultados positivos registrados em todo o setor em nível nacional.

Por exemplo, a ASBIA aponta que, no que diz respeito às raças zebuínas leiteiras, o uso de sistemas intensivos de produção saltou de 12% para 42% em apenas 10 anos – o que denota uma transformação expressiva da forma adotada pelos produtores de leite para conduzir as suas atividades.

O relatório informa, além disso, que, no primeiro semestre, um total de 188.862 doses de sêmen de aptidão corte foram exportadas, revelando uma possível mudança de comportamento do setor em resposta a fatores geopolíticos e econômicos.

Homenagem

Na abertura da live, representantes da nova gestão da ASBIA entregaram uma homenagem ao Presidente Gabriel Garcia Cid, em reconhecimento aos bons resultados obtidos no decorrer da sua gestão à frente da ABCZ.

Em resposta, Gabriel dedicou a premiação à equipe de colaboradores da associação.

"Esta homenagem eu divido com toda a nossa equipe – em especial, a nossa área técnica, desde o Superintendente Técnico Luiz Antonio Josahkian até todos os técnicos e jurados das raças zebuínas, e a toda a equipe da ABCZ", agradeceu.

Gabriel ressaltou, ainda, a forte parceria celebrada entre as duas associações na promoção do melhoramento genético do Zebu.

"Na primeira ExpoZebu da nossa gestão, criamos a Frente das Associações de Bovinos do Brasil, a FABB, e a ASBIA esteve presente desde o primeiro dia", relembrou.

O Index ASBIA - 1° Semestre 2025 está disponível no site asbia.org.br/.

CONFRARIA DA CARCAÇA NELORE REALIZA PRIMEIRA PROVA DE EFICIÊNCIA ALIMENTAR COM FÊMEAS

Divididas em dois grupos etários, 82 matrizes serão ranqueadas de acordo com características ligadas à qualidade da carne e eficiência biológica; resultados serão apresentados em dezembro

Por Breno Cordeiro

Conhecida nacionalmente pelas provas de eficiência alimentar com machos da raça Nelore, a Confraria da Carcaça Nelore deu um passo inédito ao iniciar a primeira prova voltada exclusivamente para fêmeas, em uma iniciativa que pretende ranquear os animais participantes de acordo com as características de qualidade de carne e eficiência alimentar.

Realizada na Central Bela Vista, em Botucatu (SP), a prova conta com 82 fêmeas Nelore, divididas em dois grupos etários: de 9 a 11 meses e de 12 a 14 meses. Assim como nas edições com machos, os animais passam por um regime alimentar único, monitorado por cochos eletrônicos da Intergado, que registram com precisão o consumo individual.

A partir desses dados, será possível calcular o Consumo Alimentar Residual (CAR) e o ganho médio diário, pontos centrais para o índice de eficiência biológica.

Segundo o pecuarista e Vice-Presidente da Confraria, Frederico Mendes, a iniciativa representa um marco.

"A ABCZ nunca havia realizado uma prova de fêmeas, e esse pioneirismo é muito importante para nós. Queremos identificar matrizes que tenham mais equilíbrio entre qualidade de carne e eficiência biológica. Buscamos animais que se destaquem tanto em área de olho de lombo, espessura de gordura subcutânea e marmoreio,

como em desempenho alimentar. Essa seleção é fundamental para multiplicarmos esse genótipo e democratizarmos o acesso à genética superior", destaca.

"Novamente, a Confraria da Carcaça Nelore demonstra a sua tradição de inovar, contribuindo mais uma vez para o avanço e consolidação das informações que embasam o melhoramento genético e reforçando o papel da genética e dos dados técnicos no desenvolvimento da cadeia produtiva da carne", ressalta o Presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid.

O modelo segue a mesma filosofia das provas com machos. Para composição do índice, são analisadas cada uma das três características ligadas à qualidade da carne (AOL, espessura de gordura e marmoreio, cada uma com peso de 20%) e, no que diz respeito à eficiência biológica, a ponderação é de 15% para o CAR e 15% para o ganho médio diário. Os últimos 10% correspondem à AOL ajustada para 100 kg de peso corporal, que exprime a composição de peso do animal.

Além disso, há um diferencial: todas as fêmeas participantes passam por duas rodadas de IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo), com acompanhamento ginecológico desde o início. Ainda que a parte reprodutiva não integre o índice nesta primeira edição, os organizadores planejam, em etapas futuras, correlacionar os resultados com o desempenho reprodutivo.

"Nosso foco, neste momento, é avaliar qualidade de carne e eficiência biológica. A parte reprodutiva será trabalhada em paralelo, para que possamos, mais adiante, estabelecer uma correlação entre as duas áreas", explica Mendes.

O suporte institucional da ABCZ assegura o mesmo padrão de qualidade que caracteriza as provas já realizadas pela Confraria. A entidade acompanha todas as etapas, desde as pesagens iniciais até a avaliação final. Os animais participantes recebem Registro Genealógico de Nascimento (RGN) e, posteriormente, podem obter Registro Genealógico Definitivo (RGD).

No encerramento, marcado para 10 de dezembro, os exemplares serão avaliados por um júri composto por dois juízes da ABCZ e um criador convidado. O julgamento ainda será complementado pelo EPMURAS, executado pelo técnico responsável pelo acompanhamento da prova. A partir desses critérios, será elaborado o ranking oficial das fêmeas participantes.

Mais longa que a dos machos, por incluir o segundo protocolo de IATF, a prova representa um divisor de águas para a Confraria da Carcaça Nelore e para os criadores que buscam acelerar a evolução genética da raça.

"Queremos entregar à pecuária resultados sólidos, que mostrem como é possível conciliar qualidade de carne com eficiência alimentar também entre as matrizes. Essa é uma contribuição que vai além da Confraria e que fortalece todo o setor", conclui Frederico Mendes.

PESQUISA DE TÉCNICO DA ABCZ DESTACA POTENCIAL DA IA NA PREDIÇÃO DE PRENHEZ E DA ULTRASSONOGRAFIA DE CARCAÇA NA HERDABILIDADE DAS CARACTERÍSTICAS DE QUALIDADE DE CARNE DA RAÇA NELORE

Estudo de doutorado conduzido por Feliciano Benedetti de Freitas revela como seleção precoce e tecnologias de imagem podem incrementar a rentabilidade da pecuária zebuína

Por Breno Cordeiro

O Brasil caminha a passos largos rumo a uma pecuária mais eficiente, tecnificada e produtiva. É o que aponta a pesquisa de doutorado do Técnico de Registro da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Feliciano Benedetti de Freitas, defendida na UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso), com dois artigos científicos no intuito de potencializar a seleção de animais da raça Nelore para melhorar a produtividade e rentabilidade da carne.

Com o uso de algoritmos de machine learning e tecnologias de ultrassonografia de carcaça, o estudo alia a inovação à realidade do campo para entregar soluções práticas ao criador.

A pesquisa abrangeu experimentos em dois criatórios de referência no estado de Mato Grosso e abordou temas centrais para a pecuária zebuína: a predição da prenhez em novilhas e a identifica-

ção de características genéticas ligadas ao rendimento de carcaça e à qualidade da carne.
O primeiro artigo da tese, intitulado Predição da Prenhez por Machine Learning e Parâmetros Genéticos em Características de Carcaça em Bovinos da Raça Nelore, utilizou a inteligência artificial para prever, com base em dados fenotípicos, quais novilhas têm maior probabilidade de emprenhar mais cedo. O trabalho analisou 1.167 fêmeas da Fazenda Porto do Campo, da Agropecuária Fogliatelli, em Lambari do Oeste (MT), considerando pesos aos 210 e 365 dias, ganho de peso diário e a época do ano.
"O uso de algoritmos de aprendizado de máquina agiliza a tomada de decisão dos pecuaristas e técnicos de campo, permitindo a seleção de fêmeas com maior precocidade sexual e melhor aproveitamento nutricional, o que resulta em rebanhos mais produtivos e lucrativos", explica Benedetti.

Já o segundo artigo, realizado a partir de um banco de dados de mais de 6 mil animais da Fazenda Araponga, em Jaciara (MT), propriedade do criador Shiro Nishimura, investigou as estimativas de herdabilidade e correlações genéticas entre peso corporal e características de carcaça avaliadas por ultrassonografia.
Foram analisadas variáveis como a área de olho de lombo (AOL), espessura de gordura subcutânea (EGS), marmoreio (MAR) e o índice RATIO (formato das peças musculares).
"Identificamos que essas características possuem herdabilidade de moderada a alta, o que significa que é possível realizar acasalamentos dirigidos com foco em animais mais precoces, com carcaça de melhor rendimento e carne de qualidade superior", afirma o Técnico de Registro.
Para o orientador, o Dr. Cláudio Vieira de Araújo (UFMT), os resultados confirmam o alto potencial da raça. "Quando se aplica uma seleção tecnicamente bem conduzida, a Nelore mostra uma enorme capacidade de evolução genética e produtiva", afirma.
Segundo a coorientadora da pesquisa, Dra. Liliane Suguisawa, da DGT Brasil, o estudo tem potencial de revolucionar a produção de carne na raça Nelore. "Nos Estados Unidos, características como AOL, EGS e MAR são fundamentais para o pagamento ao produtor e definem os padrões de rendimento e qualidade da carne. Com o uso da ultrassonografia, conseguimos aplicar o mesmo modelo ao Nelore no Brasil", destaca.
"O fato de o autor ser Técnico de Registro da ABCZ reforça ainda mais a relevância e aplicabilidade prática do estudo."

Com a adoção de tecnologias como machine learning e ultrassonografia, a tese aponta caminhos concretos para antecipar a entrada de fêmeas na reprodução, reduzindo o intervalo entre gerações e aumentando a lucratividade do sistema; selecionar animais superiores com base em dados objetivos, melhorando o manejo reprodutivo e nutricional; e direcionar acasalamentos com foco em características desejáveis, como marmoreio e espessura de gordura.
Colaborador da ABCZ há quase 15 anos, Feliciano se diz satisfeito com o resultado do trabalho e ressalta a dedicação profissional e acadêmica em prol do desenvolvimento do Zebu.
"Nos últimos 14 anos, finalizei mestrado e doutorado, sempre com pesquisas voltadas para o melhoramento genético das raças zebuínas. É muito gratificante poder contribuir com paixão para a evolução do Zebu e da ABCZ", finaliza.

PANELA VELHA É QUE FAZ COMIDA BOA

Por Ricardo André Martins Abreu
Gerente de Fomento dos Programas de Melhoramento Genético da ABCZ

Matrizes ativas: categoria de fêmeas mais eradas que tiveram uma cria ao pé no último ano comunicadas ao banco de dados da ABCZ; a importância delas na consistência genética dos rebanhos é reconhecida pelo criador e pelo mercado?

Conforme tivemos a oportunidade de escrever sobre o poder das fêmeas na Revista ABCZ publicada no final do ano de 2023, temos novamente a chance de compartilhar as informações sobre esta importante categoria dos rebanhos bovinos de corte de uma forma atualizada.

Ressaltamos que tais informações com consistência fazem parte dos relatórios disponibilizados pelo PMGZ para todas as categorias de animais avaliados no programa e disponíveis on-line para os criadores.

O Brasil possui o maior rebanho comercial de matrizes de corte do mundo, com mais de 65 milhões de fêmeas com idade e condições de emprenhar. Destas, um pouco mais de 14 milhões emprenham via IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo), restando 50,9 milhões de fêmeas em condições de emprenhar via monta natural. Considerando-se os touros produzidos anualmente, com informações de qualidade, auditados e confiáveis provenientes do registro genealógico PO (Puro de Origem) e avaliados no PMGZ Corte, contamos com um pouco mais de 90 mil touros/ano. Estes, considerando uma vida útil de seis anos, terão a possibilidade de trabalhar com aproximadamente 16,2 milhões de fêmeas de corte.

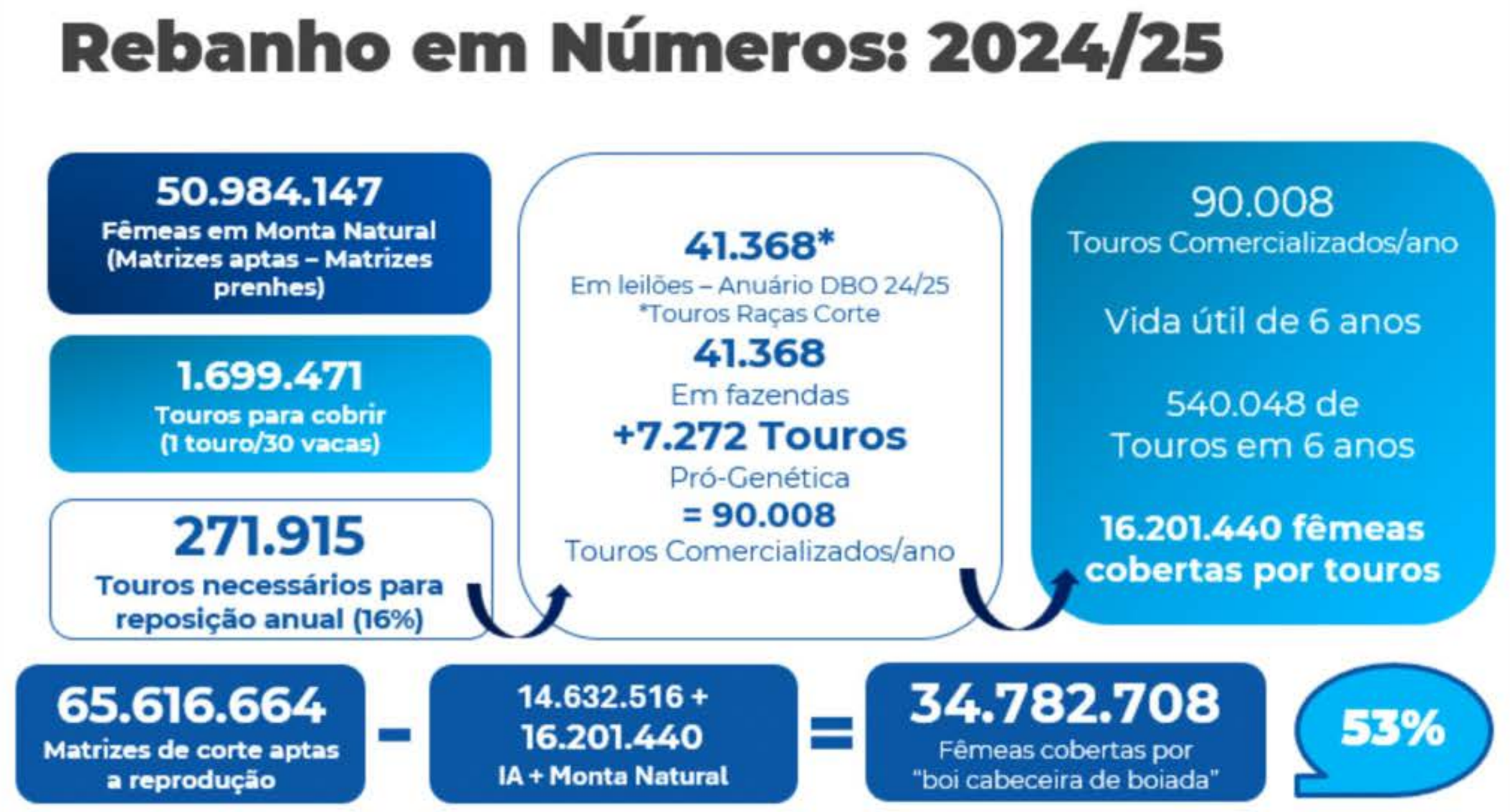
Analisando o nosso "inventário" de fêmeas de corte no Brasil, observamos que ainda restam aproximadamente 34,7 milhões de fêmeas para emprenhar, 53% do total de fêmeas. Considerando, ainda, os baixos índices de produtividade, como média de 45 meses de IPP (Idade ao Primeiro Parto) e 150 kg de média de peso a desmama, existe uma forte influência do uso de machos sem informação em acasalamentos com essas fêmeas. A quantidade de fêmeas expostas aos bois de boiada, conhecidas como "barrigas sujas", corresponde em maior quantidade ao total das fêmeas de corte dos Estados Unidos.

E por que o criador busca o macho boi de boiada para cobrir as suas fêmeas? Pontos como preço, desinformação, falta de planejamento, questão cultural ("meus antecessores faziam assim; vou continuar fazendo") aparecem no radar, mas um ponto é certo: o criador utiliza um boi de boiada porque não conhece as suas fêmeas e tampouco o seu rebanho. E, quando este criador não conhece, não tem ferramentas para medir, ele conclui que qualquer coisa serve.

Temos de quebrar esses paradigmas e uma das opções para isso é disponibilizar ferramentas e processos para que o criador conheça zootecnicamente as suas fêmeas, iniciando, por exemplo, com a estação de monta. Conhecendo-as, o criador vai ser mais exigente na escolha dos seus touros, que atendam as necessidades das suas fêmeas e do seu sistema de produção.

Figura 1. Apresentação dos números do rebanho bovino com foco nas fêmeas

Figura 2. Apresentação dos números do rebanho bovino com foco nas fêmeas



E como o criador passa a conhecer as suas fêmeas? Começando a identificá-las corretamente, planejando a estação de monta, medindo, captando informações dos seus animais, utilizando as ferramentas zootécnicas. Uma dessas ferramentas são os relatórios produtivos e reprodutivos disponibilizados no PMGZ com foco nas matrizes do criador. Seguem algumas características relacionadas às fêmeas e disponibilizadas pelo programa:

Figura 3. Apresentação dos quatro índices zootécnicos do PMGZ referentes à ER (Eficiência Reprodutiva das Matrizes)

Vale ressaltar que tais índices são expressos quando a matriz exerce o seu dever de emprenhar, parir e desmamar, isto é, desempenha a sua função biológica predestinada constituindo um currículo peculiar que é entregar um produto todo ano.

Abaixo se tem um resumo do desempenho de uma matriz com todo o seu currículo produtivo dentro do rebanho e avaliado com consistência no PMGZ:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU - ABCZ
PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO DE ZEBUÍNOS - PMGZ

CERTIFICADO DE EFICIÊNCIA REPRODUTIVA

Raça: **NELORE** Categoria: **PO**

Certificamos que o animal abaixo identificado, apresenta o seguinte desempenho:

IDENTIFICAÇÃO DO ANIMAL

NOME	RG	Nascimento
B2014 DA JANDAIA	AIA B2014	27/10/2012

PAI	MÃE
BACKUP AAAP 1653	A7159 DA JANDAIA AIA A7159

Criador: WILLIAM KOURY FILHO E OUTROS/CON
Proprietario: WILLIAM KOURY FILHO E OUTROS/CON
Fazenda: KULUENE
Município: GAÚCHA DO NORTE UF: MT

DESEMPENHO

Idade	12,8 anos em	17/07/2025
Idade no último parto - IDUP	12 anos	
Idade ao primeiro parto -IPP	36,2 meses	(melhor < 30 meses)
Número total de filhos	9	
Número de filhos com RGN	8	
Número de partos como receptora	-	
Número de partos	9	
Número de filhos com PC 205 / 210 dias	6	
Intervalo entre partos médio - IEP	411 dias	
Precocidade Rusticidade Sobrevivência - PRS	402	(melhor < 365)
Eficiência reprodutiva - ER	88,9	melhor > 100,0)
Habilidade materna mais provável - HMMP	104,6	(melhor > 100,0)
ÍNDICE DE PRODUTIVIDADE TOTAL - IPT	95	(melhor > 100,0)
Última CDC	16/02/2025 Tipo	N
Data do primeiro parto	03/11/2015	
Data do último parto	31/10/2024	

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU - ABCZ
PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO DE ZEBUÍNOS - PMGZ

Filhos da Matriz: AIA B2014 - B2014 DA JANDAIA

	RG	Sexo	Nome	Nascimento	IPGC (305/210)	Tipo de Parto	Idade Parto	Situação	PAI RG	PAI NOME
1	AIA B4637	M	LIBANO DA JANDAIA	03/11/2015	102,6 S	Natural	36,2 m	Controlado	LBMN D1564	CORONEL DA MN
2	AIA B5666	F	B5666 DA JANDAIA	27/11/2016	100,3 S	Natural	49 m	Controlado	RDM 6023	SHERLOCK MAT
3	AIA B6813	M	B6813 DA JANDAIA	23/12/2017	98,4 R	Natural	61,9 m	Controlado	REM 5531	REM USP
4	AIA B7912	F	B7912 DA JANDAIA	04/09/2019	109,1 S	Natural	82,2 m	Controlado	REM 9449	REM DHEEF
5	AIA B8740	M	B8740 DA JANDAIA	28/08/2020	110,6 S	Natural	94 m	Controlado	REM 5531	REM USP
6	AIA C100	M	C100 DA JANDAIA	02/10/2021	-	Natural	107,2 m	Controlado	WKF 4	WKF4 ARABE
7	AIA C951	F	C951 DA JANDAIA	24/10/2022	113,7 E	Natural	119,9 m	Controlado	AIA B5908	SALAH DA JANDAIA
8	AIA C2239	F	C2239 DA JANDAIA	26/11/2023	-	Natural	133 m	Controlado	LBMN E654	CARAJA DA MN
9	AIA C3049	F	C3049 DA JANDAIA	31/10/2024	-	Natural	144,1 m	Não Controlado	AIA B8630	B8630 DA JANDAIA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU - ABCZ
PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO DE ZEBUÍNOS - PMGZ

RELATÓRIO DE DESEMPENHO DAS MATRIZES

Paridas no periodo entre - à -

Proprietário: **WILLIAM KOURY FILHO E OUTROS/CON** Categoria: **PO** Raça: **NELORE**

Fazenda: **KULUENE** Município: **GAÚCHA DO NORTE - MT**

Registro	Nome	Idade (anos)	IDUP (anos)	IPP (meses)	Nº Filhos	Nº Partos Recep	Nº Partos	IEP (dias)	PRS	ER %	Filhos no CDP	HMMP	IPT	Ultima CDC	Tipo	Ultimo Parto
AIA B1852	B1852 DA JANDAIA	12,8	11,1	31	8	-	8	446	411	81,9	6	92,8	82,4	04/05/2025	N	21/11/2023
AIA B1861	B1861 DA JANDAIA	12,6	11	36,3	9	-	9	364	365	100,4	5	90,8	90,8	03/03/2023	N	05/10/2023
AIA B1866	B1866 DA JANDAIA	12,8	12,3	30,8	10	-	10	396	413	92,3	7	105,1	92,9	10/05/2025	A	01/02/2025
AIA B1887	B1887 DA JANDAIA	12,8	12,3	30,9	9	-	9	445	459	82,1	4	108,1	86	04/05/2025	N	31/01/2025
AIA B1919	B1919 DA JANDAIA	12,8	12,2	29,4	8	-	8	506	508	72,2	5	93,9	67,5	10/04/2025	N	03/12/2024
AIA B1933	B1933 DA JANDAIA	12,8	12,2	35,5	9	-	9	420	452	87	5	88,6	71,5	10/04/2025	N	08/12/2024
AIA B1943	B1943 DA JANDAIA	12,8	12	30	7	-	7	575	571	63,4	4	98,7	63,1	27/01/2025	N	28/09/2024
AIA B1945	B1945 DA JANDAIA	12,8	12,2	35,4	10	-	10	374	408	97,6	9	89,2	79,8	10/04/2025	N	16/12/2024
AIA B1951	B1951 DA JANDAIA	12,8	12	30,4	9	-	9	434	403	84,1	5	98,2	88,9	16/02/2025	N	30/10/2024
AIA B1989	B1989 DA JANDAIA	12,8	11,2	40,8	8	-	8	368	466	99,1	6	106,3	83,3	07/01/2025	N	07/01/2024
AIA B1992	B1992 DA JANDAIA	12,8	12,2	26,9	9	-	9	454	454	80,4	7	101,9	81,9	10/04/2025	N	31/12/2024
AIA B1996	B1996 DA JANDAIA	12,8	12,3	36,9	10	-	10	374	412	97,6	6	101,1	89,6	10/05/2025	A	06/02/2025
AIA B2009	B2009 DA JANDAIA	12,8	12,1	35,1	9	-	9	419	451	87,1	7	104	84,2	10/04/2025	N	05/12/2024
AIA B2014	B2014 DA JANDAIA	12,8	12	36,2	9	-	9	411	402	88,9	6	104,6	95	16/02/2025	N	31/10/2024

**Publicação dos relatórios do desempenho de matrizes Nelore Jandaia, aprovada pelo criador*

William Koury e Ricardo Abreu no criatório Nelore Jandaia, em Santa Vitória (MG)

É um fato que os criadores que utilizam as ferramentas do PMGZ para nortearem a sua seleção dos animais, buscando e identificando as fêmeas, as inquilinas que pagam a conta produzindo e entregando os melhores bezerros, atingem maior e melhor rentabilidade, pois a genética é um insumo que se perpetua por várias gerações.

Referindo-se ao título deste artigo, vale a pena nos atentarmos ao desempenho produtivo e reprodutivo das nossas matrizes ativas, pois são elas as inquilinas que se perpetuam por mais tempo no rebanho e que pagam a conta por muitos anos, com consistência genética e elevada confiabilidade – inclusive, para atestar os touros jovens que vão compor o portfólio das centrais de inseminação artificial.

Acesse e solicite à nossa equipe os relatórios de desempenho do seu rebanho. Estamos juntos nesta empreitada.

ROTA PMGZ: PÉ NA ESTRADA PARA CONHECER OS RESULTADOS DO MELHORAMENTO GENÉTICO NO PARANÁ

Episódios estão disponíveis no YouTube e Instagram da ABCZ

por Breno Cordeiro

A ABCZ TV lançou a nova temporada do Rota PMGZ, destacando os reais impactos do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) em rebanhos do estado do Paraná. A iniciativa visitou cinco propriedades rurais que têm se destacado pela aplicação de tecnologia e genética como ferramentas estratégicas na pecuária.

As gravações foram realizadas na Fazenda Santa Fé, em Santa Fé (PR), de Ricardo Pulzatto; na Fazenda Nova Paranapanema, de Ana Maria Andreetta, em Jardim Olinda (PR); Estância Nossa Senhora das Graças, de Wilson Geraldo Cavina Junior; na Fazenda Grupo Costa, de Wilson Costa, em Santa Mariana (PR); e na Fazenda Cachoeira 2C, de Gabriel Garcia Cid, em Sertanópolis (PR).

O Gerente de Fomento dos Programas de Melhoramento Genético da ABCZ, Ricardo Abreu, destacou a importância do projeto. "A Rota PMGZ tem como grande objetivo mostrar na prática como os criadores utilizam as ferramentas dos produtos e serviços da ABCZ para a seleção do seu rebanho. Essa edição no estado do Paraná foi especial, pois estivemos em criatórios com muitas décadas de tradição e em propriedades de recém-associados. Agradecemos sempre o carinho com que somos recebidos."

Além de Ricardo Abreu e da equipe de reportagem da ABCZ TV, participaram das visitas a Analista Técnica de Fomento da ABCZ, Carla Martins, o Supervisor do PMGZ, Eric Costa, os Técnicos de Registro Célio Heim e Ireno Cassemiro da Costa, e o Gerente do Escritório Técnico Regional (ETR) de Londrina (PR), Endre Flaiban.

Os pecuaristas destacaram a contribuição do PMGZ para a evolução de seus plantéis. Ricardo Pulzatto ressaltou a filosofia de inovação que norteia o trabalho da família. “Nós somos uma família de pecuaristas que trabalha com a integração lavoura-pecuária. A filosofia do meu pai, Wilson Pulzatto, sempre foi buscar inovar através da tecnologia – e a tecnologia caminha ao lado da genética e da nutrição para produzir bezerros pesados, animais terminados e com valor agregado”, avalia.

Fazenda Nova Paranapanema

Fazenda Santa Fé

Alexandre Garcia Andreetta também reforçou a confiança na credibilidade do programa. “Acreditamos muito no PMGZ. Não temos medo nem vergonha de usar touros novos, porque eles têm a credibilidade do programa. A cabeceira do rebanho vai para o leilão, e as precocinhas colocam praticamente metade do gado de cabeceira na prateleira”, revela.

ROTA PMGZ

Grupo Costa

Wilson Costa destacou a importância das avaliações constantes. “Realizamos pesagens dos animais a cada quatro meses, desde o nascimento até os 18 meses. Essas avaliações só agregam, conferindo credibilidade e confiança nesses animais. São números que nos dão a certeza de que estamos no caminho certo e nos ajudam a descartar aqueles animais que não contribuem para o progresso do rebanho”, diz.

O Presidente da ABCZ e também criador participante desta edição, Gabriel Garcia Cid, reforçou os resultados práticos do PMGZ. “O PMGZ corresponde a 19% das receitas de serviços da ABCZ; um terço dos criadores ativos associados à ABCZ utilizam o programa. Além das avaliações genéticas, o PMGZ nos oferece o relatório de desempenho, que mostra o desempenho real das matrizes – em intervalo entre partos, peso à desmama, idade ao primeiro parto – para comprovar o que foi previsto pela avaliação genética e apartado pelo técnico”, ressalta.

Fazenda Cachoeira 2C

Os **episódios** desta temporada do **Rota PMGZ** estão **disponíveis** no canal oficial da ABCZ TV no **YouTube** e no **Instagram** da ABCZ

@abcz.pmgz

ANUNCIE COM A GENTE E DIVULGUE SUA MARCA
NOS PRINCIPAIS CANAIS DO AGRO BRASILEIRO!

CANAL DO BOI 19h10 | terraviva 19h10 | CANAL RURAL 20h

ABCZ TV O CANAL DO ZEBU

INFORMAÇÕES: **(34) 99915-3283**

Por entender a importância do melhoramento genético, nos dedicamos há décadas a desenvolver produtos que atendam às exigências destes animais.

Apresentamos a nova linha

ELITE

Lançamento:

- Alta proteína
Guabitech Rumina Elite;
- Ração de Piquete
Gordolot Piquete;
- Ração de cocheira
Guabitech Cocheira;
- Reestilização da ração de touro
Guabitech Touro;
- Novo suplemento mineral com minerais orgânicos.
Guabiphos Performance

TRT Alltech

Para conhecer nossa linha completa de produtos, acesse:
guabibovinos.com.br

Guabi
Bovinos

Pró-Genética Online: programa da ABCZ incorpora plataforma digital para ampliar comercialização de genética PO

Projeto oferece nova alternativa para conectar produtores em busca de genética melhoradora

por Breno Cordeiro

O Pró-Genética, programa desenvolvido pela ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu), passa a contar com uma nova modalidade digital de comercialização de genética melhoradora, pensada para ampliar o acesso de criadores de pequeno e médio porte ao progresso genético, de forma a contribuir para a evolução dos rebanhos zebuínos e das cadeias produtivas de carne e leite de qualidade e sustentáveis.

A novidade, nomeada de Pró-Genética Online, é resultado da parceria da ABCZ com a Superbid e oferece ao pecuarista uma alternativa segura e eficiente para a comercialização de animais que vem complementar as feiras presenciais do Pró-Genética, já consolidadas no mercado e conhecidas entre associados à ABCZ.

"Trata-se da evolução natural do Pró-Genética, aproximando ainda mais os criadores participantes, já que eles não dependem mais da proximidade geográfica para aproveitarem as oportunidades de comercialização de genética PO", explica o Gerente do Departamento Internacional da ABCZ, Juan Lebrón.

"Vale ressaltar que o Pró-Genética tradicional, com feiras presenciais, continua normalmente. Ao contrário do que é praticado no Pró-Genética, o uso da plataforma Pró-Genética Online não abrange custos com frete, por exemplo – o que existem são as comissões, de 5% para os vendedores e outros 5% para os compradores, aplicadas somente na confirmação das vendas", diz.

Para Ricardo Salles, da Superbid, o projeto traz vantagens significativas para produtores que buscam soluções digitais para impulsionar os seus negócios.

"O Pró-Genética Online conecta o catálogo do Pró-Genética a uma plataforma mais moderna, robusta e acessível, impulsionada pela ABCZ. Com isso, o produtor de genética ganha um impulso para divulgar os seus touros com mais eficiência, enquanto os compradores passam a ter acesso facilitado a reprodutores de qualidade, em qualquer época do ano. É uma forma inteligente de conectar a base da genética nacional", avalia Ricardo.

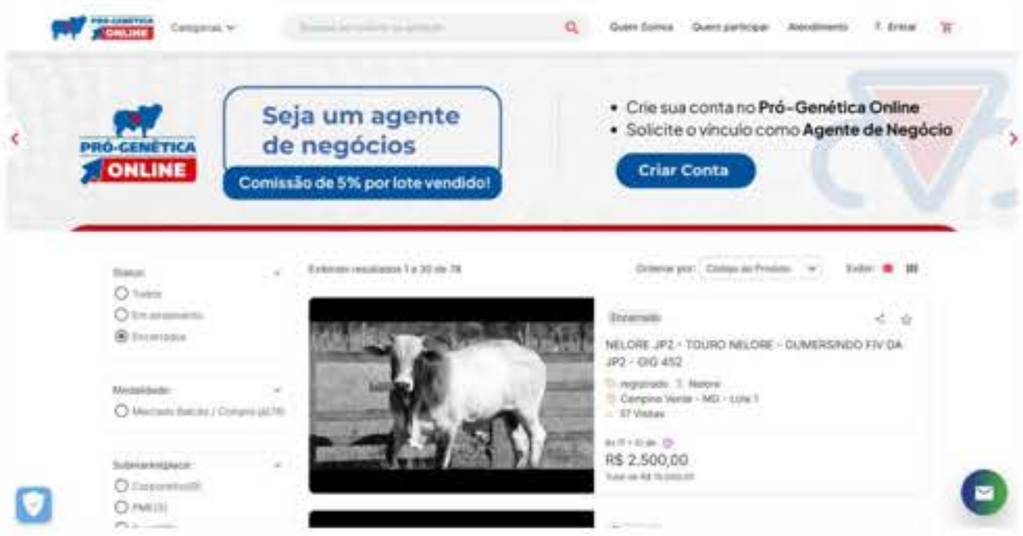
E quem já participa da plataforma já comemora bons resultados. Adaldio Castilho, pecuarista à frente do Sindi Castilho, é um dos criadores cuja genética já está disponível para compra no Pró-Genética Online.

"A grande vantagem do projeto é a visibilidade que ele confere ao produtor, independentemente do porte e localização da sua fazenda", resume Adaldio.

"Especialmente pensando em produtores menores, é uma ajuda fundamental que o programa oferece – ou seja, é um benefício que está totalmente alinhado ao propósito do Pró-Genética, que é democratizar o acesso ao melhoramento genético", conta.

Para entendermos melhor o contexto na escala nacional, o Coordenador do programa, Mauro Bueno da Fonseca, traz números que são monitorados de perto pelo departamento Técnico da ABCZ. "No rebanho bovino do Brasil há 232 milhões de cabeças e, desse montante, temos pouco mais de 62 milhões de fêmeas aptas à

reprodução. O dado preocupante é que mais de 50% dessas fêmeas estão sendo cobertas por um boi 'cabeceira de boiada', que é o animal que não vai agregar em nada para o pecuarista. Não trará ganho zootécnico e, consequentemente, não trará ganho financeiro", explica.



Desta forma, o Pró-Genética Online desponta como uma nova modalidade para reverter esse gargalo, incrementando ainda mais os resultados já consolidados do Pró-Genética, permitindo que cada vez mais criadores conheçam as vantagens do progresso genético e ajudando a turbinar a pecuária brasileira para novos patamares de produtividade, lucratividade, sustentabilidade e eficiência. "Nós damos a oportunidade para o produtor fazer a substituição desses animais que não vão agregar em nada por um animal PO (Puro de Origem), registrado, que participa de um programa de melhoramento genético e que vai gerar melhorias para o rebanho", conclui.

Criado em 2006, o Pró-Genética já realizou mais de 830 feiras presenciais em todo o Brasil, resultando na comercialização de cerca de 10.500 touros e movimentando quase R$ 80 milhões.

Além disso, o programa também chancelou em torno de 955 leilões, totalizando mais de 55 mil reprodutores vendidos e faturamento de mais de R$ 870 milhões. "Importantíssimo para a venda dos animais! Em todas as regiões em que acontece, nós tivemos resultados positivos", finaliza o Diretor do programa, Torres Lincoln Prata Filho.

Saiba mais sobre o Pró-Genética Online em https://progeneticaonline.com.br/.

Novas parcerias

Os nomes por trás do desenvolvimento do Pró-Genética Online vão além da ABCZ e da Superbid. Novas parcerias são estudadas de forma constante para aprimorar o programa e oferecer cada vez mais oportunidades para o criador interessado em vender ou comprar genética.

Duas das mais recentes são parcerias firmadas entre a ABCZ e a cooperativa Coopercitrus, bem como com o banco Sicoob Nacional, abrindo novos horizontes de possibilidades para quem participa do Pró-Genética Online.

Visita à sede da Coopercitrus, em Bebedouro (SP)

ACESSE O QRCODE ABAIXO E FAÇA BONS NEGÓCIOS!

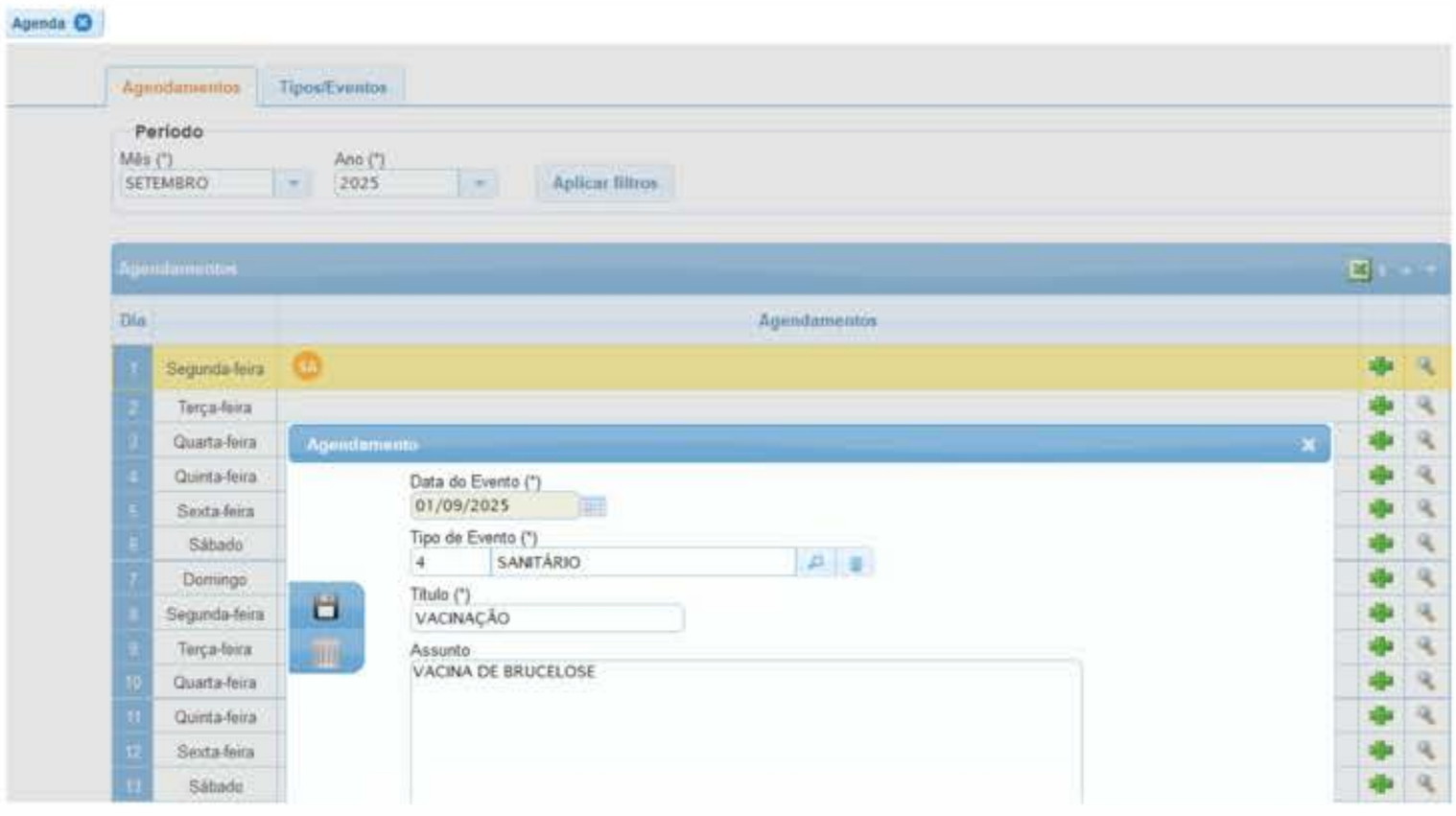
PRÓ-GENÉTICA ONLINE

PRODUZ

ATUALIZAÇÃO DO PRODUZ TRAZ NOVAS FERRAMENTAS PARA OTIMIZAR A GESTÃO DO REBANHO

Saiba como aproveitar todas as funcionalidades do software de gerenciamento pecuário da ABCZ

por Breno Cordeiro



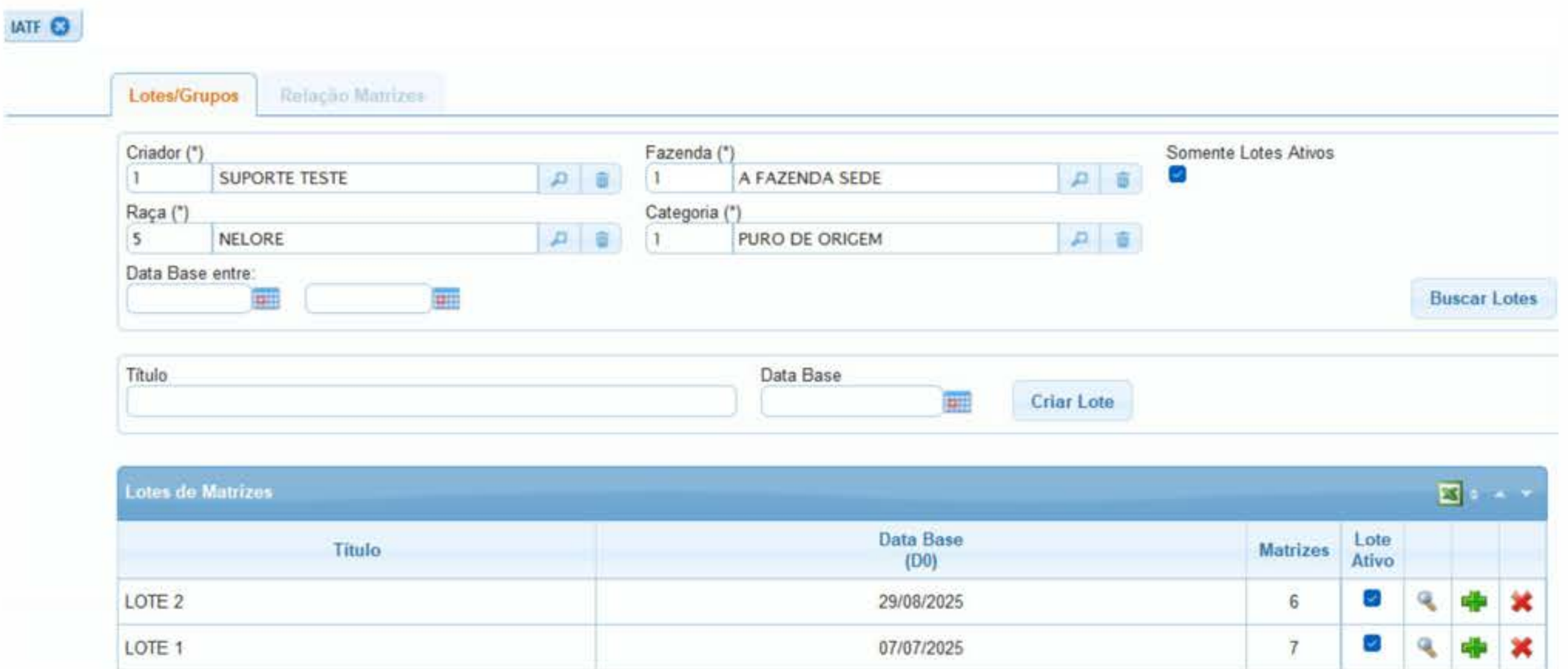
O Produz, software desenvolvido pela ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu) para facilitar a gestão pecuária de forma completa e integrada acaba de ganhar duas novas funcionalidades que prometem tornar o dia a dia do criador ainda mais prático: Agenda e IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo).

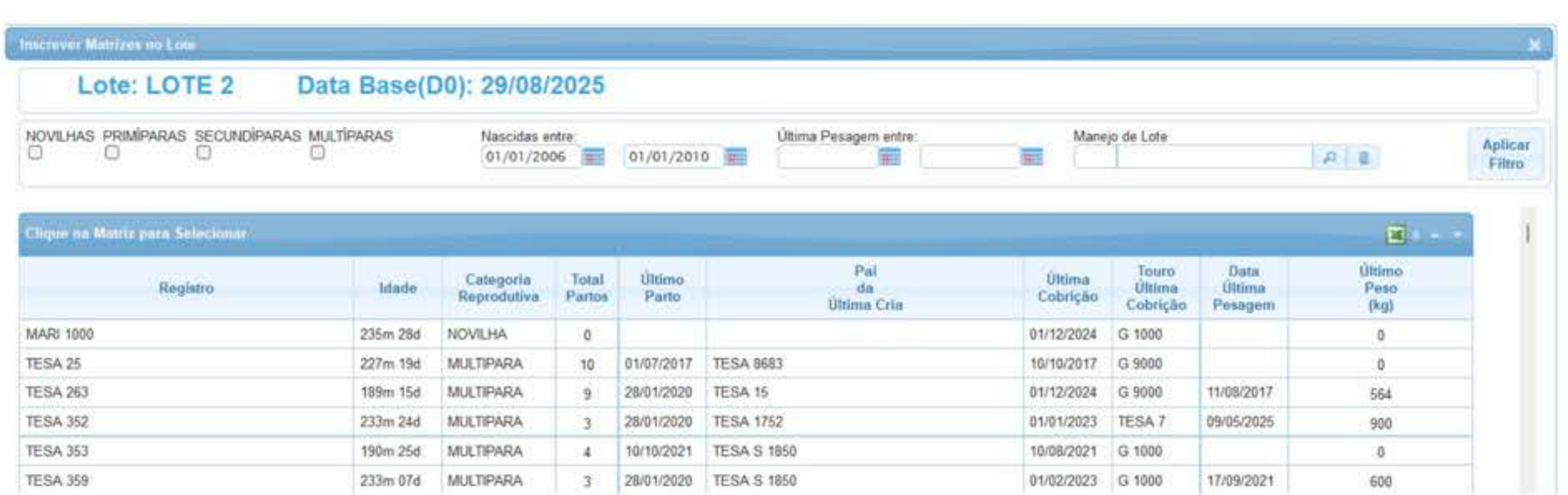
A funcionalidade de Agenda, disponível na versão mais recente do Produz, permite ao criador programar as atividades da fazenda, como manejos, vacinações, protocolos reprodutivos e revisões sanitárias. As tarefas podem ser organizadas por data e tipo de atividade, com visualização men-

sal e acesso detalhado ao agendamento de cada dia. A ferramenta foi pensada para tornar a rotina mais prática e eficiente.

Ao registrar um compromisso na Agenda, o usuário pode configurar um alerta para ser avisado com antecedência. Quando o prazo definido é atingido, o sistema exibe automaticamente uma notificação ao abrir o Produz, informando o tipo de atividade, o título e a data programada.

A funcionalidade de IATF oferece uma ferramenta completa para acompanhar cada etapa do protocolo reprodutivo, desde o planejamento à inseminação. O sistema permite filtrar os animais por categoria reprodutiva (novilhas, primíparas, secundíparas e multíparas), data de nascimento, pesagem e manejo de lote. Essa funcionalidade contribui para melhores índices de prenhez e otimiza o uso estratégico da genética.





IATF

Lotes/Grupos | Relação Matrizes

Eventos para Matrizes Selecionadas

Escore Corporal | Touros IA | Protocolo IATF | Gerar CDC-IA

Estado Reprodutivo | Inseminador

Matrizes Inscritas no Lote: LOTE 1 Data Base(DB): 07/07/2025

Registro	Idade	Categoria Reprodutiva	Total Partos	Último Parto	Dias pós Parto	Pai da Cria	Último Peso (kg)	Ganho Peso (g)	Escore Corporal	Estado Reprodutivo	Método Diagnóstico	Touro	Nome Inseminador	Protocolo	CDC-IA Número	CDC-IA Data	
MARI 7996	42m 06d	NOVILHA	0		0		0	0	MAGRA+	PRENHE	IDADE E PESO	G 1000	SUPORTE PRODUZ	PROTOCOLO 1	0	18/07/2025	✖
MARI 9874	66m 06d	NOVILHA	0		0		0	0	MAGRA+	PRENHE	IDADE E PESO	G 1000	SUPORTE PRODUZ	PROTOCOLO 1	0	18/07/2025	✖
MARY 2000	306m 06d	NOVILHA	0		0		0	0	MAGRA+	PRENHE	IDADE E PESO	G 1000	SUPORTE PRODUZ	PROTOCOLO 1	0	18/07/2025	✖
MIG 320	129m 04d	NOVILHA	0		0		925	0	MAGRA+	PRENHE	IDADE E PESO	G 1000	SUPORTE PRODUZ	PROTOCOLO 1	0	18/07/2025	✖
PAEO 2664	148m 09d	PRIMÍPARA	1	01/01/2000	9372	PAEO 6826	650	350	MAGRA+	PRENHE	IDADE E PESO	G 1000	SUPORTE PRODUZ	PROTOCOLO 1	0	18/07/2025	✖
RZB 1236	162m 06d	NOVILHA	0		0		0	0	MAGRA+	PRENHE	IDADE E PESO	G 1000	SUPORTE PRODUZ	PROTOCOLO 1	0	18/07/2025	✖
TESA 132	180m 24d	PRIMÍPARA	1	28/01/2020	2039	TESA 365	800	120	MAGRA+	PRENHE	IDADE E PESO	G 1000	SUPORTE PRODUZ	PROTOCOLO 1	0	18/07/2025	✖

"Vale ressaltar que, além das novidades, o Produz continua oferecendo as funcionalidades já conhecidas pelos usuários, como o extrato de animais, manejo de lote e o módulo PMGZ", aponta Mariane Almeida, Supervisora do Software Produz.

Extrato de Animais

O Extrato de Animais apresenta o estoque detalhado do rebanho, organizado por categorias, como animais ativos, animais nascidos sem RGN, e animais com RGN e sem RGD. Os dados são classificados por sexo, faixas etárias, e o total geral de animais por categoria.

Cada valor exibido nas colunas é interativo: ao clicar sobre ele, o sistema exibe uma lista dos animais correspondentes, com suas informações principais, situações cadastrais e possíveis pendências técnicas. A tela também permite gerar um relatório em PDF, ideal para uso técnico, auditorias ou acompanhamento gerencial.

Extrato de Animais no Rebanho

Licenciado Padrão

Criador (*): 1 SUPORTE TESTE

Fazenda (*): 1 A FAZENDA SEDE

Raça: 5 NELORE

Categoria: 1 PURO DE ORIGEM

Atenção! Para assegurar a funcionalidade deste relatório, é necessário que as **Situações e Pendências** estejam atualizadas e sincronizadas com a ABCZ.

Clique sobre os valores de cada coluna para visualizar os animais

Aplicar filtros

ANIMAIS ATIVOS

	0m até 12m30d	13m até 24m30d	25m até 36m30d	37m Acima	Total
FÊMEAS	7	0	5	1435	1447
MACHOS	0	0	4	356	360
TOTAL	7	0	9	1791	1807

ANIMAIS ATIVOS - sem RGN

	0m até 12m30d	13m até 24m30d	25m até 36m30d	37m Acima	Total
FÊMEAS	7	0	5	1435	1447
MACHOS	0	0	4	355	359
TOTAL	7	0	9	1790	1806

ANIMAIS ATIVOS - com RGN / sem RGD

	0m até 12m30d	13m até 24m30d	25m até 36m30d	37m Acima	Total
FÊMEAS	0	0	0	0	0
MACHOS	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0

Relação de Produtos no Extrato

Ativos/Geral Idade: Todas Sexo: FÊMEA

Raça	Cat.	Sx	Registro	Brinco	Nome	Nascimento	Idade	Nome do Pai	Nome da Mãe	Nome Avó Materno	Situações	Pendências ABCZ
NEL	PO	F	TESA J 1078		SAEAFDFDGG TESTE 1	01/06/2025	2m 28d	BITELO DA SS	FOFURA DA JX	GENIO DO A VERDE		APG
NEL	PO	F	TESA J 1075		ASDJGHJKHGJKGAR TESTE 1	01/05/2025	3m 28d	BITELO DA SS	INDIANA DA JX		AVT	
NEL	PO	F	TESA J 1076		WEARAR TESTE 1	01/05/2025	3m 28d	MARY	INDIANA DA JX		AVT	
NEL	PO	F	TESA J 1069		ASEDAE TESTE 1	01/04/2025	4m 28d	PANAGPUR AL DA PAUL	INDIANA DA JX		AVT	
NEL	PO	F	TESA J 1064		REREWRW TESTE 1	26/03/2025	5m 03d	PANAGPUR AL DA PAUL	INDIANA DA JX		AVT	
NEL	PO	F	TESA J 1070		ERWRSEA TESTE 1	01/01/2025	7m 28d	REM1416L FIV GENETICA ADITIVA	C238 DA EAO		AVT	
NEL	PO	F	TESA J 1056		TESTE AVT DA JX TESTE	06/08/2024	12m 23d	PANAGPUR AL DA PAUL	IGARUCU DA JX		AVT	
NEL	PO	F	TESA J 1019		SDASRAA DA JX TESTE	01/05/2023	27m 28d		FOFURA DA JX	GENIO DO A VERDE	AVT	
NEL	PO	F	TESA J 1016		ASDASERQWFA DA JX TESTE	04/04/2023	28m 25d	BITELO DA SS	AP TESTE 3 DO CSDK DA JX	BITELO DA SS	AVT	
NEL	PO	F	TESA J 1011		ASDASFASF DA JX TESTE	01/01/2023	31m 28d	BITELO DA SS	INDIANA DA JX			FTG
NEL	PO	F	2850		2850	01/12/2022	32m 28d				REB	
NEL	PO	F	TESA J 1071		SAEARE TESTE 1	01/11/2022	33m 28d	ENLEVO DA MORUNG	ANTONIA		AVT	

Registros: 9 de 1447 1 de 121 página(s) Exibir 12 registro(s) por página

Relatório Fechar

Manejo de Lote

Já o Manejo de Lote permite organizar os animais em grupos para realizar separações e tratamentos. Nessa tela, é possível formar lotes, transferir animais entre eles, registrar atividades coletivas e emitir relatórios dos grupos montados, agilizando o manejo e aumentando a eficiência no processo.

Série	RGN	RGD	Nome	Raça	Categoria de Registro	Sexo	Nascimento
		1272	SDASDA	5	1	M	01/01/2000
	1		MAQUINA DOURADA DA SERRAS NEGRAS	5	1	M	10/09/2004
	99	AABB1000	TATAZINHA	5	1	M	02/01/2005
	2850		2850	5	1	F	01/12/2022
	M 1	M 11	M11	5	1	F	
	1		1	5	1	F	
	2851		2851	5	1	F	
	2852		2852	5	1	F	
	DO2500		DO2500	5	1	F	
	123456789012345		TSTE	5	1	F	

Detalhes do Manejo de Lote

Nome do Lote: LOTE 2

Série	RGN	RGD	Nome	Raça	Categoria de Registro	Sexo	Nascimento
TESA	366		IAIA DA JX	5	1	F	03/10/2006
TESA	359		HELOBIALE DA JX	5	1	F	22/03/2006
TESA	351		HELEBORISMO DA JX	5	1	M	28/02/2006
TESA	312		AP TESTE ONSTAT DA JX	5	1	F	03/01/2010
TESA	236		AP TESS DA JX	5	1	F	01/08/2007
REM	7259		REM ATOLO	5	1	M	18/11/2011
RDM	8873		BATMAN MAT.	5	1	M	29/07/2016

Registros: 0 de 7

Módulo PMGZ

O módulo PMGZ oferece integração direta com o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos, permitindo a importação das avaliações.
Por meio desse módulo é possível consultar informações genéticas, índices zootécnicos, dados genealógicos e produtivos. Entre suas funcionalidades, destacam-se a possibilidade de realizar acasalamentos e a emissão de relatórios técnicos, contribuindo para uma seleção genética mais precisa e estratégica.

Consulta Avaliações Genéticas

0 Registro(s) Selecinado(s) de 108 — 1 de 3 página(s) — Exibir 50 registro(s) por página

Nome	Registro	Dt. Nasc.	iABCZ	DECA	P%	PD-ED	DECA	Nome Pai	RG Mãe
LANDROVER DA XARAES	XRGM 4865	12/08/2022	46,53	1	0.1	18,51	1	IDEALIZADOR FIV DA XARAES	XRGM 4361
H2878 SINO	SINO 2878	23/10/2021	41,72	1	0.1	18,87	1	ESCOBAR MAT.	SINO 1927
FLOC 517 FIV	FLOC 517	05/11/2021	41,63	1	0.1	13,54	1	REM HERMOSO FIV GENETICA ADITIVA	FLOC 180
7475 DA IPB	IPB 7475	21/02/2022	40,96	1	0.1	21,12	1	REM HERCULES	IPB 6706
A8215 MAT.	RDM A 8215	06/09/2022	38,3	1	0.1	21,14	1	DIPLOMATA DA AGRONOVA	RDM A 2648
5187 FIV PRONEL	VIV 5187	23/09/2021	37,95	1	0.1	14,6	1	REM HERMOSO FIV GENETICA ADITIVA	VIV 4060
REM HERCULES	REM 10447	24/11/2018	37,76	1	0.1	21,96	1	REM CALDONEGRO	REM A 137
REM12551M GENETICA ADITIVA	REM 12551	04/08/2022	37,53	1	0.1	13,21	1	REM HERMOSO FIV GENETICA ADITIVA	REMC A 2715

Atestado Individual

Nome: REM12551M GENETICA ADITIVA
Registro: REM 12551
Data Nascimento: 04/08/2022
Sexo: MACHO
Proprietário: GENEALOGIA
Raça: NELORE
Categoria: PO
F**: 1,37 %
Fazenda: GENEALOGIA
iABCZ: 37,53
DECA: 1
P%: 0.1

NFP120	NREBP120	NFP210	NREBP210	NFP365	NREBP365	NFP450	NREBP450	NNP120	NNREBP120	NNP210	NNREBP210
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

NFPE365	NREBPE365	NFPE450	NREBPE450	NFSTAY	NREBSTAY	NFIPP	NREBIPP	NFAOL	NREBAOL	NFACAB	NREBACAB
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

GENOTIPADO: SIM
CSG: SIM

Legendas PMGZ:

CARACTERÍSTICAS QUE COMPÕEM O iABCZ					
CARACTERÍSTICAS DE CRESCIMENTO	DEP	AC%	DECA	Representação Gráfica	P%
PESO A DESMAMA - EFEITO DIRETO (PD-EDg) - kg	13,21	44	1		0.5
PESO AO ANO - EFEITO DIRETO (PA-EDg) - kg	20,57	43	1		0.5
PESO AO SOBREANO - EFEITO DIRETO (PS-EDg) - kg	25,94	45	1		0.5
CARACTERÍSTICAS MATERNAS	DEP	AC%	DECA	Representação Gráfica	P%
PESO A FASE MATERNA - EFEITO MATERNO (PM-EMg) - kg	4,67	33	1		0.5
TOTAL MATERNO DO PESO A DESMAMA (TMDg) - kg	12,65	-	1		0.1
CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS	DEP	AC%	DECA	Representação Gráfica	P%
IDADE AO PRIMEIRO PARTO (IPPg) - dias	-17,85	27	1		8
STAYABILITY (STAYg) - %	45,51	17	1		0.1
PERIMETRO ESCROTAL AOS 365 DIAS (PE-365g) - cm	2,472	42	1		0.1

Acasalamento(s)

Machos Pré-selecionados

Adicionar | Selecionar Todos | Excluir Todos

Registro	Nome	iABCZ		
IPB 6732	ARMEIRO DA IPB	35,23		
VIV 5187	5187 FIV PRONEL	34,99		
GFC 1075	NERO DO MORRO	32,71		

Registros: 0 de 3

Fêmeas Pré-selecionadas

Adicionar | Selecionar Todos | Excluir Todos

Registro	Nome	iABCZ		
VBV A 5488	CALA VB DA VALE	31,84		
VBV A 3178	VALGA VB DA VALE	31,34		
VBV A 5117	BARCA VB DA VALE	30,53		

Registros: 0 de 3

Resultado Acasalamento

Matriz

Nome: DORNEIRA VB DA VALE

Registro: VBV A 6128 — Data de Nascimento: 20/08/2022

iABCZ: 35,15

DECA: 1 — P%: 0.1

Dados do Acasalamento

Data de Simulação: 29/08/2025

Resultado do Acasalamento

iABCZ: 36,535
DECA: 1
P%:
F*: 4,1 %

Touro

Nome: H2878 SINO

Registro: SINO 2878 — Data de Nascimento: 23/10/2021

iABCZ: 37,92

DECA: 1 — P%: 0.1

CARACTERÍSTICAS DE CRESCIMENTO	DEP	AC%	DECA	Representação Gráfica	P%
PESO AO NASCIMENTO - EFEITO DIRETO (PN-ED) - kg	1,21	23	10		
PESO A DESMAMA - EFEITO DIRETO (PD-ED) - kg	15,94	23	1		
PESO AO ANO - EFEITO DIRETO (PA-ED) - kg	30,22	20	1		
PESO AO SOBREANO - EFEITO DIRETO (PS-ED) - kg	37,38	20	1		
CARACTERÍSTICAS MATERNAS	**DEP**	**AC%**	**DECA**	**Representação Gráfica**	**P%**
PESO A FASE MATERNA - EFEITO MATERNO (PM-EM) - kg	6,28	14	1		
TOTAL MATERNO DO PESO A DESMAMA (TMD) - kg	15,83	0	1		
CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS	**DEP**	**AC%**	**DECA**	**Representação Gráfica**	**P%**
IDADE AO PRIMEIRO PARTO (IPP) - dias	-24,14	12	1		
STAYABILITY (STAY) - %	59,8	8	1		
PERIMETRO ESCROTAL AOS 365 DIAS (PE-365) - cm	1,68	16	1		
CARACTERÍSTICAS DE CARCAÇA	**DEP**	**AC%**	**DECA**	**Representação Gráfica**	**P%**
AREA DE OLHO DE LOMBO (AOL) - cm2	4,41	17	1		
ACABAMENTO DE CARCACA (ACAB) - mm	2,84	14	1		
MARMOREIO (MAR) - %	1,32	13	1		

Relatório de Tendências

Criador (*): 1 SUPORTE TESTE

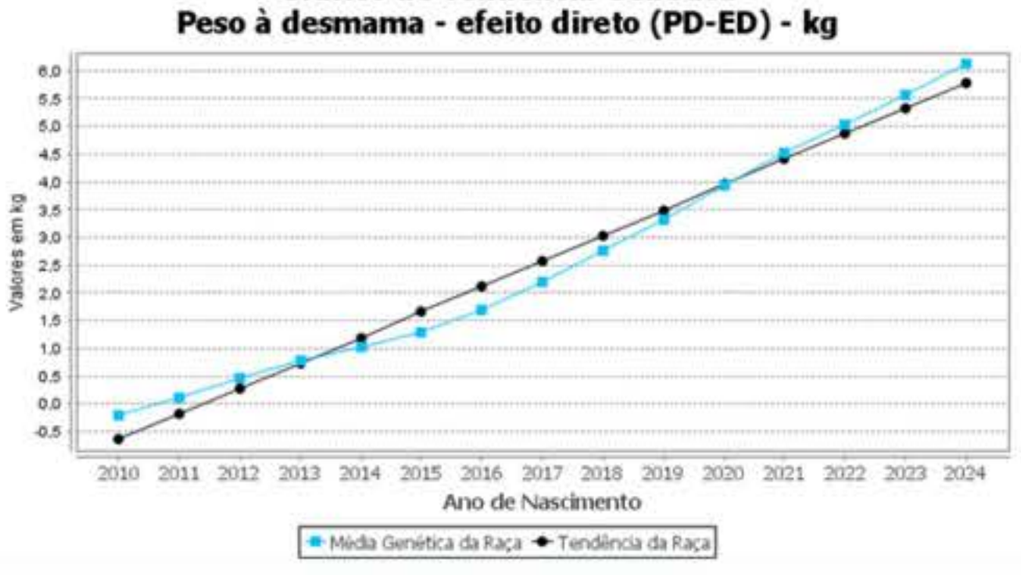
Fazenda: 1 A FAZENDA SEDE

Raça: 5 NELORE

Categoria: PO-PA-PC

Raça | Rebanho e Raça | Touros | Matrizes

Gráfico de Tendência Genética
Peso à desmama - efeito direto (PD-ED) - kg



- Peso à desmama - efeito direto (PD-ED) - kg
- Peso ao ano - efeito direto (PA-ED) - kg
- Peso ao sobreano - efeito direto (PS-ED) - kg
- Peso ao nascimento - efeito direto (PN-ED) - kg
- Peso à fase materna - efeito materno (PM-EM) - kg
- Total materno do peso à desmama (TMD) - kg
- Idade ao primeiro parto (IPP) - dias
- Stayability (STAY) - %
- Perímetro Escrotal aos 365 dias (PE-365) - cm
- Perímetro Escrotal ao sobreano (PE-450) - cm
- Área de olho de lombo (AOL) - cm²
- Acabamento de carcaça (ACAB) - 0,1 mm
- Marmoreio (MAR) - %
- Endogamia (F) - %
- Índice ABCZ (iABCZ)

OLHAR TÉCNICO, FUTURO PROMISSOR

77ª edição do Curso de Exterior e Julgamento de Zebuínos da ABCZ reuniu 140 participantes em Uberaba (MG), promovendo capacitação técnica essencial para o futuro da pecuária

por Thaís Ferreira
fotos: André Santos

Eles vieram em busca de conhecimento técnico e aprofundamento na avaliação das raças zebuínas. Muitos percorreram milhares de quilômetros para participar de um dos cursos mais tradicionais e concorridos da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). A 77ª edição do Curso de Exterior e Julgamento de Zebuínos, realizada entre os dias 21 e 24 de julho, reuniu 140 participantes de diferentes regiões do Brasil e do exterior, no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG).

A zootecnista Maria da Cruz veio de São Luís, no Maranhão, especialmente para participar da formação.

"A graduação em Zootecnia despertou meu interesse por um olhar mais técnico sobre as raças zebuínas. Na fazenda em que atuo, as raças Nelore e Sindi predominam no sistema produtivo", relatou.

De São Luís para Uberaba: a zootecnista Maria da Cruz participou da capacitação para aprimorar o olhar técnico sobre as raças Nelore e Sindi

A programação do curso mesclou aulas teóricas e práticas, com foco em técnicas que seguem sendo indispensáveis à seleção zootécnica. Mesmo com os avanços da tecnologia no melhoramento genético, a avaliação visual continua exercendo um papel fundamental. ***"A ferramenta mais antiga utilizada nesse processo é o olho humano. Desde os primeiros passos da seleção, a observação visual tem papel essencial e continua sendo indispensável para um melhoramento genético eficiente"***, destaca Mauro Bueno, supervisor de Provas Zootécnicas da ABCZ.

O ponto alto do curso foi, justamente, o momento da prática de avaliação visual. No Recinto de Avaliações das Raças Zebuínas Torres Homem Rodrigues da Cunha, os participantes avaliaram estrutura, aprumos, caracterização racial e funcionalidade, sempre com base nos critérios técnicos apresentados pelos especialistas.

"O que mais chama a atenção é a interação com o animal. Isso é tudo para eles. Contam os dias para esse momento chegar, porque é quando tudo começa a fazer sentido. Alguns não têm ainda o 'olho treinado', mas, à medida que observam um grupo de animais lado a lado, começam a perceber detalhes antes despercebidos. Isso muda tudo", explica Marcelo Ricardo de Toledo, jurado efetivo da ABCZ.

Além de ser pré-requisito para quem deseja integrar o Colégio de Jurados das Raças Zebuínas (CJRZ), o curso foi procurado por pecuaristas, estudantes, profissionais do setor e administradores rurais.

Entre os participantes internacionais, o médico veterinário mexicano Alberto Aceves destacou a importância da formação para sua atuação no campo. ***"Trabalho em uma fazenda no México com as raças Gir, Nelore, Guzerá, Indubrasil, Brahman e também uma raça mexicana chamada Sardo Negro. A estrutura de juízes no México começou há dois anos, e eu participei dos primeiros cursos realizados por lá. Vir ao Brasil, conhecer a estrutura da ABCZ e participar desse curso foi essencial. É o caminho para o sucesso"***, afirma.

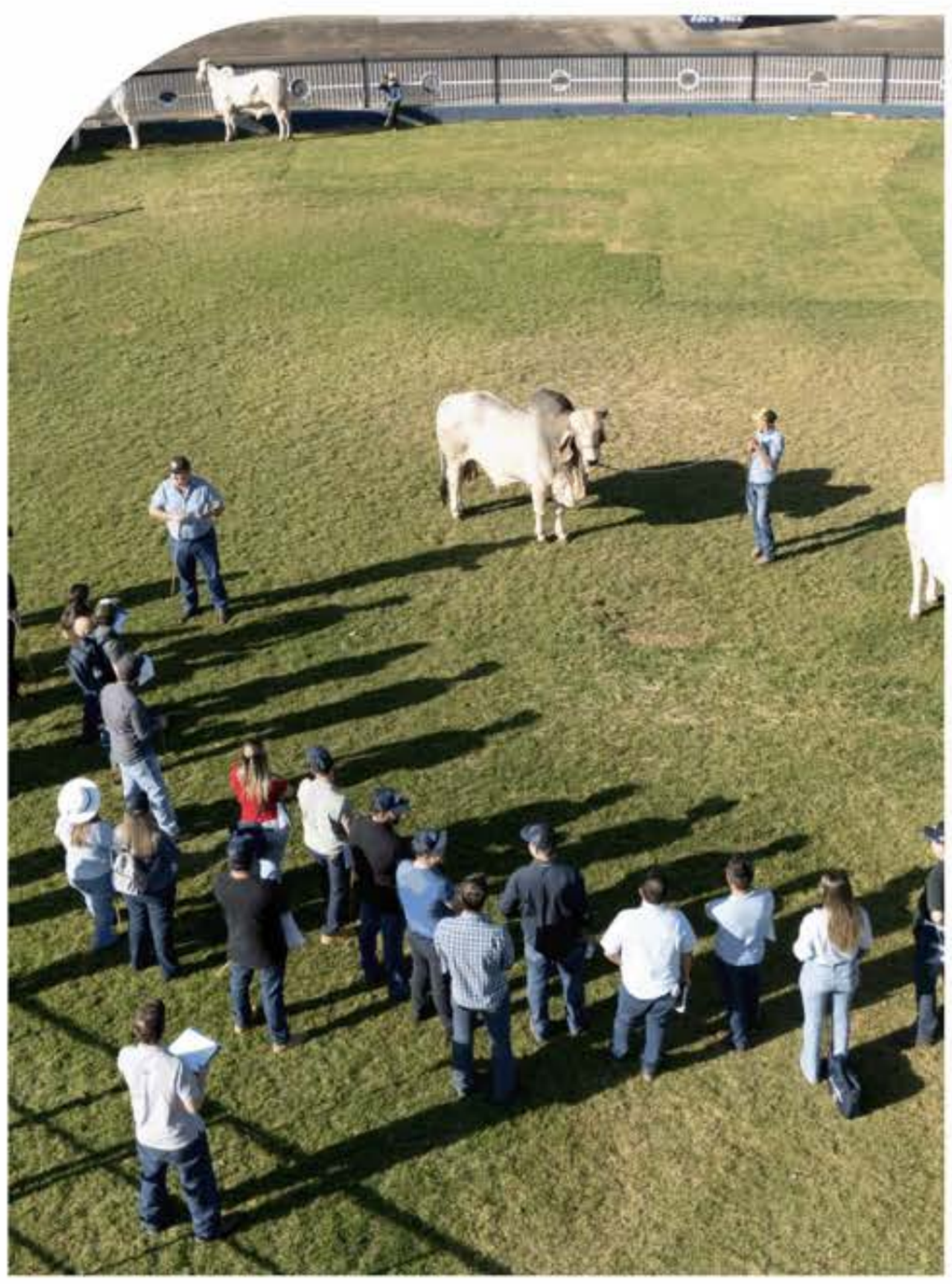
Intercâmbio de experiências: Alberto Aceves, do México, destacou a estrutura da ABCZ e a importância da formação técnica para a seleção genética em seu país

A formação técnica também atraiu jovens apaixonados pela pecuária. É o caso de Cauã Cruz, de 15 anos, que, incentivado desde pequeno pelo avô, encontrou no curso a oportunidade de expandir sua vivência no campo.

"Achei o curso bem interessante. Foi uma oportunidade de aprimorar os conhecimentos sobre as raças zebuínas aqui na ABCZ. Desde pequeno, meu avô me incentivava a visitar as fazendas, observar o gado e me ensinava muito. Aqui, consegui aprofundar tudo o que aprendi com ele e com o pessoal da fazenda, não só sobre o Nelore, mas também sobre as outras raças zebuínas", conta.

Olhar promissor: incentivado pelo avô, Cauã Cruz, de 15 anos, ampliou seus conhecimentos sobre zebuínos

Acompanhando de perto o interesse do filho, Stella acredita que investir na formação desde cedo faz toda a diferença. ***"O curso trouxe a nova geração para desenvolver um olhar mais atento sobre todas as raças zebuínas. Aprimorou a capacidade de avaliação não só do nosso próprio rebanho, mas também de animais para compra, consultoria ou qualquer tomada de decisão dentro da pecuária"***, avaliou.



PROFISSIONALISMO NA AGRICULTURA

Por José Humberto Guimarães
Consultor para Parcerias e Arrendamentos Rurais
Ex-Secretário Municipal de Agricultura de Uberaba
Membro da Associado da ABCZ
Membro do Conselho Fiscal da ABCZ

De algumas décadas para cá, mais precisamente a partir de 1970, a agricultura artesanal e de subsistência, extrativista e de baixa produtividade não conseguia mais atender a demanda do mercado consumidor do país. Tanto pela redução dos trabalhadores que a executavam, que migravam para as cidades, quanto pelo aumento populacional que precisava de mais alimentos, a alternativa foi introduzir empreendimentos agrícolas em áreas até então consideradas inaptas para a produção de grãos.

Estas novas áreas, no Cerrado, atraíram agricultores profissionais, sobretudo por sua excelente topografia plana, aptas para a mecanização e muito mais amplas. Sua impropriedade residia em seus solos ácidos e pobres de minerais, os quais exigiam adoção de tecnologias para se tornarem produtivas. Era necessário aplicar corretivos e fertilizantes químicos no solo com a frequência que as plantas necessitam e utilizar equipamentos motomecânicos em todo o ciclo das lavouras, do preparo da terra até à colheita das safras.

Com estes fundamentais procedimentos, pecuaristas proprietários de terras que desconheciam as exigências físicas e químicas para tornar o solo produtivo e costumavam propor contratos de arrendamento para lavouras com prazos de duração insuficientes para regenerá-lo – de apenas dois anos –, passaram a entender que fariam bons negócios se se adaptassem à nova realidade agrícola na execução dos trabalhos de construção ou melhoramento da terra.

Convencidos de que simples limpezas não tornariam suas glebas produtivas, deixaram de lado a pressa para retornar suas áreas ao pastejo de bovinos e estão se tornando também produtores de grãos através de arrendamentos.

Daí que arrendatários que executavam empreendimentos sem o necessário profissionalismo, assumindo com facilidade contratos de pequena duração, passaram a não mais fazê-lo e ambas as partes estão se profissionalizando.

A ocupação produtiva de parte das terras do Brasil central está sendo realizada por agricultores profissionais originários principalmente dos estados do Sul do país e do interior paulista. O estabelecimento destes profissionais na região introduziu modificações profundas e benéficas na relação do uso da terra. E está promovendo uma verdadeira revolução agrícola.

Comprovações desta mudança salutar são o vertiginoso crescimento da área plantada e o aumento da produção agrícola. Estas mudanças têm contribuído em muito para a sustentação do consumo interno e para atender a demanda do mercado externo colocando o Brasil entre os três maiores produtores de alimentos do mundo.

PROVA CONFIRMA EVOLUÇÃO GENÉTICA DE TOUROS BRAHMAN

Levantamento foi apresentado na final da 5ª Prova de Eficiência e Performance Brahman Boi com Bula

por Larissa Vieira

Uma avaliação realizada com 180 reprodutores da raça Brahman nos últimos cinco anos comprovou uma evolução genética significativa em características de maior impacto econômico para a pecuária de corte, tais como qualidade de carcaça, ganho de peso e eficiência alimentar. O levantamento teve como base os dados zootécnicos coletados em todas as edições da Prova de Eficiência e Performance Brahman Boi com Bula, entre os anos de 2021 e 2025, e foi realizado pelo Conselho Técnico da Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB), Central Bela Vista e BrasilcomZ.

Os resultados foram apresentados nos dias 1° e 2 de agosto, em Botucatu/SP, durante a final da quinta edição da Prova, que contou com a presença de técnicos e criadores do Brasil e do Paraguai. De acordo com o consultor técnico da BrasilcomZ, Guilherme Faria Costa, houve um relevante progresso fenotípico no período avaliado. "Em vários índices da prova de 2025, as médias ficaram acima das verificadas nos anos anteriores. Tivemos um crescimento de 16% nos dados de Espessura de Gordura Subcutânea (EGS), de 7% no marmoreio (MAR) e de 3% na Área de Olho de Lombo (AOL). Isso confirma a aptidão da raça para produção e carne de qualidade e de forma sustentável", diz Costa.

Já quando comparados os resultados das três últimas edições, quando a prova passou a avaliar somente touros, os índices tiveram elevação ainda maior, sendo 40% de crescimento no EGS, 59% no MAR e 7% no AOL. Em relação à parte morfológica, avaliada pelo método EPMURAS, houve um incremento no progresso fenotípico de 5% entre 2023 e 2025.

"Os dados coletados comprovam a eficiência da raça para produzir carne de qualidade a um custo

reduzido, com animais de baixo consumo alimentar, boas avaliações de carcaça e boa performance em ganho de peso", destaca o presidente da ACBB, Gustavo Rodrigues.

Somando todas as edições, já foram avaliados 231 animais, sendo 180 touros e 51 fêmeas, de 25 criatórios, de cinco estados (Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo).

Na edição de 2025, participaram 26 reprodutores jovens, que foram avaliados em relação à qualidade de carcaça, ganho de peso, fertilidade e morfologia. No encerramento da prova, o jurado da ABCZ, Célio Heim, foi responsável pelo julgamento de morfologia.

"Os campeões apresentaram carcaça precoce, bons aprumos, bom comprimento, profundidade e acabamento. Fiz questão de verificar, além da morfologia, o ganho de peso de cada animal, pois se trata de uma característica de boa herdabilidade e importante correlação genética. A identificação de novos touros por meio de provas como essa é essencial, pois mostra o caminho que a raça quer percorrer dentro da pecuária. Os vencedores são reprodutores harmoniosos que contribuirão muito para o processo de seleção da pecuária de corte", explica o jurado da ABCZ.

O presidente da Associação de Brahman do Paraguai, Ignacio Llano, acompanhou o julgamento e sinalizou interesse em realizar uma prova semelhante em seu país. "A experiência brasileira mostrou que essa é uma forma eficiente para seleção de touros melhoradores da raça e de ter dados zootécnicos confiáveis para apresentar ao mercado. Pretendemos levar essa metodologia para o Paraguai, onde o Brahman é uma das raças de maior expressão", diz Llano.

Os animais participantes da 5ª Prova de Eficiência e Performance Brahman Boi com Bula foram divididos em dois grupos, conforme a data de nascimento, sendo que 14 deles ficaram na prova 1 (nascidos entre agosto e setembro de 2023) e 12 deles na prova 2 (nascidos entre outubro e dezembro de 2023). O Grande Campeão de Morfologia foi o touro MR Vitória 8099, que também foi Campeão de Performance, Campeão Gourmet, Campeão de Desempenho, Campeão de Eficiência da Prova 1. Ele é de propriedade do criador Alexandre Ferreira, do Brahman Vitória.

O Campeão de Morfologia da Prova 2 foi o touro MR N POUS.POI 6814, de propriedade do criador Felipe Lemos, da Fazenda Nova Pousada. O Campeão de Performance, Campeão Gourmet e Campeão de Desempenho da Prova 2 foi MR N POUS.POI 6849. Ele também pertence ao time da Nova Pousada. Já o Campeão de Eficiência da Prova 2 foi MR. W2R JUPTER 1688, de propriedade de Wilson Rodrigues, da Agropecuária W2R.

A Prova de Eficiência e Performance Brahman Boi com Bula foi realizada pela ACBB, em parceria com BrasilcomZ, Central Bela Vista e teve o apoio da ABCZ.

GIR REFORÇA PROTAGONISMO NO BEEF HOUR DA FEICORTE 2025

por Jorge Sab

Realizada em Presidente Prudente (SP), a Feicorte (Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne) reafirmou em 2025 sua importância como um dos eventos mais estratégicos para a pecuária brasileira. Com participação ativa da ABCZ, a feira se consolidou como um espaço de integração entre ciência, negócios e experiências sensoriais, unindo criadores, técnicos, pesquisadores e indústria.

O Beef Hour foi pensado para ir além da exposição de animais. Criado como um espaço de demonstração gastronômica e técnica, o formato reuniu 14 raças bovinas, sendo seis zebuínas: Gir, Guzerá, Brahman, Nelore, Sindi e Tabapuã. Cada associação participante apresentou cortes selecionados de animais PO, produzidos sob rigor técnico, para degustação de especialistas, investidores e visitantes. O resultado foi uma vitrine inédita para mostrar que a carne zebuína também pode ocupar espaço no mercado premium.

Nesse cenário, a participação do Gir se destacou. Reconhecida historicamente por sua rusticidade, adaptabilidade e eficiência a pasto, a raça vem conquistando espaço no segmento de carne de qualidade. Com custo de produção competitivo e resultados consistentes em avaliações objetivas, o Gir tem se mostrado capaz de entregar cortes macios, saborosos e com bom rendimento industrial.

No estande da raça, cortes provenientes de animais avaliados por ultrassonografia de carcaça chamaram atenção pelo marmoreio equilibrado e acabamento uniforme.

"O Beef Hour nos permitiu apresentar a carne de Gir para um público qualificado, formado por técnicos, investidores e formadores de opinião", afirma Jorge Sab, diretor da Assogir. "É uma vitrine para mostrar que, além de rusticidade e adaptabilidade, o Gir entrega qualidade compatível com as exigências do mercado atual."

O prestígio do evento atraiu referências internacionais, como o Dr. Tommy Perkins, uma das mai-

ores autoridades mundiais em ultrassonografia de carcaça. Ao provar a carne de Gir, Perkins elogiou o sabor diferenciado e reforçou que o uso consistente de ferramentas objetivas de avaliação é determinante para consolidar a raça no mercado premium.

A importância desse trabalho foi destacada também por William Ferretti, presidente da Assogir. "A ascensão do Gir no mercado de carne é fruto de planejamento e investimento. Vemos cada vez mais produtores explorando o potencial da raça não apenas em cruzamentos, mas também na produção pura, apoiada por genética direcionada para desempenho e qualidade de carcaça", pontua.

Para a Dra. Liliane Suguisawa, CEO da DGT Brasil, o sucesso da carne de Gir no Beef Hour é resultado direto da integração entre genética, manejo e avaliação. "Quando associamos dados precisos de ultrassonografia, nutrição de qualidade e seleção direcionada, criamos um produto competitivo inclusive para mercados mais exigentes, dentro e fora do Brasil", analisa.

O desempenho do Gir no Beef Hour também reforçou o papel central da ABCZ como articuladora das raças zebuínas. Ao reunir diferentes associações em um mesmo espaço, a entidade ampliou a visibilidade da genética nacional e mostrou que o Brasil está preparado para competir em segmentos de maior valor agregado.

"A ABCZ entende que o fortalecimento das raças passa pela união de esforços e pela comunicação clara de seus diferenciais", destacou a organização ao final do evento.

Mais do que uma degustação, o Beef Hour foi uma ação estratégica de posicionamento. Ao apresentar carnes de origem zebuína para um público técnico e comercial, reforçou-se que o Brasil possui genética e sistemas de produção capazes de atender às demandas do mercado global, tanto em volume quanto em qualidade.

Para o Gir, a participação foi uma confirmação de que qualidade e competitividade de custos podem andar juntas. A raça mostrou que é capaz de agregar valor à cadeia produtiva, seja como opção de cruzamento para melhorar desempenho e acabamento, seja como produto final de alto padrão. Com a projeção conquistada na Feicorte 2025, a Assogir e seus parceiros reforçam o compromisso de seguir investindo em ciência, gestão e promoção técnica para consolidar a raça como referência, também, em carne de qualidade.

GENÉTICA, TRADIÇÃO E FUTURO EM FOCO NA 25ª EXPOGIL

Uberaba sedia a maior vitrine do Gir Leiteiro nacional, reunindo criadores, especialistas e animais de excelência em uma programação que une inovação, resultados do genoma, julgamentos e premiação dos melhores do ranking

por Karoline Silva

A terra do Zebu será novamente palco de um dos mais importantes eventos da pecuária leiteira tropical. De 13 a 19 de outubro de 2025, Uberaba recebe a 25ª Expogil – Exposição Nacional do Gir Leiteiro, promovida e ranqueada pela Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGIL), em parceria com a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). A mostra será realizada durante a 3ª Expoleite, no Parque Fernando Costa.

A realização da Expogil em Uberaba, sede da ABCZ, consolida uma programação de alto nível técnico e reforça o evento como uma vitrine do que há de mais moderno na pecuária leiteira tropical. Nesta edição, além do tradicional Torneio Leiteiro, dos julgamentos de pista e da exposição de animais de excelência, um dos grandes destaques será a divulgação dos resultados da segunda etapa do Genoma do Gir Leiteiro 2025, projeto estratégico para o futuro da raça.

A iniciativa tem transformado a forma como o melhoramento genético é conduzido no país, oferecendo aos criadores informações precisas sobre o potencial genético dos seus animais. Nesta fase, o projeto conta com a colaboração de criadores que coletam e enviam amostras de DNA de rebanhos participantes do Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro (PNMGL). Os dados genômicos permitem identificar indivíduos superiores em características importantes como produção de leite e fertilidade, além de fortalecer a base de dados e a susten-

tabilidade do programa.
Outro momento bastante aguardado será a Premiação do Ranking Nacional do Gir Leiteiro, que reconhece os expositores, criadores e animais que mais se destacaram nas exposições ranqueadas pela ABCGIL no ciclo 2024/2025. A premiação é um reflexo direto da qualidade e dedicação dos criadores, além de reforçar o compromisso da associação com a valorização de seus associados.
A programação inclui ainda leilões oficiais da raça, oportunidade para a comercialização de animais de genética superior, e o curso de atualização para jurados, iniciativa fundamental da ABCGIL e ABCZ para garantir a excelência e a padronização nos julgamentos do Gir Leiteiro em todo o país.
A expectativa é reunir centenas de criadores de todas as regiões do Brasil, além de delegações internacionais interessadas na genética da raça, que vem ganhando destaque também no cenário global. A Expogil 2025 será, mais uma vez, um espaço de encontros, negócios, troca de conhecimento e celebração. Um evento que honra a história, fortalece o presente e projeta o futuro da raça que é motivo de orgulho nacional.

FÊMEAS GUZOLANDO TERÃO POTENCIAL PRODUTIVO CERTIFICADO

Projeto para criação do "Certificado F1 Max" na ABCZ entra na reta final e tem como objetivo agregar valor aos rebanhos leiteiros de base zebuína

por Larissa Vieira

Com a crescente demanda pela genética bovina leiteira de qualidade comprovada, os criadores de Guzolando (oriundo do cruzamento de Guzerá Leiteiro com Holandês) ganharão, em breve, mais uma ferramenta para certificar a qualidade das matrizes do cruzamento. A proposta de criação do "Certificado F1 Max", que será concedido às fêmeas de mérito genético superior, foi apresentada pela Associação dos Criadores de Guzerá e Guzolando do Brasil (ACGB) à ABCZ, que já aprovou a iniciativa e definiu conjuntamente os principais critérios do regulamento a ser aplicado.

"O certificado F1 Max agregará ainda mais valor às fêmeas Guzolando no momento da comercialização, pois será a garantia de que o comprador levará para seu rebanho uma genética superior, com produção de leite comprovada pela ABCZ", destaca o diretor de Leite da ACGB, Marcelo Hosken.

Como outras raças zebuínas também entram na produção de animais F1 leiteiros no Brasil, a ABCZ decidiu ampliar a proposta para todas as fêmeas meio-sangue registradas pela entidade.

"Sabemos que o impacto econômico do Zebu leiteiro na produção de leite comercial brasileira é grande. Por isso, a ABCZ tem a responsabilidade de garantir uma base de qualidade para os cruzamentos, e isso ocorrerá por meio da certificação Max", diz Rafael Vizoná, coordenador de Melhoramento Genético do Leite da ABCZ. Segundo ele, o uso de matrizes certificadas nos acasalamentos dirigidos potencializará a produção de leite dos rebanhos, fortalecendo a cadeia produtiva como um todo.

Para o diretor da ACGB, o certificado trará maior segurança aos produtores que querem adquirir

> **Como a raça Guzerá tem três vertentes bem definidas, os animais Guzolando tendem a apresentar maior produção de leite quando oriundos de animais Guzerá de linhagem leiteira. Com o certificado, o produtor que comprar um exemplar em leilão ou direto na fazenda poderá ter a garantia de que ele realmente vem de uma linhagem de qualidade comprovada pelo Controle Leiteiro**

animais Guzolando para formação de um rebanho próprio. “Como a raça Guzerá tem três vertentes bem definidas (corte, leite e dupla aptidão), os animais Guzolando tendem a apresentar maior produção de leite quando oriundos de animais Guzerá de linhagem leiteira. Com o certificado, o produtor que comprar um exemplar em leilão ou direto na fazenda poderá ter a garantia de que ele realmente vem de uma linhagem de qualidade comprovada pelo Controle Leiteiro”, explica Hosken.

Critérios para a certificação

Para emissão do certificado F1 Max, a fêmea F1 precisa ser registrada e ter pai e mãe com PTA (Predicted Transmitting Ability) positiva para leite no ano de concepção do produto. Além disso, a mãe do produto F1 precisa apresentar pelo menos uma lactação igual ou superior à média do seu sistema de produção no ano de secagem, comprovada através do Relatório Individual de Lactação (RIL) emitido sem pendências.

A média de produção de leite exigida para a emissão do certificado será calculada considerando os sistemas de produção e os regimes alimentares previstos pelo Serviço de Controle Leiteiro da ABCZ. “Incluímos todos os sistemas para que o projeto seja democrático e acessível a todos os rebanhos”, diz o gerente da ABCZ.

As lactações das fêmeas que tiveram aplicação da somatotropina bovina BST, que auxilia no aumento da produção de leite, entrarão na categoria potencializada. Já aquelas que não recebem esse hormônio serão classificadas como básicas.

No Sistema Básico, serão aceitos os regimes a pasto, pasto com suplementação (volumoso e ou concentrado), confinamento, orgânico com certificação, pasto com uso de ocitocina, pasto com suplementação e com uso de ocitocina, além de confinamento com uso de ocitocina.

No Sistema Potencializado, em todos os regimes alimentares, será permitido o uso de BST. São eles: pasto com suplementação, confinamento, pasto com suplementação e com uso de ocitocina, confinamento com uso de ocitocina.

Nos casos em que a matriz apresentar mais de um regime alimentar durante as pesagens de uma determinada lactação, será considerado o regime alimentar mais frequente ao longo das pesagens. Se durante alguma das aferições do Controle Leiteiro Oficial for verificada a utilização de BST, o animal será enquadrado dentro do sistema potencializado.

De acordo com o regulamento, a frequência de atualização das médias será definida pela ABCZ, que ainda ficará responsável pela atualização e divulgação da lista de fêmeas aptas a produzir descendentes elegíveis ao Certificado F1 Max. No documento, constarão os dados de avaliação genética dos progenitores do Guzolando F1 Max, assim como as chancelas da ABCZ e da ACGB.

Os animais identificados como F1 Max serão marcados na perna direita, acima da série única, com a marca MAX. A previsão da ABCZ é realizar o lançamento da certificação no próximo ano. Os primeiros animais devem ser marcados durante a ExpoZebu 2026.

Vantagens do Guzolando

Cruzamento utilizado no Brasil desde 1920, o Guzolando é produzido a partir da genética Guzerá com Holandês, tendo como diferenciais boa produção leiteira e grande adaptabilidade aos mais diversos sistemas de produção e regiões. Desde 2009, é registrado pela ABCZ, na categoria CCG (Certificado de Controle de Genealogia).

Os animais Guzolando são longevos, férteis e precoces. As fêmeas produzem por mais de 10 anos, com aumento progressivo da produtividade desde a primeira lactação. Parte dessa longevidade do Guzolando vem do úbere herdado do Guzerá. Em concursos leiteiros oficiais foram registradas produções médias acima de 72 kg/leite.

INDUBRASIL NO CAMINHO DA EVOLUÇÃO

Ações e projetos estratégicos deliberados durante a ExpoGenética 2025 definem a agenda da próxima gestão diretiva da associação promocional

por Márcia Benevenuto

O compromisso com o fortalecimento e a expansão da raça Indubrasil pautou a reunião da Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil (ABCI), realizada no final do mês de agosto. A atual diretoria, sob o comando de Roberto Fontes de Góes, delineou estratégias, ações e projetos que visam consolidar ainda mais o papel da entidade – que trabalha para fomentar o crescimento do plantel registrado, luta para defender as virtudes genéticas da raça e também busca convencer mais criadores a comunicar animais de rebanhos fechados que seguem controlados em apontamentos de fazendas por todo o Brasil.

Leilões em prospecção

Os associados e diretores que participaram da reunião comentaram sobre a importância da continuidade do Leilão do Condomínio Indubraba na 91ª ExpoZebu, e os representantes do grupo anuíram pela realização do evento. O remate do Condomínio já está consolidado como uma oportunidade para a comercialização de exemplares de alto valor genético, para a entrada de novos sócios na raça e a valorização do mercado nacional e internacional do Indubrasil. O leilão bem-sucedido inspirou um novo projeto: o de uma versão virtual de oferta a ser realizada durante a tradicional Exposição Agropecuária de Lagarto, a sergipana Exporingo, que acontecerá em março de 2026. O objetivo de promover o remate é ampliar a visibilidade do trabalho de seleção dos criadores da região e viabilizar as negociações de animais, bem como de material genético, com suporte para a entrega dos lotes, otimizando custos com logística e atendendo demandas de vendedores e investidores.

Indubrasil visto por dentro

A ABCI mantém na agenda institucional o projeto de fazer um abate técnico com animais de genética Indubrasil para avaliar a qualidade da carne dos animais e gerar, com base em estudo científico, informações sobre rendimento de carcaça, gordura entremeada, cobertura de gordura, entre outros dados. A entidade reconhece a relevância do projeto pleiteado por associados e apoia a iniciativa da promoção de campanhas para alavancar recursos com empresas e patrocinadores.

Indolando com números

Para o Presidente Roberto Fontes de Góes e sua diretoria, o momento de crescimento e demanda aquecida pelo Indolando torna imperativa a necessidade de se estimular o controle leiteiro e a coleta de dados que poderão apoiar o melhoramento genético dos animais desse cruzamento. As vacas Indolandas são um trunfo para produção de leite nos sistemas da pecuária tropical pois ganham muito em resistência, qualidade do leite e sanidade, além de diversificar a renda das fazendas com os seus bezerros bastante requisitados para o corte.

Missão quadro social

Visando o fortalecimento institucional e o incremento de novos projetos, um desafio ficou estabelecido para os zebuzeiros que integram a ABCI. Cada membro recebeu a missão de buscar e filiar na entidade pelo menos mais um novo associado. A ação coletiva pretende ampliar a base de participantes, diversificar ideias e potencializar a representatividade da raça Indubrasil no cenário nacional.

"Todos nós, indubrasilistas, temos clientes de nossa genética que já são amigos e apoiadores; além disso, conhecemos fazendas que mantêm rebanhos tradicionais e antigos que atualmente estão sob a gestão de sucessores. Despertar o interesse, atrair e filiar essas pessoas é uma meta importante para reverberar o intercâmbio de ideias e conhecimento, bem como aumentar nosso grupo de convivência e trabalho", pontuou o Diretor Internacional, Clarindo Irineu Miranda.

Eleições 2026

O estatuto atual da ABCI, vigente desde 2023, definiu regulamento que rege a indicação sucessória ou eleição e a posse das diretorias de gestões futuras. Por aclamação e unanimidade, o Presidente Roberto Fontes de Góes seguirá no cargo e terá a incumbência de definir cargos fundamentais para a divisão de tarefas, representação oficial da entidade e tomadas de decisão de forma democrática entre os membros. Vice-Presidente, Diretor Administrativo-Financeiro, Diretor Técnico e de Pesquisa e Diretor de Marketing e Promoção estarão ao lado do Presidente no período de 2026 a 2029.

"A reunião da ABCI na ExpoGenética marcou um importante passo para o futuro da nossa raça com planejamento estratégico, transparência e o engajamento dos criadores. Agradeço a confiança e o apoio dos nossos sócios e da diretoria. Sigo no trabalho com honra, pois o Indubrasil é um tesouro genético e a minha paixão pessoal de criador. Com ações concretas e bons projetos, reafirmo nosso compromisso com o crescimento da raça e o fortalecimento dos laços entre os amigos indubrasilistas", finalizou Dr. Roberto.

ACNB ELEGE NOVA DIRETORIA ATÉ 2027

Foco da nova gestão é o fortalecimento institucional, ampliação do quadro de associados e valorização da genética Nelore

por Texto Assessoria

A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) reelegeu o atual presidente Victor Paulo Silva Miranda para um segundo mandato à frente da entidade com vigência para o biênio 2025-2027. A eleição, convocada em edital publicado em maio, ocorreu com chapa única, seguindo as normas estabelecidas nos estatutos da entidade.

Na função desde 2023, *Victor Miranda* foi reconduzido ao cargo após uma gestão marcada por avanços na atuação institucional da ACNB, com ampliação da base de associados, ampliação das iniciativas de fomento, fortalecimento do Ranking Nacional e valorização da carne Nelore. A posse ocorreu em 14 de julho, em São Paulo.

A chapa eleita conta ainda com *Arthur Cesar Pereira de Lira* na 1ª Vice-Presidência, *Felipe Carneiro Monteiro Picciani* na 2ª Vice-Presidência e *Paulo de Castro Marques* na 3ª Vice-Presidência.

Os demais cargos na diretoria da entidade serão ocupados por:

- *Bruno Abreu Leão*, diretor jurídico
- *Cesar Tomé Garetti*, diretor de leilões
- *Fernando Carvalho Leite Barros*, diretor técnico
- *João Leopoldino Neto*, diretor administrativo-financeiro
- *Luiz Carlos Marino*, diretor comercial e de eventos
- *Mônica Marchett*, diretora de marketing
- *Nabih Amin El Aouar*, diretor de fomento da carne
- *Romildo Antonio da Costa*, diretor de relações governamentais e institucionais

Entre as ações da última gestão que ajudaram a valorizar ainda mais a raça Nelore estão: aumento das exposições oficializadas no Ranking Nacional; criação do Ranking Nacional do Nelore Pela-

gens; crescimento da participação de animais e o fortalecimento do calendário de leilões na Expoinel 2024; ampliação do número de leilões oficializados e realização de duas grandes edições do Leilão ACNB & Amigos; recordes no número de etapas, pecuaristas participantes e animais avaliados no Circuito Nelore de Qualidade; e sucesso da Nelore Fest, evento que premia os melhores do ano.

Além disso, a gestão foi marcada pela representação institucional dos criadores de Nelore em fóruns como a Câmara Setorial da Carne Bovina do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), a Comissão Nacional de Bovinocultura de Corte da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o Conselho Deliberativo Técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ).

No âmbito administrativo, o mandato encerrado foi marcado pelo fortalecimento do caixa da associação; investimento na modernização de equipamentos e softwares de gerenciamento e contabilização de resultados do Ranking e do Circuito Nelore de Qualidade; reforma da sede da entidade no Centro Histórico de São Paulo; reforma e ampliação do estande no Parque Fernando Costa em Uberaba (MG); e fortalecimento dos serviços técnicos oferecidos aos associados.

"Seguimos firmes no propósito de valorizar a genética, defender os interesses dos criadores e fortalecer o Nelore como protagonista da pecuária brasileira. A nova diretoria traz experiência e renovação para continuarmos avançando. Já definimos o primeiro projeto desta nova gestão: a criação do Nelore Next, iniciativa coordenada pelo Vice-Presidente Felipe Picciani com o objetivo trazer para a Associação a nova geração de neloristas, para agregarmos modernidade e visão de futuro", afirma o presidente reeleito. "Queremos ampliar a base de associados, apoiar o desenvolvimento dos criadores e reforçar, com números e resultados, a eficiência e a qualidade do Nelore brasileiro."

Para os próximos dois anos, a ACNB quer manter o ritmo de crescimento e atrair a nova geração de criadores por meio de programas que estão em planejamento. As prioridades incluem ampliar o Circuito Nelore de Qualidade e o Ranking Nacional Nelore, Nelore Mocho e Nelore Pelagens, fortalecer a comunicação com o consumidor sobre os diferenciais da carne Nelore e incentivar práticas mais sustentáveis na pecuária.

SOBRE A ACNB

A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) é a entidade de âmbito nacional que representa criadores da raça de todo o país. Fundada há 71 anos, a ACNB se dedica ao fomento, defesa e valorização do Nelore, contribuindo para a seleção zootécnica e a produção de carne bovina de qualidade. Para isso, valoriza a genética superior, o manejo sustentável e o bem-estar animal. Entre outras iniciativas, a ACNB promove o Circuito Nelore de Qualidade, os Rankings Nacionais (Nelore, Nelore Mocho e Nelore Pelagens) e a oficialização de leilões da raça. O Nelore é a raça mais importante da pecuária brasileira, representando cerca de 80% do rebanho de corte nacional. Para mais informações, acesse www.nelore-.org.br e acompanhe a associação no Instagram e no Facebook.

EXPOGENÉTICA MOVIMENTADA PARA A RAÇA SINDI

Com degustação de cortes especiais Sindinel, a realização do Leilão Las Bela Brasil e a outorga da Comenda do Mérito Dr. Felisberto de Camargo, a ABCSindi garantiu ações de aproximação, confraternização e fomento da raça na maior mostra de animais zebuínos avaliados do país

por Márcia Benevenuto

Foi uma semana bem agitada na Casa do Sindi. Criadores de diversos estados do país participaram das ações promovidas no período da Expo-Genética. Além da presença em eventos técnicos, visitas guiadas nas centrais de sêmen e programação oficial da ABCZ, várias reuniões foram realizadas para deliberações gerais, bem como planejamento de gestão.

"É sempre muito produtiva a vinda dos associados e dos diretores para encontros e conversas que são necessárias no sentido de atender e aliar os trabalhos da entidade ao interesse dos criadores. Nosso grupo soma 168 sócios e vem crescendo mês a mês, porém mantendo o perfil de amizade, proximidade e apoio mútuo. Sempre temos novidades e também ideias que surgem e evoluem de forma concreta para a execução", diz o Presidente da ABCSindi, Orlando Procópio.

Com a curadoria do especialista em carnes de Zebu, Jorge Sab, e cortes cedidos do rebanho do criador Waldevan Oliveira, da Fazenda Asa Branca, em parceria com Vitor Carnes, foi promovido um churrasco na esquina mais movimentada do Parque Fernando Costa.

Las Bela Brasil

A ABCSindi também marcou um gol de placa com a realização do leilão de doação em prol da entidade. O Las Bela Brasil ofertou 29 lotes, sendo 17 animais e 12 embriões e 15 pacotes de sêmen raros. O faturamento aproximado foi de R$ 340 mil. Todo o staff trabalhou sem custos, incluindo as equipes Pecuária Brasil e Zebu para o Mundo, o videomaker Rafael Collucci, a cerimonialista Vaniana Helou, Carvalho Assessoria, Redien Assessoria, Suporte Zebu, Connect Leilões e Guillermo Sanches.

Homenagens

Na abertura do Leilão Las Bela Brasil, a ABCSindi prestou homenagem a quatro selecionadores que fazem história e muito contribuíram para a consolidação da raça Sindi. Adir do Carmo Leonel (in memoriam), da Sindi Adir e Estância 2L, José Humberto Vilela Martins, do Sindi Camparino, Marcos Rodrigues da Cunha (in memoriam), do Sindi Raja, e Ronaldo Andrade Bichuette, do Sindi da Bom Jesus.

Os Presidentes Gabriel Garcia Cid da ABCZ e Orlando Procópio entregaram um diploma e a medalha Dr. Felisberto de Camargo aos criadores e representantes.

"A comenda simboliza a gratidão de toda a família ABCSindi ao legado desses homens admiráveis que desenvolveram e desenvolvem um trabalho essencial, relevante e de grande impacto para a nossa raça e a nossa associação. São nossos mestres e nossos amigos. Em comum destaco a generosidade para ensinar, a coragem para defender e a fé para investir tempo, talento e recursos no Sindi", concluiu o Presidente Orlando.

Ranking Nacional Sindi

A cada ano, os concursos de morfologia do Sindi estão mais pesados e concorridos. Destacando a inédita participação na Feicorte de Presidente Prudente/SP, a 90ª ExpoZebu registrou evolução em número de animais inscritos para a pista e para o Torneio Leiteiro – que contou ainda com a ordenha de animais Sindolando.

Aberta a temporada do segundo semestre, a raça tem uma agenda intensa para os selecionadores. O evento mais importante da ABCSindi, ExpoSindi Brasil, que é a sua nacional, será realizado em São José do Rio Preto/SP. Além do torneio leiteiro da 22ª ExpoRio Preto, o Zebu vermelho entra em pista nos dias 13 e 14 de setembro. O trio de jurados designado para a tarefa de escolher os melhores exemplares é composto por Alisson Sampaio, José Eduardo dos Anjos e Rafael Rezende. Para garantir a isonomia e a credibilidade das avaliações visuais, a ABCSindi definiu pela classificação individual, em que os técnicos pontuam isoladamente, sem trocar informações.

A sequência promete muita movimentação e visibilidade na Exposição Nordestina de Itapipoca/CE e a Festa do Boi de Paramirim/RN. "O ano de 2025 segue excelente. Muitas cidades estão querendo transformar suas exposições locais em ranqueadas. Já recebemos solicitações de municípios de vários estados, como Santa Catarina e o Piauí. Isso confirma o avanço do Sindi pelo Brasil", conclui o Presidente.

TABAPUÃ: RESILIENTE E ADAPTÁVEL COMO TODO BOM BRASILEIRO

por Júlio Cesar de Morais

A pecuária brasileira é marcada pela diversidade de ambientes, climas e desafios. Do frio ameno das serras mineiras ao calor úmido da Amazônia, passando pela rusticidade do Cerrado e a aridez do sertão nordestino, a produção de carne no Brasil exige mais do que genética: exige resiliência e capacidade de adaptação. É justamente por isso que o Tabapuã, um zebuíno genuinamente nacional, se consolida como uma das raças mais resilientes e adaptáveis da pecuária brasileira, unindo desempenho, docilidade e equilíbrio funcional.

Originário do interior paulista, o Tabapuã é um zebuíno de pelagem clara e temperamento dócil, que reúne a força das raças indianas com a adaptabilidade do ambiente tropical. Ao longo das décadas, a raça construiu uma reputação baseada na funcionalidade, resistência e na incrível capacidade de se ajustar às condições ambientais mais diversas — da Amazônia ao Sul do Brasil.

No Sul de Minas Gerais, onde o clima ameno desafia a produtividade de zebuínos, o Tabapuã vem mostrando resultados consistentes. A rusticidade natural da raça, aliada à boa cobertura corporal, garante desempenho satisfatório mesmo em temperaturas mais baixas. O mesmo ocorre em regiões mais altas do Sul do país, onde criatórios têm apostado na raça pela sua estabilidade reprodutiva e excelente desempenho a pasto.

Na região amazônica, a combinação de calor intenso, alta umidade e acesso limitado coloca à prova a eficiência animal. O Tabapuã, no entanto, tem demonstrado ótimo comportamento nessas condições, com resistência natural a parasitas e menor necessidade de manejo sanitário intensivo. Isso reduz custos e favorece sistemas mais sustentáveis, em sintonia com as exigências atuais da pecuária moderna.

No Cerrado, com destaque para o Mato Grosso do Sul, a raça ocupa espaço nos principais sistemas de ciclo completo e terminação, apresentando ótimo ganho de peso, carcaças bem-acabadas e rendimento superior. A musculatura bem distribuída e a precocidade sexual fazem do Tabapuã uma opção cada vez mais presente nos cruzamentos industriais da região.

Hoje, o Tabapuã está presente em todos os estados do Brasil, demonstrando sua versatilidade genética e produtiva. Seja em grandes projetos agropecuários ou em pequenas propriedades familiares, a raça se mostra eficiente, funcional e alinhada às necessidades reais da pecuária de corte nacional.

Além do desempenho zootécnico, o Tabapuã também responde positivamente às tecnologias de seleção. Criatórios investem em avaliação genômica, consumo alimentar residual (CAR) e ultrassonografia de carcaça, sem abrir mão das qualidades tradicionais da raça: fertilidade, resistência, longevidade e temperamento equilibrado.

Ao reunir docilidade, produtividade e adaptabilidade, o Tabapuã reafirma seu espaço como um zebuíno moderno, preparado para os desafios do campo e as exigências do consumidor. Seja nas serras mineiras, nos campos do Cerrado, nas matas úmidas da Amazônia, no agreste nordestino ou nos pampas gaúchos, o Tabapuã prova, mais uma vez, que ser brasileiro é ser resiliente — e estar pronto para tudo.

DEPUTADO FEDERAL

RODOLFO NOGUEIRA

Enquanto deputado federal e na liderança da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados, Rodolfo Nogueira (PL) é um dos maiores representantes do agro nacional no Poder Legislativo. Em seu trabalho, sempre pautado pela defesa do setor, ele lança um olhar analítico sobre o cenário atual, o futuro e os desafios enfrentados pelo produtor brasileiro

Por Breno Cordeiro

Revista ABCZ: A pecuária brasileira segue representando um grande pilar da economia do nosso país. Como o senhor avalia o cenário atual do setor?

Rodolfo Nogueira: A pecuária é uma das maiores forças econômicas do Brasil. Somos líderes globais na exportação de carne bovina e de frango, e figuramos entre os maiores produtores do mundo. Esse desempenho movimenta cadeias inteiras, como a de carnes, laticínios e couro, gera riqueza, investimentos e empregos. O agronegócio como um todo representa aproximadamente 25% do PIB brasileiro e responde por quase um terço das carteiras assinadas do país. Ou seja, é um setor absolutamente estratégico para a economia nacional e para a segurança alimentar global. No entanto, enfrentamos um momento delicado. A política interna do governo Lula tem gerado insegurança para o campo, seja dando chancela para invasões de terra, burocratização excessiva ou medidas equivocadas que prejudicam o setor. Já no campo externo, a diplomacia brasileira tem sofrido com a condução ideológica das relações internacionais. Recentes sanções e barreiras comerciais impostas pelos Estados Unidos contra a carne brasileira são um reflexo claro disso: quando o governo não trata com seriedade a política externa, quem sofre são os produtores que perdem mercado e competitividade. O setor precisa de previsibilidade, respeito e valorização. Não há como pensar em crescimento do Brasil sem reconhecer o papel central da pecuária e do agronegócio.

Revista ABCZ: Em março deste ano, o senhor foi eleito Presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados. Quais os principais desafios enfrentados nessa missão e quais as metas para o futuro?

Rodolfo Nogueira: Assumir a presidência da Comissão de Agricultura é uma grande responsabilidade diante dos inúmeros desafios que o setor enfrenta, muitos deles agravados por decisões equivocadas do atual governo. Um exemplo claro foi a taxação das Letras de Crédito do Agronegócio, que, até então isentas, cumpriam papel essencial no financiamento da produção. Essa medida trouxe insegurança e desestímulo a investimentos, penalizando diretamente produtores e cooperativas, especialmente os de menor porte. Também temos enfrentado uma série de iniciativas do governo Lula que vão na contramão do que o setor produtivo precisa: burocratização crescente, insegurança jurídica e tentativas constantes de avançar sobre prerrogativas do Congresso, como no caso do Marco Temporal, judicializado por partidos aliados ao Palácio do Planalto. Nosso foco na Comissão tem sido agir com firmeza e responsabilidade: apresentando projetos de lei, barrando medidas prejudiciais ao campo e cobrando respeito ao produtor rural. Entre as nossas metas estão a modernização da infraestrutura no campo, a renegociação e securitização das dívidas dos produtores e a construção de um ambiente político que reconheça e respeite a importância do agronegócio para o Brasil.

Revista ABCZ: A ABCZ é uma associação dedicada à promoção do melhoramento genético. Como o senhor avalia o papel da genética no futuro da pecuária?

Rodolfo Nogueira: A genética terá um papel fundamental no futuro da pecuária ao impulsionar a eficiência, a sustentabilidade e a rentabilidade do setor. A integração de tecnologias avançadas como edição genética, inteligência artificial e análise de big data, combinada a práticas de manejo e nutrição adequadas, permitirá a obtenção de animais mais produtivos, resistentes a doenças e mais bem adaptados a diferentes condições climáticas. Esses avanços contribuirão significativamente para a redução do impacto ambiental da produção, tornando a pecuária mais sustentável e competitiva no cenário global.

Revista ABCZ: Além de ganhos produtivos, o progresso genético também é um forte aliado da sustentabilidade. Na sua visão, como essa tendência deverá se comportar nos próximos anos?

Rodolfo Nogueira: O avanço genético será cada vez mais importante para construir uma pecuária sustentável, moderna e eficiente. Já é possível ver resultados concretos com animais mais produtivos, que aproveitam melhor os alimentos, são mais resistentes a doenças e se adaptam melhor a diferentes climas. Isso ajuda a reduzir a emissão de gases, o uso de insumos e aumenta a eficiência da produção por hectare. Nos próximos anos essa tendência deve crescer ainda mais com o uso de novas tecnologias como inteligência artificial, análise de dados genômicos e biotecnologia avançada. O produtor brasileiro está mais aberto à inovação e disposto a investir em soluções que aumentem a competitividade sem abrir mão da responsabilidade ambiental. A sustentabilidade no campo não é apenas um discurso, é uma prática concreta que o agro brasileiro já realiza e vai expandir usando ciência, tecnologia e compromisso com o futuro.

Revista ABCZ: O mundo vive um período de incertezas políticas e conflitos entre grandes potências – incluindo importantes parceiros comerciais do Brasil. Como esses fatores podem afetar o agro nacional e o que pode ser feito para amenizar esses impactos?

Rodolfo Nogueira: O atual cenário internacional é realmente desafiador e exige uma política externa capaz de preservar e ampliar os mercados do agronegócio brasileiro. Infelizmente as decisões do governo Lula têm gerado insegurança para os produtores ao adotar posturas que dificultam o diálogo com parceiros comerciais importantes. Isso acaba se refletindo em barreiras e restrições que afetam diretamente a exportação e a competitividade do nosso agro. Para minimizar esses impactos é fundamental que o governo respeite as prerrogativas do Legislativo e trabalhe em sintonia com o setor produtivo. O agronegócio é um pilar da economia nacional e qualquer medida que fragilize esse setor terá efeito cascata sobre toda a cadeia produtiva e empregos no Brasil. Por isso é necessário buscar equilíbrio, diálogo e políticas que protejam e incentivem o agro em meio a esse cenário global de incertezas.

Revista ABCZ: Que mensagem o senhor deixa para o produtor rural brasileiro?

Rodolfo Nogueira: Sejam resilientes e corajosos diante dos desafios que surgem a cada dia. Defendam suas propriedades com determinação e coragem, pois o agronegócio não é apenas uma atividade econômica, é o coração pulsante de nossa nação. É o setor que garante alimento, gera empregos e sustenta o desenvolvimento do Brasil. Por isso, a luta e o compromisso de cada produtor rural são fundamentais para o futuro do nosso país.

JUBILEU DE OURO FAZU

Do passado ao futuro, cápsula do tempo projeta 2050

por Raiane Duarte e Daniela Miranda

Em uma ensolarada segunda-feira, a Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba) viveu um daqueles raros instantes em que o passado, o presente e o futuro se tocam. Para celebrar os 50 anos da instituição, o campus recebeu uma programação especial que uniu memória e projeção: a abertura da Cápsula do Tempo enterrada no Jubileu de Prata, a inauguração do Mural Raízes - Acervo de Placas Históricas e, ao cair da tarde, uma grande festa com shows do cantor Kleo Dibah e da dupla Felipe & Rafael. As comemorações do cinquentenário, iniciadas oficialmente em fevereiro de 2025, se estendem até dezembro, mas o 18 de agosto tem valor singular: nessa data, em 1975, ocorreu a primeira aula da faculdade, então no antigo Colégio Champagnat.

Colaborador Antônio Carlos, responsável por enterrar a cápsula em 2000, realizou a abertura em 2025

Memória reaberta: 39 vozes que atravessaram 25 anos

A cápsula enterrada no ano 2000, durante o Jubileu de Prata, veio à luz carregando 39 mensagens. Algumas cederam à ação do tempo e da umida-

de; todas preservaram a essência: memória, esperança e um compromisso com a educação agro. No palco, o egresso Alexandre Bizinoto, também ex-professor e ex-coordenador do curso de Zootecnia, leu a própria mensagem, a primeira depositada, ainda no ano 2000. Emocionado, compartilhou com o público. "Almejava encontrar todos presentes hoje e podermos reviver as histórias e ler as mensagens deixadas nesta urna".

O gesto de abrir a cápsula não foi uma despedida do passado, mas um convite a continuar escrevendo futuros. Na mesma solenidade, uma nova cápsula recebeu mensagens e será reaberta em 2050, quando a Fazu completará 75 anos. O rito seguiu para o plantio de uma **choupala**, com participação de **Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges** e do colaborador **Ademir Rocha de Oliveira Júnior** (na instituição desde 2000).

No local da nova cápsula, a choupala foi plantada trazendo os dizeres: "À sombra desta choupala, o legado respira"

Celebramos o passado, planejamos o futuro

Em discurso, o diretor geral da Fazu José Olavo Borges Mendes Júnior sintetizou a ambição do momento. "A Fazu chega ao seu Jubileu de Ouro com uma trajetória sólida, respeitada e reconhecida, mas não paramos aqui. O futuro já está sendo construído, e ele nos exige mais inovação, mais compromisso e ainda mais coragem. Celebramos o passado com gratidão, vivemos o presente com intensidade e planejamos o futuro com esperança".

A fala dialoga com a história viva no campus: ao lado das homenagens, a inauguração do Mural Raízes eterniza as primeiras turmas e os nomes que ajudaram a erguer a instituição. Em frente à Biblioteca Dora Sivieri, 50 placas originais restauradas resgatam as primeiras gerações de Zootecnia e Agronomia, além das pós em Julgamento de Raças Zebuínas e Manejo de Pastagens. São mais de 2.500 nomes de alunos, professores e homenageados, um inventário de gente que fez a escola e abastece, até hoje, a cadeia do Zebu com quadros técnicos. O trabalho de restauração levou a assinatura de Antônio Carlos do Nascimento.

A exposição das placas históricas nasceu de um pedido dos egressos, atendido pela gestão da Fazu no Jubileu de Ouro

Conexão FAZU–ABCZ

A programação do cinquentenário se entrelaçou com a agenda da 18ª ExpoGenética. Em 20 de agosto, a Fazu homenageou Técnicos da ABCZ formados pela Fazu, em cerimônia realizada no

Pavilhão José Olavo Borges Mendes. Ao todo, 37 profissionais foram reconhecidos pela contribuição e trajetória técnico-científica na associação.

Egressos em destaque — Entrega da Medalha ao Egresso – Técnicos da ABCZ, na 18ª ExpoGenética

"Celebramos o passado com gratidão, vivemos o presente com intensidade e planejamos o futuro com esperança"

José Olavo Borges Mendes Júnior, diretor da Fazu.

Uma festa para celebrar quem constrói o agro

O histórico dia 18 terminou em clima de confraternização, com shows de Kleo Dibah e da dupla Felipe & Rafael, reunindo cerca de 800 pessoas, incluindo alunos, egressos, professores, colaboradores, parceiros e famílias. Foi o fechamento simbólico de um roteiro que começou no resgate de memórias e terminou na celebração de uma comunidade acadêmica que se reconhece parte da história de Uberaba e do Zebu.

No campo, tradição só se sustenta quando encontra inovação. O cinquentenário da Fazu lembra que a evolução da pecuária, da genética às métricas de desempenho, do manejo nutricional às novas tecnologias, depende de gente bem formada. Ao projetar 2050, a instituição reafirma seu papel: preparar profissionais para que cada decisão na fazenda seja mais técnica, mais eficiente e mais sustentável.

A lista completa de homenagens já realizadas e a agenda de novas comemorações estão disponíveis em fazu50anos.com.br.

Para celebrar seus 50 anos, a Fazu promoveu uma grande festa com show de Kleo Dibah

COMCEBU
CONGRESO MUNDIAL DE CRIADORES DE CEBÚ

MÉXICO RECEBERÁ PRÓXIMA EDIÇÃO DO COMCEBU COM APOIO DA ABCZ

3º Congresso Mundial dos Criadores de Zebu será realizado de 21 a 26 de outubro em Veracruz, reforçando a integração internacional do setor e a valorização das raças zebuínas

por Breno Cordeiro

A cidade portuária de Veracruz, no México, será palco da próxima edição do COMCEBU (Congresso Mundial dos Criadores de Zebu), entre os dias 21 e 26 de outubro. A edição 2025 do evento é promovida pela Asociación Mexicana de Criadores de Cebú, e com o apoio institucional da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ).

Fundada em 1962, a entidade mexicana é responsável pelo registro genealógico das raças zebuínas no país e vem desempenhando um papel fundamental na expansão e melhoramento genético do rebanho nacional. A escolha de Veracruz, importante centro comercial e cultural no Golfo do México, reforça o espírito internacional do evento, que visa promover trocas comerciais, científicas e tecnológicas entre criadores de todo o mundo.

A programação do COMCEBU 2025 inclui palestras técnicas, rodadas de negócios, exposição e julgamentos de animais, além de eventos voltados para a promoção das raças zebuínas. O objetivo central do congresso é destacar o potencial produtivo e a sustentabilidade dos zebuínos nas mais diversas condições de produção — especialmente nos trópicos, onde essas raças se adaptam de forma excepcional.

A última edição do COMCEBU foi realizada em 2024, no Parque Fernando Costa, durante a 89ª ExpoZebu, em Uberaba (MG). O sucesso da edição brasileira reforçou a importância do congresso como plataforma de valorização e promoção da genética zebuína a nível global.

Para Bento Mineiro, Diretor de Relações Internacionais da ABCZ, a presença da entidade como parceira em mais esta edição é reflexo do compromisso com o fortalecimento da zebuinocultura mundial.

"A ABCZ mantém sua missão de apoiar e fomentar eventos como o COMCEBU, que são vitais para mostrar ao mundo a força, a adaptabilidade e o valor genético dos nossos zebuínos. Estar ao lado da Ficebu e da Asociación Mexicana de Criadores de Cebú nessa edição é uma honra e uma oportunidade estratégica para ampliar parcerias internacionais, fomentar negócios e consolidar o protagonismo do Zebu em diferentes mercados," destaca.

O COMCEBU é uma iniciativa da Federação Internacional dos Criadores de Zebu (Ficebu). A primeira edição do evento foi realizada na Bolívia, em 2022.

A expectativa é de que o COMCEBU 2025 reúna autoridades, pesquisadores, criadores, investidores e representantes de entidades agropecuárias de diversos países, promovendo um intercâmbio técnico e comercial de alto nível. A ABCZ, como referência global na seleção e melhoramento genético das raças zebuínas, reforça seu papel de liderança também no cenário internacional, contribuindo ativamente para a disseminação de conhecimento e inovação no setor.

GALERIA ABCZ DE RAÇADORES

Obra técnica e histórica é relançada em nova edição

por Kelle Monik

"Podemos intuir que eles tiveram uma quase premonição de que as coincidências geoclimáticas entre o Brasil e a Índia tinham plasmado, ao longo de milhares de anos de seleção natural, uma espécie adaptada aos trópicos. E eles estavam absolutamente certos."

Luiz Antonio Josahkian, no prefácio da segunda edição de Galeria ABCZ de Raçadores

Muitos livros ultrapassam a função de reunir dados e fazem memória, contam uma história ou imprimem o peso simbólico daquele recorte e, no caso deste, da pecuária brasileira moldada pelo Zebu. A Galeria ABCZ de Raçadores chega à sua recém-lançada segunda edição com essa proposta e sob a tutela da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ).

Mais que um repositório técnico, o livro conta, indiretamente, a história duradoura da pecuária tropical. "Nós somos um país que se alimenta daquilo que a zootecnia tropical foi capaz de produzir com ciência e muita coragem", afirma o presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid. Coragem, ciência e intuição, conforme prefaciou Josahkian.

A nova edição atualiza e aprofunda o trabalho iniciado na publicação anterior, trazendo mais de uma centena de reprodutores que mudaram os rumos do melhoramento genético zebuíno, divididos por décadas e ranqueados pela quantidade de seus descendentes, de acordo com os

dados do banco do Serviço de Registro Genealógico Oficial mantido pela ABCZ. As informações extraídas foram triadas pelo Departamento Técnico. "É um trabalho que nos orgulha muito, porque reflete não apenas o resultado de décadas de melhoramento genético, mas também o papel protagonista do técnico, do pesquisador e todo o sistema que fez do Brasil referência mundial nesse setor", diz Cid.

Uberabenses em visita à Índia

De acordo com o Superintendente Adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Henrique Ventura, a nova edição da Galeria segue apresentando indicadores objetivos do impacto de cada reprodutor no rebanho nacional. "São animais que deixaram centenas, por vezes milhares de descendentes, muitos dos quais classificados como DECA 1 e até Grandes Campeões da Expo-Zebu. Essa mensuração reforça a importância de critérios técnicos rigorosos na seleção e no reconhecimento desses raçadores", explica.

Sobre o caráter histórico da obra, ele afirma que "demonstra que o presente está intimamente ligado ao passado do Zebu. A pecuária nacional

Importadores de gado Zebu, em 1962

foi construída por criadores visionários e técnicos competentes".

Conforme ele diz, o livro vai além do dado frio: ele se propõe, e faz, uma reverência à biografia desses animais e de seus criadores, e à influência que exerceram nos rumos da nossa cultura alimentar.

Acesse a versão digital através desse QR Code

Técnicos da ABCZ em viagem à Índia, em 1998

PLANO SAFRA É TEMA DE PALESTRA DO BANCO DO BRASIL DURANTE A 18ª EXPOGENÉTICA

Por Breno Cordeiro

A 18ª edição da ExpoGenética contou com a participação do Banco do Brasil (BB), um dos principais parceiros da pecuária nacional. O destaque foi a palestra de Bruno Machado Gonçalves, Gerente de Agronegócios do BB em Minas Gerais, que apresentou o tema "Crédito Agro para Pecuária - Plano Safra 25/26".

Durante sua exposição, Bruno detalhou os principais pontos do Plano Safra, explicando a estrutura do programa, os públicos beneficiados e os recursos disponibilizados para cada categoria. Foram abordados o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), o Pronamp (Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural), além das soluções voltadas para grandes produtores. O gerente também destacou como funciona o acesso aos recursos, além das regras e orientações para cada modalidade de crédito.

Segundo ele, a participação do Banco do Brasil na feira é estratégica, considerando a relevância da ExpoGenética no cenário nacional.

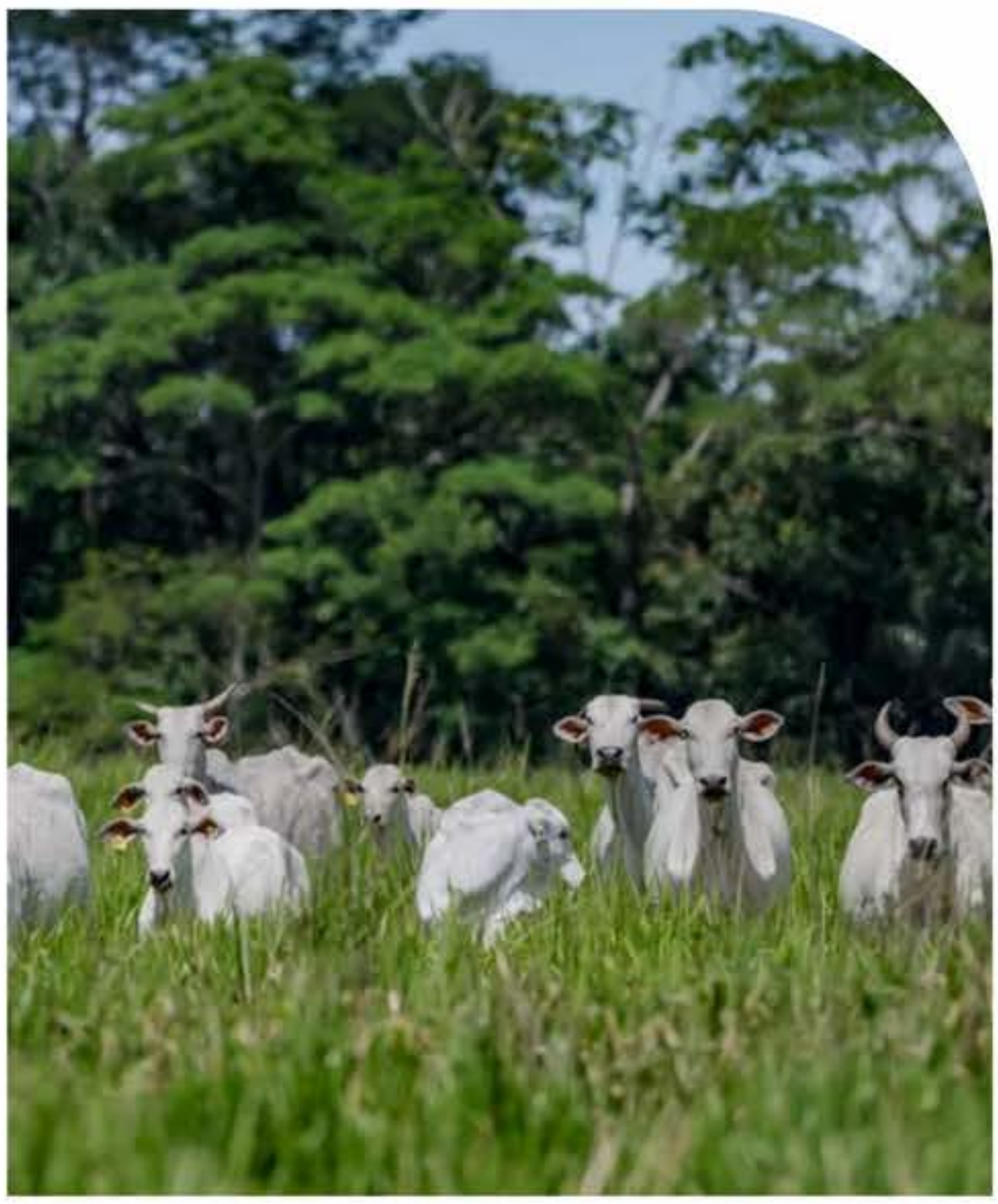
"Condensamos aqui as principais linhas destinadas à pecuária de corte e leite. Sabemos que a ExpoGenética é o principal e mais inovador fórum de genética do Brasil, com participação de uma gama grande de produtores. Por isso, consideramos importante trazer estas informações para a feira", afirmou.

Bruno reforçou ainda a atuação do Banco do Brasil em Minas Gerais, onde a pecuária ocupa papel de destaque. “Em Minas, 45% da carteira do agronegócio do Banco do Brasil – R$ 60 bilhões aplicados – são destinados à pecuária de corte e leite”, pontuou.

Em sua fala, ele também ressaltou a importância do Pró-Genética, programa desenvolvido pela ABCZ que facilita o acesso à genética melhoradora, lembrando a duradoura parceria entre a instituição e o Banco do Brasil.

“O BB é um parceiro histórico da pecuária brasileira e segue oferecendo financiamento, linhas de crédito e soluções para apoiar os produtores, seja em Minas Gerais, seja em todo o Brasil.”

A participação do Banco do Brasil reforça o compromisso conjunto com o desenvolvimento sustentável da pecuária nacional, alinhando crédito e inovação genética como caminhos para o fortalecimento do setor.



WAGNER PEROTO É O NOVO RELAÇÕES PÚBLICAS E APOIO COMERCIAL DO CANAL DO BOI E AGRO CANAL

Mais uma qualidade que o agronegócio pode se orgulhar: Canais do grupo SBA expandem a sua presença no campo e apostam na modernização para aprimorar a divulgação de ações e eventos do agro nacional; parceria com a ABCZ é parte dessa estratégia

por Breno Cordeiro

Atuar como uma ponte entre veículo de comunicação e o produtor rural. É essa a essência do novo desafio encarado por Wagner Peroto, que assumiu recentemente o cargo de Relações Públicas e Apoio Comercial do Canal do Boi e Agro Canal.

Seguindo uma estratégia de modernização, o profissional contará com as suas décadas de experiência para estreitar relações entre os canais e os criadores e agricultores, aprimorando e aprofundando a divulgação de diversas ações, do trabalho cotidiano a eventos e feiras.

Nesse sentido, a função assumida por Wagner integra uma expansão da presença do Canal do Boi e Agro Canal no cenário que é protagonista do setor: o campo.

SBA

Sistema Brasileiro do Agronegócio

"O Canal do Boi foi pioneiro na transmissão de leilões e se destaca como o único canal 100% dedicado à pecuária e agricultura. A equipe do canal percebeu a necessidade de uma pessoa que participe ativamente da linha de frente, marcando presença nas exposições e feiras e interagindo diretamente com o produtor", explica Wagner.

Presidente Gabriel, Wagner Peroto e Luiz Antônio Felippe, na 18ª ExpoGenética

O profissional aponta que a sua missão será entender quais as reais necessidades do produtor em termos de divulgação.

"Os dois canais, que pertencem ao grupo SBA, estão passando por um momento importante de atualização das plataformas, com a proposta de ir além da TV tradicional – o intuito é aproveitar as novas tecnologias para ficar cada vez mais perto dos produtores", diz.

No decorrer da 18ª ExpoGenética, realizada em agosto no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), Wagner marcou presença na sede da ABCZ, se reunindo com o Presidente Gabriel Garcia Cid e participando da programação na feira. Para ele, eventos como este abrem portas para novas possibilidades.

"A ExpoZebu, a ExpoGenética e a ExpoLeite, por exemplo, são eventos que oferecem muitas oportunidades para a criação de conteúdo relevante para o produtor rural", ressalta.

E a parceria entre a ABCZ e o Canal do Boi e Agro Canal não fica por aí. O ABCZ Notícia, projeto que celebra o seu terceiro ano em exibição, é desenvolvido pela equipe de comunicação da associação e tem o Canal do Boi como um dos seus veículos, aproximando a entidade do seu associado e de pecuaristas de todo o Brasil.

Sobre Wagner Peroto

Com mais de 40 anos de experiência no setor, Wagner Peroto foi gerente da Fazenda Morro Vermelho, pertencente ao Grupo Camargo, por quase duas décadas. Foi, também, fundador das assessorias de leilões, hoje consolidadas no mercado, desde a criação da SAP Assessoria e Genética.

NEOGEN®

PRODUTIVIDADE

EFICIÊNCIA • LUCRO

Líder Mundial em Genômica

Teste de Paternidade

Dois resultados em apenas uma amostra, genômica e teste de paternidade.

Mapeamento correto do pedigree dos animais, calculando de forma mais precisa o valor genético de características economicamente importantes.

Evita a endogamia (consanguinidade), contribuindo para a diversidade genética e a saúde geral do rebanho.

Saiba como ter mais
eficiência, produtividade
e lucro

ABCZ PARTICIPA DE OFICIALIZAÇÃO DA CONCESSÃO DE RGD AO REBANHO SINDI DA EMBRAPA SEMIÁRIDO

Ação conjunta com a ABCSindi representa um avanço para a disseminação de animais PO, contribuindo para o melhoramento genético do Zebu na região

por Breno Cordeiro

A ABCZ marcou presença na oficialização do registro do rebanho Sindi da Embrapa Semiárido, que reconheceu os animais como Puros de Origem (PO), no Campo Experimental de Caatinga, em Petrolina (PE).

A entidade foi representada pelo Conselheiro pelo estado do Ceará, José Kleber Calou Filho, na ação que concedeu o Registro Genealógico Definitivo (RGD) a 23 fêmeas e três machos da raça zebuína. A oficialização também contou com a participação da Associação Brasileira dos Criadores de Sindi (ABCSindi).

Para Orlando Procópio, Presidente da ABCSindi, o evento representa um marco para a raça. "É o resultado de uma ação conjunta da ABCZ e ABCSindi, que resgatou alguns animais após a Embrapa ter interrompido os registros. Os animais reconhecidos desta vez são descendentes desses exemplares originais, dando continuidade a esse trabalho", conta.

"A continuidade desses registros vai abrir novas linhagens e refrescar sangue. Com a ajuda da ABCZ, do nosso CDT, e do seu Superintendente Técnico, Luiz Josahkian, da CNA, através do Dr. Mário Borba, e da empresa Geneal, conseguimos mais essa vitória. É um marco que enriquecerá e incrementará o rebanho nacional", completa.

José Kleber também ressaltou a importância do momento.

"Momento histórico para a raça Sindi, em que a Embrapa, ABCZ e ABCSindi identificaram e registraram estes animais da Embrapa Semiárido, após um longo trabalho iniciado em 2015, reconhecendo o material genético, fruto das importações realizadas em 1952, e que trará ganhos significativos para a raça no Brasil", avalia José Kleber.

"Parabéns aos técnicos da Embrapa, ao Dr. Ronaldo Bichuette, que iniciou os trabalhos pela ABCSindi, coroados pelo esforço do Dr. Orlando Procópio – e, da mesma forma, o trabalho da ABCZ, iniciado pelo ex-Presidente Cau Paranhos e completado pelo Presidente Gabriel", enfatiza.

Um dos símbolos da história do Zebu brasileiro

Nenê Gomes

Histórias e memórias de Nenê Gomes, contadas pelo filho Eduardo Gomes, que revelam sua dedicação e influência na ABCZ e nas raças zebuínas

por Érika Machado e Thaís Ferreira

Domingos Alves Gomes, o inesquecível Nenê Gomes, foi um dos grandes mascates da história do Zebu no Brasil. Sua trajetória mistura paixão, pioneirismo e dedicação à pecuária. Ao longo da vida, esteve presente em diferentes momentos da história da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) e sempre defendeu a união dos criadores como caminho para o fortalecimento da atividade.

Na década de 1960, assumiu pela primeira vez uma diretoria da Associação, na gestão de Edilson Lamartine Mendes. Depois, esteve no Conselho (1968-1974), foi vice-presidente (1974-1976), diretor novamente (1976-1978) e, de 1980 a 1986, integrou o Conselho Fiscal. Também fez parte da primeira diretoria do Sindicato Rural de Uberaba, em 1968, e foi expositor assíduo da Expozebu por 50 anos consecutivos. Em 1983, recebeu o Mérito ABCZ, a maior honraria concedida pela entidade.

"Papai sempre foi apaixonado pela pecuária. Em Uberaba, deu seus primeiros passos dentro do universo zebuíno, começando com a raça Gir e, mais tarde, dedicando-se ao Nelore, que acabou marcando definitivamente sua trajetória. Sempre esteve profundamente ligado à atividade e se destacou pelo espírito visionário. Por 50 anos consecutivos, trouxe gado para a Exposição de Uberaba, sendo um expositor assíduo e apaixonado", relembra o filho, Eduardo Gomes, Conselheiro da ABCZ.

Entre as contribuições de Nenê para a Associação, uma se tornou simbólica. **"Quando era diretor, foi aprovado em reunião da ABCZ, a pedido dele, que fosse criada uma sala para receber os associados. Ele achava fundamental que o criador tivesse um espaço próprio na sede. Hoje, essa sala continua existindo, e tenho certeza de que, de onde ele está, deve estar muito feliz"**, conta Eduardo, emocionado.

Nenê tinha um dom especial para identificar animais superiores. Eduardo relembra um episódio marcante em Uberaba. **"Lembro-me de uma vez, em um campeonato de vaca adulta. Não estávamos participando da exposição e nos sentamos na arquibancada para assistir. Quando as vacas começaram a se apresentar, meu pai olhou para o jaleco do juiz, onde estava o número de inscrição, e disse: 'Olha que vaca! Essa vaca é perfeita. Anote esse núme-**

ro.' Quinze minutos depois saiu o resultado: aquela vaca venceu o campeonato e, em seguida, se consagrou grande campeã da exposição".

Para Eduardo, essa sensibilidade era uma marca do pai. **"O Zebu exige da pessoa um certo feeling, porque trabalhamos com características raciais. O meu pai tinha muito essa capacidade: enxergar no animal o que ele poderia se tornar no futuro"**.

Além de Uberaba, Nenê marcou presença em outras regiões do país. Por 25 anos consecutivos, foi expositor na Exposição Nordestina, em Recife, a maior do Nordeste. **"Ele sempre valorizou muito essa atividade, porque foi onde construiu grandes amizades. Tinha um carinho especial pelos criadores do Nordeste, que o recebiam com tanto apreço. Faleceu aos 99 anos, mas até o fim falava do Zebu, sonhava com registros e apartações. Essas lembranças o mantinham vivo dentro daquilo que mais amava"**.

Autodidata, Nenê não tinha formação superior, mas foi exemplo de liderança e visão. **"Meu pai acreditava profundamente na força da união dos criadores. Valorizava as associações, a representatividade e a coletividade. Quando chegou a primeira técnica de transferência de embriões em Uberaba, ele foi um dos primeiros a acreditar. Dizia: 'Isso vai ser o futuro"**.

A mesma visão de futuro guiou sua confiança no Zebu. **"É claro que, por mais otimista e visionário que fosse, ninguém poderia imaginar a importância que o Zebu teria hoje para a pecuária brasileira: na carne, na exportação, na repercussão internacional. A ABCZ foi o grande timoneiro desse processo"**.

Inspirado pelo exemplo do pai, Eduardo Gomes formou-se em Engenharia Civil e chegou a se especializar em Engenharia de Segurança do Trabalho. Mas acabou seguindo outro caminho: o dos leilões. Em 1980, a convite de Gerson Prata, fundador da Remate Leilões, iniciou sua carreira de leiloeiro.

“Meu pai dizia: primeiro conclua os estudos, depois eu ensino sobre o Zebu. Essa disciplina e paixão que ele tinha foram despertando em mim também. Viajando com ele, tive meu primeiro contato com um leilão, em Esteio. Aquilo me impressionou tanto que não consegui dormir naquela noite. Sempre guardo comigo as lições e exemplos dele.”

Eduardo resume em poucas palavras o maior legado do pai: **“Ele nos mostrou que a verdadeira riqueza do homem está nas amizades. Construir uma vida de amigos era essencial para ele. Além disso, o trabalho, a seriedade e o amor pela família marcaram profundamente nossa trajetória. A confiança que as pessoas tinham nele, como zebuzeiro e como ser humano, era algo impressionante”**.

A ligação com a ABCZ também é herança de família. **“Sempre tivemos um elo muito forte com a Associação. Quando ainda era a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, existia um Grupo Auxiliar da Diretoria, formado por filhos de diretores. Eu, com 12, 13 anos, passava tardes datilografando pedigrees, ajudando nos papéis. Era a nossa forma de colaborar e de estar perto. Sempre foi uma grande família”**.

Para assistir à integra do Legado Zebuzeiro em vídeo, no canal da ABCZ no YouTube, acesse o QRCode.

3ª EXPOLEITE

13 A 19 DE OUTUBRO • 2025 • UBERABA • MG

Terceira edição da feira totalmente dedicada à pecuária zebuína e cadeia produtiva do leite movimentará o Parque Fernando Costa no mês de outubro

Zebu Leiteiro

Genética que alimenta o mundo.

por Breno Cordeiro

A pecuária zebuína destinada à produção sustentável de leite de qualidade estará em evidência no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), durante o mês de outubro. A ABCZ realizará, entre os dias 13 e 19, a terceira edição da ExpoLeite, feira totalmente dedicada às raças do Zebu leiteiro.

E, desta vez, o evento mais recente criado pela associação traz uma novidade: neste ano, a ExpoLeite será promovida em conjunto com a 25ª Exposição Nacional do Gir Leiteiro, multiplicando conexões, oportunidades e discussões técnicas sobre a pecuária de leite nacional e internacional.

A concretização dos dois eventos em simultâneo é o resultado da parceria entre a ABCZ e a ABCGIL (Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro) e foi anunciada durante o lançamento oficial da 3ª ExpoLeite, feito no decorrer da programação da Megaleite, em Belo Horizonte (MG).

"Essa parceria é muito importante. Desde o início da nossa gestão, criamos a ExpoLeite como a primeira feira da ABCZ voltada à cadeia do leite. Nesta terceira edição, em parceria com a ABCGIL, realizamos também a Nacional do Gir Leiteiro. Agradeço ao presidente e à diretoria pelo apoio, e desejo sabedoria à nova gestão. Para a ABCZ, é essencial seguir ao lado do Gir Leiteiro e do trabalho sério da ABCGIL em prol dos associados", comentou o Presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid, sobre o trabalho conjunto das associações em prol da pecuária e dos eventos da cadeia produtiva do leite.

Durante a Megaleite, em BH, a ABCZ e a ABCGIL firmaram parceria para promover juntas a 3ª ExpoLeite e a 25ª Exposição Nacional do Gir Leiteiro

"Essa parceria tem tudo para dar certo. Nosso objetivo é ampliar ao máximo as possibilidades, não só nas feiras, mas em todos os projetos ligados à raça. A ABCGIL sabe que pode contar com a ABCZ, e nós seguimos colaborando ativamente. O Presidente Gabriel sempre deu atenção especial às demandas do leite. Desde o início, apoiou a criação da diretoria e me convidou para assumir essa responsabilidade na gestão. Estamos no caminho certo para construir grandes resultados juntos", reforçou Rodrigo Simões, Diretor de Pecuária Leiteira da ABCZ.

Assim como aconteceu nas duas primeiras edições da feira, a ExpoLeite contará com julgamentos das raças zebuínas de aptidão leiteira, bem como o Concurso Leiteiro, já tradicional para quem acompanha a ExpoZebu e outros eventos.

A genética será, como sempre, a protagonista de toda a programação – em 2025, a ExpoLeite traz o tema Zebu Leiteiro: genética que alimenta o mundo, enfatizando e reforçando a importância do leite, não só no Brasil, mas em todo o globo.

"Temos certeza de que os visitantes do Parque Fernando Costa se surpreenderão com os destaques da programação, que deixarão em evidência o crescimento constante da cadeia produtiva do leite e oferecerão atrações técnicas que reunirão as últimas tendências tecnológicas do setor, com presença de especialistas, criadores, acadêmicos, entre outros"

garante o Gerente de Melhoramento Genético do Leite da ABCZ, Rafael Guimarães Vizoná.

A entrada dos animais participantes da 3ª ExpoLeite será liberada a partir do dia 29 de setembro. A fiscalização do Concurso Leiteiro terá início no dia 10 de outubro, a partir das 14h, e o torneio em si começará no dia 12, se estendendo até o dia 15, data em que serão entregues as premiações.

Já os julgamentos das raças zebuínas leiteiras serão promovidos no decorrer da programação, com encerramento e anúncio dos campeões e campeãs no dia 18 de outubro.

Pimenta FIV da FCB, Girolando meio-sangue, foi eleita Vaca Suprema da ExpoLeite, em 2024

MANDALA: QUEIJO ARTESANAL BRASILEIRO CONQUISTA OS ESTADOS UNIDOS E PROJETA O ZEBU LEITEIRO NO MUNDO

Primeiro queijo artesanal de leite cru brasileiro a conquistar exportação legal para os EUA, o Mandala evidencia a força das raças zebuínas leiteiras no cenário internacional

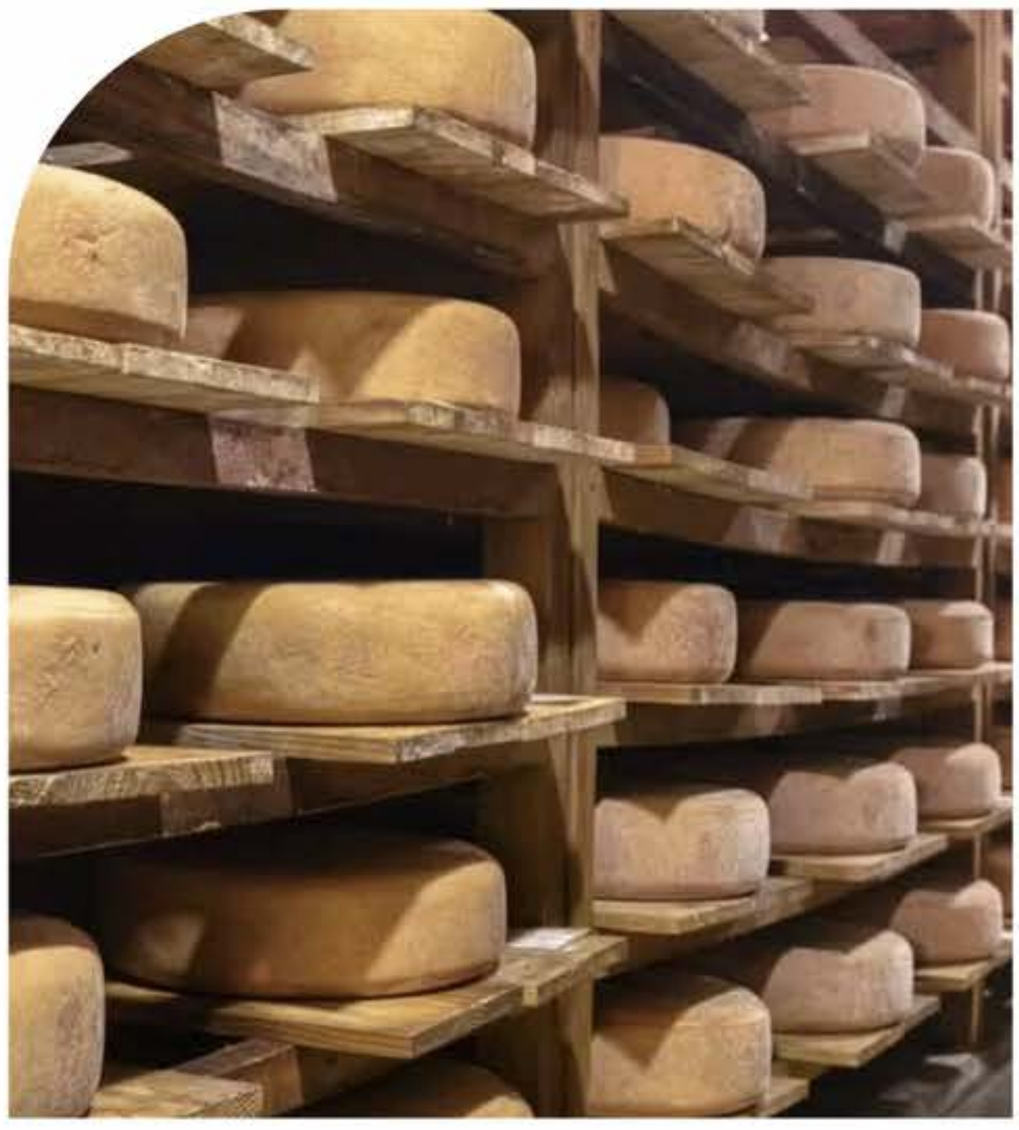
por Thaís Ferreira

O queijo Mandala, produzido na Fazenda Sant'Anna pela Pardinho Artesanal, conceituado projeto liderado por Jovelino Mineiro e seu filho, Bento Abreu Sodré de Carvalho Mineiro, Diretor de Relações Internacionais da ABCZ, acaba de alcançar um feito inédito: tornou-se o primeiro queijo artesanal de leite cru do Brasil a ser exportado legalmente para os Estados Unidos. Uma conquista histórica que coloca o país no mapa mundial dos queijos de excelência e evidencia o papel estratégico das raças zebuínas leiteiras na produção nacional.

Com raízes no interior de São Paulo, a Pardinho Artesanal nasceu do desejo de unir tradição, inovação e genética tropical em um produto singular. Os queijos são elaborados a partir do leite cru de vacas Gir Leiteiro, animais adaptados ao clima tropical, criados a pasto, sem uso de silagem, garantindo qualidade sanitária e perfil de sólidos ideal para a fabricação de queijos.

cobre, maturação lenta em cavernas de pedra e prateleiras de madeira. O resultado é um queijo de identidade própria, com notas sensoriais tropicais que diferenciam o Mandala no mercado internacional. “Esperamos que o Mandala seja o primeiro de muitos queijos de Zebu produzido nos trópicos. Mostrar ao mundo o sabor, a técnica e a identidade da nossa pecuária leiteira é um grande privilégio”, afirma Bento Mineiro.

Reconhecido anteriormente com a medalha Super Ouro no Mondial du Fromage, na França, o Mandala chega agora aos Estados Unidos pela Essex Street Cheese, empresa especializada em queijos artesanais especiais. Na primeira remessa, foram exportados 600 quilos do queijo.



Para Bento, a conquista representa não apenas o sucesso da empreitada, mas também a valorização de um patrimônio genético brasileiro. “O Zebu leiteiro é a base de uma pecuária sustentável, adaptada ao trópico e capaz de gerar produtos que encantam consumidores exigentes em qualquer parte do mundo.”

A venda para os Estados Unidos é apenas o primeiro passo de um projeto estratégico. A Pardinho já mantém conversas iniciais com potenciais clientes no Japão e pretende que 40% da produção seja destinada à exportação.

ARTIGO EMBRAPA

COLARES INTELIGENTES NO MONITORAMENTO COMPORTAMENTAL E NO MELHORAMENTO GENÉTICO DA PECUÁRIA LEITEIRA

Maria Gabriela Campolina Diniz Peixoto[1],
Frank Angelo Tomita Bruneli[1],
Maria Coeli Gomes Reis Lage[2],
Michele Couto Machado[2],
Cleuza Samai Alves Souza[2]
[1] Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Brasil
[2] Curso de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Unidade Lourdes, Brasil

Introdução

Nas últimas décadas têm-se buscado avanços na pecuária leiteira que, para além da maior produtividade, considerem o bem-estar animal e os aspectos de sustentabilidade.
Nesse contexto, tecnologias digitais e automatizadas de monitoramento surgem como aliadas no manejo geral da propriedade e até mesmo na seleção de animais de produção. Entre essas tecnologias, destacam-se os colares inteligentes, que permitem a coleta de dados em tempo real de comportamentos, tais como alimentação, ruminação, movimento, temperatura corporal e detecção de cio, e da saúde animal. À medida que se definem métricas e se ampliam as bases de dados destas características, seu potencial para o melhoramento animal pode ser avaliado. Quando uma característica possui influência genética significativa e pode ser medida de forma confiável, seus fenótipos podem ser incorporados às avaliações genéticas.
A integração desses dados com informações genômicas permitirá avanços ainda mais significativos na seleção de animais mais eficientes e saudáveis. Este trabalho discute, com base em literatura especializada, como o uso de colares de monitoramento pode contribuir para o melhoramento genético em rebanhos leiteiros comerciais.

Tecnologias de monitoramento e agricultura de precisão

Os colares inteligentes utilizam sensores capazes de detectar, em tempo real, mudanças sutis no comportamento ou na saúde da vaca, associadas, por exemplo, a mastite, cio, claudicação ou distúrbios metabólicos (RUTTEN et al., 2013). Apesar dos avanços, muitos desses sistemas ainda apresentam limitações quanto à integração com ferramentas de suporte à decisão, o que compromete seu pleno aproveitamento no manejo zootécnico.

Fonte: Imagem cedida pela Girolando LLA.

Aplicabilidade Genômica e Big Data

Pesquisadores têm destacado que as novas ferramentas de coleta automatizada de dados comportamentais viabilizaram a inclusão de características antes negligenciadas nos programas de seleção, como eficiência alimentar, comporta-

mento social e tolerância ao estresse térmico por calor (MIGLIOR et al., 2017). Esses dados, quando processados em plataformas de Big Data — sistemas capazes de armazenar, integrar e analisar grandes volumes de informações em alta velocidade — permitem cruzar registros produtivos, genômicos, climáticos e de manejo para revelar padrões complexos. A genômica e os sensores possibilitam a seleção mais precisa e precoce de animais geneticamente superiores.

Integração com bem-estar animal e eficiência reprodutiva

Estudos reforçam que o uso de sensores inteligentes é fundamental para mensurar, de forma objetiva, o bem-estar animal em sistemas de produção intensivos (BRITO et al., 2020). Indicadores como tempo de ruminação, permanência em decúbito e padrões de interação social podem ser utilizados para identificar e selecionar animais mais adaptados ao ambiente, com menor susceptibilidade ao estresse e maior eficiência reprodutiva.

Relação entre fisiologia e reprodução

Foi demonstrado há alguns anos que perdas no Escore de Condição Corporal após o parto afetam negativamente a fertilidade em vacas leiteiras (ROCHE et al., 2007). O monitoramento contínuo do peso e/ou do Escore Corporal por meio de sensores inteligentes permite antecipar intervenções nutricionais, contribuindo para a melhoria dos índices reprodutivos. Além disso, esses dados podem ser utilizados na seleção de indivíduos mais resilientes, com maior capacidade de adaptação às exigências dos sistemas produtivos.

Valoração econômica da tecnologia

Modelos de análise econômica têm sido propostos para avaliar o retorno sobre investimento na adoção de colares inteligentes em rebanhos leiteiros (BEWLEY, 2010). Quando bem utilizados, as informações geradas por esses dispositivos contribuem para reduzir perdas causadas por doenças, melhorar o desempenho reprodutivo e otimizar a seleção. Esses benefícios se traduzem em maior eficiência produtiva e aumento da rentabilidade da atividade pecuária.

Benefícios dos colares inteligentes no melhoramento genético

Os colares inteligentes representam uma inovação no monitoramento fenotípico em tempo real, oferecendo diversos benefícios diretos e indiretos ao melhoramento genético:

- **Precisão na coleta de dados:** registro contínuo de atividade, ruminação, temperatura, Escore de Condição Corporal e eventos reprodutivos. Essas informações são objetivas, padronizadas e de alta frequência.
- **Aumento da acurácia nas avaliações genéticas:** dados fenotípicos precisos melhoram as estimativas das Diferenças Esperadas na Progênie (DEPs) e dos valores genômicos, permitindo selecionar os melhores animais com maior confiabilidade.
- **Identificação precoce de indivíduos superiores:** a combinação entre dados comportamentais e genéticos permite reconhecer animais com potencial produtivo e reprodutivo logo nas primeiras fases da vida, orientando mudanças nas práticas de manejo, aumentando a eficiência produtiva e econômica, e acelerando o progresso genético (RUTTEN et al. (2013).
- **Seleção de características complexas:** características como resistência a doenças, eficiência alimentar, robustez e comportamento social podem ser medidas indiretamente pelos colares, viabilizando sua inclusão nos índices de seleção.
- **Feedback imediato:** as informações em tempo real ajudam a ajustar rapidamente estratégias de manejo e decisões de acasalamento, contribuindo para uma seleção mais dinâmica e adaptada ao sistema de produção.

Integração de dados de colares inteligentes e software de seleção

A coleta automatizada de dados comportamentais e fisiológicos por colares inteligentes fornece uma base fenotípica rica e contínua, que pode ser integrada a softwares especializados em análise genômica. Esses sistemas utilizam algorit-

mos de predição baseados nos SNPs (polimorfismos de nucleotídeo único), combinando dados genômicos e fenotípicos em tempo real -- como taxa de ruminação, Escore de Condição Corporal, temperatura corporal ou retal, atividade física e ocorrência de eventos reprodutivos -- para identificar precocemente indivíduos com alto valor genético para características complexas, como robustez, eficiência alimentar e tolerância ao estresse térmico (MIGLIOR et al., 2017).

Tais dados são processados em plataformas de Big Data, que são espaços digitais que comportam grandes massas de dados, para gerar índices frequentemente atualizados com alta acurácia, permitindo a rápida e acurada seleção de touros e matrizes (BEWLEY, 2010). O uso desses softwares acelera o progresso genético, pois permite a seleção precoce de indivíduos ainda jovens, com base em dados objetivos e consistentes, coletados de forma automatizada e padronizada (BRITO et al., 2020). Além disso, os softwares podem gerar simulações de acasalamentos otimizados para evitar endogamia e maximizar o ganho genético por geração.

Outro aspecto relevante é o uso contínuo desses dados para ajustar o manejo. Por exemplo, uma queda no tempo de ruminação pode indicar um distúrbio metabólico, permitindo intervenção precoce que preserva o valor genético de um animal promissor (RUTTEN et al., 2013). Essa dinâmica também contribui para excluir indivíduos menos adaptados ou com baixo desempenho reprodutivo (ROCHE et al., 2007).

Portanto, a integração entre sensores, softwares de algoritmos genéticos e bancos de dados zootécnicos constitui uma abordagem sistêmica de seleção, que combina fenotipagem de precisão com decisões estratégicas para impulsionar o progresso genético dos rebanhos.

Estudo de Caso – Pesquisa sobre Termotolerância em Vacas Leiteiras na Bélgica

Entre outubro de 2019 e julho de 2022, pesquisadores da Universidade de Liège e da associação de criadores Wallonne (Elevéo), na Bélgica, realizaram um estudo pioneiro com objetivo de avaliar a viabilidade de incorporar dados comportamentais, obtidos por colares inteligentes, em avaliações genéticas para termotolerância em bovinos leiteiros.

Foram monitoradas 453 vacas Holandesas em seis rebanhos comerciais (em condições de clima temperado) utilizando colares SenseHub® (Allflex Livestock Intelligence), que registraram diariamente três traços comportamentais: tempo de atividade (ACT), tempo de ruminação (RUM) e tempo de alimentação (EAT). Essas informações foram associadas a dados produtivos (leite corrigido para gordura e proteína - FPCM), Escore de Células Somáticas (SCS) e registros meteorológicos (temperatura e umidade relativa), com base nos quais foi calculado o Índice de Temperatura e Umidade (THI), que é um indicador do nível de estresse térmico.

Os resultados indicaram que os traços comportamentais apresentaram herdabilidades moderadas, com valores entre 0,12 e 0,19 mesmo em níveis elevados de THI, e correlações genéticas favoráveis com a manutenção da produção durante o estresse térmico. Ou seja, as vacas que mantêm maior atividade em períodos de calor também tendem a manter maior produção leiteira e menor incidência de células somáticas.

O estudo evidenciou o potencial dos sensores de colares inteligentes como ferramenta complementar à seleção genômica, permitindo avaliações mais frequentes, em tempo real e não invasivas, que capturam melhor a reação individual dos animais às variações ambientais. Essa abordagem permite antecipar decisões reprodutivas e sanitárias, além de favorecer a seleção de indivíduos mais resilientes ao estresse térmico — fator crucial diante das mudanças climáticas globais.

Fonte: Imagem cedida por Luiz Fernando Martins Neves – MSD Saúde Animal.

Considerações finais

A incorporação de colares inteligentes ao manejo de rebanhos leiteiros representa um avanço significativo na aplicação de tecnologias de precisão voltadas ao melhoramento genético. A coleta automatizada de dados fenotípicos objetivos, frequentes e confiáveis amplia a acurácia das avaliações genéticas e acelera a seleção de animais mais produtivos, saudáveis e adaptados às exigências dos sistemas intensivos e semi-intensivos de produção. O futuro da pecuária leiteira está diretamente ligado à capacidade de integrar sensores, algoritmos e plataformas de dados de forma estratégica, prática e economicamente viável, promovendo ganhos sustentáveis em produtividade e qualidade.

Referências:

BEWLEY, J. M. Precision Dairy Farming: Advanced Analysis Solutions for Future Profitability. University of Kentucky, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267711814.

BRITO, L. F. et al. Large-scale phenotyping of livestock welfare in commercial production systems. Frontiers in Genetics, v. 11, 2020. Disponível em: https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fgene.2020.00793/full.

GARCÍA-ROMERO, L. A. et al. Smart technologies in dairy farming: potential to improve animal welfare and productivity. Animals, v. 15, n. 3, p. 458, 2024. Disponível em: https://www.mdpi.com/2076-2615/15/3/458.

HEINS, B. J.; PAUL, S. D.; XU, Z. Smart collars and sensors for dairy cattle: a review. JDS Communications, v. 5, n. 2, p. 68–74, 2024. Disponível em: https://www.jdscommun.org/article/S2666-9102(24)00002-4/fulltext.

MIGLIOR, F. et al. A 100-year review: Identification and genetic selection of economically important traits in dairy cattle. Journal of Dairy Science, v. 100, n. 12, p. 10251–10271, 2017. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022030217310391.

ROCHE, J. R. et al. Associations Among Body Condition Score, Body Weight, and Reproductive Performance in Seasonal-Calving Dairy Cattle. Journal of Dairy Science, v. 90, n. 1, p. 376–391, 2007. Disponível em: https://www.journalofdairyscience.org/action/showPdf?pii=S0022-0302%2807%2972639-5.

RUTTEN, C. J. et al. Sensors to support health management on dairy farms. Journal of Dairy Science, v. 96, n. 4, p. 1928–1952, 2013.

ARTIGO EMBRAPA

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO E DA QUALIDADE DO LEITE GARANTE PRODUÇÃO MAIS RENTÁVEL E SUSTENTÁVEL

Instrumento da Embrapa Cerrados seleciona animais com melhor genética a partir da avaliação de lactações completas e dos principais atributos com impacto econômico na fazenda

Por Carlos Frederico Martins
Pesquisador da Embrapa Cerrados

Atualmente, a composição do leite tem sido uma preocupação central para os produtores, impactando diretamente o preço final pago pelos laticínios. É preciso atender os requisitos legais de qualidade para evitar a desvalorização ou até mesmo a condenação do produto, caso esteja fora dos padrões estabelecidos pela legislação vigente, e também para alcançar melhor rendimento industrial para fabricação de laticínios e a qualidade demandada pela da população. Essas preocupações exigem que os produtores deem atenção redobrada à genética e ao manejo de seus rebanhos, visando sempre uma composição do leite mais favorável, além de uma produção sustentável e com menor custo.

Para atender as exigências da indústria de laticínios, o leite deve ser rico em gordura e proteína e apresentar excelentes padrões de qualidade e higiene, o que exige um planejamento genético equilibrado dos rebanhos. Historicamente, a seleção de animais focada apenas no aumento do volume da produção tem levado a uma redução dos percentuais de gordura e proteína. Atualmente, é fundamental garantir que os animais selecionados contribuam tanto para a quantida-

de quanto para a qualidade do produto.
Para isso, a seleção genética desempenha papel fundamental. A reprodução assistida, com uso de touros e vacas superiores, tem se mostrado uma ferramenta valiosa para aprimorar as raças. As análises genômicas, combinadas com as análises genéticas, permitem a identificação precoce de animais superiores para diversas características: produção de leite; idade ao primeiro parto; gordura e proteínas no leite. Porém, a mensuração fenotípica, ou seja, o controle feito na fazenda, continua sendo uma ferramenta fundamental para validar todas as estratégias de seleção.

Outra escolha importante é quanto à raça dos rebanhos. As raças zebuínas com aptidão leiteira e seus cruzamentos, apesar de terem menor potencial produtivo que as europeias, são mais adequadas à maioria das condições climáticas e de criação prevalecentes no Brasil. São genótipos mais sustentáveis para produção de baixo custo. Além disso, os zebuínos leiteiros já carregam em seu DNA características para produção de leite rico em proteínas e gordura e de qualidade (influenciada pelas proteínas kappa-caseína, beta-lactoblobulina e beta-caseína) para atender a indústria e as necessidades dos consumidores.
Outro instrumento que tem se mostrado eficaz na identificação de matrizes zebuínas mais equilibradas economicamente é a Prova Brasileira de Produção de Leite a Pasto do Zebu Leiteiro, realizada há onze anos pelo Centro de Tecnologia para Raças Zebuínas Leiteiras (CTZL) da Embrapa Cerrados, Associação de Criadores de Zebu do Planalto (ACZP) e Associação de Criadores de Zebu (ABCZ).
Trata-se de um teste zootécnico realizado anualmente em Brasília (DF), para encontrar as matrizes mais rentáveis para produção de leite a pasto e com baixo custo de produção, por meio da mensuração de lactações completas. Além disso, preconiza, como prioridade, o bem-estar das matrizes e dos bezerros, atendendo uma demanda crescente da sociedade.
Durante o período de teste, a interação entre genótipo (zebu leiteiro) e ambiente (nutrição) é real e os animais que se destacam podem produzir em qualquer outra fazenda que ofereça as mesmas condições. Como fator selecionador dos animais mais rentáveis e sustentáveis, a Embrapa Cerrados desenvolveu um Índice Fenotípico Geral Ponderado (IFG) para os principais atributos econômicos de cada matriz e as classifica como elite ou superior, em comparação com um grupo de matrizes contemporâneas.
O IFG mensura os seguintes parâmetros de importância econômica: produção de leite total (com peso ponderado de 35% na avaliação); intervalo do parto à concepção (15%); idade ao parto (10%); persistência de lactação (15%); conformação da morfologia racial (10%); características do leite, entre elas, percentagem de gordura (5%), contagem de células somáticas (CCS) (5%), percentagem de proteína (5%). Cada atributo é expresso considerando-se a média do grupo avaliado com o valor de 100%. Ou seja, os animais acima da média recebem valores superiores a 100% e os abaixo da média, valores inferiores a 100%.

Dentro desse índice, um dos focos é a avaliação da composição e da qualidade do leite para seleção animal. A coleta regular de amostras para análise de gordura, proteína, sólidos totais e CCS em cada animal é o ponto de partida para criação de um banco de dados valioso. Esses dados podem ser usados em programas de melhoramento genético para calcular os Valores Genéticos (PTAs - Predicted Transmitting Abilities) dos animais para essas características.

Com os PTAs em mãos, os produtores podem selecionar os touros e vacas que oferecem equilíbrio entre produção de volume e teores de sólidos, além de resistência à mastite, indicada pela contagem de células somáticas (CCS), e criar rebanhos geneticamente mais eficientes para produção de leite de qualidade.

Portanto, os criadores que participam desse teste zootécnico garantem que seus animais terão medidas constantes de características importantes para o melhoramento genético, sem artificialismo e seletividade.

Como todas as informações de produção, composição e qualidade do leite dos animais provenientes das diferentes fazendas do Brasil são encaminhadas para ABCZ, a Prova de Leite a Pasto da Embrapa Cerrados contribui para o incremento da base dados nacional, apoiando a tomada de decisões futuras dos criadores.

Vista área do CTZL

CNA
FAEMG
SENAR

CONACARNE

CONGRESSO NACIONAL DA CARNE

18 e **19** de **setembro**

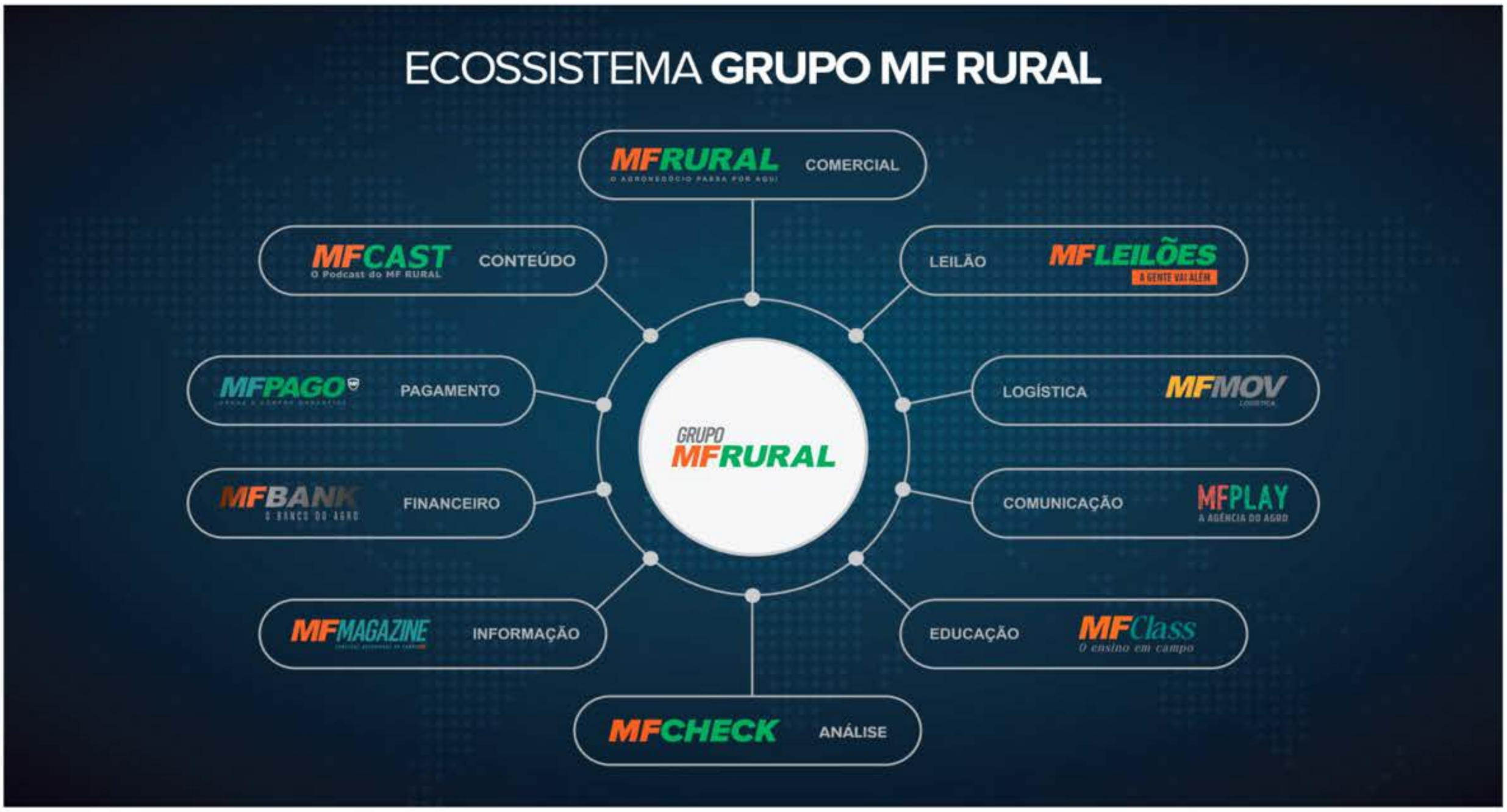
EXPOMINAS - Belo Horizonte/**MG**

O **MAIOR ENCONTRO**
da carne bovina do **BRASIL**

Acesse e saiba mais

Apoio: ABCZ

Realização: CNA FAEMG SENAR



por Marina Daun Paes de Almeida

O Único Ecossistema do Agronegócio

Há 20 anos, o MF Rural foi criado com um propósito claro: facilitar a vida do produtor rural. No começo, a missão era reunir, em um só lugar, tudo o que o homem do campo pudesse precisar: de uma simples semente a uma fazenda inteira. E assim nasceu uma solução prática, que ao longo do tempo se transformou no maior marketplace do agro e no verdadeiro ponto de encontro do setor.

No entanto, com o crescimento do agronegócio e as novas demandas do campo, o MF Rural também precisou evoluir. O que começou como um marketplace, hoje é o único ecossistema completo do agro no Brasil, pensado para atender às múltiplas necessidades de quem produz. Do leilão à logística, da análise técnica à comunicação, passando pela informação e formação profissional, o Grupo MF Rural oferece ferramentas que conectam, simplificam e fortalecem o agro brasileiro.

MF RURAL: O ponto de encontro do agro

O MF Rural nasceu de uma ideia ambiciosa: criar um espaço digital completo para o produtor rural. Uma solução visionária para a época, quando a internet ainda dava seus primeiros passos. Desde o início, o diferencial sempre foi claro: falar diretamente com quem vive do agro.

Com o passar dos anos, o que começou como uma simples plataforma de compra e venda se transformou em uma vitrine viva do agro, conectando produtores, compradores e vendedores de todas as regiões do Brasil. Com essa evolução, vieram também os resultados: mais de 2,5 milhões de clientes cadastrados, mais de 2 milhões de acessos mensais e 100 mil anúncios ativos.

Prova desse crescimento é a recente indicação do MF Rural ao Prêmio iBest, a maior premiação da internet brasileira. Ao lado de grandes multinacionais do setor, o MF Rural foi reconhecido como uma das 20 maiores empresas do agronegócio digital do Brasil.

MF LEILÕES: A única leiloeira que atua do pré ao pós-venda

O MF Leilões é a plataforma de leilões online do Grupo MF Rural. Com 15 anos de mercado, a empresa nasceu com o propósito de transformar o modelo tradicional, oferecendo uma estrutura completa: do planejamento à entrega, assumindo todas as etapas do processo.

Antes mesmo do evento, a equipe técnica cuida de tudo: organização, identidade visual, divulgação, filmagem dos lotes e estrutura digital. Além disso, há uma rigidez na seleção e validação dos cadastros dos participantes, garantindo mais segurança e confiabilidade às negociações. Já no momento do leilão, o MF Leilões conta com um sistema próprio que garante transmissão em tempo real, sem delay, acessível de qualquer lugar do mundo.

Mas o grande diferencial está no pós-venda, onde a maioria das leiloeiras tradicionais deixa o produtor por conta própria. Por isso, o MF Leilões conta com outras empresas do ecossistema para dar um suporte completo ao cliente:

- MF Bank: responsável por emitir boletos e fazer a cobrança direta dos compradores. O cliente recebe o valor negociado sem precisar se preocupar com a burocracia de cobrança.
- MF Mov: a solução logística integrada do grupo. Com mais de 400 caminhões cadastrados, o MF Mov entra em ação para viabilizar a retirada e entrega dos animais, com responsabilidade e economia, através de frete compartilhado.

O resultado é uma operação 100% integrada, que garante ao cliente tranquilidade do início ao fim.

MF CAST: O podcast que abriu as porteiras do agro

Criado em 2023, o MF Cast nasceu com o propósito de dar voz ao agro. Com um formato dinâmico e entrevistas aprofundadas, o podcast valoriza experiências autênticas e os aprendizados da vivência no campo.

Sob o comando de Roberto Lucas e Walter Celani, o podcast rapidamente conquistou uma audiência fiel, contando com mais de 120 mil inscritos no YouTube e uma comunidade de mais de 1,3 milhão de seguidores nas redes sociais.

O reconhecimento veio em 2024 com o Prêmio da ABMRA na categoria Projetos de Conteúdo, e com a recente indicação ao Prêmio iBest como um dos 20 maiores canais de agronegócio do Brasil. Essa nomeação consagra o MF Cast como um dos principais cases de conteúdo digital do setor.

MF CHECK: Inteligência para decisões mais seguras

O MF Check é a mais nova empresa do ecossistema do Grupo MF Rural. Criada para suprir uma demanda crescente por análises de crédito mais completas e personalizadas, é uma plataforma integrada que reúne, em um único ambiente digital, consultas cadastrais e financeiras de CPF/CNPJ, oferecendo uma visão mais profunda e estratégica do perfil de pessoas e empresas.

Voltado especialmente para os setores agro, jurídico e financeiro, o MF Check oferece inteligência de dados para decisões mais seguras e assertivas. A plataforma será utilizada tanto dentro do ecossistema MF Rural quanto por clientes externos, que podem contratar o serviço de forma independente.

O agro do futuro já começou e está aqui!

Ao longo de duas décadas, o MF Rural construiu mais do que uma plataforma: construiu confiança. E hoje, com um ecossistema completo, segue evoluindo junto com o agro, levando eficiência e segurança para quem faz o Brasil crescer. Porque no campo, o tempo vale ouro, e com o Grupo MF Rural, você resolve tudo em um só lugar.

Uma história que se confunde com a da raça Nelore no Brasil

CLÁUDIO TOTÓ E A MARCA CS

Visionário, o selecionador transformou paixão e rigor técnico em um legado que atravessa gerações e marcou a evolução da pecuária zebuína no país

por Élcio Fonseca e Thaís Ferreira

A equipe da ABCZ TV viajou até Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul, para um bate-papo com um dos mais tradicionais personagens da pecuária brasileira. Com um trabalho de seleção pautado pela seriedade, critérios técnicos e, acima de tudo, amor pela criação, Cláudio Fernando Garcia de Souza, carinhosamente conhecido como Cláudio Totó, construiu um legado admirável.

A história da marca CS começou em 1962, quando Cláudio iniciou sua seleção da raça Nelore adquirindo animais de criatórios pioneiros. ***"Rubico Carvalho, Torres Homem, Celso Garcia Cid... eram os expoentes da época na raça Nelore",*** relembra.

Hoje, aos 84 anos e com mais de seis décadas dedicadas à pecuária seletiva, Cláudio Totó, a esposa Ledir Garcia de Souza e os filhos Leda, Fernando e Marco se orgulham da trajetória construída em família. Visionário, o pecuarista sempre esteve à frente de seu tempo, adotando tecnologias como a inseminação artificial e a transferência de embriões desde os primeiros anos. ***"Essas tecnologias vieram de pessoas e criadores que eram referência na raça. Se você seguisse esses caminhos, naturalmente avançaria. E foi o que fizemos. Os resultados foram auspiciosos"***, conta.

Na Sala Cláudio Totó, na Fazenda Jaó, uma verdadeira viagem no tempo. As paredes carregam recortes da história do Zebu brasileiro e da história do Nelore CS. O criador conquistou prêmios em feiras importantes, como o Grande Campeonato da ExpoZebu de 1986, com o touro Vasuveda POI CS. ***"Esse campeonato foi a mola mestra para tornar nosso gado mais conhecido e produtivo. E ele foi bem recompensado: deu resultado, tanto ele quanto seus filhos e netos."***

No mesmo ano, outro marco: o primeiro leilão da marca CS. Um evento histórico, noticiado em todo o país. Cláudio comercializou mil fêmeas Nelore PO em um único dia. ***"Foi preciso trazer equipe e leiloeira de fora para dar a repercussão que eu esperava. Muita gente desacreditou. Teve quem chegou atrasado, perdeu metade do leilão e tentou negociar com os compradores lá dentro. Mas era irreversível: comprou, levou! Isso aumentou muito a credibilidade da marca."***

Esse sucesso foi construído com o apoio incondicional da família. ***"A união da família sempre foi a força propulsora dos nossos negócios. Espero continuar com ela me impulsionando. Não poderia deixar de mencionar a mãe dos meus filhos, Ledir, que sempre deu muito apoio e força ao nosso trabalho".***

Presente em todos os momentos da caminhada, Ledir relembra: ***"Sempre gostamos da vida rural. Participamos juntos dos leilões, das viagens, das visitas a criatórios. Sempre acompanhei de perto".***

Influenciado por nomes importantes da pecuária zebuína, Cláudio Totó teve amizade próxima com Celso Garcia Cid, avô do atual Presidente da ABCZ, Gabriel Garcia Cid. ***"Só tenho a agradecer ao senhor Celso, que nos deixou o exemplo de uma postura sempre muito exigente."***

Hoje, os três filhos estão à frente dos negócios da família. Leda, inclusive, atua como Conselheira Consultiva da ABCZ. ***"É uma grande responsabilidade continuar esse trabalho ao lado do meu pai. Hoje ele está mais afastado, mas continua exigente, cobra e puxa a nossa orelha. Estamos sempre vendo os animais juntos, porque o olho do criador faz toda a diferença."***

A família também mantém participação ativa em programas de melhoramento genético, como o PMGZ. "Lá atrás, meu pai já fazia controle de desenvolvimento ponderal, antes mesmo de ser comum, sempre buscando identificar os animais superiores e multiplicar esse gado de excelência", explica Leda.

Orgulhosa da trajetória do pai, ela reconhece: ***"Meu pai sempre foi muito exigente. Tinha fama de bravo, mas não era. Ele só queria que a gente fizesse as coisas certas."*** Cláudio Totó acrescenta com humor: ***"Virar gente!"***

"Para mim, ele sempre foi um grande exemplo. Tanto ele quanto minha mãe. Nos ensinaram valores fundamentais: ajudar o próximo, respeitar as pessoas, não ter preconceito. Sempre fomos criados tratando todo mundo como igual. Esse é o verdadeiro legado."

Um legado para toda a pecuária nacional, fruto de um trabalho de seleção feito com amor, dedicação e um compromisso incansável com a produção de carne de qualidade, ajudando a alimentar o mundo de forma saudável e sustentável.

A entrevista completa com Cláudio Totó está disponível no canal da ABCZ no YouTube. Para assistir, acesse o QRCode.

QUINTOU NO MUSEU REOCUPA TEMPO E ESPAÇO

Com curadoria sensível e proposta integradora, o projeto Quintou no Museu transforma as quintas-feiras em arte

por Kelle Monik

Há quem diga que museu é um lugar de silêncio, mas toda última quinta-feira do mês, no Parque Fernando Costa, o Museu do Zebu Edilson Lamartine Mendes, o MuZe, desafia essa ideia: com o projeto Quintou no Museu, o espaço se enche de música, performance e pessoas.

Criado para aproximar o museu da comunidade, a cultura local e a cultura do Zebu; o evento acontece à noite, com entrada gratuita, e reúne atrações numa curadoria que respeita a diversidade do talento regional. Uma celebração da cultura e da convivência "de forma super eclética e abrangente", diz a presidente do Conselho Curador do MuZe, Dionir Dias de Oliveira Andrade. A iniciativa não apenas movimenta o espaço físico, mas ressignifica o uso do museu, trazendo o público para dentro dele em horários não convencionais. E dá certo. "O retorno dos participantes é o nosso indicativo que acertamos na atividade realizada. Cada edição é única e especial", completa Dionir.

Para se ter uma ideia, durante a 90ª ExpoZebu, por exemplo, o museu registrou quase 8,5 mil visitas. Nas outras edições do projeto em 2025, pátio e interior também foram tomados pelo público: artistas, moradores da cidade e turistas. "As ações se voltam à população de Uberaba, cidades da região, de Minas e da sociedade brasileira em geral, além de atender inúmeros visitantes estrangeiros que vêm ao país conhecer sobre a história e a relevância da nossa pecuária", explica a Supervisora Administrativa do MuZe, Maria Goretti dos Santos.

Para o futuro, os planos são de consolidação do movimento como mantenedor do museu vivo,

em permanente diálogo com a sociedade. “E o nosso compromisso é sempre surpreender!”, promete. De acordo com ela, o projeto está confirmado para mais 15 edições, até novembro de 2026. “Cumprindo a missão de ampliar o acesso da sociedade ao conhecimento humano, científico e tecnológico, por meio de programas de pesquisa, preservação, comunicação e valorização de seu acervo, da história da pecuária e da cultura zebuína”, finaliza.

INCLUSÃO E TECNOLOGIA: MUSEU DO ZEBU LANÇA VERSÃO EM BRAILLE E AUDIOLIVRO DA REVISTA TURMA DO ZEBUZINHO!

Crianças com deficiência visual ou dificuldade de alfabetização agora podem conhecer a história e as raças zebuínas por meio de uma experiência inclusiva e inovadora

por Bruno Dourado e Thaís Ferreira
Fotos: Everaldo Ferreira

Durante a 18ª ExpoGenética, o Museu do Zebu Edilson Lamartine Mendes, em parceria com o Instituto de Cegos do Brasil Central (ICBC) e a Universidade de Uberaba (Uniube), apresentou a versão em braille e o audiolivro da Revista Turma do Zebuzinho, desenvolvida com recursos da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos). A iniciativa amplia o acesso à leitura, reforçando o compromisso do museu com a educação inclusiva e o conhecimento sobre as raças zebuínas.

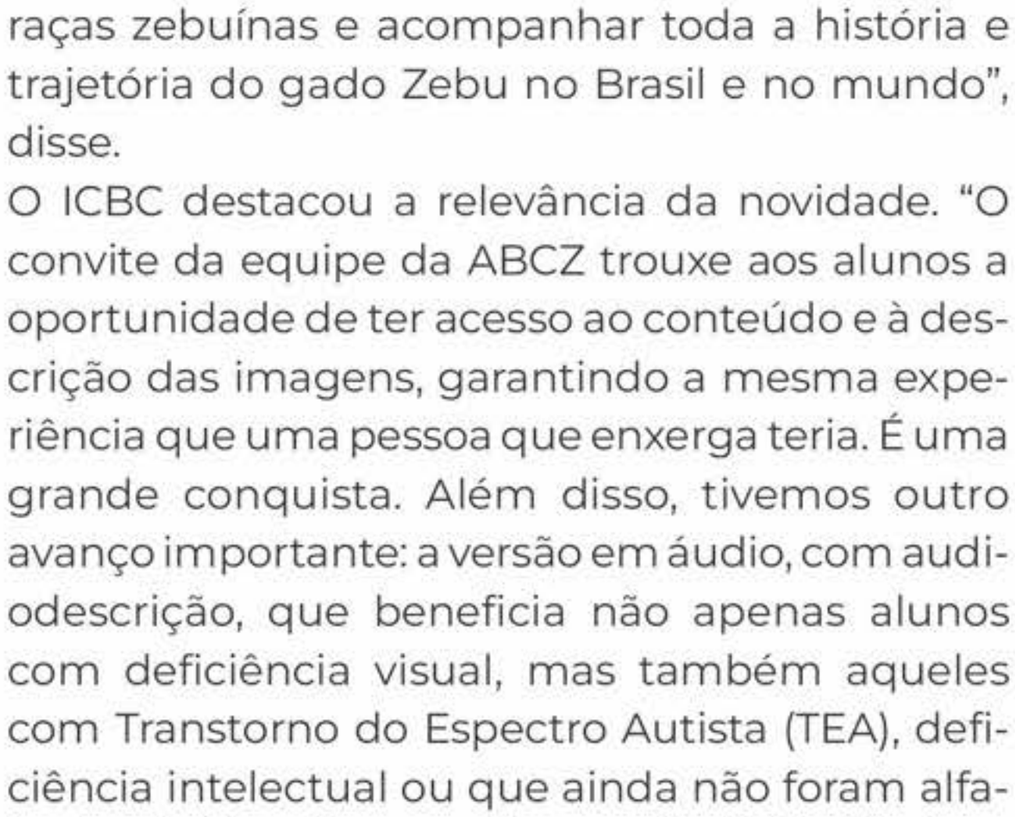
O lançamento reuniu autoridades e convidados, incluindo a Vice-Presidente da ABCZ e Presidente do Conselho Deliberativo do Museu do Zebu, Ana Claudia Mendes Sousa, a Presidente do Zebu do Bem, Iara Marquez, a Presidente do Conselho Curador do Museu, Dionir Dias de Oliveira Andrade, além de representantes e usuários do ICBC.

"Essa iniciativa reforça a missão do Museu em

promover o aspecto socioeducativo e mostrar à sociedade a importância do Zebu, não apenas para Uberaba, mas para o mundo", afirma a Supervisora Administrativa do Museu do Zebu, Maria Goretti dos Santos.

Para o estudante Francisco Karllos Santos, de 12 anos, a experiência promete ser transformadora. "Acho que vai ser muito bom ler. Vai ser muito interessante conhecer as características das raças zebuínas e acompanhar toda a história e trajetória do gado Zebu no Brasil e no mundo", disse.

O ICBC destacou a relevância da novidade. "O convite da equipe da ABCZ trouxe aos alunos a oportunidade de ter acesso ao conteúdo e à descrição das imagens, garantindo a mesma experiência que uma pessoa que enxerga teria. É uma grande conquista. Além disso, tivemos outro avanço importante: a versão em áudio, com audiodescrição, que beneficia não apenas alunos com deficiência visual, mas também aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA), deficiência intelectual ou que ainda não foram alfabetizados", explica a professora Maria Emília Santana.



A revisão do material foi conduzida por Maria Aparecida Prado. "Proporcionar às crianças a oportunidade de ampliar seus conhecimentos por meio da revista em braille foi motivo de muita alegria e gratidão. Que essa ação siga em frente e alcance cada vez mais pessoas", celebra.

Entre os envolvidos, a emoção marcou presença. "Me deixa com o coração quentinho ver que eles podem ter acesso, aprender e crescer com isso,

enquanto seguimos melhorando cada vez mais a questão da acessibilidade. É emocionante perceber que precisamos garantir isso para todos, porque acessibilidade é uma necessidade real. Fico tocada principalmente porque são crianças muito pequenas, mas tão inteligentes, que merecem essa atenção. Ver elas dentro do museu, participando, mostra o quanto é importante oferecer esse direito para que continuem tendo acesso a uma educação de qualidade", comenta a estagiária do Museu do Zebu, Nathalia Paixão.

MuZe
MUSEU DO ZEBU
MUSEUDOZEBU
APROXIME A CÂMERA
E FIQUE POR DENTRO
DAS **NOVIDADES**

IDEATHON: O AGRO PENSA DIFERENTE AQUI

Projeto revela talentos, conecta instituições e dá respostas aos desafios do campo; nova edição acontece em novembro

por Kelle Monik

Imagine um lugar onde mentes criativas do agro se reúnem para resolver problemas reais com espírito de equipe e imersão total. Agora, some a isso o apoio técnico da ABCZ, a base acadêmica da FAZU e a visão empreendedora da UbyAgro. O resultado é o Ideathon Ubyagro ABCZ, um projeto que já nasceu como uma das iniciativas mais relevantes do setor, um movimento que aposta no potencial das ideias.

O Ideathon é uma maratona criativa que acontece durante um fim de semana: equipes multidisciplinares se reúnem por quase 60 horas, enfrentando um desafio do agro atual e propondo soluções com aplicação prática. Os desafios são lançados previamente, no período de divulgação das inscrições. **"No domingo à noite é feito o demo day, e as equipes vencedoras de cada um dos desafios, 1° e 2° lugares, são premiadas"**, explica o coordenador do Centro de Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo (Cite) da Fazu, Gustavo Stein.

Tudo acontece com mentoria especializada. A iniciativa envolve o principal braço educacional da ABCZ, a FAZU, e ainda uma empresa que atua na vanguarda tecnológica, a UbyAgro. **"Na minha visão, o que fez com que se tornasse um sucesso tão rapidamente foi a união entre duas grandes organizações, que acreditaram na ideia, investiram nisso e, com uma equipe dedicada, tivemos, em 2024, já na primeira edição, um dos melhores eventos desse segmento já realizados"**, diz.

Ano passado, o grupo Fortinet, da Fazu, composto pelo professor Marcelo Augusto Silva e pelos alunos de Agrocomputação David Campos e Jean Carlos, venceu a maratona com um projeto que reduz drasticamente o tempo de processamento de dados genotípicos de animais, manipulando arquivos com até 75 mil marcadores moleculares por indivíduo. A solução agiliza o agrupamento e a seleção de dados, entregando ganhos de eficiência significativos.

Grupo Fortinet conquistou 1º lugar no desafio da ABCZ em 2024

Como prêmio, receberam R$6.000, uma vaga no Bootcamp do Sebrae e a oportunidade de desenvolver o protótipo com a assessoria da equipe de Tecnologia da Informação da ABCZ. “Estamos nos reunindo mês a mês para alinharmos detalhes “, conta o gerente de TI da ABCZ, Eduardo Juvêncio Prado. “Está em fase de desenvolvimento e testes para uma futura apresentação de contratação e aplicação”, completa.

Achou uma boa ideia? A edição deste ano já tem data: 7, 8 e 9 de novembro. E vem com a expectativa de reunir ainda mais ideias, mais gente engajada e mais soluções. E novidades. “Logo de cara, a premiação para os vencedores já será maior. Faremos um evento ainda mais marcante do que o de 2024”, finaliza Stein.

QUEM VAI FICAR NO CAMPO?

O problema da mão de obra nas propriedades rurais

Por Pedro Alberto Pianetti Puhler
Administrador pelo Insper
Sócio Puro Café Ind. e Founder - MOMBAK Coldbrewcoffee
Membro do Comitê Alumni de Agronegócios do Insper

A escassez de mão de obra no campo se tornou um dos maiores desafios para médias e pequenas propriedades rurais. O que antes era visto como uma dor de safra, hoje compromete a sustentabilidade do negócio. Entre a mecanização, os custos crescentes e a pressão por produtividade, uma pergunta persiste: quem vai tocar o agro de amanhã, se falta gente hoje?

Essa escassez vai além do número de braços disponíveis. Trata-se também de atratividade, valorização e bem-estar do trabalhador rural. Um tema que merece ser tratado com a mesma seriedade que se dá à tecnologia e ao crédito.

Segundo dados do último Censo (IBGE, 2022) , menos de 15% da população brasileira vive hoje no campo — e a maior parte é composta por pessoas acima de 50 anos. A juventude está migrando para os centros urbanos, em busca de oportunidades, educação e qualidade de vida.

Nas pequenas e médias propriedades, isso se traduz em sobrecarga. Muitos produtores acumulam funções, trabalham sem descanso, e ainda assim não conseguem encontrar pessoas dispostas a entrar — ou permanecer — na lida rural.

O campo se modernizou: tratores com GPS, sensores no solo, softwares de gestão, drones. Mas a formação técnica da mão de obra ainda é insuficiente. Boa parte dos trabalhadores não está preparada para lidar com as novas demandas do agro — e isso gera frustração tanto para a empresa quanto para o trabalhador.

Além disso, os jovens que ainda consideram ficar no campo buscam mais que salário: querem estabilidade, reconhecimento e melhores condições de trabalho. Muitos produtores, por sua vez, ainda operam com modelos antigos, em que o esforço físico e a jornada longa são vistos como norma.

Esse desalinhamento torna o agro menos competitivo como ambiente de trabalho — e afasta talentos que poderiam fazer a diferença.

Mesmo quando conseguem contratar, produtores enfrentam alta rotatividade. A mão de obra qualificada é disputada, e as grandes propriedades são as que conseguem oferecer mais benefícios. Para as médias e pequenas, o custo de oferecer benefícios que atraiam e mantenham bons trabalhadores muitas vezes inviabiliza o negócio.

Cada troca de funcionário significa tempo, retreinamento e perda de ritmo na operação. E com menos gente, aumenta a sobrecarga e o risco de falhas.

Estudos recentes mostram que o bem-estar do trabalhador rural está ligado a mais do que o valor pago no fim do mês. Uma pesquisa feita no oeste do Paraná, apontou que o bem-estar psicológico, acesso à saúde, educação e qualidade de vida são os principais fatores que mantêm o agricultor no campo (BERGHAUSER, 2023).

Nepomuceno (2017) indicou que, mesmo em contextos de baixa renda, trabalhadores com forte senso de pertencimento e boas relações comunitárias apresentaram altos níveis de satis-

fação.

E quando há ações práticas, os resultados são visíveis. Em Juína (MT) , por exemplo, produtores de leite que participaram de programas de ginástica laboral relataram melhora física, menos dores e mais disposição — ou seja, mais produtividade aliada ao bem-estar (CAVALHEIRO, 2014).

Esses exemplos mostram que a possibilidade de uma maior satisfação do empregado no campo é possível — mas precisa ser cultivada com intencionalidade.

A profissionalização da gestão de pessoas é uma possibilidade para o caminho sustentável no campo. E ela começa com passos simples, como:

- Planejar a demanda de mão de obra com antecedência;
- Oferecer treinamentos práticos e acessíveis;
- Criar um ambiente de trabalho respeitoso, com diálogo aberto;
- Garantir pausas, moradia adequada e acesso a lazer básico;
- Estimular senso de pertencimento, com reconhecimento e participação nas decisões;
- Fazer parcerias com escolas técnicas, sindicatos e cooperativas.

Profissionalizar a gestão de pessoas não é burocratizar. É investir nas pessoas como parte central do negócio. Porque gente motivada produz mais, melhora a retenção para a empresa e ajuda a construir um agro mais resiliente.

> **"O agro brasileiro é uma potência, mas não pode ignorar uma de suas maiores vulnerabilidades: a falta de gente. A tecnologia ajuda, os mercados incentivam, mas nada disso adianta se não houver quem plante, colha e cuide."**

Valorizar a mão de obra é valorizar o próprio futuro da produção rural. E isso passa por escuta, respeito e estratégias concretas para tornar o campo um lugar melhor para viver e trabalhar.

Produzir exige suor, técnica e estratégia — mas nada acontece sem gente. Valorizar o trabalhador rural é garantir que o agro continue crescendo!

Referências

BRASIL, I. B. G. E. Censo Demográfico 2022. Dados nacionais. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil, 2010.

CAVALHEIRO, Claudionor Nunes. A influência da prática da ginástica laboral na qualidade de vida de trabalhadores de propriedades produtoras de leite: estudo de caso na comunidade São Justino em Juína/MT. 2015.

APANEPOMUCENO, B. B. et al. Bem Estar Pessoal e Sentimento de Comunidade: um estudo psicossocial da pobreza. Revista Psicologia em Pesquisa, v. 11, n. 1, 2017.

FERRO HEME E CARNE VERMELHA INDUZEM DIABETES?

Wilson Rondó Jr.
Médico, Nutrólogo · CRM 47078 · Registro no Cremesp nº 31370 .

Se tem algo que temos certeza de acontecer é que a cada ano aparece um estudo dizendo que a carne vermelha é ruim para nós.
Agora é mais um, onde pesquisadores conhecidos de plantão adeptos do vegetarianismo (Walter Willet, Frank Hu e colegas) sugerem uma ligação entre o consumo de ferro heme (encontrado na carne vermelha) e aumento de risco de diabetes.
Entretanto, o estudo não prova que consumir mais ferro heme aumenta o risco de diabetes.
Assim como a maioria dos estudos epidemiológicos de nutrição, este é mais um deles, cheio de problemas, pois inclui um viés de saúde, confundindo correlação com causalidade, ignorando a importância dos padrões alimentares.

Debate do Ferro Heme

A carne vermelha é uma fonte de alta qualidade de proteína e nutrientes.
Já tentaram alegar que ela contribui para câncer, doença cardíaca e por aí fora.
Porém, agora se apoiam na abundância de ferro heme, como último mecanismo para explicar o suposto risco do seu consumo.
Independentemente de ser carnívoro ou estritamente vegetariano, ou se você é algo entre esses extremos, é importante entender sobre o ferro heme para ajudá-lo a se manter informado para suas decisões.
Ferro heme é a forma de ferro que se liga à hemoglobina ou mioglobina.
É encontrado primariamente em alimentos de origem animal, carne vermelha, aves e peixes.
Em contraste, ferro não heme é forma encontrada em vegetais como os folhosos verde escuro, legumes e cereais fortificados.
Nosso corpo absorve cerca de 15 a 35% de ferro heme, comparado com 2-20% de ferro não heme.
Essa eficiência mostra por que a carne vermelha é a melhor fonte de ferro.
Na teoria, os pesquisadores hipotetizaram que o ferro heme pode ter efeitos negativos quando consumido em grande quantidade.
Ou seja, induziria o estresse oxidativo, podendo lesar células e DNA.

O estudo em questão

Em 2024, uma publicação na Nature Metabolism, por Wang e colaboradores, traz novas ideias sobre a correlação da ingesta do ferro heme e o risco de diabetes.
Analisaram 204.615 participantes de 3 grandes estudos de corte do Nurses' Health Study, Nurses' Health Study II e o Health Professionals Follow-up Study.
Avaliaram um período de 36 anos e concluíram que o ferro heme induziria aumento de risco de diabetes tipo 2.

Interpretando os resultados

1.Encontrou-se uma significativa associação entre a ingesta de ferro heme e saúde, mas somente em população americana e não de outros países. Vale lembrar que a dieta americana e estilo de vida influenciam esses resultados.

2. Fatores que geram confusão: ferro heme não existe isolado na dieta. Há diversos fatores que confundem, pois pessoas que consomem mais ferro heme (primariamente de carne vermelha) podem ter outros hábitos ou estilo de vida que aumentam o risco de diabetes tipo 2. Normalmente pessoas com altos níveis de ingesta de ferro heme são menos ativas fisicamente, fumam e ingerem poucas fibras.
Além disso, os americanos que consomem mais carne podem estar abusando de hambúrgueres de lanchonetes conhecidas, alimentos processados e refinados.
Portanto, apresentam mais ferro heme do que pessoas de outros países.
Com isso, não se consegue determinar a relação causa-efeito entre ferro heme e níveis de biomarcadores de risco de diabetes.

Efeito protetor de outros nutrientes

Um estudo de Vogel e colaboradores (2015) investigou o efeito da clorofila no ferro heme e a sua relação com a incidência de câncer em camundongos.
Clorofila, um pigmento presente nos vegetais verdes, pode bloquear o efeito adverso do ferro heme no intestino. Especificamente, o ato de se alimentar camundongos com clorofila preserva o efeito possível citotóxico e hiperproliferativo.
Com isso, forma-se uma proteção em volta do heme bloqueando a formação de heme citotóxico no intestino.
Isso mostra que consumir carne vermelha com vegetais verdes (ricos em clorofila) pode aliviar o efeito potencial negativo do ferro heme.

Conclusão

O efeito da clorofila contra o ferro heme no intestino sugere que consumir carnes com vegetais tem efeito protetor.
Esta é uma das razões por que sempre orientei uma dieta que contenha alimentos de origem animal e vegetal.
Portanto, consumir alimentos ricos em ferro heme, como a carne vermelha, e considerar associar essa dieta a alimentos ricos em clorofila, presente nos vegetais verdes escuros.
A solução é considerar um prato rico em vegetais e proteína animal.

Referências bibliográficas:

- Carcinogenesis. February 2005; Volume 26, Issue 2, Pages 387–393
- Nutrition, Metabolism and Cardiovascular Diseases. January 2015; Volume 25(1), Pages 24-35
- Nature Medicine. October 28, 2022; Pages 2075-2082

- Gastroenterology. October 2002; Volume 123(4), Pages 985-991

- Nature Metabolism. August 13, 2024
- Pharmacoepidemiology and Drug Safety. February 03, 2004; (Vol. 13, Issue 4, pp. 257–265)

FIQUE POR DENTRO

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO ZOOTÉCNICA

06/OUT	REDENÇÃO (PA)
08/OUT	PALMAS (TO)
17/OUT	GOIÂNIA (GO)
24/OUT	NITERÓI (RJ)
06/NOV	BAURU (SP)
17/NOV	BELÉM (PA)
05/DEZ	UBERABA (MG)

CURSO PRODUZ

11 e 12/NOV	UBERABA (MG)

EVENTOS HOMOLOGADOS PELO PMGZ E CHANCELADOS PELO PRÓ-GENÉTICA

05/OUT	4° LEILÃO GENÉTICA CONE SUL

FEIRAS TOUROS PRÓ-GENÉTICA

04/OUT	TEÓFILO OTONI (MG)
04/OUT	BUENÓPOLIS (MG)
09/OUT	SERRA DO SALITRE (MG)

GAFFFF
GLOBAL AGRIBUSINESS FESTIVAL

CORTEVA™ agriscience

...EM 2025

+30mil *participantes*

+90M PESSOAS IMPACTADAS

SETORES PRESENTES: *Agricultores e Pecuaristas, Finanças e Trading, Comércio e Seruiços, Governo, Usinas, Insumos e muito mais.*

26 ***ESTADOS*** PRESENTES

+20 ***PAÍSES*** PRESENTES

210 patrocinadores

+ 200 palestrantes

+ R$1,8 bilhões *negócios gerados*

CONFIRA AS INFOS DA PRÓXIMA EDIÇÃO EM

GAFFFF.COM

REALIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E CURADORIA:

DATAGRO

3ª EXPOLEITE

13 A 19 DE OUTUBRO • 2025 • UBERABA • MG

Zebu Leiteiro

Genética que alimenta o mundo.

25ª EXPOSIÇÃO expoGIL NACIONAL DO GIR LEITEIRO

PATROCÍNIO

NEOGEN · ROMANCINI TRONCOS & BALANÇAS · Virbac

APOIO

UBERABA PREFEITURA · CNA FAEMG SENAR · SRU SINDICATO DOS PRODUTORES RURAIS DE UBERABA · GIROLANDO · GIR LEITEIRO

CERVEJA OFICIAL

ITAIPAVA

CAFÉ OFICIAL

fazenda Dona Nenem

MONTADORA OFICIAL

mobi LOCAÇÕES E EVENTOS

EVENTOS SIMULTÂNEOS

expoinel 2025 · XXI EXPO BRAHMAN

ORGANIZAÇÃO

ABCZ